PLACAR

EXTRA SUPERTABELA

Editora Abril

Nº 1095 JUNHO DE 1994 3,50 URV'S

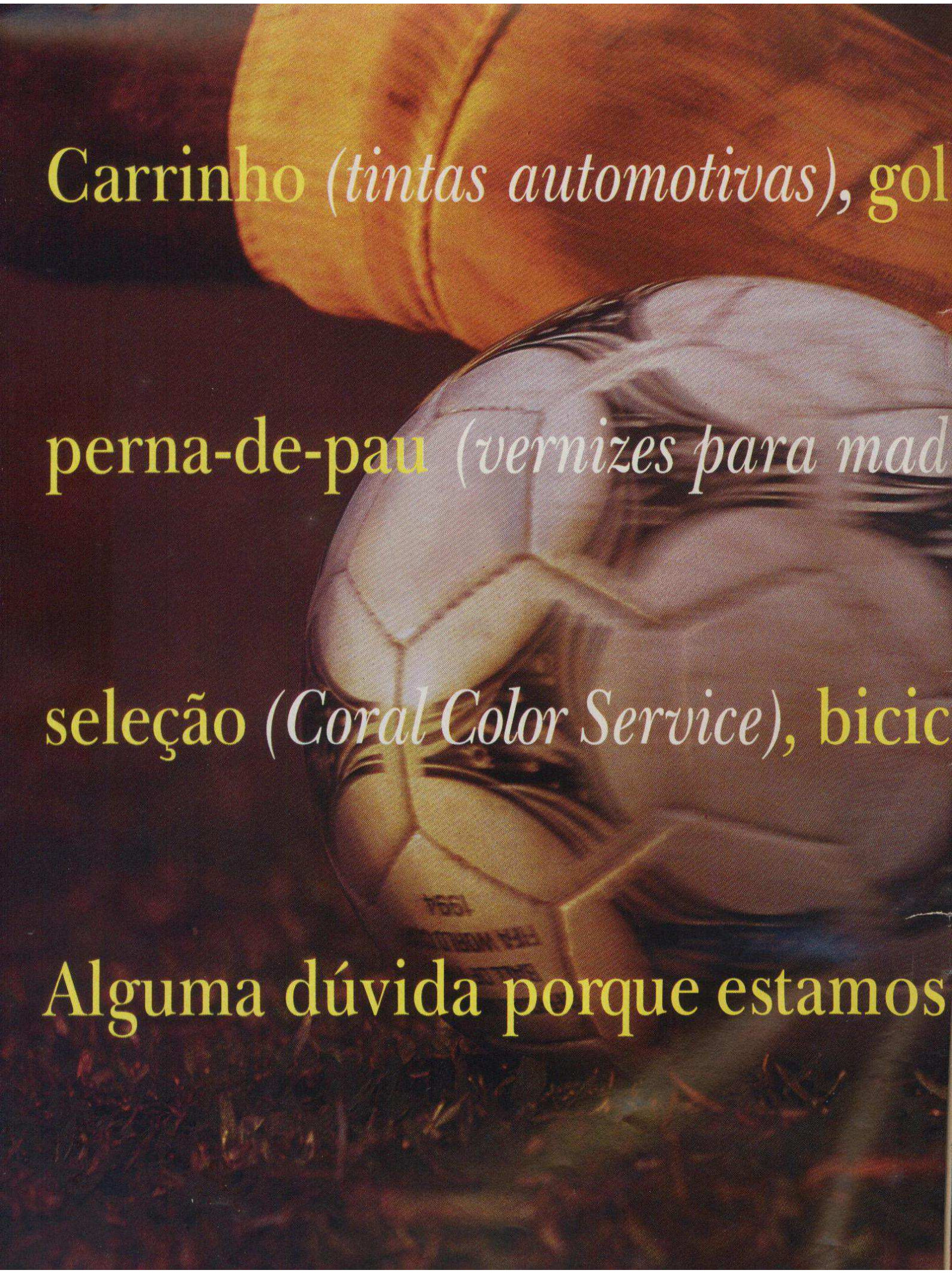
- FICHAS COMPLETAS DE 528 JOGADORES
- FOTOS COLORIDAS DAS 24 SELEÇÕES
- OS DESTAQUES DE CADA PAÍS
- AS ESTATÍSTICAS DE TODAS AS COPAS
- AS CIDADES E OS ESTÁDIOS DO MUNDIAL

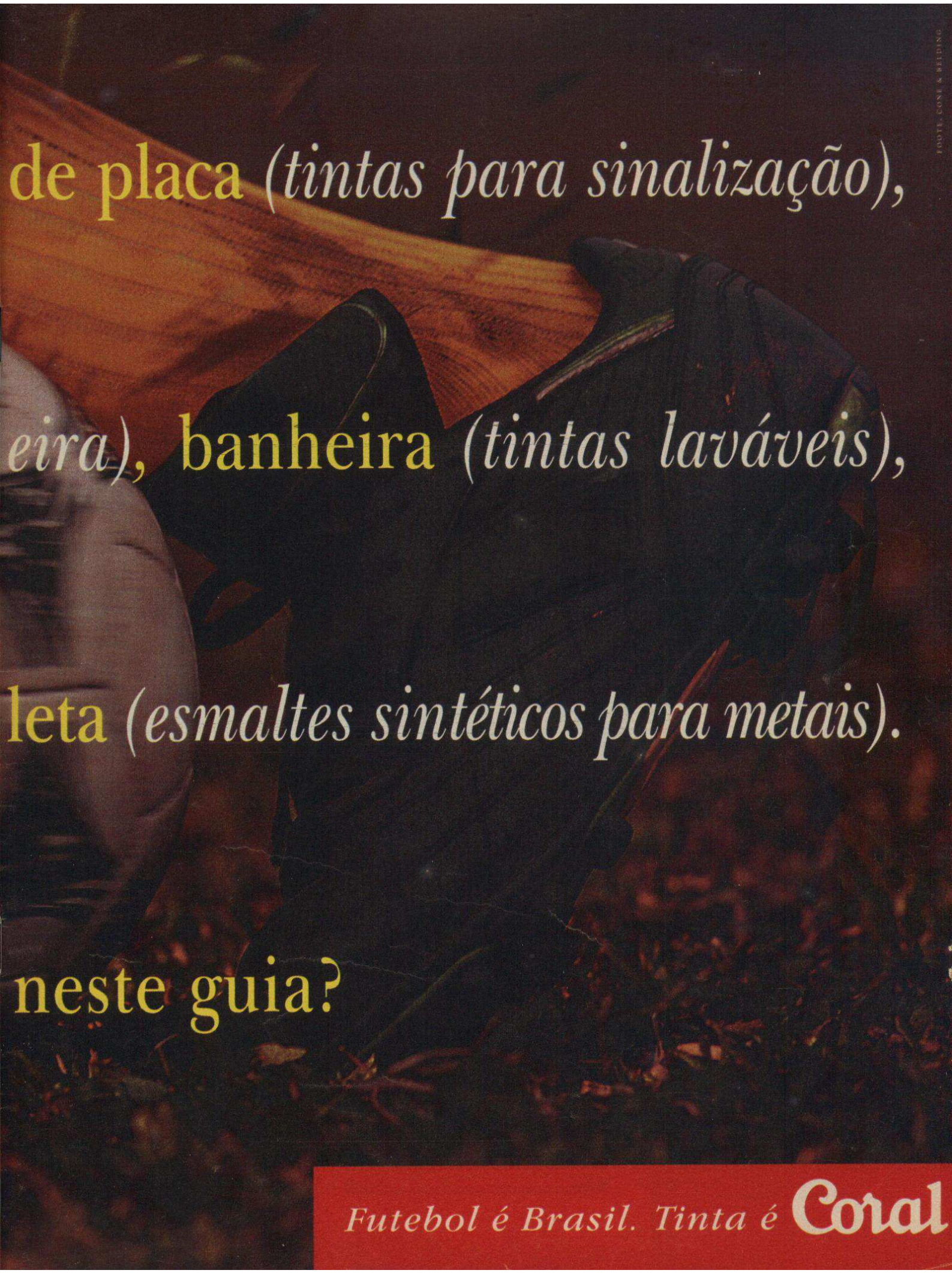
GUIA DA COPA 94

ISSN 0104-1762

01095>

9 770104 176000


Carrinho (tintas automotivas), gol
perna-de-pau (vernizes para mad
seleção (Coral Color Service), bicic
Alguma dúvida porque estamos


de placa (tintas para sinalização),
eira), banheira (tintas laváveis),
leta (esmaltes sintéticos para metais).
neste guia?
Futebol é Brasil. Tinta é Coral

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa

Diretor de Circulação: Carlos Roberto Berlinck
Secretário Editorial: Celso Nucci
Diretor de Publicidade: Dalton Pastore Júnior
Diretor de Recursos Humanos: Edvard Ghirelli
Diretor Editorial Adjunto: Ricardo A. Setti
Diretor de Planejamento e Controles: Valter Pasquini
Diretor de Sistemas: Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor de Redação: Juca Kfouri
Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Diretor de Arte: Haroldo Jereissati
Editor: Mauro Cezar Pereira
Repórteres: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº
Chefe de Arte: Jonas de Aquino Plaça
Diagramadores: José Jonas de Lima, Rosalina Sasaki
Fotógrafo: Nélson Coelho
Coordenador de Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Rodolfo Martins Rodrigues

Apoio Editorial

Gerente Depto. de Documentação: Susana Camargo
Diretor de Serviços Fotográficos: Pedro Martinelli
Gerente Abril Press: Judith Baroni
Gerente Nova York: Grace de Souza
Gerente Paris: Pedro de Souza

Publicidade

Atendimento de Agências
Gerentes de Grupo: Celso Marche, Roberto Nascimento
Gerentes Executivos de Negócios: Paulo D'Andrea, Angelo Derenze, Antonio Carlos de Campos, Dario Castilho de Azevedo, Mariane Ortiz, Pedro Bonaldi, Moacyr Guimarães, Elian Trabulsi, Rogério Gabriel, Claudio Bartolo (RJ), Márcia Alvaredo (RJ), Rogério Ponce de Leon (RJ)
Gerentes para Anunciantes Diretos: João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões (RJ)
Gerente de Escritórios Regionais: Marcos Venturoso
Diretor de Adm. e Planej.: Rodinaldo Escocard de Souza

Circulação

Diretor de Vendas Avulsas: Eduardo Macedo
Diretor de Vendas de Assinaturas: Vicente Argentino
Diretor de Operações: Nelson Romanini Filho

Publicações

Diretor: Carlos Herculano Ávila

Diretor Brasília: Luiz Edgard P. Tostes
Diretor Rio de Janeiro: Luiz Fernando Pinto Veiga

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Paschoal, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

SUMÁRIO

COPA DO MUNDO 94
As cidades, os estádios e os times 6

GRUPO A
Apresentação 10
EUA 12
Romênia 16
Colômbia 20
Suíça 24

GRUPO B
Apresentação 28
Brasil 30
Rússia 34
Camarões 38
Suécia 42

GRUPO C
Apresentação 46
Alemanha 48

PEDRO MARTINELLI

O zagueiro Brehme (3), autor do gol do terceiro título alemão na final com a Argentina, carrega a taça e comanda a festa pelo tri em 1990, na Itália. Agora, nos Estados Unidos, a Alemanha, unificada, será um dos mais fortes adversários do Brasil na disputa pelo inédito tetra

R I O

PLACAR

Carta ao Leitor

Este guia é o pontapé inicial de **PLACAR** em sua sétima cobertura de Copas do Mundo. Desde 1970 o leitor se acostumou a encontrar, semanalmente, a sua revista com as reportagens de alguns dos nomes mais respeitados da imprensa brasileira contando os detalhes da participação da Seleção. Hedyl do Valle Jr., Michel Laurence, Carlos Maranhão, Divino Fonseca, Alberto Helena Júnior, Marcelo Rezende, Ari Borges, entre tantos outros, escreveram as mais belas páginas a respeito das alegrias e tristezas das campanhas canarinhas. Lemyr Martins, JB Scalco, Rodolpho Machado, Pedro Martinelli, Sebastião Marinho, Zeca Araújo, Sérgio Berezovsky, também entre tantos outros, fizeram fotos inesquecíveis.

A XV Copa do Mundo nos Estados Unidos será coberta com o mesmo pique. Isso mesmo. Mais que semanalmente, PLACAR estará nas bancas no dia seguinte a cada jogo do Brasil, matando a saudade nascida a partir da Copa de 1990, quando PLACAR se tornou mensal.

A redação comandada por Sérgio Martins estará permanentemente de prontidão para receber o material enviado pela equipe composta pelo jovem repórter Paulo Vinicius Coelho, pelos fotógrafos Pedro Martinelli e Nélson Coelho, além do escriba que assina estas poucas linhas. O plano é só bater o ponto final com o tetra. Até lá, curta o mais bem elaborado guia da Copa 94.

Juca Kfouri

Foto de Capa: SHAUN BOTTERILL/ALL SPORT

ATENDIMENTO AO LEITOR
LIGUE PARA O NÚMERO:
0800-14-1088
(De 2º a 6º feira, das 9 às 18 horas)
É GRÁTIS

Bolívia 52
Espanha 56
Coréia do Sul 60

GRUPO D
Apresentação 64
Argentina 66
Grécia 70
Nigéria 74
Bulgária 78

GRUPO E
Apresentação 82
Itália 84
Eire 88
Noruega 92
México 96

GRUPO F
Apresentação 100
Bélgica 102
Marrocos 106
Holanda 110
Arábia Saudita 114

ESTATÍSTICAS
Números e curiosidades 118

TODOS OS CAMPEÕES
Do Uruguai de 1930 à
Alemanha de 1990 128

As capitais do m

Quando o juiz apitar o início do jogo Alemanha x Bolívia, no Soldier Field Stadium, em Chicago, estará se iniciando o maior evento esportivo dos tempos modernos. Em 31 dias de disputa, 528 atletas de 24 países serão protagonistas de um espetáculo que fará 31,2 bilhões de espectadores — mais de cinco vezes a população da Terra — ficarem de olhos grudados em nove das principais cidades americanas. Só na partida final, serão dois bilhões de pessoas diante das telinhas de todo o planeta, assistindo a cada detalhe do que estará acontecendo em Los Angeles. A capital do cinema passa a ser uma das capitais mundiais da bola durante a Copa.

E engana-se quem imaginar que a falta de tradição americana no futebol possa prejudicar o evento. Jamais uma Copa do Mundo atingiu tamanha magnitude, nem foi disputada em um país de tão vasta extensão territorial — 9 372 614 quilômetros quadrados. Na caminhada até o título, o campeão poderá percorrer mais de 10 000 quilômetros para chegar ao gramado do Rose Bowl, em Los Angeles. A grandiosidade do 15° Mundial da história gerou duras disputas para ver quais as cidades que sediariam os seis grupos, com mais de 200 milhões de dólares sendo gastos em reformas de estádios, acertos no sistema de telecomunicações e no aperfeiçoamento da rede hoteleira. Isso, sem que o Governo americano gastasse um centavo.

SÃO FRANCISCO

PEDRO MARTINELLI

Com charme e clima ameno, São Francisco recebe o Brasil

São Francisco, ao norte do Estado da Califórnia, será a sede do Brasil nos dois primeiros jogos da Copa — dia 20, contra Rússia, e dia 24, contra Camarões. Fundada em 1776 e com 750 000 habitantes, a cidade tem clima agradável mesmo no verão. Os ventos são freqüentes e a temperatura não ultrapassa os 21 graus. Considerada a mais charmosa metrópole americana, São Francisco vive em constante agitação e tem paisagens belíssimas. Possui cerca de 3 500 restaurantes, 60 teatros e 46 museus, sem contar os milhares de bares, casas de shows e lojas.

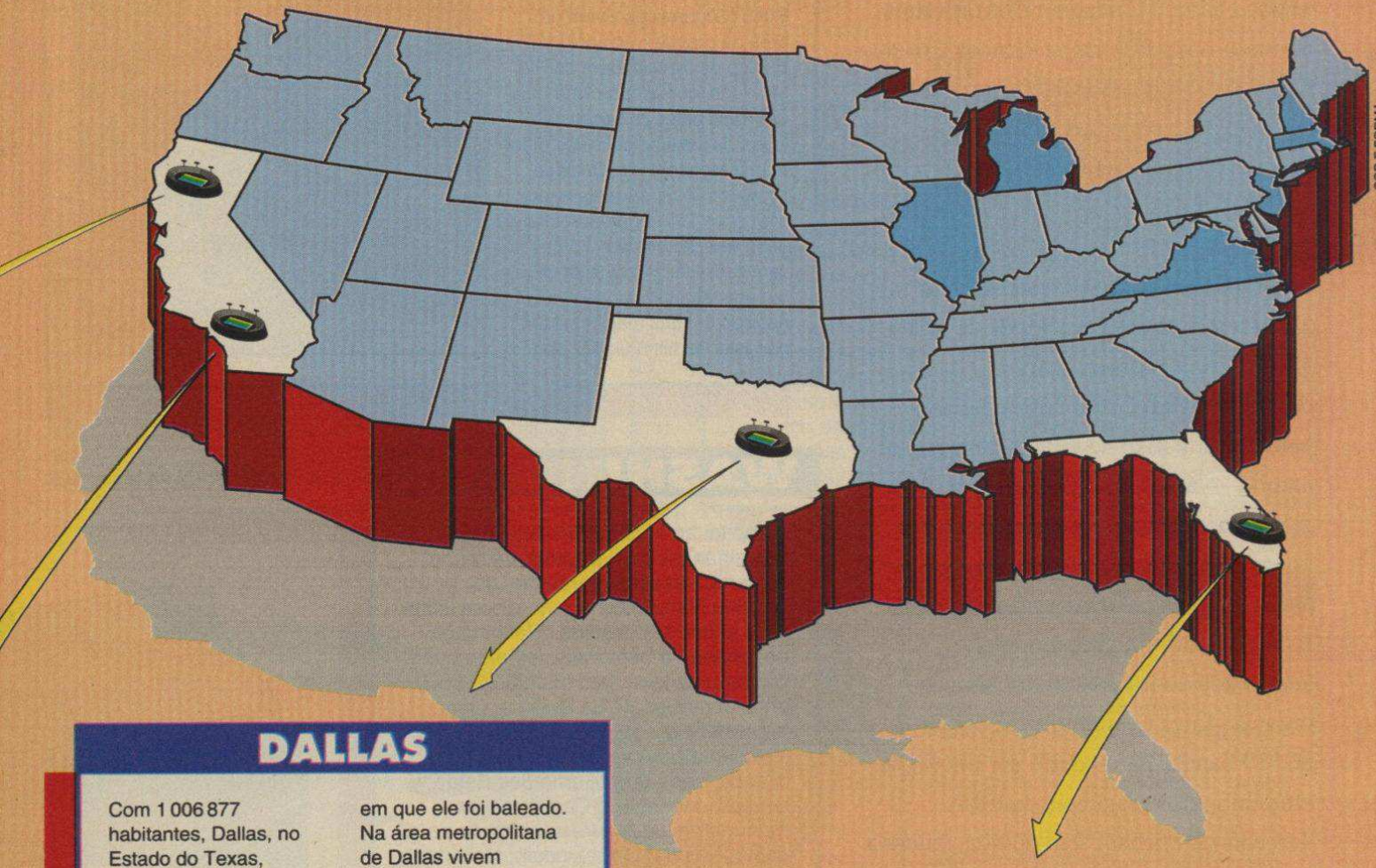
LOS ANGELES

Los Angeles, a grande metrópole do Estado da Califórnia, sediará a final da Copa do Mundo no dia 17 de julho. Mais um entre outros tantos grandes eventos promovidos pela segunda maior cidade dos Estados Unidos, palco de duas Olimpíadas (1932 e 1984) e da festa anual de entrega do Oscar. Só na cidade de Los Angeles vivem mais de 3,5 milhões pessoas, contando toda a área metropolitana, o número o número pula para 14,5 milhões. Ensolarada e cheia de praias, a cidade está recheada de hispânicos e em suas ruas e avenidas rodam, diariamente, mais de 5,6 milhões de automóveis.

SIPA-PRESS

A final da Copa: mais uma festa em Los Angeles

undo da bola



COR E FORMA

DALLAS

Com 1 006 877 habitantes, Dallas, no Estado do Texas, ganhou fama internacional devido ao assassinato do ex-presidente americano John Fitzgerald Kennedy, em novembro de 1963. A memória de JFK é lembrada até hoje no Memorial Kennedy, bem próximo do local em que ele foi baleado. Na área metropolitana de Dallas vivem 3 885 415 pessoas, sendo que muitas delas trabalham, direta ou indiretamente, em função das várias indústrias existentes nesta cidade fundada no século passado por colonizadores franceses, suíços e belgas.

MAURÍCIO NAHAS

Famosa pela morte de Kennedy, Dallas será palco da festa

ORLANDO

Os turistas fazem parte do dia a dia de Orlando, cidade com 1 072 748 habitantes. Nada mais natural do que aproveitar os prazeres e o clima tropical do Estado da Flórida, ao sul dos Estados Unidos. Seus muitos parques, entre eles os três que formam o complexo de diversões da Disney, são atrações irresistíveis. Os jogos do Mundial serão um chamariz a mais para atrair milhares de americanos e estrangeiros dispostos e gastar muitos dólares.

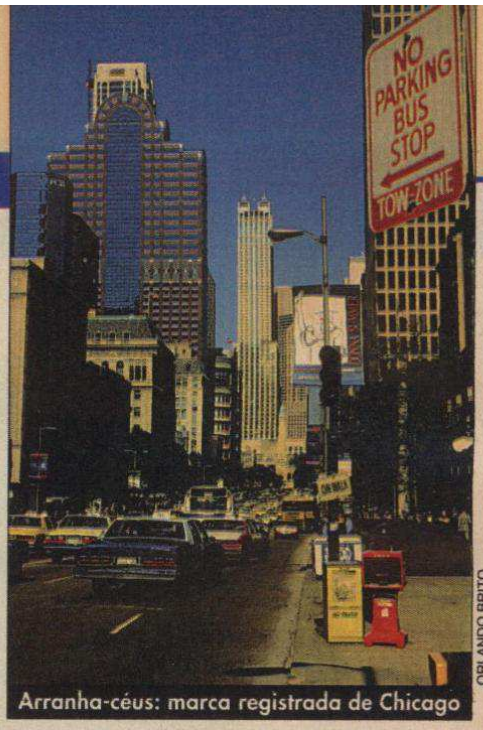
CLIMACLEAN/DCP91NAD

Diversão e lazer: pontos altos da ensolarada Orlando

O resultado foi a divisão das sedes entre quatro cidades da Costa Leste dos Estados Unidos (Nova York, Washington, Orlando e Boston), duas da região central (Chicago e Detroit), uma do meio-oeste (Dallas) e duas da Costa Oeste (Los Angeles e São Francisco). Algumas delas tiveram grandes problemas para adaptarem seus campos às peculiaridades do futebol. Foi o caso do Giants Stadium, estádio onde Pelé brilhou pelo Cosmos, localizado em Nova Jersey, e base dos jogos da sede Nova York. Os organizadores desembolsaram 2 milhões de dólares para cobrir o piso do Giants com grama natural — antes era recoberto por gramado sintético. São Francisco, que hospedará o Brasil, teve problemas ainda maiores. Além do gramado do Estádio Stanford, destruído pela temporada do futebol americano, os organizadores tiveram que trocar os 86 019 bancos de madeira por outros de alumínio, uma exigência da FIFA. Tamanho sacrifício, sem dúvida, valerá a pena. Tanto que Nova York, uma das capitais do turismo mundial, também fez questão de sediar o torneio e até recorreu à vizinha Nova Jersey para conseguir um estádio emprestado — os nova-iorquinos não possuem campo. E não foram apenas as cidades que se esforçaram para entrar na maior festa do futebol mundial. A rede de televisão ABC pagou 11 milhões de dólares pelos direitos de transmissão do evento. De todo esse investimento ficou uma certeza: estando presente nos gramados dos Estados Unidos, ou de olhos fixos na telinha, cada apaixonado por futebol assistirá a 31 dias de uma das mais grandiosas Copas da história

CHICAGO

Terceira maior cidade norte-americana, Chicago tem 2 783 726 habitantes. Ao todo, 8 065 633 pessoas vivem na área da grande metrópole do Estado de Illinois. Além do Rio Michigan, que proporciona uma das mais belas paisagens do lugar, os arranha-céus são outra marca registrada de Chicago, como o edifício-sede da Sears, com seus 110 andares. A intensa programação cultural é outra característica marcante da cidade, famosa também por nela ter nascido um dos mais famosos gangster da história: Al Capone.



ORLANDO BRITO

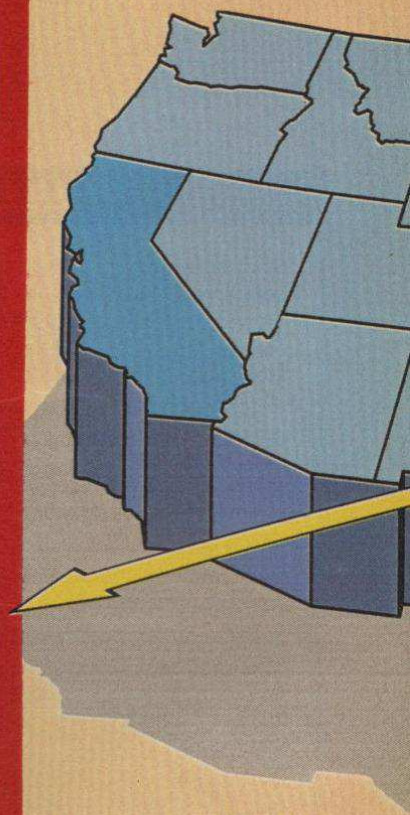
Arranha-céus: marca registrada de Chicago

WASHINGTON

A capital americana tem algumas semelhanças com Brasília, trazendo as características marcantes das cidades planejadas. Plana e com limite para altura dos prédios, Washington, no entanto, é bem mais velha do que a capital brasileira: tem mais de 200 anos contra os 34 de Brasília. Quem for assistir aos jogos da Copa poderá aproveitar para ver de perto a Casa Branca, sede do governo dos Estados Unidos, conhecer o Capitólio e os monumentos a ex-presidentes do país, como Washington e Lincoln. Na cidade vivem 606 000 habitantes que beiram os 4 milhões incluindo os de toda sua grande área metropolitana.

GAMMA

Casa Branca: atração na capital dos EUA



DETROIT

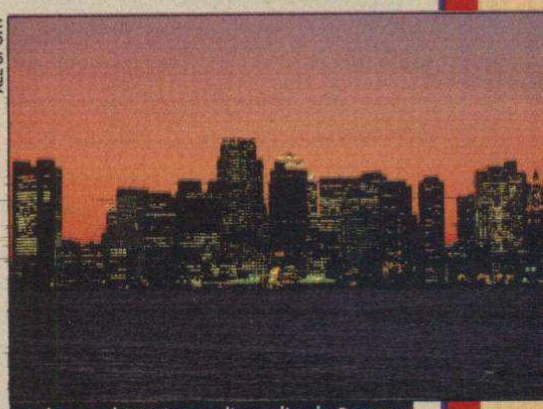
A capital do automóvel, no Estado de Michigan, será o local de Brasil x Suécia, no dia 28 de junho. Com 1 milhão de habitantes, a cidade é responsável pela produção de 25% dos carros que circulam pelo país. Como não poderia deixar de ser, Detroit tem seu museu do automóvel, onde está o primeiro carro criado por Henry Ford, que introduziu a linha de montagem na fabricação dos veículos. O Motown Museu, na antiga sede da Motown Records, a ex-gravadora de Michael Jackson é outra atração.

LEMYR MARTINS

O Brasil enfrentará a Suécia na industrializada Detroit

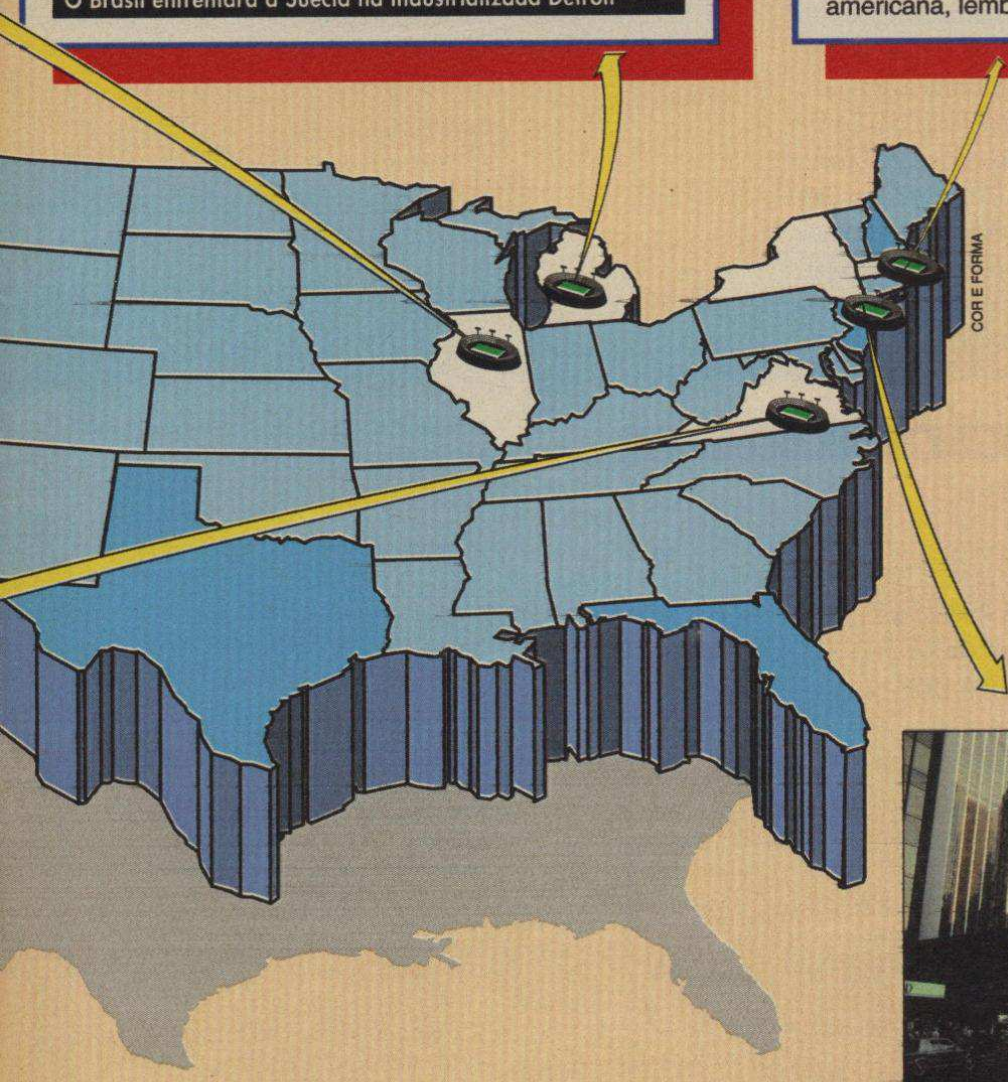
BOSTON

Aproximadamente 40 000 brasileiros — cerca de 7% dos 574 000 habitantes da cidade — vivem em Boston. E por pouco a Seleção do Brasil não foi parar na capital do Estado de Massachusetts, sede dos rivais argentinos nesta Copa do Mundo. Dona de intensa vida cultural, Boston possui mais de vinte universidades. Fundada no século XVII, a cidade foi palco de etapas importantes na revolução americana, lembradas através da Freedom Trail (Trilha da Liberdade), uma faixa vermelha que se estende pelos locais onde foram travadas lutas entre os americanos e colonizadores ingleses.



ALL SPORT

Cultura e história no dia a dia de Boston



COR E FORMA

NOVA YORK

Uma Copa do Mundo nos Estados Unidos não poderia deixar de ter Nova York como cidade-sede. Já que não há um grande estádio de futebol na maior metrópole americana — 7,3 milhões habitantes —, o Giants, do time de futebol americano do mesmo nome, na vizinha New Jersey, será palco dos jogos. Uma espécie de *jeitinho brasileiro* adotado pela FIFA para não deixar os novaiorquinos fora da festa. Manhattan, o coração de Nova York, fica a uma hora e meia do estádio. Na cidade existem milhares de opções para compras e mais de 17 000 lugares que servem comidas de todo tipo.

PEDRO MARTINELLI

Mesmo sem estádio, Nova York é sede

GRUPO A

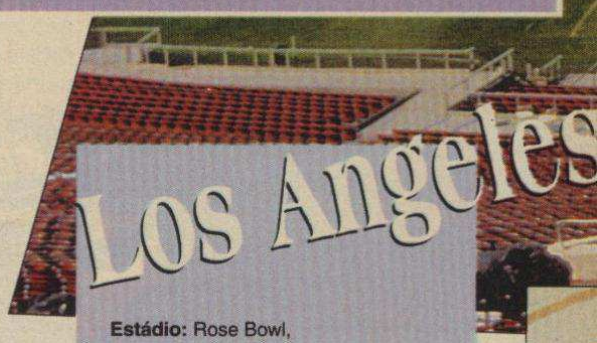
Estados Unidos, Romênia, Colômbia

As quatro equipes do Grupo A receberam o privilégio de jogar em Los Angeles, sede da decisão da XV Copa do Mundo. Poucos, no entanto, são capazes de afirmar que colombianos, suíços, norte-americanos e romenos estarão presentes no Estádio Rose Bowl para a finalíssima. A única com chances de conseguir a proeza é a Colômbia, que, mesmo confirmando sua condição de maior força do Grupo, deve esbarrar, na Terceira Fase, no primeiro colocado do Grupo F (provavelmente holandeses ou belgas). Pior é a situação dos norte-americanos, suíços e romenos, candidatos naturais à segunda e terceira colocações da chave. O segundo colocado enfrentará o vice-campeão do Grupo B, onde estão Alemanha e Espanha. Caso o terceiro colocado assegure também uma das vagas na repescagem, terá como prováveis adversários ou os alemães ou os italianos. Isso significa, além da natural expectativa de derrota, uma viagem percorrendo os Estados Unidos de ponta a ponta e um fuso horário com quatro horas de diferença.

Mais um motivo para imaginar que as quatro Seleções do Grupo A — com a possível exceção da Colômbia —, não voltarão a Los Angeles para a finalíssima. Mesmo assim, não é proibido esperar bons jogos no Grupo, que terá duas partidas no Estádio Silverdome (o primeiro completamente coberto na história das Copas), em Detroit, e um no Stanford, em São Francisco. Isso, além de três jogos em Los Angeles, no maior estádio da Copa do Mundo (102 083 lugares). Uma lotação que só acontecerá antes das Semifinais se os americanos tiverem um inesperado ataque de euforia pelo *soccer*.

São Francisco

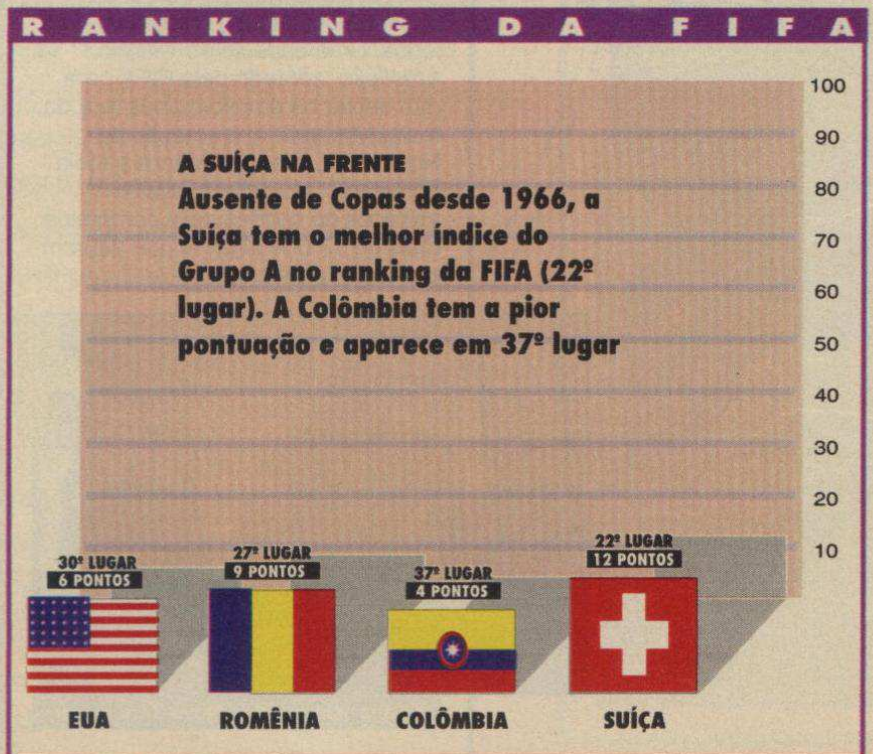
Estádio: Stanford, construído em 1912
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final e um nas quartas-de-final
Capacidade: 86 019 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 8/8/1984 - Brasil 2 x Itália 1, pelas Olimpíadas (83 642 espectadores)
Localização: Palo Alto (43 km ao sul de São Francisco)
Transporte: ônibus partindo de San Francisco (US$ 0,60). Informações pelo telefone 800-660-4 BUS ou no Centro de Informações ao Visitante, nos telefones 391-2001 (inglês) ou 391-2122 (espanhol).
Temperatura média no período da Copa: 15 graus

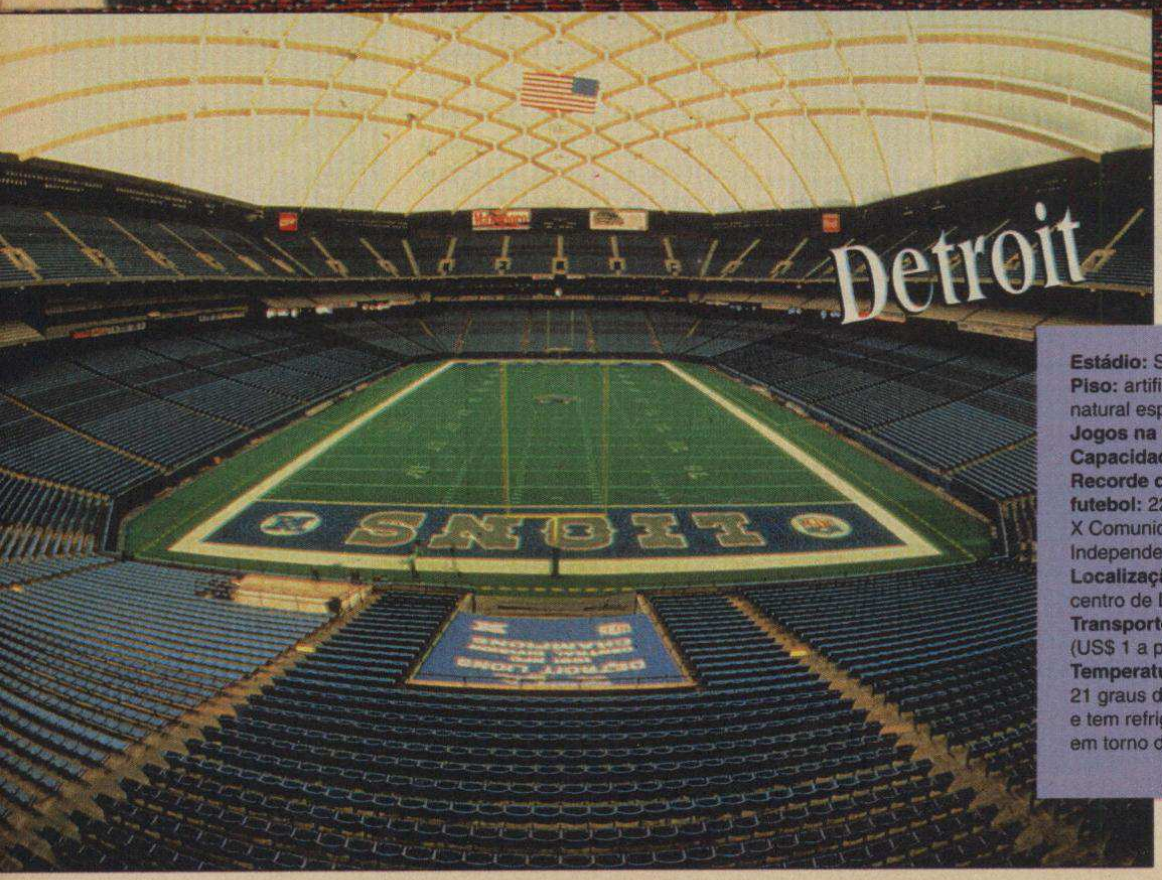


Los Angeles

Estádio: Rose Bowl, construído em 1922
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final, um nas Semifinais, a decisão de 3º e 4º lugares e a Final.
Capacidade: 102 083 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 11/8/1984 - Brasil 0 x França 2, na final das Olimpíadas (101 799 espectadores)
Localização: fica em Pasadena, a 11 km do centro de Los Angeles
Transporte: sem carro as coisas ficam difíceis na cidade. Alugar um fora de Beverly Hills pode sair pela metade do preço
Temperatura média no período da Copa: 21.7 graus

RANKING DA FIFA





FOTOS ZETA SPORTS

Estádio: Silverdome, construído em 1975
Piso: artificial, substituído por grama natural especialmente para a Copa
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase
Capacidade: 80 435 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 22/2/1992 - Estados Unidos 2 X Comunidade dos Estados Independentes 1 (35 248 espectadores)
Localização: fica em Pontiac, a 29 km do centro de Detroit
Transporte: a melhor opção é o ônibus (US$ 1 a passagem)
Temperatura média no período da Copa: 21 graus dentro do estádio, que é fechado, e tem refrigeração. Do lado de fora, fica em torno de 21.7 graus

ESTADOS UNIDOS

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	3º	16º	-	10º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23º

No Grupo A, contra Colômbia, Romênia e Suíça, os Estados Unidos poderiam ser encarados como azarões. Apesar de serem os donos da casa, os americanos não possuem nenhuma tradição futebolística e não contam sequer com um campeonato regular no país. Na verdade, porém, a expectativa não é de um destino tão cruel para os anfitriões da XV Copa do Mundo. O técnico Bora Milutinovic, contratado em 1990, conseguiu driblar os problemas e até transformou a falta de clubes profissionais em atividade no país em uma arma. Vinte jogadores foram contratados exclusivamente pela Seleção e iniciaram a preparação para a Copa do Mundo em janeiro. Conseqüência: mesmo sem craques, os Estados Unidos terão um conjunto forte.

Entre os jogadores exclusivos, estão o salvadorenho naturalizado americano Hugo Pérez, o goleiro Meola e o líbero Balboa, os dois últimos veteranos do Mundial de 1990. A estrutura montada em Monte Viejo, um Centro de Treinamento construído na Califórnia por 3,3 milhões de dólares, assegurou o título pan-americano de 1991, em Havana. Se não bastasse a estrutura vitoriosa, Milutinovic reforçará o time do Mundial com os principais profissionais norte-americanos que hoje se destacam em campeonatos da Europa. Entre esses reforços, estão os atacantes Wynalda (Saarbrucken da Alemanha) e Wegerle (Coventry da Inglaterra). "Podemos pelo menos passar à Segunda Fase", assegura o treinador Milutinovic. Sua esperança está baseada no fato de ter conseguido seus melhores resultados quando pôde contar com os reforços europeus.

O sonho não é absurdo, principalmente levando-se em conta a tradição do técnico iugoslavo. Em 1986, Milutinovic levou o México à Terceira Fase da Copa do Mundo. Em 1990, fez a Costa Rica chegar às oitavas-de-final, superando Escócia e Suécia. Agora tem uma outra escrita a seu favor: jamais um país sede de Mundial deixou a competição ainda na Primeira fase. Motivo suficiente para os americanos sonharem, pelo menos, com a classificação como terceiros colocados do Grupo A.

O meia Harkes, veterano da Copa de 1990, é o coordenador da equipe

UMA ZEBRA QUE JAMAIS SERÁ ESQUECIDA

O terceiro lugar em 1930 foi a melhor classificação conseguida pelos Estados Unidos nos quatro Mundiais que disputou. Mas o grande feito americano foi mesmo a vitória por 1 x 0 sobre a Inglaterra em 1950. Uma das maiores zebras da história das Copas, que eternizou a data de 29 de junho de 1950.
O jogo foi realizado em Belo Horizonte e o time americano era uma multinacional. Tinha um italiano, dois portugueses, um belga e um haitiano: Larry Gaetjens, o autor do gol da vitória.

ABRIL

O atacante Larry Gaetjens, de origem haitiana, vibra com o gol que selou a derrota da Inglaterra para os Estados Unidos

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O PAÍS
Capital: Washington
Língua oficial: inglês
Área: 9 372 614 quilômetros quadrados
População: 255 414 000

O FUTEBOL
Federação: United States Soccer Federation, fundada em 1913 (presidente: Alan Rothenberg)
Filiação à FIFA: 1913
Filiação à CONCACAF: 1913

Uniforme 1: camisas brancas com detalhes em azul e vermelho nos ombros, calções e meias brancas
Número de jogadores filiados: 3 000
Número de clubes filiados: 54
Endereço para correspondência: S. Prairie Avenue, Chicago, Illinois, 60616
Títulos: Campeão da Concacaf (1991) e campeão pan-americano (1991)

Campanha nas Eliminatórias: Classificado automaticamente por ser o país sede.

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

O time-base dos Estados Unidos para a Copa é o mesmo que se sagrou campeão pan-americano e da Concacaf em 1991: *(em pé)* Wegerle, Dooley, Jeff Agoos, Lalas, John Doyle e Meola; *(agachados)* Harkes, Clavijo, Lapper, Armstrong e Wynalda

O experiente Milutinovic: técnico de três Seleções

UM ESTRATEGISTA QUE VIROU RECORDISTA

O iugoslavo Velibor "Bora" Milutinovic é o primeiro treinador da história a orientar três seleções de países diferentes em Copas do Mundo consecutivas. Sua primeira aparição como técnico aconteceu no UNAM do México. A trajetória, daí em diante, foi fulminante. Orientou a Seleção Mexicana na Copa do Mundo de 1986 (sexto lugar) e a Costa Rica na de 1990 (13º colocado). Aos 49 anos (7/9/1944), tem a esperança de repetir esses bons desempenhos anteriores orientando os Estados Unidos.

Para isso, armou a equipe em um 3-5-2, esquema que já utilizara nos dois Mundiais anteriores. O goleiro Meola é protegido pelo líbero Balboa, além dos zagueiros Dooley e Clavijo. No meio-campo, Tab Ramos, Paul Caligiuri e Harkes, veteranos da Copa de 1990, uniram-se aos novatos Lalas e Hugo Pérez, esse um salvadorenho naturalizado norte-americano que esteve ausente da Copa da Itália por contusão. Para os adversários, o grande perigo do time americano, no entanto, está no ataque, onde Wynalda e Wegerle utilizam a experiência adquirida na Europa — jogam respectivamente na Alemanha e Inglaterra — para, com rápidas movimentações, confundir as defesas rivais.

USA SOCCER

Metade dos jogadores da Copa de 1990 continua na equipe, mas boa parte joga hoje na Europa. O time é um dos mais altos e jovens do Mundial (média de 1,80 m e 27,1 anos). Mas o zagueiro Fernando Clavijo, 37 anos, é ainda um dos mais velhos da Copa

MEOLA

Tony Michael Meola, goleiro, 25 anos (21/2/1969), 1,86 m, 93 kg,nasceu em Bellevile (New Jersey). Jogou na Universidade de Virgínia e no Watford da Inglaterra. Atualmente defende o Fort Lauderdale Strickers. Disputou 63 partidas pela Seleção Americana.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	GS	C.A.	C.V.
1990	3	8	1	-

BALBOA

Marcelo Balboa, zagueiro, 26 anos (8/8/1967), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Chicago (Illinois). Jogou no San Diego State, San Diego Nomads e San Francisco Bay Blackhawks. Defende atualmente o Colorado Foxes. Disputou 72 partidas pela Seleção Americana (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

KLOPAS

Frank Klopas, meia, 27 anos (1/9/1966), 1,76 m, 70 kg, nasceu em Atenas (Grécia). Jogou no Mather Hight e Chicago Sting. Atualmente defende o AEK Atenas da Grécia. Disputou vinte partidas pela Seleção Americana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

LAPPER

Mike Lapper, zagueiro, 23 anos (28/8/1970), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Redondo Beach (Califórnia). Jogou na Universidade da Califórnia e atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou quinze partidas pela Seleção Americana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CLAVIJO

Fernando Clavijo, zagueiro, 37 anos (23/1/1957), 1,70 m, 73 kg, nasceu em Maldonado (Uruguai). Jogou no Atenas do Uruguai, no futebol indoor americano e atualmente defende o Saint Louis Storm. Disputou 39 partidas pela Seleção Americana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FRIEDEL

Brad Friedel, goleiro, 23 anos (18/5/1971), 1,93 m, 92 kg, nasceu em Lakewood (Ohio). Joga na Universidade da Califórnia, onde começou. Disputou sete partidas pela Seleção Americana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KOOIMAN

Cle Kooiman, zagueiro, 30 anos (3/7/1963), 1,85 m, 86 kg, nasceu em Ontario (Califórnia). Jogou no Cruz Azul do México. Atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

LALAS

Alexi Lalas, zagueiro, 24 anos (6/1/1970), 1,91 m, 89 kg, nasceu em Birmingham (Inglaterra). Jogou na Rutgers University. Atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou oito partidas pela Seleção Americana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

HUGO PÉREZ

Hugo Pérez, meia, 30 anos (8/11/1963), 1,74 m, 71 kg, nasceu em San Salvador (El Salvador). Jogou no Los Angeles Astecs, San Diego Sockers, Red Star da França e El Ittihad da Arábia Saudita. Atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou cinqüenta partidas pela Seleção Americana (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

TAB RAMOS

Tabaré Ramos Ricciardi, meia, 27 anos (21/9/1966), 1,70 m, 64 kg, nasceu em Montevidéu (Uruguai). Jogou no Miami Sharkes e Figueras da Espanha. Joga no Betis da Espanha. Disputou 35 partidas pela Seleção Americana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN ALL SPORT

WYNALDA

Eric Wynalda, atacante, 25 anos (9/6/1969), 1,86 m, 78 kg, nasceu em Fullerton (Califórnia). Jogou no San Diego State University e atualmente defende o Saarbrucken da Alemanha. Disputou 42 partidas pela Seleção Americana (doze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

CALIGIURI

Paul Caligiuri, meia, 30 anos (9/3/1964), 1,78 m, 80 kg, nasceu em Westminster (Califórnia). Jogou na Universidade da Califórnia e no Freiburg da Alemanha. Atualmente defende o Hansa Rostock, também da Alemanha. Disputou 65 partidas pela Seleção Americana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	1	-	-

BURNS

Mike Burns, meia, 24 anos (15/5/1970), 1,76 m, 75 kg, nasceu em Marlboro (Massachusetts). Jogou no Hartwick College e atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou uma partida pela Seleção Americana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SORBER

Mike Sorber, meia, 22 anos (14/5/1971), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Saint Louis (Montana). Joga na Universidade de Saint Louis, onde começou. Disputou dezenove partidas pela Seleção Americana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

REYNA

Claudio Reyna, volante, 20 anos (20/7/1973), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Springfield (Nova York). Jogou na Universidade de Virginia. Atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Americana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

DOOLEY

Thomas Dooley, zagueiro, 33 anos (12/5/1961), 1,86 m, 76 kg, nasceu em Bechhofen (Alemanha). Jogou no Hamburgo e Pimaseus, ambos da Alemanha. Atualmente defende o Kaiserslautern, também da Alemanha. Disputou sete partidas pela Seleção Americana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

COBI JONES

Cobi Jones, meia, 24 anos (16/6/1970), 1,70 m, 66 kg, nasceu em Detroit (Michigan). Jogou na Universidade da Califórnia e Colônia da Alemanha. Atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou treze partidas pela Seleção Americana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

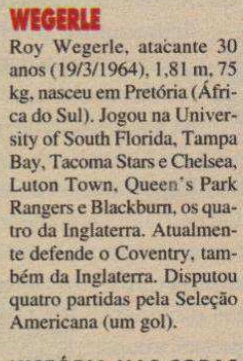
Nunca participou de Mundiais

HARKES

John Harkes, meia, 27 anos (8/3/1967), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Kearny (New Jersey). Jogou no Missouri, Albany Capitals e Freiburg da Alemanha. Defende o Sheffield Wednesday da Inglaterra. Disputou 42 partidas pela Seleção Americana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-



WEGERLE

Roy Wegerle, atacante 30 anos (19/3/1964), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Pretória (África do Sul). Jogou na University of South Florida, Tampa Bay, Tacoma Stars e Chelsea, Luton Town, Queen's Park Rangers e Blackburn, os quatro da Inglaterra. Atualmente defende o Coventry, também da Inglaterra. Disputou quatro partidas pela Seleção Americana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

STEWART

Ernie Stewart, atacante, 25 anos (28/3/1969), 1,76 m, 66 kg, nasceu em Veghel (Holanda). Jogou no Venlo da Holanda antes de defender o Willem, também da Holanda. Disputou sete partidas pela Seleção Americana (nenhum gol)

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de mundiais

MOORE

Joe-Max Moore, meia, 23 anos (23/2/1971), 1,76 m, 68 kg, nasceu em Irvine (Califórnia). Jogou na Universidade da Califórnia. Atualmente é jogador exclusivo da Seleção Americana. Disputou onze partidas pela Seleção Americana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SOMMER

Jurgen Sommer, goleiro, 25 anos (27/2/1969), 1,89 m, 80 kg, nasceu em Nova York (Nova York). Jogou na Universidade de Indiana antes de defender o Luton Town da Inglaterra. Nunca disputou partidas pela Seleção Americana.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

ROMÊNIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	8º	12º	9º	-	-	-	-	-	10º	-	-	-	-	12º

Durante os 25 anos em que o ditador Nikolai Ceaucescu liderou o país, a Romênia pouco fez em Copas do Mundo. Naquele período, classificou-se apenas para a de 1970, no México, mas não passou da Primeira Fase. Em dezembro de 1989, poucos meses depois de a Seleção se classificar para o Mundial da Itália, o povo derrubou Ceaucescu. Naquela Copa, a equipe ainda sentia as conseqüências do período de transição política que tomava conta do país. A Romênia não brilhou. Agora, acostumados à liberdade e mais experientes, os romenos têm a maior chance de sua história. Após a Copa de 1990, muitos jogadores debandaram para o exterior em busca de dólares e sucesso, atitude proibida durante a era Ceaucescu. Em 1989, o zagueiro Belodedici, então o maior nome do esporte romeno ao lado da ginasta Nadia Comanecci, desafiou as regras fugindo do país e se transferindo para o Estrela Vermelha da Iugoslávia. Por pouco não foi expatriado. Nesta Copa, ele estará presente, assim como um punhado de ex-prisoneiros do extinto regime. Hoje, estrangeiros, são a maioria da Seleção. Dos jogadores que formam o time-base, apenas três — o goleiro Prunea, o zagueiro Prodan e o atacante Dumitrescu — atuam em clubes da Romênia. O craque da equipe ainda é o meia Hagi que, suspenso, desfalcará sua equipe na estréia, contra a Colômbia, dia 18, em Los Angeles. Apesar de muito individualista, é um jogador hábil e dono de um chute forte. Depois da Copa de 1990, Hagi trocou o Steua Bucuresti pelo Real Madrid. Hoje, atua no Brescia, da Segunda Divisão italiana, ao lado meia Sabau, excluído da Seleção de última hora. Outro destaque do time é Raducioiu, o artilheiro romeno nas Eliminatórias, se transformou em um cigano do futebol italiano. Andou pelo Bari, Verona e Brescia até chegar ao Milan. O meia Munteanu, que atua no Cercle Bruges da Bélgica, é outro que vem se destacando. A Romênia jamais passou das oitavas-de-final nas cinco Copas de que participou, mas vem se acostumando às façanhas. Nas Eliminatórias para o Mundial da Itália, os romenos roubaram a classificação que parecia endereçada aos dinamarqueses, atuais campeões da Europa. Para chegar à Copa deste ano, a Romênia venceu, no último jogo, o País de Gales (2 x 1), diante da torcida adversária, em Cardiff.

O meia Hagi, individualista, hábil e de chute forte, é o craque do time

FIM DO SONHO ROMENO ACABOU EM PÊNALTI

A melhor classificação obtida pelo futebol romeno em Mundiais foi o oitavo lugar em 1930.
Presente em cinco Copas, a Romênia jamais passou para a Terceira Fase. Em 1990, a Romênia até que esteve perto de conseguir a proeza. Depois de empatar em 0 x 0 com a Irlanda no tempo normal e também na prorrogação, a Seleção Romena jogou a sorte de sua classificação para a fase seguinte na roleta das cobranças de pênaltis. E perdeu. Deu Irlanda: 5 x 4. Quem desperdiçou a penalidade para a Romênia foi o meia Timofte, que havia entrado no lugar de Sabau durante a partida.

ALL SPORT

1990: Sabau disputa a bola com o irlandês McGrath no adeus romeno à Terceira Fase

ROMÊNIA

O PAÍS
Capital: Bucareste
Língua oficial: Romeno
Área: 237500 quilômetros quadrados]
População: 23190000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Fédération Roumaine de Football, fundada em 1909 (presidente: Mircea Sandu)

Filiação à FIFA: 1930
Filiação à UEFA: 1955

Uniforme 1: camisas amarelas, calções azuis, meias vermelhas

Número de clubes filiados: 25 000
Número de jogadores filiados: 180 000
Material esportivo: Adidas

Campanha nas Eliminatórias:

Romênia 7 x Ilhas Faroe 0
Romênia 5 x País de Gales 1
Bélgica 1 x Romênia 0
Romênia 1 x Tchecoslováquia 1
Chipre 1 x Romênia 4
Romênia 2 x Chipre 1
Tchecoslováquia 5 x Romênia 2
Ilhas Faroe 0 x Romênia 4
Romênia 2 x Bélgica 1
País de Gales 1 x Romênia 2

15 PG; 10 J; 7 V; 1 E; 2 V; 29 GP; 12 GC
Artilheiro: Raducioiu (9 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Esse foi o time-base da Seleção Romena nas Eliminatórias para o Mundial de 1994: *(em pé)* Stelea, Popescu, Mihali, Balini, Belodedici e Lacatus; *(agachados)* Petrescu, Monteanu, Hagi, Lupescu e Sabau

RANKING DAS COPAS
27º LUGAR
9 PONTOS

Iordanescu montou um time fechado, mas rápido

TÉCNICO SÓ TEME BRASIL, ARGENTINA E ALEMANHA

Otimismo e confiança fazem parte do vocabulário do técnico romeno Anghel Iordanescu quando fala das chances de sua Seleção no Mundial de 1994. O treinador — substituiu Cornel Dinu após a derrota de 5 x 2 para a Checoslováquia, nas Eliminatórias de 1993 — diz que apenas três países têm mais chances do que a Romênia neste Mundial: Brasil, Alemanha e Argentina. "Somos superiores às outras vinte Seleções que estarão nos Estados Unidos", dispara Iordanescu, ex-jogador do Steua Bucareste, time que defendeu trezentas vezes, marcando 150 gols. Pela Seleção Romena, atuou em 54 partidas e acumulou 26 gols. Depois de pendurar as chuteiras, dirigiu o OFI Creta da Grécia e voltou ao Steua para ser campeão europeu em 1986 como auxiliar de Emerich Jenei, treinador da Seleção no Mundial de 1990.

Aos 44 anos (4/5/1950), Iordanescu é o principal técnico do país. Arma sua Seleção tentando explorar as características dos jogadores. Se fecha na defesa com o trio Popescu, Belodedici e Prodan. No meio-campo, explora a criatividade de Petrescu, Selymes, Lupescu, Munteanu e, principalmente, de Hagi. Para fazer gols, conta com a dupla formada por Raducioiu e Dumitrescu. Lacatus, atacante sensação da Romênia na Copa de 1990, está fora do Mundial.

Com a queda do regime comunista, a base da Seleção deixou de ser o Steaua. Onze jogadores atuam no exterior: desde os destaques Hagi e Raducioiu até os mais jovens, como Selymes (24 anos). A média de idade é de 24,7 anos

PRUNEA

Florian Prunea, goleiro, 25 anos (8/8/1968), 1,83 m, 83 kg, nasceu em Bucareste. Jogou no Dínamo Bucuresti, Universitatea Cluj e Universitatea Craiova. Defende atualmente o Dinamo Bucuresti. Jogou dezoito partidas pela Seleção Romena.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

STELEA

Bogdan Stelea, goleiro, 26 anos (5/12/1967), 1,82 m, 81 kg, nasceu em Bucareste. Jogou no Dínamo Bucuresti, Mallorca da Espanha e Standard Liége da Bélgica. Atualmente defende o Rapid Viena da Áustria. Disputou quatorze partidas pela Seleção Romena.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

PETRESCU

Dan-Vasile Petrescu, lateral-direito, 26 anos (22/12/1967), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Bucareste. Jogou no Steaua Bucuresti, Olt, novamente Steaua e Foggia da Itália. Atualmente defende o Genoa também da Itália. Jogou 28 partidas pela Seleção Romena (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

POPESCU

Gheorge Popescu, zagueiro, 26 anos (9/10/1967), 1,86 m, 85 kg, nasceu em Calafat. Jogou no Universitatea Craiova, Steaua Bucuresti e novamente Universitatea Craiova. Atualmente defende o PSV Eindhoven da Holanda. Jogou 41 partidas pela Seleção Romena (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-

BELODEDICI

Miodrag Belodedici, zagueiro, 30 anos (20/5/1964), 1,85 m, 75 kg, nasceu em Socol. Jogou no Steaua Bucuresti e Estrela Vermelha da Iugoslávia. Defende atualmente o Valência da Espanha. Jogou 28 partidas pela Seleção Romena (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

PRODAN

Daniel-Claudiu Prodan, zagueiro, 22 anos (23/3/1972), 1,88 m, 83 kg, nasceu em Satu. Joga no Steaua Bucuresti, onde se profissionalizou. Disputou oito partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SELYMES

Tibor Selymes, zagueiro, 24 anos (14/5/1970), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Balan. Jogou no Brasov e Dínamo Bucuresti. Atualmente defende o Cercle Bruges da Bélgica. Disputou nove partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MUNTEANU

Dorinel-Ionel Munteanu, meia, 25 anos (25/6/1968), 1,70 m, 66 kg, nasceu em Gradinari. Jogou no Olt, Inter Sibiu e Dínamo Bucuresti. Defende atualmente o Cercle Bruges da Bélgica. Jogou 24 partidas pela Seleção Romena (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HAGI

Gheorge Hagi, meia, 29 anos (5/2/1965), 1,72 m, 71 kg, nasceu em Constanta. Jogou no Farul Constanta, Sportul Studentescu, Steaua Bucuresti e Real Madrid da Espanha. Defende atualmente o Brescia da Itália. Disputou oitenta partidas pela Seleção Romena (21 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	2	-

LUPESCU

Angelo-Ioan Lupescu, meia, 25 anos (9/12/1968), 1,83 m, 75 kg, nasceu em Bucareste. Jogou no Dínamo Bucuresti e atualmente defende o Bayer Leverkusen da Alemanha. Jogou 25 partidas pela Seleção Romena (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	1	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

RADUCIOIU

Florin-Valeriu Raducioiu, atacante, 24 anos (17/3/1970), 1,78 m, 65 kg, nasceu em Bucareste. Jogou no Dínamo Bucuresti, Bari da Itália, Verona da Itália e Brescia da Itália. Defende atualmente o Milan também da Itália. Disputou 21 partidas pela Seleção Romena (dezenove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

DUMITRESCU

Ilie Dumitrescu, meia, 25 anos (6/1/1969), 1,75 m, 72 kg, nasceu em Bucareste. Jogou no Steaua Bucuresti, Olt e voltou ao Steaua Bucuresti, onde atua. Disputou 34 partidas pela Seleção Romena (doze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

VLADOIU

Ion Vladoiu, atacante, 25 anos (5/11/1968), 1,68 m, 72 kg, nasceu em Calinesti. Jogou no Arges Pitesti e atualmente defende o Steaua Bucuresti. Disputou três partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MIHALI

Gheorge Mihali, zagueiro, 28 anos (9/12/1965), 1,77 m, 78 kg, nasceu em Baia Borsa. Jogou no Olt, Inter Sibiu e atualmente está no Dínamo Bucuresti. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GALCA

Constantin Galca, meia, 22 anos (8/3/1972), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Bucareste. Joga no Steaua Bucuresti. Disputou cinco partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

PANDURU

Nica-Basarab Panduru, meia, 23 anos (11/7/1970), 1,72 m, 67 kg, nasceu em Mirzanesti. Joga no Steaua Bucuresti, onde se profissionalizou. Disputou oito partidas pela Seleção Romena (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

STINGA

Ovidiu Stinga, meia, 22 anos (5/12/1972), 1,68 m, 65 kg, nasceu em Craiova. Joga no Universitatea Craiova, onde se profissionalizou. Disputou seis partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MOLDOVAN

Dinu Viorel Moldovan, atacante, 21 anos (8/8/1972), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Bistrita. Joga no Dínamo Bucuresti, onde começou. Disputou duas partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

IVAN

Marian Ivan, atacante, 25 anos (1/6/1969), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Bucareste. Joga no Brasov. Disputou uma partida pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

PAPURA

Corneliu Papura, meia, 20 anos (5/9/1973), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Craiova. Joga no Universitatea Craiova, onde começou. Disputou quatro partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

PREDA

Stefan Gabriel Preda, goleiro, 24 anos (18/6/1970), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Ploiesti. Joga no Petrelus Ploiesti. Nunca disputou partidas pela Seleção Romena.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CHIRITA

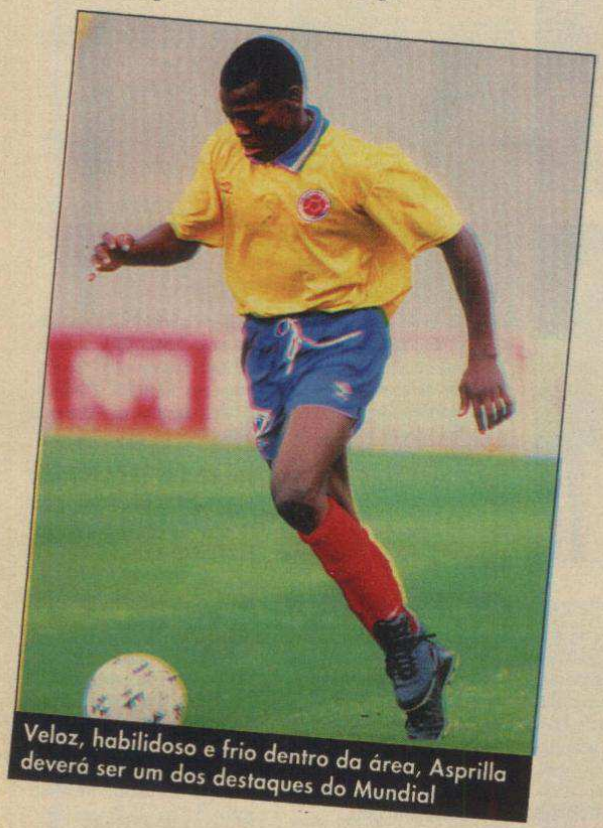
Iulian Chirita, volante, 27 anos (2/2/1967), 1,85 m, 85 kg, nasceu em Tirgobiste. Joga no Rapid Bucuresti. Disputou duas partidas pela Seleção Romena (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

COLÔMBIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	14º	-	-	-	-	-	-	14º

Pode até faltar tradição, mas o que a atual Seleção Colombiana tem de sobra é talento. O treinador Francisco Maturana conta com pelo menos um trio de craques capaz de desequilibrar qualquer jogo: Freddy Rincón, do Palmeiras; Valderrama, do Junior de Barranquilha; e Faustino Asprilla, do Parma da Itália. Eliminada por Camarões na Copa de 1990 devido a uma bobagem do goleiro René Higuita — tentou driblar o camaronês Roger Milla, perdeu a bola e sofreu o gol da derrota —, a Colômbia tem hoje um elenco mais maduro e está livre do exibicionismo de seu ex-goleiro. O time é ofensivo — fez treze gols, sofrendo dois nos seis jogos pelas Eliminatórias — e virou sensação depois de se classificar para a Copa com os históricos 5 x 0 sobre os argentinos, em Buenos Aires. Foi a confirmação da ascensão colombiana iniciada em 1987, quando Maturana assumiu a Seleção Olímpica e levou o time principal ao terceiro lugar na Copa América, deixando para trás países mais tradicionais do futebol sul-americano como Brasil, Peru, Paraguai e Argentina, que jogava em casa.



Veloz, habilidoso e frio dentro da área, Asprilla deverá ser um dos destaques do Mundial

A nova dupla de atacantes titulares, formada por Asprilla e Valencia, este do Bayern Munique, faz da equipe que disputará a Copa nos Estados Unidos bem mais agressivo e perigoso que o de quatro anos atrás. Antes de chegar ao gol adversário, a bola passa, quase que obrigatoriamente, pelos pés do experiente Carlos "Didi" Valderrama, responsável pela organização do time ao lado do forte e habilidoso Rincón. Uma contusão no joelho direito sofrida há menos de quatro meses do Mundial faz da participação de Valderrama nesta Copa um mistério. Para que as dores não voltassem a incomodá-lo, os torcedores colombianos chegaram a fazer uma corrente positiva quando o ídolo reapareceu na Seleção. Na Colômbia, o povo respira futebol e a possibilidade real de disputar o título fez a paixão pela bola se tornar ainda maior.

CLASSIFICAÇÕES MODESTAS, MAS JOGOS ETERNOS

Apesar de terminar em 14º lugar nos dois Mundiais de que participou (1962, no Chile, e 1990, na Itália), a Colômbia protagonizou duas partidas que já fazem parte da história das Copas.
Em 1962, perdia por 4 x 1 para a União Soviética e chegou a um empate heróico de 4 x 4.
Em 1990, outro empate de arrepiar contra a Alemanha. Os alemães fizeram 1 x 0 aos 44 do segundo, resultado que eliminaria a Colômbia.
Aos 47, nos acréscimos, Rincón igualou.
Com o empate, a Colômbia passou pela primeira vez para a Segunda Fase de uma Copa.

REPÚBLICA DA COLÔMBIA

O PAÍS
Capital: Bogotá
Língua oficial: espanhol
Área: 1 141 748 quilômetros quadrados
População: 32 316 933 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Federación Colombiana de Fútbol, fundada em 1924 (presidente: Alvaro González)
Filiação à FIFA: 1936
Filiação à Conmebol: 1945
Uniforme 1: camisas amarelas, calções azuis e meias vermelhas
Número de jogadores filiados: não fornecido
Número de clubes filiados: 10 850
Material esportivo: Umbro

Campanha nas Eliminatórias:

Colômbia 0 x Paraguai 0
Peru 0 x Colômbia 1
Colômbia 2 x Argentina 1
Paraguai 1 x Colômbia 1
Colômbia 4 x Peru 0
Argentina 0 x Colômbia 5

10 PG; 6 J; 4 V, 2 E; 0 D; 13 GP; 2 GC
Artilheiro: Rincón (5 gols)

PEDRO MARTINELLI

Fajardo contra Buchwald: o empate de 1 x 1 contra a Alemanha na Itália levou a Colômbia pela primeira vez à Segunda Fase

RANKING DAS COPAS
37º LUGAR
4 PONTOS

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Com Asprilla no ataque, este será o time-base da Colômbia no Mundial dos Estados Unidos: *(em pé)* Perea, Mendoza, Rincón, Córdoba e Gómez; *(agachados)* Aristizábal, Valderrama, Leonel Álvarez, Wilson Pérez, Herrera e Orlando Maturana

O COMANDANTE DA REVOLUÇÃO

Maturana: técnico que fez da Colômbia uma atração

Para deixar de ser saco de pancadas de brasileiros, uruguaios e argentinos, os colombianos passaram por uma revolução. O comandante das profundas mudanças no futebol da Colômbia chama-se Francisco Maturana, 45 anos (15/2/1949), um zagueiro sem brilho que vestiu dezesseis vezes a camisa da Seleção. Foi o suficente para sofrer com as então comuns goleadas aplicadas pelos adversários. Encerrada a carreira de jogador, começou outra, como técnico, estreando no Once Phillips Caldas em 1986, onde ficou pouco tempo. No ano seguinte, já dirigia o poderoso Nacional de Medellín e a Seleção pré-olímpica da Colômbia. Não conseguiu a vaga nos Jogos de Seul, mas foi efetivado como treinador principal e, ainda em 1987, levou o país ao terceiro lugar da Copa América. Sua maior proeza, porém, foi classificar a equipe para a Copa de 1990 — antes o país só estivera presente no Mundial de 1962.

E foi também com Maturana que a Colômbia alcançou, através do Nacional de Medellín, seu primeiro, e até agora único, título da Taça Libertadores, em 1989. Campeão nacional com o América de Cáli em 1992, o treinador, que chegou a dirigir o Valladolid da Espanha, faz do toque de bola o ponto forte de sua Seleção. Rincón, Álvarez, Gómez e Valderrama formam um meio-campo técnico. No gol, Córdoba e seu reserva, Mondragon, são firmes e seguros, ao contrário do sempre imprevisível Higuita. A defesa, com Herrera, Perea, Escobar e Wilson Pérez, é firme — sofreu apenas dois gols nas Eliminatórias. No ataque, Asprilla e Valencia formam uma ótima dupla de artilheiros. Além deles, Maturana ainda tem boas opções: Valenciano, do Junior de Barranquilla, e Aristizábal e John Jairo Trellez, os dois do Nacional de Medellin. "Na vitória sobre a Argentina fomos técnica e taticamente perfeitos", recorda Maturana, que sonha repetir nos Estados Unidos a exibição de gala realizada no ano passado, em Buenos Aires.

Dos titulares da Copa de 1990, oito continuam no time: Herrera, Perea, Gómez, Escobar, Álvarez, Valderrama, Rincón e Mendoza. A média de idade da equipe titular é de 26,8 anos. Experiência é a base da Seleção, que sonha conquistar seu primeiro mundial

CÓRDOBA

Oscar Eduardo Córdoba Arce, goleiro, 24 anos (3/2/1970), 1,86 m, 79 kg, nasceu em Cáli. Jogou no Deportivo Cáli, Atlético Nacional, Valladolid da Espanha e atualmente defende o América de Cáli. Disputou 43 partidas pela Seleção Colombiana.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

HERRERA

Luis Fernando Herrera Arango, lateral-direito, 32 anos, (12/6/1962), 1,68 m, 65 kg, nasceu em Medellín. Jogou no Nacional de Medellín, Bucaramanga, América de Cáli e atualmente defende o Nacional de Medellín. Disputou 69 partidas pela Seleção Colombiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-

PEREA

Luis Carlos Perea, zagueiro, 30 anos (29/12/1963), 1,81 m, 79 kg, nasceu em Turbo. Jogou no Independiente de Medellín, Nacional de Medellín, novamente Independiente de Medellín e atualmente defende o Junior de Barranquilla. Disputou 98 partidas pela Seleção Colombiana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	1	-

ESCOBAR

Andrés Escobar Saldarriaga, zagueiro, 27 anos (13/3/1967), 1,86 m, 83 kg, nasceu em Medellín. Jogou no Nacional de Medellín, Young Boys da Suíça e atualmente defende novamente o Nacional de Medellín. Disputou 42 partidas pela Seleção Colombiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

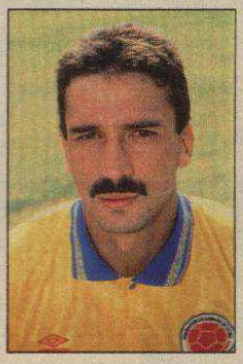
ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-

WILSON PÉREZ

Wilson Enrique Pérez Pérez, lateral-esquerdo, 26 anos (9/8/1967), 1,68 m, 66 kg, nasceu em Barranquilla. Jogou no Junior de Barranquilla e atualmente defende o América de Cáli. Disputou 45 partidas pela Seleção Colombiana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais



ÁLVAREZ

Leonel de Jesus Álvarez Zuleta, volante, 28 anos (30/9/1965), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Remedios. Jogou no Independiente de Medellín, Nacional de Medellín, Valladolid da Espanha e atualmente defende o América de Cáli. Disputou 87 partidas pela Seleção Colombiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-

MONDRAGON

Farid Camilo Mondragon, goleiro, 22 anos (21/6/1971), 1,90 m, 85 kg, nasceu em Cáli. Jogou no Deportivo Cáli, Real Cartagena, Independiente de Santa Fé, Cerro Porteño do Paraguai e atualmente defende o Argentinos Juniors da Argentina. Disputou seis partidas pela Seleção Colombiana.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RINCÓN

Freddy Eusebio Rincón Valencia, meia, 27 anos (14/8/1966), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Buenaventura. Jogou no Santa Fé, América de Cali e atualmente defende o Palmeiras do Brasil. Disputou 53 partidas pela Seleção Colombiana (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	1	-	-

GÓMEZ

Gabriel Jaime Gómez Jamarillo, meia, 34 anos (8/12/1959), 1,70 m, 68 kg, nasceu em Medellín. Jogou no Nacional de Medellín, Millionarios de Bogotá, Independiente de Medellín, Deportivo Cáli, Deportivo Tachira da Venezuela e defende o Nacional de Medellín. Disputou 51 partidas pela Seleção Colombiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	1	-

VALDERRAMA

Carlos Alberto Valderrama Palacios, meia, 32 anos (2/9/1962), 1,77 m, 73 kg, nasceu em Santa Mártha. Jogou no Unión Magdalena, Millionarios de Bogotá, Deportivo Cali, Montpellier da França, Valladolid da Espanha, Independiente de Medellín e atualmente defende o Junior de Barranquilla. Disputou 77 partidas pela Seleção Colombiana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	1	-	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

GAVIRIA

Hernán Gaviria, meia, 24 anos (27/11/1969), 1,83 m, 74 kg, nasceu em Carepa. Joga no Nacional de Medellín, onde se profissionalizou. Disputou vinte partidas pela Seleção Colombiana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ARISTIZÁBAL

Víctor Hugo Aristizábal Posada, atacante, 22 anos (9/12/1971), 1,72 m, 66 kg, nasceu em Medellín. Joga no Nacional de Medellín, onde se profissionalizou. Disputou 37 partidas pela Seleção Colombiana (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MENDOZA

Alexis Antonio Mendoza Barrios, zagueiro, 32 anos (8/11/1961), 1,82 m, 72 kg, nasceu em Barranquilla. Jogou no Deportivo Cucuta, Junior de Barranquilla, América de Cáli e atualmente defende o Junior de Barranquilla. Disputou cinqüenta partidas pela Seleção Colombiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

ASPRILLA

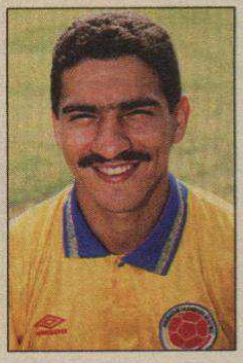
Faustino Hernán Asprilla Hinestroza, atacante, 24 anos (10/11/1969), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Tuluá. Jogou no Deportivo Cucuta, Nacional de Medelín e atualmente defende o Parma da Itália. Disputou 24 partidas pela Seleção Colombiana (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

VALENCIA

José Adolfo Valencia Mosquera, atacante, 26 anos (6/2/1968), 1,82 m, 74 kg, nasceu em Buenaventura. Jogou no Independiente de Santa Fé e atualmente defende o Bayern Munique da Alemanha. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Colombiana (onze gols).

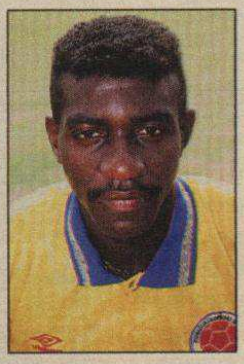
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

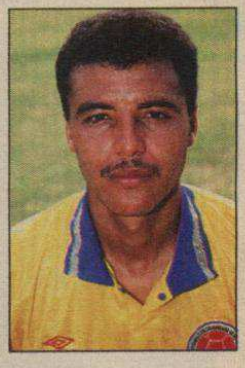


CORTÉZ

Oscar Fernando Cortéz, zagueiro, 25 anos (19/10/1968), 1,77m, 65 kg, nasceu em Bogotá. Joga no Milionarios, onde se profissionalizou. Disputou uma partida pela Seleção Colombiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais





SERNA

Mauricio Serna, meia, 26 anos (22/1/1968), 1,67 m, 65 kg, nasceu em Medellín. Jogou no Deportivo Pereira, antes de defender o Nacional de Medellín. Disputou seis partidas pela Seleção Colombiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

DE AVILA

Anthony de Avila Charry, atacante, 31 anos (21/12/1962), 1,60 m, 62 kg, nasceu em Santa Martha. Jogou no Unión Magdalena, América de Cáli e Unión Santa Fé da Argentina. Atualmente defende o América de Cáli. Disputou trinta partidas pela Seleção Colombiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

VALENCIANO

Iván René Valenciano Pérez, atacante, 22 anos (18/3/1972), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Barranquilla. Jogou no Junior de Barranquilla, Atalanta e atualmente defende o Junior de Barranquilla. Disputou 43 partidas pela Seleção Colombiana (doze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LOZANO

John Harold Lozano, meia, 22 anos (30/3/1972), 1,90 m, 76 kg, nasceu em Cáli. Joga no América de Cáli, onde profissionalizou-se. Disputou trinta partidas pela Seleção Colombiana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ORTIZ

Nestor Ortiz, lateral-esquerdo, 25 anos (20/9/1968), 1,67 m, 65 kg, nasceu em Turbo. Jogou no Nacional de Medellín, antes de defender o Once Phillips. Disputou cinco partidas pela Seleção Colombiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

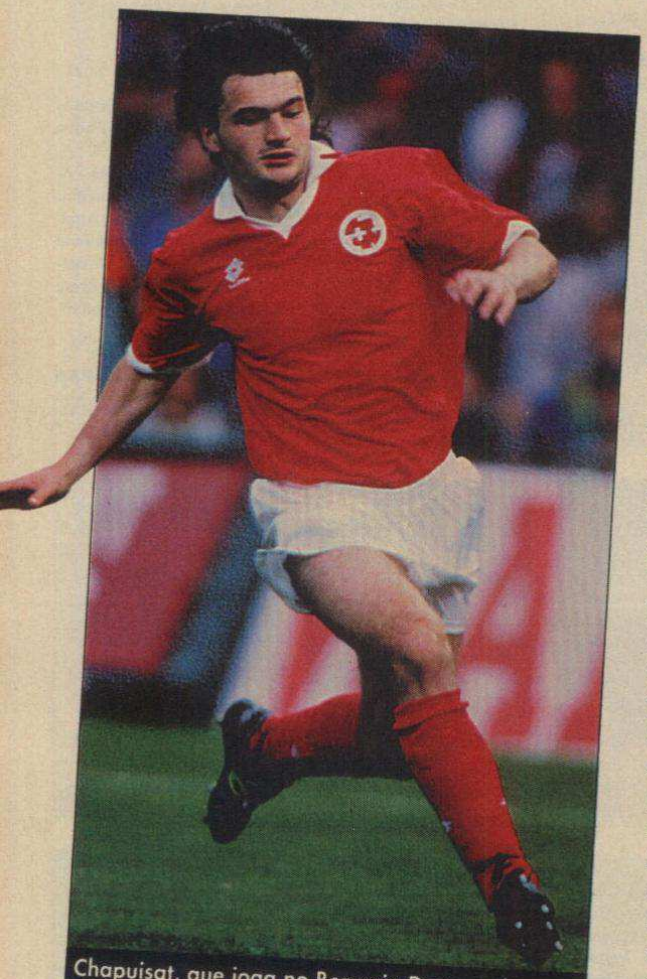
PAZO

José Maria Pazo Torres, goleiro, 30 anos (4/4/1964), 1,84 m, 73 kg, nasceu em Valledupar. Joga no Junior de Barranquilla, onde se profissionalizou. Disputou duas partidas pela Seleção Colombiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SUÍÇA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	7º	7º	6º	8º	-	16º	16º	-	-	-	-	-	-



Chapuisat, que joga no Borussia Dortmund, é o artilheiro e o grande destaque do time suíço

O início das Eliminatórias, em 1992, pareciam consolidar uma nova força do futebol europeu. Orientada pelo inglês Roy Hodgson, a Suíça surpreendeu a Itália duas vezes (2 x 2 em Cagliari e 1 x 0 em casa), assumiu a liderança do Grupo 1 e levou essa vantagem até quase o fim da fase de classificação. De quebra, o time não lembrava em nada os tempos do ultradefensivo esquema dos anos 30: o famoso "Ferrolho Suíço". O começo avassalador era o resultado de um trabalho iniciado pelo alemão Uli Stielike, que já havia conseguido uma vitória por 1 x 0 contra o Brasil de Lazaroni, em 1989. Mas, ao contrário do alemão, que preferia conversas para convencer os suíços que poderiam vencer os papões do futebol mundial, Hodgson criou um novo padrão tático, assemelhando o jogo do país ao praticado no Reino Unido.

A estrutura escolhida foi um 4-4-2, usando basicamente os mesmos jogadores de seu antecessor. O problema para o Mundial, no entanto, é a ausência de craques. Apesar do elenco contar com bons jogadores, como os meias Alain Sutter e Sforza e o atacante Knup, o único capaz na verdade de decidir uma partida em um lampejo de oportunismo é o centroavante Chapuisat, titular do Borussia Dortmund da Alemanha. Essa falta de craques foi decisiva na reta final das Eliminatórias, quando a Suíça perdeu o primeiro lugar de seu grupo para a Itália de Roberto Baggio, diminuindo o receio dos adversários pela novidade suíça.

O sorteio dos grupos do Mundial, porém, acabou favorável à Seleção de Roy Hodgson. Afinal, no equilíbrio que encontrará contra Romênia, Estados Unidos e Colômbia, apenas os sul-americanos podem confiar em individualidades. De quebra, a Suíça conta com a experiência de jogadores veteranos, como Geiger, 33 anos, e Brégy, 38, que deixam a Seleção com uma média de idade de 27,2 anos. Com isso, se dificilmente conseguirá o primeiro lugar do Grupo A, a Suíça pode tranqüilamente quebrar um tabu de quarenta anos (desde 1954 não ultrapassa a primeira fase) e assegurar presença nas oitavas-de-final.

CONFEDERAÇÃO HELVÉTICA

O PAÍS
Capital: Berna
Línguas oficiais: alemão, francês e italiano
Área: 41 293 quilômetros quadrados
População: 6 911 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Schwizerischer Fussballverband, fundada em 1895 (presidente: Marcel Mathier)

Filiação à FIFA: 1904

Filiação à UEFA: 1954

Uniforme 1: Camisas vermelhas, calções brancos, meias vermelhas
Número de clubes filiados: 9 738
Número de jogadores filiados: 200 472
Material esportivo: Lotto
Campanha nas Eliminatórias:

Estônia 0 x Suíça 6
Suíça 3 x Escócia 1
Itália 2 x Suíça 2
Suíça 3 x Malta 0
Suíça 1 x Portugal 1
Malta 0 x Suíça 2
Suíça 1 x Itália 0
Escócia 1 x Suíça 1
Portugal 1 x Suíça 0
Suíça 4 x Estônia 0

10 J; 15 PG; 6 V; 3 E; 1 D; 23 GP; 6 GC
Artilheiro: Chapuisat (6 gols)

DO FERROLHO FEROZ AOS GOLS ÀS DÚZIAS

Até 1950, a Suíça se notabilizou por um futebol extremamente defensivo. Se esse esquema não foi suficiente para levar os suíços a glórias maiores, ao menos serviu, até a década de 50, para colocá-los entre os sete países mais bem colocados e de aprontar boas surpresas em cima de adversários mais fortes, como o empate de 2 x 2 arrancado contra o Brasil, em 1950. No Mundial de 1954, disputado na própria Suíça, os donos da casa decidiram que era hora de uma maior ousadia. Resultado: foram protagonistas de uma partida histórica — Áustria 7 x Suíça 5, um recorde de gols em jogos de Copa.

ABRIL

Baltazar cercado pela lendária retranca suíça

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Time-base da Suíça nas Eliminatórias para a Copa de 1994: *(da esquerda para a direita)*: Geiger, Pascolo, Herr, Quentin, Knuo, Ohrel, Chapuisat, Hottiger, Sutter, Sforza e Brégy

Hodgson armou uma equipe forte nos contra-ataques

A PRECISÃO QUE VEM DA DISCIPLINA TÁTICA

Na Inglaterra, Roy Hodgson nunca deixou de ser um discreto jogador com passagens por equipes médias — Crystal Palace e Maidstone United. Sua carreira só explodiu quando chegou à Suíça, já como técnico, para orientar o Neuchatel Xamax. Seu bom trabalho, baseado na disciplina tática, chamou a atenção da Federação Suíça, que o convidou para assumir o lugar do alemão Uli Stielike — vice-campeão mundial como jogador, pela Alemanha, em 1982.

Hoje, aos 46 anos (9/8/1947), Hodgson alcançou a glória. Levou a Suíça à Copa do Mundo, quebrando um jejum de 28 anos (desde 1966 os suíços não se classificavam). A estrutura é simples: quatro zagueiros marcam por zona (Hottiger, Herr, Geiger e Quentin), com cobertura de dois marcadores (Brégy e Ohrel). A opção é um 4-4-2, chamando o adversário para o campo de defesa e explorando rápidos contra-ataques. A ligação em velocidade é responsabilidade dos meias Alain Sutter, do Nuremberg da Alemanha, e Sforza, do também alemão Kaiserslautern. As conclusões são incumbência de outra dupla "germânica": Knup, do Stuttgart, e Chapuisat, a estrela do time, que atua no Borussia Dortmund. Com essa estrutura, Roy Hodgson espera fazer seu time jogar com a precisão de um relógio suíço para chegar, no mínimo, até a segunda fase.

A Suíça retorna à Copa depois de 28 anos acreditando na clássica receita de mesclar veteranos, como Bregy, 36 anos, e jovens, como Chapuisat, 24. O resultado é uma média de idade de 28,2 anos. Experiência suficiente para tentar, no mínimo, chegar à Segunda Fase

PASCOLO

Marco Pascolo, goleiro, 28 anos (9/5/1966), 1,88 m, 85 kg, nasceu em Sion. Jogou no Sion, Neuchatel Xamax e atualmente defende o Servette. Jogou dezessete partidas pela Seleção Suíça.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LEHMANN

Stéphan Lehmann, goleiro, 30 anos (15/8/1963), 1,80 m, 85 kg, nasceu em Schaffhausen. Jogou no Schaffhausen, Winterhur, Freiburg da Alemanha, voltou ao Schaffhausen e atualmente defende o Sion. Disputou três partidas pela Seleção Suíça.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HOTTIGER

Marc Hottiger, zagueiro, 26 anos (7/11/1967), 1,76 m, 67 kg, nasceu em Lausanne. Jogou no Rennens, Lausanne e atualmente defende o Sion. Disputou 38 partidas pela Seleção Suíça (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EGLI

Andre Egli, zagueiro, 36 anos (8/5/1958), 1,83 m, 79 kg, nasceu em Baretswill. Jogou no Amriswill, Grasshopers, Borussia Dortmund da Alemanha, Neuchatel Xamax e atualmente defende o Servette. Disputou 75 partidas pela Seleção Suíça (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HERR

Dominique Herr, zagueiro 28 anos (25/10/1965), 1,84 m, 80 kg, nasceu em Basiléia. Jogou no Basiléia e Lausanne. Atualmente defende o Sion. Disputou 36 partidas pela Seleção Suíça (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOURNIER

Sebastian Fournier, meia, 32 anos (27/6/1961), 1,78 m, 72 kg, nasceu em Sion. Joga no Sion, onde se profissionalizou. Disputou quatro partidas pela Seleção Suíça (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GEIGER

Alain Geiger, zagueiro, 33 anos (5/11/1960), 1,80 m, 79 kg, nasceu em Uvrier. Jogou no Servette, Neuchatel Xamax, Saint-Ettienne da França e atualmente defende o Sion. Disputou 91 partidas pela Seleção Suíça (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BICKEL

Thomas Bickel, volante, 30 anos (6/10/1963), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Aarberg. Jogou no Aegerten, Bienne e Zurique. Atualmente defende o Grasshopers. Disputou 39 partidas pela Seleção Suíça (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

QUENTIN

Ivan Quentin, zagueiro, 24 anos (2/5/1970), 1,75 m, 72 kg, nasceu em Monthey. Joga no Sion, onde se profissionalizou. Disputou onze partidas pela Seleção Suíça (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RUEDA

Martin Rueda, zagueiro, 33 anos (9/3/1961), 1,80 m, 78 kg, nasceu em Zurique. Jogou no Grasshopers e atualmente defende o Lucerna. Disputou cinco partidas pela Seleção Suíça (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/
INTERCONTINENTAL PRESS
ZETA SPORTS
DON BALÓN
GUERIN ESPORTIVO

ALAIN SUTTER

Alain Sutter, meia, 26 anos (22/1/1968), 1,78 m, 67 kg, nasceu em Berna. Jogou no Bümplitz, Grasshopers, Young Boys, novamente Grasshopers e atualmente defende o Nuremberg da Alemanha. Disputou 43 partidas pela Seleção Suíça (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SFORZA

Ciriaco Sforza, meia, 24 anos (2/3/1970), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Aarau. Jogou no Wohlen, Grasshopers, Aarau, novamente Grasshopers e atualmente defende o Kaiserslautern da Alemanha. Disputou vinte partidas pela Seleção Suíça (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BREGY

Georges Bregy, volante, 36 anos (17/2/1958), 1,75 m, 71 kg, nasceu em Raron. Jogou no Raron, Sion, Young Boys, Martigny , Lausanne e atualmente defende o Young Boys. Disputou 46 partidas pela Seleção Suíça (doze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

OHREL

Christoph Ohrel, meia, 26 anos (7/4/1968), 1,76 m, 69 kg, nasceu em Saint-Dié. Jogou no Amriswil, Lausanne e atualmente defende o Servette. Disputou 25 partidas pela Seleção Suíça (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KNUP

Adrian Knup, atacante, 25 anos (2/7/1968), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Liestal. Jogou no Basiléia, Lucerna e atualmente defende o VFB Stuttgart. Disputou 32 partidas pela Seleção Suíça (21 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CHAPUISAT

Stéphane Chapuisat, atacante, 24 anos (28/6/1969), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Lausanne. Jogou no Mailey, Lausanne, Bayer Uerdigen e atualmente defende o Borussia Dortmund. Disputou 33 partidas pela Seleção Suíça (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SYLVESTRE

Patrick Sylvestre, meia, 25 anos (1/9/1968), 1,73 m, 72 kg, nasceu em Bure. Jogou no Bure, La Chaux-de-Fond, Lugano e atualmente defende o Lausanne. Disputou oito partidas pela Seleção Suíça (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SUBIAT

Néstor Subiat, atacante, 28 anos (23/4/1966), 1,83 m, 81 kg, nasceu em Buenos Aires (Argentina). Jogou no Mulhose da França, Racing Estrasburgo da França. Atualmente defende o Lugano. Disputou quatro partidas pela Seleção Suíça (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GRASSI

Marco Grassi, atacante, 25 anos (8/8/1968), 1,89 m, 86 kg, nasceu em Chiasso. Jogou no Chiasso, Zug, Zurique, Chiasso e atualmente defende o Zurique. Disputou nove partidas pela Seleção Suíça (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

WYSS

Thomas Wyss, atacante, 27 anos (29/8/1966), 1,71 m, 70 kg, nasceu em Aarau. Jogou no Aarau e Grasshopers. Atualmente defende o Lausanne. Disputou cinco partidas pela Seleção Suíça (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

STUDER

Jurg Studer, meia, 27 anos (8/9/1966), 1,70 m, 68 kg, nasceu em Zurique. Jogou no Aarau e Lausanne. Atualmente defende o Zurique. Disputou cinco partidas pela Seleção Suíça (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BRUNNER

Martin Brunner, goleiro, 31 anos (23/4/1963), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Weiningen. Joga no Grasshopers, onde começou. Disputou 33 partidas pela Seleção Suíça.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GRUPO B

Brasil, Rússia, Camarões e Suécia

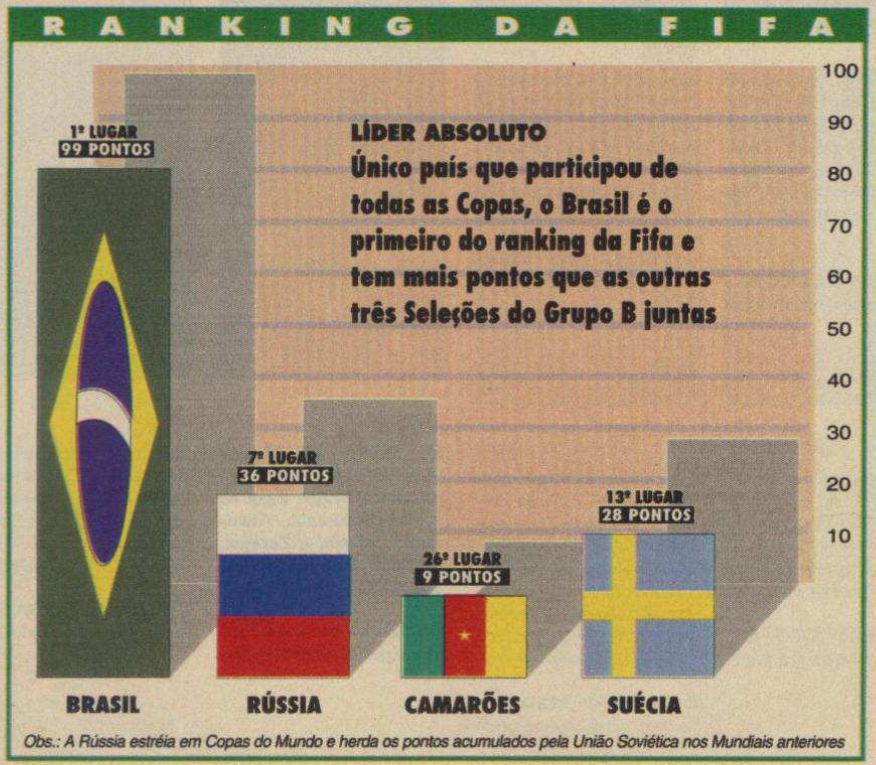
Não foi à toa que o Brasil fez de tudo para disputar a Primeira Fase da Copa do Mundo nesse grupo. O motivo básico, pelo menos oficialmente, foi a comodidade de jogar as duas partidas que abrem a fase de classificação sob o clima ameno de São Francisco — mesmo no verão, a temperatura média na cidade fica nos 15 graus. Há, no entanto, uma razão ainda mais justa para comemorar a presença na capital da contracultura norte-americana. Levando-se em conta a real possibilidade de todos os cabeças de chave vencerem seus grupos e a Colômbia ser a campeã do A, encabeçado pelos Estados Unidos, o Brasil só enfrentaria um dos favoritos ao título nas Semifinais, quando cruzaria com colombianos ou holandeses.

A expectativa brasileira foi parcialmente revertida pelo sorteio da FIFA, que incluiu a Holanda no Grupo F, com reais possibilidades de surpreender a Bélgica, cabeça-de-chave por ter conseguido resultados mais expressivos do que a Laranja Mecânica nos últimos dois Mundiais. Caso isso aconteça, o Brasil poderá cruzar com a Holanda já na Terceira Fase, em Dallas. Se não bastasse, a Seleção ficou ao lado das fortes Rússia e Suécia, além da traiçoeira República de Camarões, em uma chave que recebeu o apelido de "Grupo da Morte".

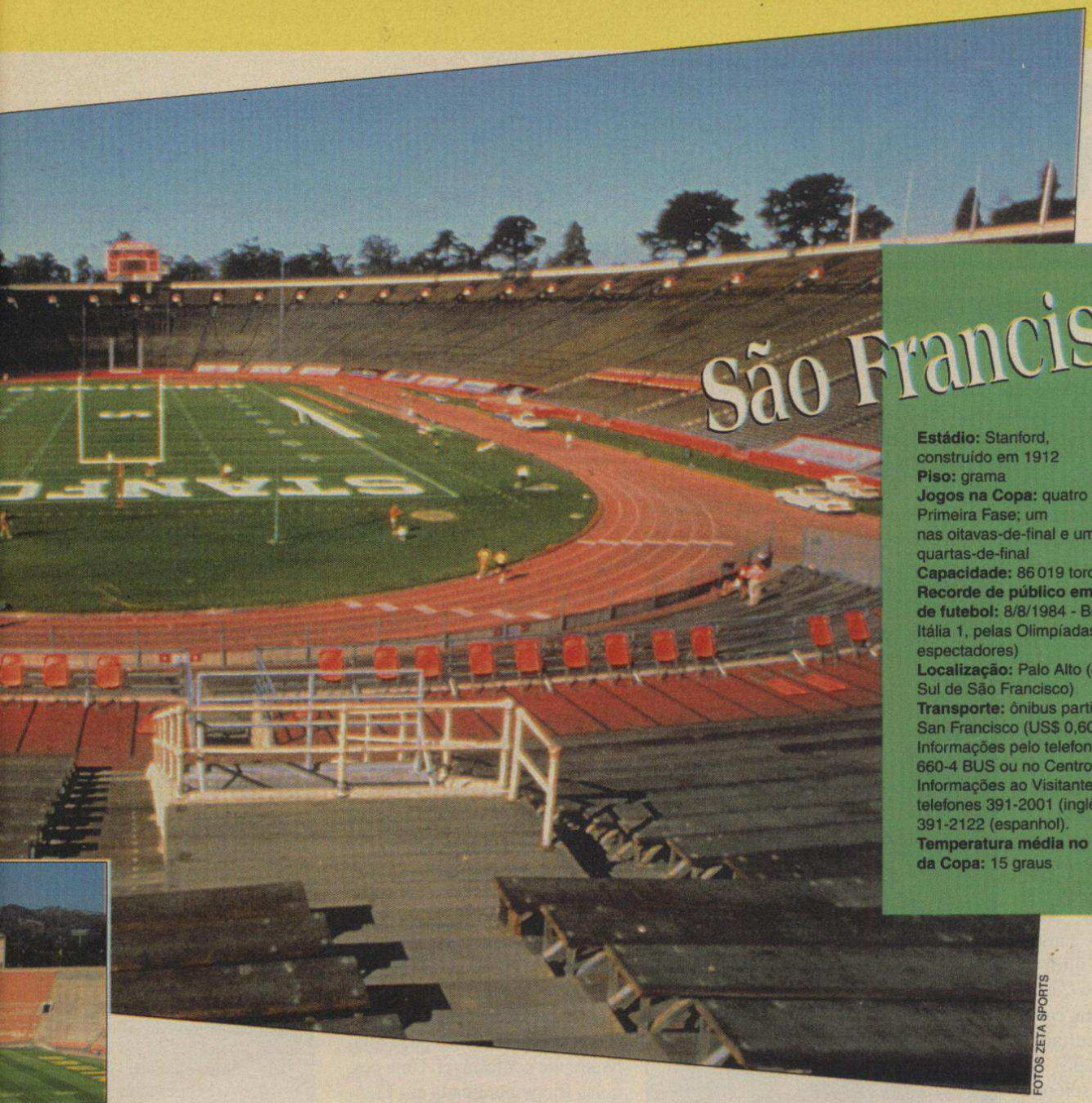
Para sediar a que promete ser a mais acirrada disputa da Primeira Fase, o comitê organizador escolheu os Estádios Stanford, em São Francisco (sede de três jogos); o Silverdome, único totalmente coberto, em Detroit (duas partidas); e o Rose Bowl, em Los Angeles (palco da partida Camarões x Suécia). A promessa é de emoções do primeiro ao último minuto em cada um dos seis jogos do Grupo. Tudo para conseguir, mais tarde, uma trajetória relativamente tranqüila até a reta de chegada.

Los Angeles

Estádio: Rose Bowl, construído em 1922
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final, um nas Semifinais, decisão do 3º e 4º lugares e a Final
Capacidade: 102 083 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 11/8/1984 - Brasil 0 x França 2, na final das Olimpíadas (101 799 espectadores)
Localização: fica em Pasadena, a 11 km do centro de Los Angeles
Transporte: sem carro as coisas ficam difíceis na cidade. Alugar um fora de Beverly Hills pode sair pela metade do preço
Temperatura média no período da Copa: 21.7 graus



Obs.: A Rússia estréia em Copas do Mundo e herda os pontos acumulados pela União Soviética nos Mundiais anteriores

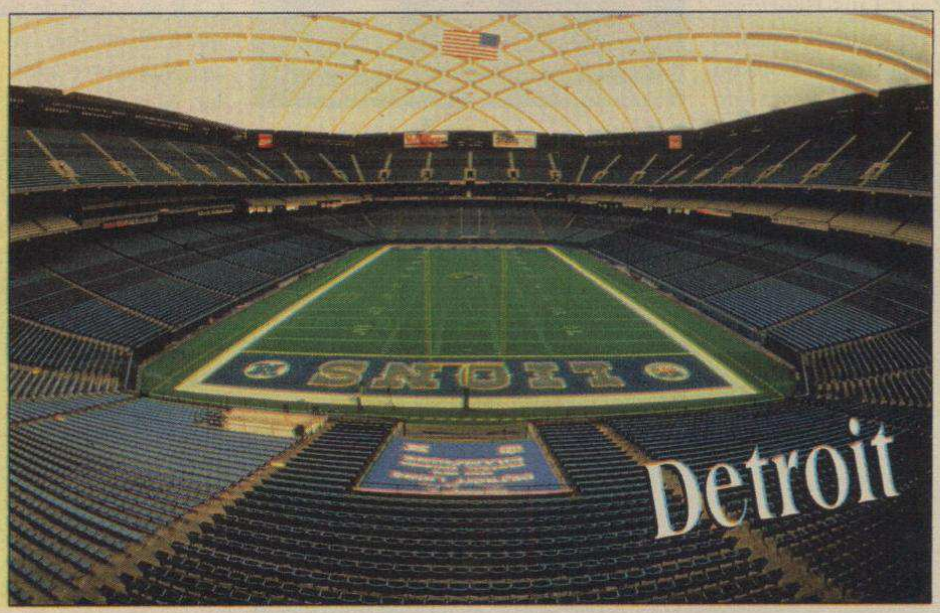


São Francisco

Estádio: Stanford, construído em 1912
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase; um nas oitavas-de-final e um nas quartas-de-final
Capacidade: 86 019 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 8/8/1984 - Brasil 2 x Itália 1, pelas Olimpíadas (83 642 espectadores)
Localização: Palo Alto (43 km ao Sul de São Francisco)
Transporte: ônibus partindo de San Francisco (US$ 0,60). Informações pelo telefone 800-660-4 BUS ou no Centro de Informações ao Visitante, nos telefones 391-2001 (inglês) ou 391-2122 (espanhol).
Temperatura média no período da Copa: 15 graus

FOTOS ZETA SPORTS

Estádio: Silverdome, construído em 1975
Piso: artificial, substituído por grama natural especialmente para a Copa
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase
Capacidade: 80 435 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 22/2/1992 - Estados Unidos 2 X Comunidade dos Estados Independentes 1 (35 248 espectadores)
Localização: fica em Pontiac, a 29 km do centro de Detroit
Transporte: a melhor opção é o ônibus (US$ 1 a passagem)
Temperatura média no período da Copa: 21 graus dentro do estádio, que é fechado, e tem refrigeração. Do lado de fora, fica em torno de 21.7 graus



Detroit

BRASIL

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	6º	14º	3º	2º	5º	1º	1º	11º	1º	4º	3º	5º	5º	9º

A famosa corrente pra frente já está formada. O Brasil vai tentar, mais uma vez, o tetracampeonato mundial e, como sempre, é um dos favoritos ao título. A safra de jogadores é das melhores, com fartura de zagueiros, meio-campistas e, principalmente, atacantes. A grande deficiência está justamente na camisa 10, geralmente vestida pelo homem que liga o meio ao ataque, distribui o jogo e faz gols. O papel, que já coube a Pelé, Rivelino e Zico, desta vez deveria ser, sem vacilações, de Raí, mas a longa má fase do ex-craque do São Paulo cria insegurança quanto ao seu desempenho no Mundial e abre uma dúvida no time titular. "Pelo que já fez na Seleção, Raí merece mais uma chance", não se cansou de repetir nos últimos meses o técnico Carlos Alberto Parreira, cujos melhores resultados foram alcançados em 1992, quando o próprio Raí e Luís Henrique, hoje completamente descartado da Copa do Mundo, atravessavam boa fase e o Brasil venceu adversários fortes.

Romário: polêmico e irreverente, mas depositário das esperanças nacionais

No gol está outra deficiência da Seleção, mas que Parreira não costuma admitir. "Temos ótimos nomes para a posição", resume o treinador ao falar de Taffarel, Zetti e Gilmar, um trio que vive na gangorra, marcado por atuações à altura do melhor goleiro do mundo, alternadas por falhas dignas de barrigudos peladeiros que jogam em campos de várzea. Mas os pontos positivos da Seleção são muitos. Nenhum treinador do planeta possui tantas opções para a zaga, as laterais e o meio-campo. No ataque, então, nem se fala. Além dos titulares absolutos Bebeto e Romário, uma das a melhores duplas de atacantes do mundo, Parreira pôde se dar ao luxo de escolher para a reserva um nome já consagrado, como Müller, e jogadores sem muita experiência internacional, como Viola e, pricipalmente, o cruzeirense Ronaldo, um goleador de apenas 17 anos e a grande revelação de 1993.

A situação do técnico da Seleção, às vésperas da Copa, é relativamente confortável. Uma pesquisa Ibope publicada em PLACAR na edição de abril mostrou que 81% do time-base de Parreira conta com a aprovação popular. Mas ele não teve vida fácil durante a fase de classificação para o Mundial, quando o Brasil chegou a perder sua invencibilidade em jogos de Eliminatórias na derrota (0 x 2) para a Bolívia, em La Paz. A vaga só foi alcançada no último jogo, com a vitória sobre o Uruguai por 2 x 0 no Maracanã, gols de Romário. Até então desprezado por Parreira e pelo veterano coordenador da Seleção, Zagalo, o artilheiro foi chamado no melhor estilo "salvador da Pátria". E salvou. Hoje, é unamidade nacional e a grande esperança brasileira em mais um capítulo do sonhado tetra.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

O PAÍS
Capital: Brasília
Língua oficial: português
Área: 8 511 996 quilômetros quadrados
População: 146 917 459 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Confederação Brasileira de Futebol, fundada em 1914 (presidente: Ricardo Teixeira)
Filiação à FIFA: 1923
Filiação à Conmebol: 1916

Uniforme 1: camisas amarelas, calções azuis e meias brancas
Número de jogadores filiados: 44 557
Número de clubes filiados: 1 866
Material esportivo: Umbro

Campanha nas Eliminatórias:

Equador 0 x Brasil 0
Bolívia 2 x Brasil 0
Venezuela 1 x Brasil 5
Uruguai 1 x Brasil 1
Brasil 2 x Equador 0
Brasil 6 x Bolívia 0
Brasil 4 x Venezuela 0
Brasil 2 x Uruguai 0

12 PG; 8 J; 5 V, 2 E; 1 D; 20 GP; 4 GC
Artilheiro: Bebeto (5 gols)

MÉXICO, 70: O LUGAR E O ANO DA GLÓRIA

Além de jamais ter deixado de participar de uma Copa, o futebol brasileiro conquistou no campo o primeiro lugar no ranking da FIFA. Vitórias sensacionais e três títulos mundiais são feitos do Brasil nos catorze torneios disputados até hoje. No desenho do tri, a conquista de 1958 foi inédita; a de 1962, brilhante; mas foi na de 1970, no México, que o Brasil aingiu o ápice nas Copas. Além de conquistar definitivamente a taça Jules Rimet, que há quarenta anos passava de mão em mão, erguida por capitães de cinco países diferentes, o Brasil chegou ao título vencendo todos os seis jogos que disputou e assegurando o tri.

ABRIL

Jairzinho na final com a Itália: artilheiro do genial time de 70

RANKING DAS COPAS
1º LUGAR
99 PONTOS

FOTOS SÉRGIO MORAES

O time que venceu o Uruguai em setembro, garantindo a vaga na Copa, e é considerado o ideal pelo técnico Carlos Alberto Parreira: Taffarel, Ricardo Rocha, Mauro Silva, Jorginho, Ricardo Gomes e Branco *(em pé)*; Dunga, Bebeto, Raí, Romário e Zinho. *(agachados)*

Parreira: bons jogadores e um esquema sem ousadia

PRIMEIRO A DEFESA, DEPOIS AO ATAQUE

Carlos Alberto Parreira é um homem calmo, fala inglês fluentemente, tem nível cultural acima da média, possui uma gorda conta bancária e faz da pintura o seu hobby. Por vários anos faturou petrodólares no futebol árabe e pela terceira vez dirigirá uma Seleção em Copa do Mundo — em 1982, esteve na Espanha com o Kuwait e, em 1990, na Itália, com os Emirados Árabes, equipe classificada por Zagalo, demitido antes daquele Mundial. Aos 50 anos (27/02/1943), o carioca Parreira treina o time brasileiro pela segunda vez. Em sua primeira passagem, não teve sucesso ao substituir Telê Santana e perdeu a Copa América de 1983 para o Uruguai.

Parreira gosta de dizer que arma suas equipes ofensivamente, mas na prática deixa transparecer suas sérias preocupações com a defesa, armada de forma tradicional, com dois laterais (Jorginho e Branco) e dois zagueiros (Ricardo Rocha e Ricardo Gomes), protegidos por uma dupla de volantes (Mauro Silva e Dunga) com alto poder de destruição e muitas limitações no aspecto ofensivo. "Jogar assim, com dois cabeças-de-área, não quer dizer que o time será mais defensivo", argumenta o treinador, afirmando que seu esquema de jogo libera os laterais para o apoio ao ataque. Parreira está disposto a esperar a recuperação de Raí, em má fase técnica, até quando puder e não abre mão de Zinho, um ex-ponta agressivo nos tempos de juvenis do Flamengo, mas que chegou à Seleção atuando recuado, como há 36 anos já fazia Zagalo, seu grande defensor e verdadeiro pistolão na briga por uma vaga de titular. No ataque, Bebeto e Romário são intocáveis. Parreira se recusa a sacar um volante para dar um novo companheiro à dupla de artilheiros.

Müller e Branco dão o toque de experiência: levam duas Copas na bagagem. Romário e Bebeto, ao contrário, disputaram apenas uma partida de Mundial cada um. E a Seleção de Parreira é a mais velha dos últimos tempos: média de 27,6 anos contra 26,2 em 1990 e 26,6 em 1986

FOTOS EUGÊNIO SÁVIO/
NELSON COELHO
NÉLIO RODRIGUES
NICO ESTEVES
ZETA SPORTS

TAFFAREL

Cláudio André Mergen Taffarel, goleiro, 28 anos (8/5/1966), 1,81 m, 80 kg, nasceu em Santa Rosa (RS). Jogou no Internacional-RS e Parma da Itália. Atualmente defende o Reggiana, também da Itália. Disputou setenta partidas oficiais (43 gols sofridos) e oito não oficiais (dois gols sofridos) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	4	2	-	-

JORGINHO

Jorge de Amorim Campos, lateral-direito, 29 anos (17/8/1964), 1,75 m, 69 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no América-RJ, Flamengo e Bayer Leverkusen da Alemanha. Atualmente defende o Bayern de Munique, também da Alemanha. Disputou sessenta partidas oficiais (seis gols) e oito não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	1	-

BRANCO

Cláudio Ibrahim Vaz Leal, lateral-esquerdo, 30 anos (4/4/1964), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Bagé (RS). Jogou no Fluminense, Brescia da Itália, Porto de Portugal, Genoa da Itália e Grêmio. Desde o início deste ano defende o Fluminense . Disputou 66 partidas pela Seleção Brasileira (sete gols) e seis não oficiais (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	5	-	1	-
1990	4	-	1	-
Total	9	-	2	-

MAURO SILVA

Mauro da Silva, volante, 26 anos (12/1/1968), 1,78 m, 78 kg, nasceu em São Bernardo do Campo (SP). Jogou no Guarani-SP e Bragantino-SP. Atualmente defende o Deportivo La Coruña da Espanha. Disputou 32 partidas oficiais e uma não oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MAZINHO

Iomar do Nascimento, meia, 28 anos (8/4/1966), 1,69 m, 65 kg, nasceu em Santa Rita (PB). Jogou no Vasco, Lecce e Fiorentina, ambos da Itália. Atualmente defende o Palmeiras. Disputou 28 partidas oficiais pela Seleção Brasileira e quatro não oficiais (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

RICARDO ROCHA

Ricardo Roberto Barreto da Rocha, zagueiro, 31 anos (11/9/1962), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Santo Amaro-PE, Santa Cruz-PE, Guarani-SP, Sporting de Portugal, São Paulo, Real Madrid da Espanha e Santos. Atualmente defende o Vasco. Disputou 51 partidas oficiais (um gol) e seis não oficiais pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	1	-

ZETTI

Armelino Donizetti Quagliato, goleiro, 29 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras antes de defender o São Paulo. Disputou seis partidas pela Seleção Brasileira (três gols sofridos).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MÁRCIO SANTOS

Márcio Roberto dos Santos, zagueiro, 24 anos (15/9/1969), 1,87 m, 77 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Novorizontino-SP, Internacional-RS e Botafogo. Atualmente defende o Bordeaux da França. Disputou trinta partidas oficiais pela Seleção Brasileira (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RICARDO GOMES

Ricardo Gomes Raymundo, zagueiro, 29 anos (13/12/1964), 1,87 m, 82 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Fluminense e Benfica de Portugal. Atualmente defende o Paris Saint-Germain da França. Disputou 45 partidas oficiais (cinco gols) e quatro não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	1

ALDAIR

Aldair Nascimento dos Santos, zagueiro, 28 anos (30/11/1965), 1,81 m, 74 kg, nasceu em Ihéus (BA). Jogou no Flamengo e Benfica de Portugal. Atualmente defende a Roma da Itália. Disputou dezenove partidas oficiais (um gol) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

BEBETO

José Roberto Gama de Oliveira, 30 anos (16/2/1964), 1,77 m, 66 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou no Flamengo e Vasco. Atualmente defende o Deportivo La Coruña da Espanha. Disputou 68 partidas oficiais (26 gols) e nove não oficiais (quatro gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

ZINHO

Crizam César de Oliveira Júnior, meia, 27 anos (17/6/1967), 1,72 m, 71 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Flamengo antes de defender o Palmeiras. Disputou 27 partidas oficiais (um gol) e uma não oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MÜLLER

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 28 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo e no Torino da Itália. Atualmente defende o São Paulo. Disputou 51 partidas oficiais (doze gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	5	-	-	-
1990	4	1	-	-
Total	9	1	-	-

VIOLA

Paulo Sérgio Rosa, atacante, 25 anos (1º/1/1969), 1,75 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Corinthians e esteve emprestado ao São José-SP e Olímpia-SP. Atualmente defende o Corinthians. Disputou três partidas oficiais (um gol) e uma não oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

PAULO SÉRGIO

Paulo Sérgio Silvestre, atacante, 25 anos (2/6/1969), 1,75 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Corinthians, Novorizontino-SP e novamente Corinthians. Atualmente defende o Bayer Leverkusen da Alemanha. Disputou nove partidas oficiais (dois gols) e uma não oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

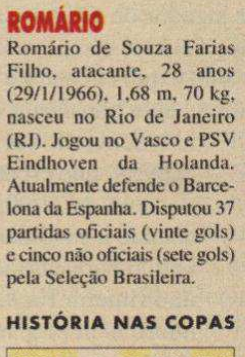
Nunca participou de Mundiais

ROMÁRIO

Romário de Souza Farias Filho, atacante, 28 anos (29/1/1966), 1,68 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Vasco e PSV Eindhoven da Holanda. Atualmente defende o Barcelona da Espanha. Disputou 37 partidas oficiais (vinte gols) e cinco não oficiais (sete gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-



LEONARDO

Leonardo Nascimento de Araújo, lateral-esquerdo, 24 anos (5/9/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Niterói (RJ). Jogou no Flamengo, São Paulo, Valencia da Espanha e novamente São Paulo. Vendido ao Kashima Antlers do Japão antes do início da Copa. Disputou oito partidas oficiais pela Seleção Brasileira e duas não oficiais (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RAÍ

Raí Souza Vieira de Oliveira, meia, 29 anos (15/5/1965), 1,89 m, 87 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Jogou no Botafogo-SP, Ponte Preta-SP, novamente Botafogo-SP e depois São Paulo. Atualmente defende o Paris Saint-Germain da França. Disputou quarenta partidas oficiais (treze gols) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, lateral-direito, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, onde começou. Disputou 37 partidas oficiais (um gol) e uma não oficial pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RONALDO

Ronaldo Luís Nazário de Lima, atacante, 17 anos (22/9/1976), 1,79 m, 75 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão-RJ antes de defender o Cruzeiro. Disputou duas partidas oficiais pela Seleção Brasileira (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

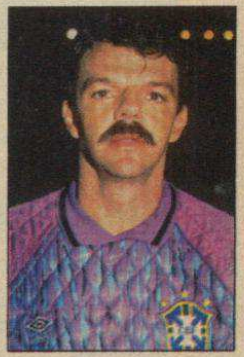
Nunca participou de Mundiais

DUNGA

Carlos Caetano Bledorn Verri, volante, 30 anos (31/10/1963), 1,77 m, 78 kg, nasceu em Ijuí (RS). Jogou no Internacional-RS, Corinthians, Santos, Vasco e Pisa, Fiorentina e Pescara, os três últimos da Itália. Atualmente defende o VFB Stuttgart da Alemanha. Disputou sessenta partidas oficiais (sete gols) e cinco não oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NAS COPA

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	1	-



GILMAR

Gilmar Luís Rinaldi, goleiro, 35 anos (13/1/1959), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Erexim (RS). Jogou no Internacional-RS e São Paulo. Atualmente defende o Flamengo. Disputou treze partidas pela Seleção Brasileira (nove gols sofridos).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RÚSSIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	7º	6º	4º	5º	-	-	7º	10º	17º

Obs: as colocações obtidas pela extinta União Soviética foram herdadas pela Rússia, segundo critério da FIFA

Destaque russo, Onopko será desfalque contra o Brasil

Trocar o rigor do regime comunista pela liberdade dos tempos pós-União Soviética parece ter embaralhado as cabeças dos russos. Na primeira participação da Rússia como república independente do domínio soviético, a Seleção, que usará o azul, vermelho e branco no lugar do vermelhão da foice e do martelo vai se apresentar quase que totalmente esfacelada nos gramados dos Estados Unidos. Nada menos do que sete titulares em potencial não disputarão a Copa. São os chamados rebeldes, que se revoltaram com o treinador Pavel Sadyrin, com os prêmios que seriam pagos por vitória e com a simples presença da atual comissão técnica. Resultado: os consagrados Shalimov (Internazionale de Milão), Dobrovolski (Spartak Moscou), Kirjakov (Karlshurer da Alemanha), Ivanov (Spartak), Kulkov (Benfica de Portugal), Kanchelskis (Manchester United da Inglaterra) e Kolyvanov (Foggia da Itália) não participarão da Copa, numa rebeldia inimaginável há alguns anos.

A equipe atuou junta pela última vez nas Eliminatórias para o Mundial. Depois disso, embora tenha conseguido bons resultados, jogou sempre desfalcada dos "rebeldes". Entre os jogadores que atuaram nos amistosos preparatórios, o destaque é o líbero Viktor Onopko, do Spartak Moscou, considerado o melhor jogador do último Campeonato Russo. O líder da defesa, porém, não estará em campo na estréia contra o Brasil: vai cumprir suspensão por ter sido expulso contra a Grécia em jogo pelas Eliminatórias. A ausência de tantos talentos transforma em pesadelo o sonho do técnico Pavel Sadyrin, que espera apagar o vexame de 1990, na Itália, quando a ex-União Soviética voltou para casa logo depois da Primeira Fase. "Estamos muito bem preparados tanto física quanto mentalmente", assegura o treinador, tentando passar otimismo. Apesar do fim da União Soviética, a Seleção que o técnico Pavel Sadyrin dirigirá nos Estados Unidos não é formada apenas por russos. Três ucranianos — Onopko, Iuran e Nikiforov — e um estoniano — Karpin — vão defender a Rússia neste Mundial.

FEDERAÇÃO RUSSA

O PAÍS
Capital: Moscou
Língua oficial: russo
Área: 17 075 400 quilômetros quadrados
População: 149 469 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: The Football Union of Russia, fundada em 1992 (presidente: Vlacheslav Koloskov)
Filiação à FIFA: 1992
Filiação à UEFA: 1992
Uniforme 1: camisas, calções e meias brancos com detalhes em azul e vermelho
Número de jogadores filiados: 2 170 000
Número de clubes filiados: 43 000
Material esportivo: Reebok

Endereço para correspondência: Luzhnetskaya Naberezhnaja, 8, SU - 119 270, Moscou
Títulos: nenhum (quando fazia parte da antiga União Soviética, conquistou a Copa da Europa de 1960, os Jogos Olímpicos de 1956 e 1988, o Mundial de Juniores de 1977 e o Mundial de Infantis de 1976).
Campanha nas Eliminatórias:

Rússia 1 x Islândia 0
Rússia 2 x Luxemburgo 0
Luxemburgo 0 x Rússia 4
Rússia 3 x Hungria 0
Rússia 1 x Grécia 1
Islândia 1 x Rússia 1
Hungria 1 x Rússia 3
Grécia 1 x Rússia 0

12 PG; 8 J; 5 V; 2 E; 1 D; 15 GP; 4 GC
Artilheiros: Iuran e Kirjakov (3 gols)

DEBUTANTE JÁ VELHA DE GUERRA

Desvinculada da antiga União Soviética, a Rússia jamais havia disputado um único jogo internacional até 1993. Para quem não possuía experiência, os russos se saíram bem. De cara, se classificaram para a Copa do Mundo, tarefa facilitada pela exclusão da também extinta Iugoslávia que, em guerra civil, não participou das Eliminatórias. De qualquer forma, o desfalcado time da Rússia sonha com desempenhos dignos dos melhores tempos da antiga União Soviética, tentando esquecer sua melancólica despedida das Copas há quatro anos, nos 4 x 0 impostos por Camarões, que os eliminou na Primeira Fase. Novamente no grupo dos camaroneses, os ex-soviéticos têm até a chance para uma bela revanche.

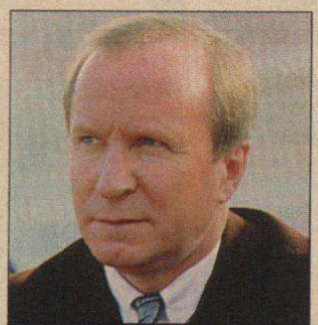
SIPA-PRESS

Camarões goleia os soviéticos por 4 x 0: triste adeus à Copa de 1990

RANKING DAS COPAS
7º LUGAR
36 PONTOS

Com os rebeldes, a conturbada Seleção Russa, sacudida problemas internos às vésperas da primeira Copa após o fim da União Soviética: *(em pé)* Gorlukovic, Dobrovolski, Ivanov, Kharin, Onopko e Kulkov; *(agachados)* Shalimov, Kanchelskis, Kolyvanov, Kirjakov e Iuran

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS



Sadyrin, enfrentando os cobrões: técnico rejeitado

O PONTO DA DISCÓRDIA

Durante mais de seis meses, os jogadores da Seleção Russa fizeram greve. O dinheiro oferecido pela Federação era o motivo básico, mas, de quebra, os craques fizeram outra exigência: trocar o técnico Pavel Sadyrin. Tudo por considerar seus métodos e a estruturação tática da equipe extremamente superados. Os jogadores até sugeriram os nomes de Anatoli Bishovets — técnico da Comunidade dos Estados Independentes na Eurocopa de 1992 — e Oleg Romantsev, campeão russo pelo Spartak Moscou em 1993.

Sadyrin agüentou firme e na queda de braço com os medalhões do futebol russo, saiu ganhando, mantendo-se firme no cargo. Na Copa, armará a equipe defensivamente, no 3-5-2, com um líbero (Onopko) e dois zagueiros (Gorlukovic e Galjamin). No meio-campo, a tarefa de criação fica por conta de Kuznetzov, Lediakov e Borodjuk, auxiliados por Iuran e Salenko, que fazem o trabalho de alas. No ataque, Radchenko e Mostovoj têm a espinhosa missão de substituir a perigosa dupla Kolyvanov e Kirjakov.

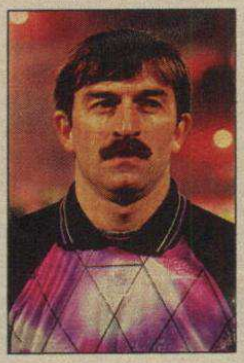
A saída dos rebeldes praticamente não mudou a média de idade do time russo, que caiu de 25,9 anos para 25,8. No entanto, a equipe perde em experiência, por ficar sem jogadores que atuam em clubes da Europa Ocidental. Dos 22 que disputarão a Copa, só dois partiparam de um Mundial

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

CHERCHESOV

Stanislav Cherchesov, goleiro, 30 anos (2/9/1963), 1,77 m, 77 kg, nasceu em Moscou. Joga no Spartak Moscou, onde se profissionalizou. Disputou vinte partidas pela Seleção Russa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



KHARIN

Dimitri Kharin, goleiro, 25 anos (16/8/1968), 1,80 m, 79 kg, nasceu em Moscou. Jogou no Torpedo e Dínamo Moscou antes de defender o CSKA Moscou. Disputou dezenove partidas pela Seleção Russa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ONOPKO

Viktor Onopko, líbero, 24 anos (14/10/1969), 1,83 m, 79 kg, nasceu em Kiev (Ucrânia). Jogou no Shcaktiov Donetz e Dínamo Kiev antes de defender o Spartak Moscou. Disputou dezenove partidas pela Seleção Russa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GALJAMIN

Dimitri Galjamin, zagueiro, 30 anos (8/1/1963), 1,77 m, 83 kg, nasceu em Moscou. Jogou no CSKA Moscou antes de defender o Español de Barcelona. Disputou 29 partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GORLUKOVIC

Sergej Gorlukovic, zagueiro, 32 anos (18/11/1961), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Moscou (Rússia). Jogou no Dínamo Minsk, Lokomotiv Moscou e Borussia Dortmund da Alemanha antes de defender o Bayer Leverkusen, também da Alemanha. Disputou 32 partidas pela Seleção Russa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

IURAN

Sergej Iuran, meia, 25 anos (11/6/1969), 1,78 m, 77 kg, nasceu em Lugansk (Ucrânia). Jogou no Dínamo Kiev antes de defender o Benfica de Portugal. Disputou 26 partidas pela Seleção Russa (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BORODJUK

Alexander Borodjuk, meia, 31 anos (30/11/1962), 1,82 m, 74 kg, nasceu em Moscou. Jogou no Fackel Woronesch, Dínamo Wologda e Dínamo Moscou. Atualmente defende o Schalke 04 da Alemanha. Disputou doze partidas pela Seleção Russa (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

KUZNETZOV

Dimitri Kuznetzov, meia, 28 anos (28/8/1965), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Moscou. Jogou no Spartak Moscou e CSKA Moscou. Atualmente defende o Español de Barcelona. Disputou uma partida pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LEDIAKHOV

Igor Lediakhov, meia, 26 anos (22/5/1968), 1,86 m, 69 kg, nasceu em Soch. Jogou no Taganrog, SKA Rostov, Dnep e Rotor Volvograd. Atualmente defende o Spartak Moscou. Disputou quatorze partidas pela Seleção Russa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SALENKO

Oleg Salenko, atacante, 24 anos (25/10/1969), 1,77 m, 76 kg, nasceu em São Petersburgo. Jogou no Dínamo Kiev antes de defender o Logroñés da Espanha. Disputou cinco partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

PIATNITSKY

Andrej Piatnitsky, meia, 26 anos (27/9/1967), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Moscou. Joga no Spartak Moscou. Disputou nove partidas pela Seleção Russa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KORNEEV

Igor Korneev, meia, 26 anos (4/9/1967), 1,71 m, 67 kg, nasceu em Moscou. Jogou no Spartak Moscou e CSKA Moscou. Atualmente defende o Español de Barcelona. Disputou catorze partidas pela Seleção Russa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MOSTOVOJ

Alexandr Mostovoj, atacante, 25 anos (22/8/1968), 1,78 m, 74 kg, nasceu em São Petersburgo. Jogou no Spartak Moscou e Benfica de Portugal. Defende atualmente o Caen da França. Disputou dezenove partidas pela Seleção Russa (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

NIKIFOROV

Yuri Nikiforov, zagueiro, 23 anos (16/9/1970), 1,85 m, 80 kg, nasceu em Kiev (Ucrânia). Jogou no Dínamo Kiev antes de defender o Spartak Moscou. Disputou seis partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KHLESTOV

Dimitri Khlestov, zagueiro, 23 anos (21/1/1971), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Smena. Jogou no Smena antes de defender o Spartak Moscou. Disputou doze partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TERNAVSKY

Vladislav Ternavsky, zagueiro, 25 anos (2/5/1969), 1,76 m, 70 kg, nasceu em Kiev (Ucrânia). Jogou no Mama Kiev e Niva. Defende o Spartak Moscou. Disputou duas partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KARPIN

Valeri Karpin, meia, 25 anos (2/2/1969), 1,77 m, 77 kg, nasceu em Tallin (Estônia). Jogou no Sport Tallin, CSKA Moscou e Fakel Voronezh. Atualmente defende o Spartak Moscou. Disputou dez partidas pela Seleção Russa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

POPOV

Dimitri Popov, meia, 27 anos (27/2/1967), 1,76 m, 69 kg, nasceu em Moscou. Jogou no Spartak Moscou antes de defender o Racing Santander da Espanha. Disputou onze partidas pela Seleção Russa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TETRADZE

Omari Tetradze, meia, 24 anos (13/10/1969), 1,68 m, 69 kg, nasceu em Tiblisi. Jogou no Dínamo Tiblisi e Mertskhali, ambos da Geórgia. Atualmente defende o Dínamo Moscou. Disputou dez partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TSYMBALAR

Ilia Tsymbalar, meia, 25 anos (17/6/1969), 1,76 m, 71 kg, nasceu em Odessa. Jogou no SCA de Odessa, Mama Odessa e Chermorets Odessa. Atualmente defende o Spartak Moscou. Disputou duas partidas pela Seleção Russa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RADCHENKO

Dimitri Radchenko, atacante, 23 anos (2/12/1970), 1,83 m, 79 kg, nasceu em São Petersburgo. Jogou no Spartak Moscou antes de defender o Racing Santander da Espanha. Disputou treze partidas pela Seleção Russa (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BESHCHASTNYKH

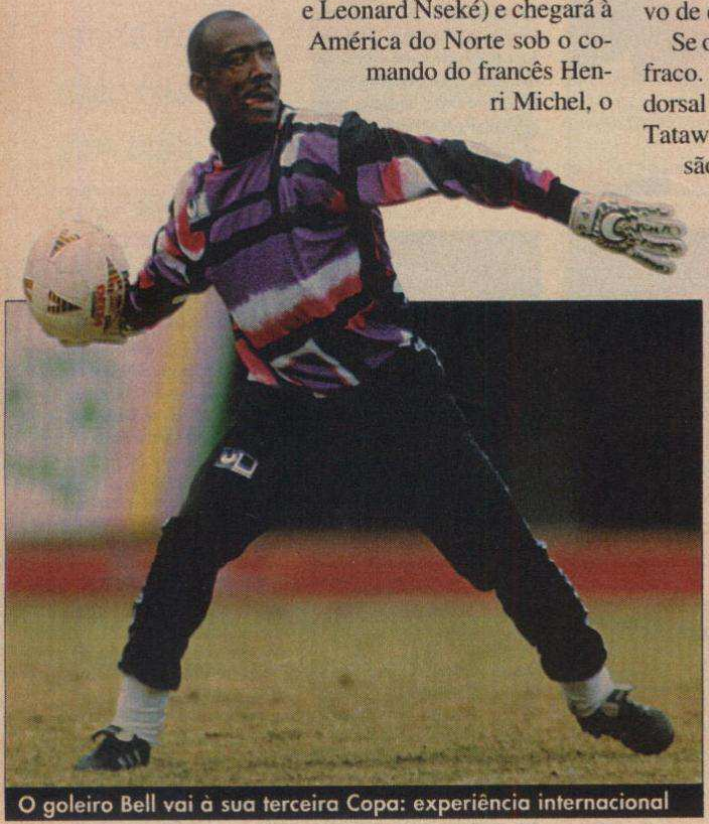
Vladimir Beshchastnykh, atacante, 20 anos (1/4/1974), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Moscou. Joga no Spartak Moscou, onde começou. Disputou cinco partidas pela Seleção Russa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CAMARÕES

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17º	-	7º

A maior surpresa da Copa da Itália desembarca nos Estados Unidos disposta a repetir a façanha realizada há quatro anos, apesar de estar envolvida em uma série de problemas. A primeira dificuldade foi a falta de planejamento da Federação. Desde o Mundial de 1990, a Seleção Camaronesa foi orientada por quatro treinadores (Phillipe Redon, Jules Nyongha e Leonard Nseké) e chegará à América do Norte sob o comando do francês Henri Michel, o mesmo que, com sucesso, dirigiu a Seleção da França no México em 1986.



O goleiro Bell vai à sua terceira Copa: experiência internacional

Além da desorganização, os camaroneses terão que conviver com uma nova realidade. Mais respeitado, depois do sétimo lugar obtido no Mundial da Itália, Camarões não é mais novidade e enfrentará adversários precavidos. Mesmo assim, confia em dois talentos para tentar repetir o êxito ofensivo de quatro anos atrás: Oman-Biyik e Tchami.

Se o ataque continua perigoso, a defesa é o ponto fraco. Embora o lado direito mantenha a espinha dorsal da Copa da Itália e não apresente riscos com Tataw e Agbo, pelo lado esquerdo Kalla e Song são inexperientes. O goleiro Bell — reserva de N'Kono em 1982 e 1990 — deverá ter trabalho. Por isso, a torcida sente antecipadamente saudades da eficiência do líbero Kundé, hoje gerente de futebol do Olympique Mvolyé — um dos principais times do país — e responsável pela proteção da defesa camaronesa em 1990.

Não bastassem todas as dificuldades, Camarões por pouco não foi excluído da Copa do Mundo na última hora. Tudo porque após um escândalo de corrupção que afastou o presidente da Federação, Pascal Baylon — substituído por Naha Maher —, o presidente da República Paul Biya tentou reconduzi-lo ao cargo. Não conseguiu, já que a FIFA interveio, ameaçando suspender os camaroneses de quaisquer competições internacionais. Superada a divergência, Camarões sonha estar, pela segunda vez consecutiva, entre os dez melhores da competição.

SINÔNIMO DE FUTEBOL ESPETÁCULO

A campanha na Copa do Mundo de 1990 tornou Camarões um sinônimo de futebol-arte. Pela primeira vez, um país africano chegou à Terceira Fase — o Marrocos chegara à Segunda em 1986 — e mostrando ao mundo um futebol alegre e destemido. Venceu a Argentina (1 x 0), Romênia (2 x 1) e Colômbia (2 x 1), e só perdeu a vaga nas Semifinais para a Inglaterra nos minutos finais da prorrogação (3 x 2), depois de uma atuação empolgante. Assim, os Leões Indomáveis entraram na história do futebol.

REPÚBLICA DE CAMARÕES

O PAÍS
Capital: Iaundé
Línguas oficiais: francês e inglês
Área: 475 442 quilômetros quadrados
População: 1 266 200 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Fédération Camerounaise de Football (fundada em 1959, presidente: Naha Maher)
Filiação à FIFA: 1962
Filiação à Confederação Africana: 1963
Uniforme 1: camisas verdes, calções vermelhos, meias amarelas

Nº de jogadores filiados: 28 000
Nº de clubes filiados: 320
Material Esportivo: Mitre
Endereço para correspondência: Boite Postale 1 116, Yaoundé
Campanha nas Eliminatórias:

Camarões 5 x Suazilândia 0
Zaire 1 x Camarões 2
Suazilândia 0 x Camarões 0
Camarões 0 x Zaire 0
Camarões 3 x Guiné 1
Zimbábue 1 x Camarões 0
Guiné 0 x Camarões 1
Camarões 3 x Zimbábue 1

8J; 12 PG; 5 V; 2 E; 1 D; 14 GP; 4 GC
Artilheiro: Tchami (3 gols)

PEDRO MARTINELLI

Camarões x Argentina em 1990: surpresa africana

RANKING DAS COPAS
26º LUGAR
9 PONTOS

Os Leões Indomáveis tentarão repetir nos campos norte-americanos o sucesso alcançado no Mundial de 1990: *(em pé)* Andem, Oman-Biyik, Nde, Tchami, N'Dip e Tanga; *(agachados)* Tataw, Mbouh, Loga, Agbo e Pagal

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

SÉRGIO BEREZOVSKY

O francês Henri Michel: mais um técnico de fora

TREINADOR ESTRANGEIRO PELA TERCEIRA VEZ

A República de Camarões disputará sua terceira Copa do Mundo e, pela terceira vez, se apresentará sob o comando de um técnico estrangeiro. Depois do francês Jean Vincent, em 1982, e do soviético Valeri Neppominiach, em 1990, é a vez de Henri Michel, um francês de 46 anos (28/10/1947), que tem como melhor resultado a terceira colocação na Copa do México, em 1986.

Ex-jogador da Seleção da França, pela qual disputou 58 partidas, Henri Michel escala Camarões em um 4-4-2 clássico. O goleiro Bell, que em 1990 perdeu a posição para N'Kono às vésperas da Copa, é protegido por uma linha de quatro zagueiros formada por Tataw, Agbo, Kalla e Song. No meio-campo, o treinador francês conta com Kana-Biyik e Loga, na destruição, liberando Tchami e Mbouh para a criação. O ataque é o setor mais perigoso do time e reúne Oman-Biyik (autor do gol da vitória contra a Argentina, em 1990) e Maboang, um atacante de 25 anos que atua no Rio Ave de Portugal. Ao todo, cinco dos onze titulares jogaram em 1990.

Os africanos levam à América do Norte três jogadores que atuaram na Espanha, em 1982, e na Itália, em 1990: Milla, Nkono e Bell. Mas têm também jovens promessas, como Tchami, Embe e Song. Com isso, a média de idade do time fica nos 27,4 anos

SONGO'O

Jacques Songo'o, goleiro, 30 anos (17/3/1964), 1,83 m, 79 kg, nasceu em Sakbayené. Joga no Metz da França. Disputou 43 partidas pela Seleção Camaronesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

TATAW

Stephen Tataw, lateral-direito, 31 anos (31/3/1963), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Kumba. Jogou no Tonnere Yaoundé e atualmente defende o Olympique Mvolyé. Disputou 78 partidas pela Seleção Camaronesa (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

NDIP

Victor-Akem Ndip, zagueiro, 26 anos (20/8/1967), 1,65 m, 78 kg, nasceu em Kumba. Joga no Canon Yaoundé, onde começou. Disputou 48 partidas pela Seleção Camaronesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	2	-

LOGA

Serge-Paul Loga, zagueiro, 25 anos (14/4/1969), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Douala. Joga no Prevoyance. Disputou 53 partidas pela Seleção Camaronesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

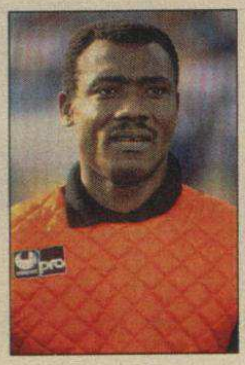
Nunca participou de Mundiais

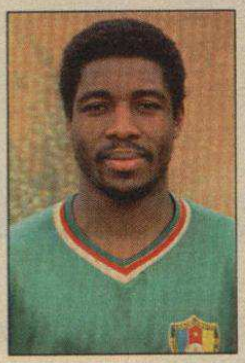
EKEME

Ekeme Ndiba, zagueiro, 27 anos (12/7/1966), 1,75 m, 72 kg, nasceu em Kumba. Joga no Canon Yaoundé. Disputou dez partidas pela Seleção Camaronesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais





BELL

Joseph-Antoine Bell, goleiro, 39 anos (8/10/1954), 1,80 m, 78 kg, nasceu em Douala. Jogou no Eclair Douala, Oryx Douala, Prison's Buea, Union Douala, Africa Sports da Costa do Marfim, Arab Contractor's do Egito e Olympique de Marselha, Toulon, Bordeaux, os três da França. Atualmente defende o Saint-Etienne, também da França. Disputou 83 partidas pela Seleção Camaronesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1982	-	-	-	-
1990	-	-	-	-

AGBO

Hans Agbo, zagueiro, 27 anos (16/9/1966), 1,70 m, 72 kg, nasceu em Douala. Joga no Olympique Mvolyé. Disputou 43 partidas pela Seleção Camaronesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SONG

Song Rigobert, lateral-esquerdo, 17 anos (1°/7/1976), 1,82 m, 75 kg, nasceu em Douala. Joga no Tonnere Yaoundé, onde começou. Disputou sete partidas pela Seleção Camaronesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KANA-BIYIK

André Kana-Biyik, volante, 28 anos (1°/9/1965), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Sakbayené. Joga no Le Havre da França. Disputou 57 partidas pela Seleção Camaronesa (dezoito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	1	1

MBOUH

Emile Mbouh-Mbouth, meia, 28 anos (30/5/1966), 1,63 m, 68 kg, nasceu em Douala. Jogou no Union Douala, Diement Yaoundé, Le Havre da França, Le Chenois da Suíça e Vitória de Guimarães e Benfica Castelo Branco, os dois últimos de Portugal. Atualmente defende o Al Ittifaq da Arábia Saudita. Disputou 68 partidas pela Seleção Camaronesa (27 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	2	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

OMAN-BIYIK

François Oman-Biyik, atacante, 28 anos (21/5/1966), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Edéa. Jogou no Pouma, Canon Yaoundé e Stade Levallois, Rennes, Cannes e Olympique de Marselha, os quatro da França. Atualmente defende o Lens, também da França. Disputou 72 partidas pela Seleção Camaronesa (48 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	1	-	-

MABOANG

Kessack Maboang, atacante, 25 anos (27/11/1968), 1,69 m, 67 kg, nasceu em Iaundé. Jogou no Canon Yaoundé antes de defender o Rio Ave de Portugal. Disputou quarenta partidas pela Seleção Camaronesa (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

TCHAMI

Alphone Tchami, atacante, 23 anos (14/2/1971), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Bassam. Jogou no Bordeaux e no Nantes, ambos da França. Atualmente defende o Odense da Dinamarca. Disputou 28 partidas pela Seleção Camaronesa (dezesseis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KALLA

Raymond Kalla, zagueiro, 19 anos (25/4/1975), 1,89 m, 80 kg, nasceu em Douala. Joga no Canon Yaoundé. Disputou cinco partidas pela Seleção Camaronesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FOE

Marc-Vivien Foe, meia, 19 anos (1º/5/1975), 1,83 m, 85 kg, nasceu em Iaundé. Jogou no Fogape antes de defender o Canon Yaoundé. Disputou cinco partidas pela Seleção Camaronesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MFEDE

Paul Louis Mfede, meia, 32 anos (26/2/1961), 1,71 m, 70 kg, nasceu em Nkolkosse. Joga no Canon Iaundé. Disputou 87 partidas pela Seleção Camaronesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

FIALA

Jean-Pierre Fiala, meia, 25 anos (22/4/1969), 1,84 m, 74 kg, nasceu em Iaundé. Jogou no Tonnere Yaoundé e no Diement. Atualmente defende o Canon Yaoundé. Disputou vinte partidas pela Seleção Camaronesa (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

EMBE

David Embe, atacante, 20 anos (13/11/1973), 1,73 m, 73 kg, nasceu em Iaundé. Jogou no Racing Bafoussam antes de defender o Rennes da França. Disputou sete partidas pela Seleção Camaronesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MILLA

Albert-Roger Miller, atacante, 42 anos (20/5/1952), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Douala. Jogou no Leopards Douala, Tonnere Yaoundé e Vallenciennes, Monaco, Bastia, Saint-Ettiénne, Montpelier e Saint-Pierre de la Réunion, os seis da França. Abandonou o futebol em 1990 e retornou em 1993 para defender o Tonnere Yaoundé. Disputou 176 partidas pela Seleção Camaronesa (28 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1982	3	-	1	-
1990	5	4	1	-
Total	8	4	2	-

NKONO

Thomas Nkono, goleiro, 38 anos (20/7/1955), 1,87 m, 85 kg, nasceu em Edéa. Joga no Sabadell da Espanha. Disputou 154 partidas pela Seleção Camaronesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1982	3	1	1	-
1990	5	9	2	-
Total	8	10	3	-

LIBIIH

Thomas Libiih, meia, 31 anos (17/11/1962), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Eseka. Joga no Dhoud Saudi, da Arábia Saudita. Disputou 49 partidas pela Seleção Camaronesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

MOWEYENE

George Moweyene Elong, meia, 23 anos (15/4/1971), 1,82 m, 75 kg, nasceu em Douala. Jogou no Diement, Delta do Gabão e Creteil da França. Atualmente defende o Troyes da França. Disputou nove partidas pela Seleção Camaronesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

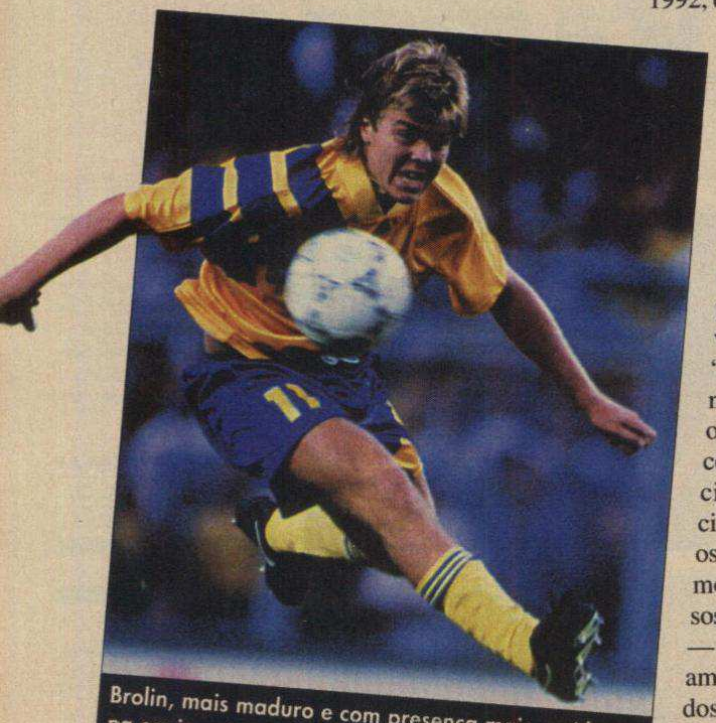
SUÉCIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	8º	4º	3º	-	2º	-	-	9º	5º	13º	-	-	21º

A Suécia embarca para os Estados Unidos disposta a cumprir uma missão básica: apagar a má imagem da Copa do Mundo de 1990. Na Itália, os suecos foram eliminados ainda na Primeira Fase, perdendo a classificação para a modesta Costa Rica, sem ganhar um mísero ponto e desperdiçando até a possibilidade de qualificar-se como terceira colocada. A primeira medida após o vexame foi a demissão do técnico Olle Nordin, que deu lugar a Tommy Svensson, um ex-meio-campista do Östers, contratado quando orientava o Tromso, da Noruega.

Daí em diante, as mudanças foram mais suaves. A base do elenco de 1990 foi mantida, mas o novo treinador conseguiu dar um padrão de jogo à equipe, levando-a às Semifinais da Eurocopa de 1992, disputada na própria Suécia. Svensson deu continuidade no time titular a Brolin, provocando seu amadurecimento, e efetivou o atacante Martin Dahlin, na função de segundo atacante, embora não tenha conseguido eliminar um defeito crônico do time: a dureza de movimentos.

Mesmo assim, os suecos alcançaram a primeira colocação do Grupo 6 das Eliminatórias, que incluía Bulgária e França. O ponto forte da equipe são os contra-ataques velozes, em busca da dupla de atacantes. "Não vamos repetir 1990", dispara o técnico Tommy Svensson. Na Primeira Fase, o problema será o confronto com o Brasil, contra o qual o retrospecto não ajuda — nos cinco jogos em Copas do Mundo, foram cinco derrotas e um empate. Mesmo assim, os suecos se preparam para superar, no mínimo, os africanos de Camarões. Nos amistosos preparatórios venceram a Nigéria por 3 x 1 — a campeã africana foi escolhida para o amistoso pela semelhança de seu jogo com o dos camaroneses. Sinal de que os escandinavos têm time para, desta vez, passar pelo menos à Segunda Fase.



Brolin, mais maduro e com presença mais assídua na equipe, é a esperança de gols da Seleção Sueca

O BRASIL NO FIM DO CAMINHO

A Suécia se preparou para o Mundial que promoveu em 1958 como nunca havia acontecido antes. Montou o melhor ataque de sua história, formado por Hamrim, Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund, que a levou à sua única final. Teve o azar de encontrar pela frente o Brasil, que a massacrou na final por 5 x 2. Mas o talento dos cinco atacantes, além de jogadores como o goleiro Svensson e o zagueiro Bergmark, ficaram marcados na memória como a melhor geração de jogadores que o país já possuiu. O gosto amargo da derrota dentro de casa ficou, porém, marcado para sempre.

REINO DA SUÉCIA

O PAÍS
Capital: Estocolmo
Língua oficial: sueco
Área: 440 945
População: 8 590 630

O FUTEBOL
Federação: Swedish Football Association, fundada em 1904 (presidente: Lars-Aake Lagrell)
Filiação à FIFA: 1904
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme 1: camisas amarela, calções azuis e meias amarelas
Número de jogadores filiados: 161 768
Número de clubes filiados: 3 247
Material esportivo: Adidas
Endereço para correspondência: Box 1216, 17123 Solna
Títulos: Campeã Olímpica (1948)

Campanha nas Eliminatórias:

Finlândia 0 x Suécia 1
Suécia 2 x Bulgária 0
Israel 1 x Suécia 3
França 2 x Suécia 1
Suécia 1 x Áustria 0
Suécia 5 x Israel 0
Suécia 1 x França 1
Bulgária 1 x Suécia 1
Suécia 3 x Finlândia 2
Áustria 1 x Suécia 1

15 PG; 10 J; 6 V; 3 E; 1 D; 19 GP; 8 GC
Artilheiro: Dahlin (6 gols)

ABRIL

Hamrim, Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund *(da esq. para a dir.)* em 1958: o melhor ataque sueco de todos os tempos

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

A Suécia para o Mundial: Brolin, Patrick Andersson, Landberg, Ljung, Ingesson e Ravelli *(em pé)*; Kennet Andersson, Roland Nilsson, Dahlin, Jan Eriksson e Thern *(agachados)*

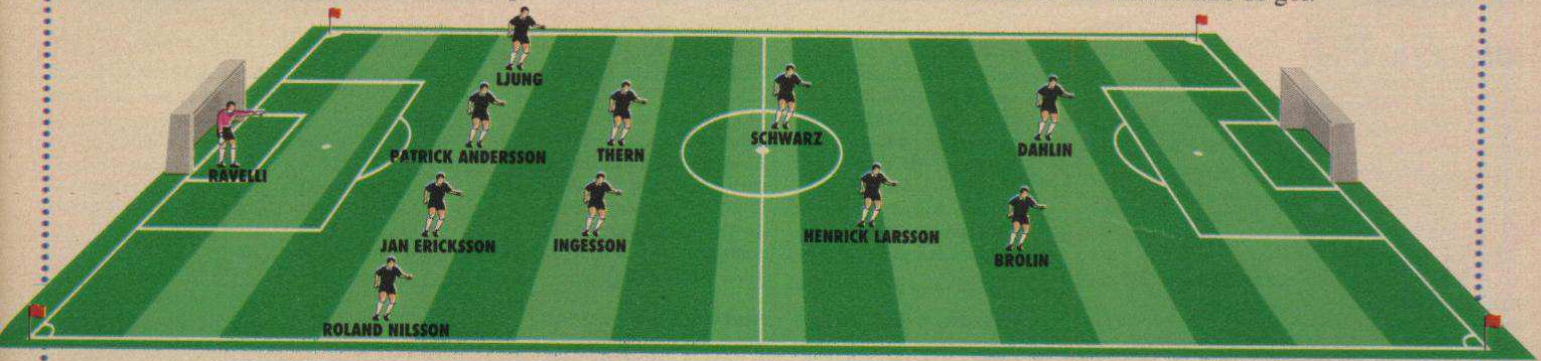
RANKING DAS COPAS
13º LUGAR
28 PONTOS

Svensson: segredo está na confiança que deu ao time

UMA REVOLUÇÃO SEM DEGOLAS

O técnico Tommy Svensson assumiu o comando da Seleção Sueca no início de 1991 e, em pouco mais de um ano, levou o time às semifinais da Eurocopa. A receita para isso foi apenas dar confiança a um time recheado de estrelas de times europeus, como Brolin (Parma), Dahlin (Borussia Möchengladbach), Schwarz (Benfica) e Thern (Napoli). Antes disso, Svensson construíra sua carreira trabalhando em clubes como o Öster e Allvesta (ambos da Suécia) e Tromso da Noruega — como jogador disputou a Copa do Mundo de 1970.

Assumindo a direção do time, Svensson adotou o 4-4-2, em lugar do 3-5-2 utilizado em 1990. O goleiro Ravelli é protegido por uma linha de zagueiros formada por Roland Nilsson, Jan Eriksson, Patrick Andersson e Ljung. No meio-campo, Thern e Ingesson são volantes com liberdade para avançar e acompanhar os meias Henrik Larsson e Schwarz nos rápidos contra-ataques da equipe. Na frente, a missão de agredir o gol adversário é da perigosíssima dupla Brolin e Dahlin, que é filho de sueco com africana e dono de um imenso faro de gol.



SUÉCIA

Da Seleção que fracassou na Itália, dez jogadores reaparecerão nos Estados Unidos. Em 1990, a Suécia perdeu os três jogos que fez por 2 x 1 — para Brasil, Escócia e Costa Rica — e saiu na Primeira Fase. A média de idade dos que tentarão apagar o papelão feito há quatro anos é de 25,4

RAVELLI

Thomas Ravelli, goleiro, 34 anos (13/8/1959), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Vimmerby. Jogou no Östers antes de defender o IFK Gotemburgo. Disputou 107 partidas pela Seleção Sueca.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	3	6	-	-

ROLAND NILSSON

Roland Nilsson, lateral-direito, 30 anos (27/11/1963), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Helsinborg. Jogou no Bergandy, Halsigborgs e IFK Gotemburgo. Atualmente defende o Sheffield Wednesday da Inglaterra. Disputou 57 partidas pela Seleção Sueca (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

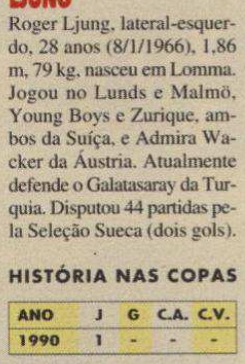
ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	1	-

LJUNG

Roger Ljung, lateral-esquerdo, 28 anos (8/1/1966), 1,86 m, 79 kg, nasceu em Lomma. Jogou no Lunds e Malmö, Young Boys e Zurique, ambos da Suíça, e Admira Wacker da Áustria. Atualmente defende o Galatasaray da Turquia. Disputou 44 partidas pela Seleção Sueca (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-



THERN

Jonas Thern, meia, 27 anos (20/3/1967), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Falköpping. Jogou no Varcamo, Malmö, Zurique da Suíça, novamente Malmö e Benfica de Portugal. Atualmente defende o Napoli da Itália. Disputou 43 partidas pela Seleção Sueca (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

SCHWARZ

Stefan Schwarz, meia, 25 anos (18/4/1969), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Malmö. Jogou no Kulladals, Malmö, Bayer Leverkusen da Alemanha e novamente Malmö. Atualmente defende o Benfica de Portugal. Disputou 25 partidas pela Seleção Sueca (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	1	-

ERIKSSON

Lars Eriksson, goleiro, 29 anos (21/8/1965), 1,86 m, 86 kg, nasceu em Estocolmo. Jogou no Vendelsö e Hammarby. Atualmente defende o IFK Norkopping. Disputou quatorze partidas pela Seleção Sueca.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

ERIKSSON

Jan Eriksson, zagueiro, 26 anos (24/8/1967), 1,85 m, 83 kg, nasceu em Sandsvall. Jogou no GIF Sundsvall, IFK Sundsvall, AIK Solna e IFK Norkopping. Atualmente defende o Kaiserslautern da Alemanha. Disputou 31 partidas pela Seleção Sueca (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

ANDERSSON

Patrick Andersson, zagueiro, 22 anos (18/8/1971), 1,85 m, 84 kg, nasceu em Borgeby. Jogou no Bjärreds, Malmö e Blackburn Rovers da Inglaterra. Atualmente defende o Borussia Mönchengladbach da Alemanha. Disputou dezoito partidas pela Seleção Sueca (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

INGESSON

Klas Ingesson, meia, 25 anos (20/8/1968), 1,90 m, 87 kg, nasceu em Ödeshög. Jogou no Ödeshögs, IFK Gotemburgo e Malines da Bélgica. Atualmente defende o PSV Eindhoven da Holanda. Jogou 38 partidas pela Seleção Sueca (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

HENRIK LARSSON

Henrik Larsson, meia, 22 anos (20/9/1971), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Helsingborg. Jogou no Högaborgs e Helsinborg. Atualmente defende o Feyenoord da Holanda. Disputou quatro partidas pela Seleção Sueca (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/
INTERCONTINENTAL PRESS
ZETA SPORTS
DON BALÓN
STELLAN DANIELSSON

LIMPAR

Anders Limpar, meia, 28 anos (24/9/1965), 1,72 m, 69 kg, nasceu em Solna. Jogou no Brommapojkarna, Örgryte, Young Boys da Suíça, Cremonese da Itália e Arsenal da Inglaterra. Atualmente defende o Everton da Inglaterra. Disputou 44 partidas pela Seleção Sueca (cinco gols).

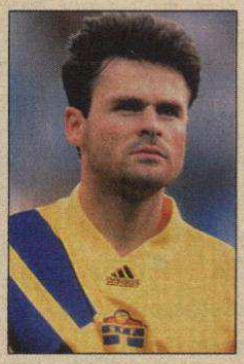
HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

MIKAEL NILSSON

Mikael Nilsson, meia, 25 anos (28/9/1968), 1,87 m, 85 kg, nasceu em Falköping. Jogou no Tomtens e IFK Falköping. Atualmente defende o IFK Gotemburgo. Jogou sete partidas pela Seleção Sueca (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



BROLIN

Tomas Brolin, atacante, 24 anos (29/11/1969), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Hudiksvall. Jogou no Nasvinkens, GIF Sundsvall e IFK Norkopping. Atualmente defende o Parma da Itália. Disputou 27 partidas pela Seleção Sueca (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	1	-	-

BJORKLUND

Joachim Bjorklund, zagueiro, 23 anos (15/3/1971), 1,84 m, 82 kg, nasceu em Växjo. Jogou no Östers e Brann. Atualmente defende o IFK Gotemburgo. Disputou quinze partidas pela Seleção Sueca (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MILD

Hakän Mild, meia, 22 anos (14/6/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em Trolhättan. Jogou no Trolhätans e IFK Gotemburgo. Atualmente defende o Servette da Suíça. Disputou dez partidas pela Seleção Sueca (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KENNET ANDERSSON

Kennet Andersson, atacante, 26 anos (6/10/1967), 1,93 m, 92 kg, nasceu em Eskilstuna. Jogou no Eskistuna, IFK Gotemburgo, Malines da Bélgica e IFK Norkopping. Atualmente defende o Lille da França. Disputou dezoito partidas pela Seleção Sueca (dez gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

DAHLIN

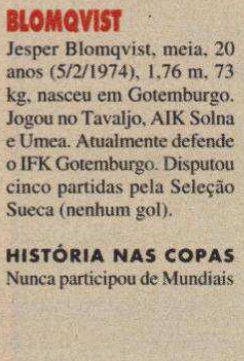
Martin Dahlin, atacante, 26 anos (16/4/1968), 1,85 m, 83 kg, nasceu em Uddevalla. Jogou no Lunds e Malmö. Atualmente defende o Borussia Mönchengladbach da Alemanha. Disputou 25 partidas pela Seleção Sueca (dezesseis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KAMARK

Pontus Kamark, zagueiro, 25 anos (5/4/1969), 1,77 m, 78 kg, nasceu em Västeräs. Jogou no Västeräs. Atualmente defende o IFK Gotemburgo. Disputou sete partidas pela Seleção Sueca (nenhum gol).

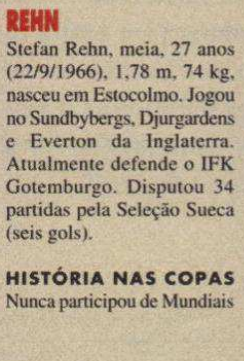
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



BLOMQVIST

Jesper Blomqvist, meia, 20 anos (5/2/1974), 1,76 m, 73 kg, nasceu em Gotemburgo. Jogou no Tavaljo, AIK Solna e Umea. Atualmente defende o IFK Gotemburgo. Disputou cinco partidas pela Seleção Sueca (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



REHN

Stefan Rehn, meia, 27 anos (22/9/1966), 1,78 m, 74 kg, nasceu em Estocolmo. Jogou no Sundbybergs, Djurgardens e Everton da Inglaterra. Atualmente defende o IFK Gotemburgo. Disputou 34 partidas pela Seleção Sueca (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ERLINGMARK

Magnus Erlingmark, atacante, 25 anos (8/7/1968), 1,87 m, 82 kg, nasceu em Jönköping. Jogou no BK Forward e Örebro. Atualmente defende o IFK Gotemburgo. Disputou dezenove partidas pela Seleção Sueca (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HEDMAN

Magnus Hedman, goleiro, 21 anos (19/3/1973), 1,93 m, 87 kg, nasceu em Estocolmo. Joga no AIK Solna, onde se profissionalizou. Nunca disputou partidas pela Seleção Sueca.

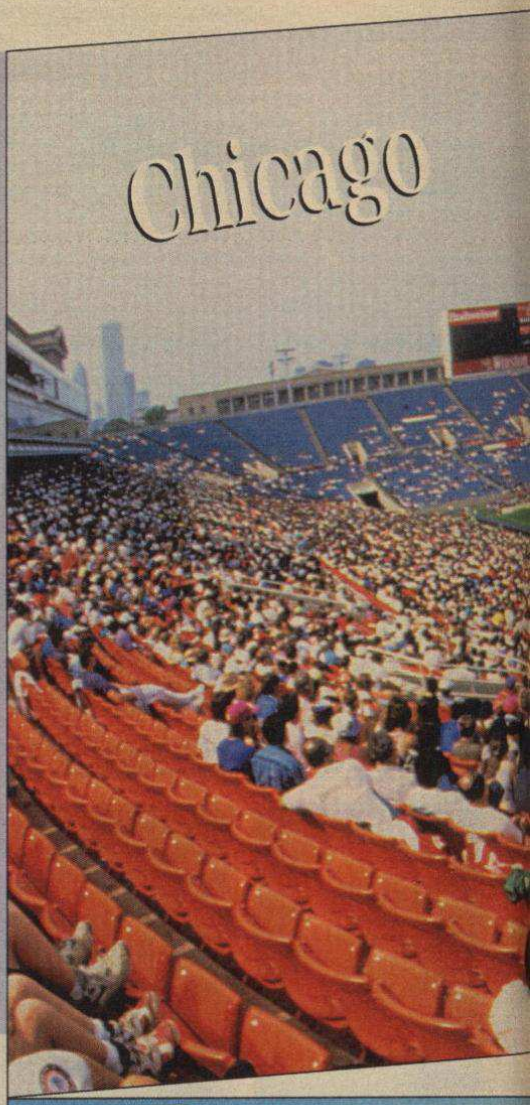
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

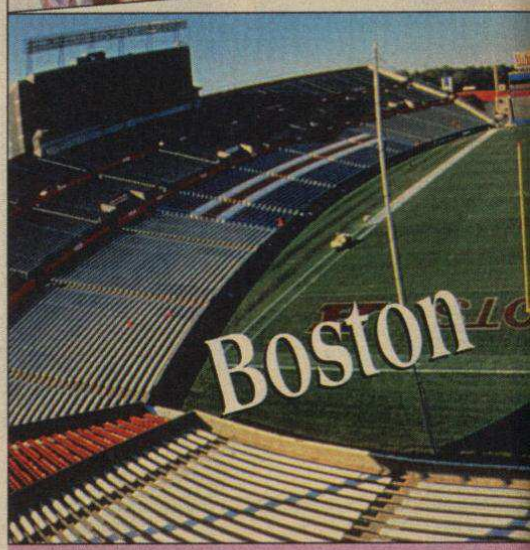
GRUPO C — Alemanha, Bolívia, Espanha e Coréia

Depois de conquistar o tricampeonato mundial em 1990, os alemães ganharam dois presentes: a classificação automática para a Copa deste ano e o sorteio favorável dos grupos para a Copa. Cairam na Chave C, teoricamente a mais bem resolvida no que se refere aos prováveis donos das duas primeiras colocações. A Alemanha tem amplas possibilidades de assegurar a liderança e a Espanha é, com sobras, a maior candidata ao segundo posto. Resta à Bolívia e à Coréia do Sul lutar pela terceira vaga, colocação que, dependendo do número de pontos e do saldo de gols, pode classificar para as oitavas-de-final. Mas, nos Estados Unidos, os bolivianos não contarão com a altitude de La Paz, velha aliada que tanto os ajudou nas Eliminatórias quando, a quase 4 000 metros de altura, derrotou Venezuela, Equador, Uruguai e Brasil.

Ficar em primeiro no grupo deverá ser extremamente vantajoso para os alemães, pois continuariam na cidade que escolheram, Chicago, durante as oitavas-de-final. Na Primeira Fase, a Alemanha jogará no Estádio Soldier Field contra a Bolívia, na abertura da Copa, e depois contra a Espanha. O terceiro jogo dos campeões mundiais será em Dallas, contra a Coréia do Sul, quando já deverão estar mais do que classificados. Os espanhóis, ficando logo atrás da Alemanha, teriam pela frente o segundo colocado do Grupo A, no qual a Colômbia é a favorita à primeira posição, enquanto Estados Unidos, Suíça e Romênia, teoricamente, brigam pela vaga seguinte. A partida Bolívia x Coréia do Sul, marcada para o dia 23 de junho, em Boston, é candidata ao título de pior jogo de todo o Mundial.

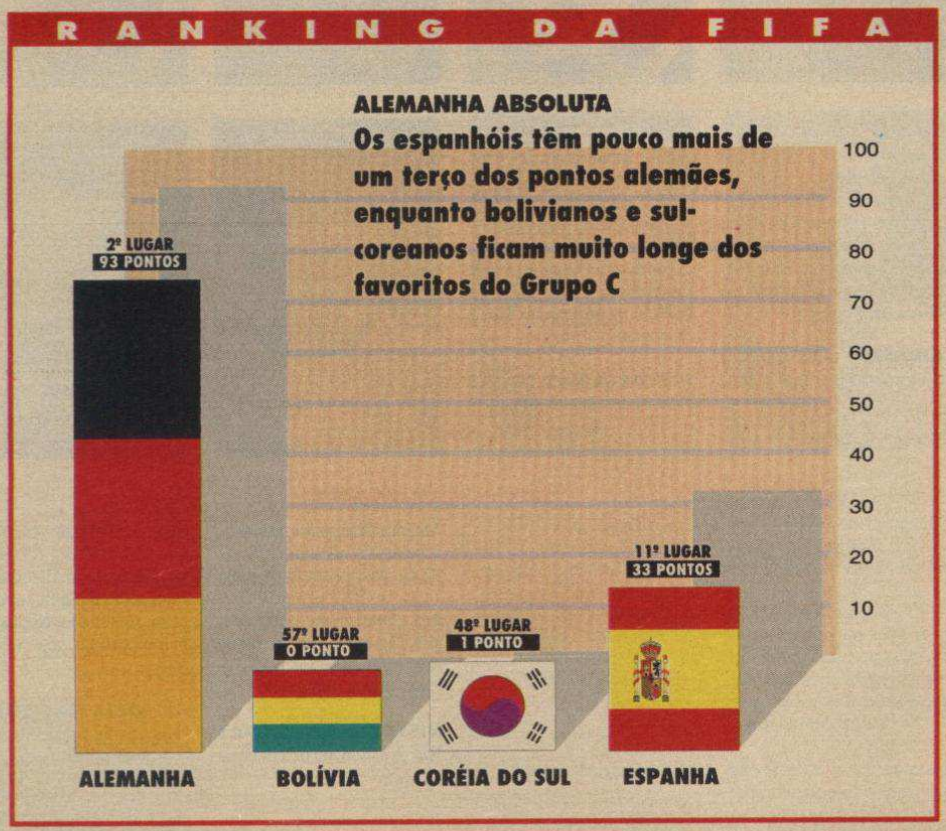
Estádio: Soldiers Field's, construído em 1922
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase e um nas oitavas-de-final
Capacidade: 66 946 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 16/6/1991 - Estados Unidos 1 x Milan 1, partida amistosa (41 541 espectadores)
Localização: ao lado do Lago Michigan, ao sul do centro de Chicago
Transporte: trens, ônibus e metrô são as opções (tarifas, US$ 1,50)
Temperatura média no período da Copa: 21.1 graus





Estádio: Foxboro, construído em 1970
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final e um nas quartas-de-final
Capacidade: 61 000 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 1/6/1991 - Estados Unidos 1 x Eire 1,

RANKING DA FIFA



FOTOS ZETA SPORTS

partida amistosa (51 273 espectadores)
Localização: 32 km do centro de Boston, em direção a Providence
Transporte: é possível se locomover bem pela cidade através de ônibus (US$ 0,60 a tarifa) e metrô (US$ 0,85)
Temperatura média no período da Copa: 21.4 graus

Estádio: Cotton Bowl, construído em 1930
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final e um nas quartas-de-final
Capacidade: 67 600 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 1989 - Puebla x Atlante (7 000 espectadores)
Localização: dentro do Fair Park, no centro da cidade de Dallas
Transporte: andar de ônibus é uma alternativa (tarifas entre US$ 0,75 e US$ 1,75)
Temperatura média no período da Copa: 28.3 graus

ALEMANHA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	3º	10º	-	1º	4º	7º	2º	3º	1º	6º	2º	2º	1º

Não é preciso sequer esperar a abertura da Copa do Mundo, em 17 de junho, para saber: os alemães vão aos Estados Unidos com fama de favoritos e prontos para arrebatar o tetra. Se não bastasse sua tradicional força no futebol, o país disputará pela primeira vez, desde 1938, uma Copa do Mundo com os melhores jogadores das duas Alemanhas — Ocidental e Oriental — hoje unificadas.

Mathäus, eleito craque da Copa de 1990: novo líbero

E, desde sua estréia, em agosto de 1990 (1 x 1 contra Portugal), o time da nova Alemanha mostrou seu poder: entrou em campo 36 vezes, conseguindo 21 vitórias e nove empates, sofrendo apenas seis derrotas. De quebra, conquistaram a US Cup em 1993 e superaram adversários temíveis, como Itália e Brasil, em amistosos. Dentro de campo, a única alteração significativa em relação ao time campeão do mundo em 1990 aconteceu no banco de reservas: logo após a Copa da Itália, o treinador Franz Beckenbauer foi substituído por Berti Vogts (ex-técnico da equipe alemã formada por jogadores até 21 anos).

O novo comandante transformou Lothar Mathäus em líbero da Seleção — função que já ocupava no Bayern de Munique. Assim, puxou o foco de criação da equipe para o setor defensivo e encarregou Andreas Möller (titular da Juventus de Turim e apelidado Mozart, em referência a seu talento) de criar no meio-campo. Com Mathäus na defesa e Möller na armação, a maior preocupação tornou-se o ataque. Klinsmann é presença certa, mas Riedle, Kirsten (da ex-Alemanha Oriental) e Kuntz brigam pela outra vaga sem convencerem a torcida.

Mesmo assim, o técnico Vogts não demostra preocupação. "Confio na atuação de meus atacantes durante o Mundial", afirma. Se mostrar contra Bolívia, Espanha e Coréia do Sul, na Primeira Fase, que conseguiu solucionar esse problema, os adversários podem se preparar para ver a taça encaminhar-se mais uma vez para Berlim.

DERROTAR PAPÕES É SUA TRADIÇÃO

Tricampeões do mundo, como brasileiros e italianos, os alemães nunca deram moleza aos favoritos ao título. Em 1974, ano do bi, superaram o Carrossel Holandês, de Cruijff e Neeskens. Mas o maior feito aconteceu na decisão de 1954, contra o superesquadrão húngaro de Puskas, Czibor e Kocsis, para quem os alemães haviam perdido dias antes por 8 x 3. Na final, a Hungria vencia por 2 x 0, já aos 8. Um gol de Morlock, aos 11, deu início à virada da Alemanha, encerrada através de Rahn, aos 38 do segundo tempo. Até hoje, muitos levantam suspeitas de que os alemães estariam dopados. Mas ninguém tira o feito da vitória contra um dos maiores favoritos da história das Copas.

Rahn marca contra a Hungria em 1954: ignorando favoritismo

ABRIL

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

O PAÍS
Capital: Berlim
Língua oficial: alemão
Área: 356 957 quilômetros quadrados
População: 79 112 800

O FUTEBOL
Federação: Deutscher Fussball Bund, fundada em 1900 (presidente: Egidius Braun)
Filiação à FIFA: 1904
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme 1: camisas brancas com detalhes pretos, vermelhos e amarelos nos ombros, calções pretos e meias brancas
Número de jogadores filiados: 5 245 540
Número de clubes filiados: 66 790
Material esportivo: Adidas
Endereço para correspondência: Postfach 710 265, D-6 000, Frankfurt am Main, 71.
Títulos: tricampeã mundial (1954, 1974 e 1990), bicampeã européia (1972 e 1980), campeã mundial de juniores (1981) e européia de juniores 1981)
Campanha nas Eliminatórias: Classificada automaticamente por ser a detentora do título mundial

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

RANKING DAS COPAS
2º LUGAR
93 PONTOS

Campeões mundiais pela terceira vez em 1990, na Itália, a Alemanha repete a tática vitoriosa do tri para tentar o tetra nos Estados Unidos: *(em pé)* Helmer, Ziege, Schulz, Buchwald, Effenberg e Ilgner; *(agachados)* Klinsmann, Möller, Riedle, Strunz e Mathäus

Vogts: homem treinado para substituir Franz Beckenbauer

TÉCNICO COM SÍNDROME DE VICE

Campeão mundial como lateral-direito em 1974, Hans-Hubert "Berti" Vogts, 47 anos (30/12/1946), está no comando da Seleção Alemã desde 1990. Até então, sua experência como treinador restringia-se às equipes das categorias de base da Alemanha, nas quais sofreu a síndrome do vice-campeonato: foi segundo colocado tanto no Mundial de Juniores de 1987 (perdeu o título para a Iugoslávia) como no Campeonato Europeu infantil em 1982. No time de cima, não perdeu o hábito e foi vice-campeão da Eurocopa de 1992, perdendo a decisão para a Dinamarca.

Para não repetir a dose nos Estados Unidos, Vogts mantém o mesmo esquema 3-5-2 utilizado em 1990, quando auxiliava o técnico Beckenbauer e era preparado para substituí-lo. Escala dois zagueiros fixos (Helmer e Kohler), amparados pela cobertura do líbero Mathäus. No meio-campo, o ex-zagueiro Buchwald agora é volante, auxiliado pelos meias Hassler e Möller, que promete ser a sensação do time, e os alas Effenberg e Brehme. Na frente: Riedle a princípio é titular, mas disputará com o veterano Völler a vaga de parceiro de Klinsmann no ataque alemão.

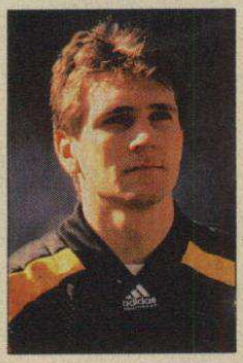
Da seleção tricampeã em 1990, doze jogadores estarão de volta nesta Copa. A média de idade alemã será das mais altas: 28,5. Com a reunificação do país, o técnico pôde convocar jogadores da antiga Alemanha Oriental. Berti Vogts escolheu dois: Kirsten e Sammer

ILLGNER

Bodo Illgner, goleiro, 27 anos (7/4/1967), 1,87 m, 82 kg, nasceu em Koblenz. Jogou no Hardtberg antes de defender o Colônia. Disputou 46 partidas pela Seleção Alemã.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	7	5	-	-



KOPKE

Andreas Kopke, goleiro, 31 anos (12/3/1962), 1,82m, 82 kg, nasceu em Kiel. Jogou no Holstein Kiel, Charlottenburg e Hertha Berlin. Atualmente defende o Nuremberg. Disputou treze partidas pela Seleção Alemã.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

MATHÄUS

Lotthar Mathäus, líbero, 33 anos (21/3/1961), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Erlanden. Jogou no Herzogenaurach, Borussia Mönchengladbach, Bayern de Munique e Internazionale da Itália. Atualmente defende o Bayern Munique. Disputou 112 partidas pela Seleção Alemã (dezenove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1982	2	-	-	-
1986	7	1	2	-
1990	7	4	1	-
Total	16	5	3	-

HELMER

Thomas Helmer, zagueiro, 29 anos (21/4/1965), 1,85 m, 76 kg, nasceu em Herford. Jogou no Arminia Bieldfeld e Borussia Dortmund. Atualmente defende o Bayern de Munique. Disputou 22 partidas pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KOHLER

Jürgen Kohler, zagueiro, 28 anos (6/10/1965), 1,86 m, 82 kg, nasceu em Lambsheim. Jogou no Waldhof Manheim, Colônia e Bayern de Munique. Atualmente defende a Juventus de Turim. Disputou 61 partidas pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-

EFFENBERG

Stefan Effenberg, meia, 25 anos (2/8/1968), 1,87 m, 84 kg, nasceu em Hamburgo. Jogou no Borussia Mönchengladbach e Bayern de Munique. Atualmente defende a Fiorentina da Itália. Disputou 28 partidas pela Seleção Alemã (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

HASSLER

Thomas Hassler, meia, 28 anos (30/5/1966), 1,65 m, 65 kg, nasceu em Berlim. Jogou no Colônia e na Juventus da Itália. Atualmente defende a Roma da Itália. Disputou 46 partidas pela Seleção Alemã (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

BREHME

Andreas Brehme, lateral-esquerdo, 33 anos (9/11/1960), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Hamburgo. Jogou no Saarbrucken, Kaiserslautern, Bayern de Munique, Internazionale da Itália e Zaragoza da Espanha. Atualmente defende o Kaiserslautern. Disputou 77 partidas pela Seleção Alemã (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A	C.V.
1986	5	1	-	-
1990	6	3	1	-
Total	11	4	1	-

BUCHWALD

Guido Buchwald, zagueiro, 33 anos (24/1/1961), 1,88 m, 88 kg, nasceu em Berlim. Jogou no Sttutgart Kickers antes de defender o VFB Stuttgart. Disputou 71 partidas pela Seleção Alemã (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	7	-	-	-

MÖLLER

Andreas Möller, meia, 26 anos (2/9/1967), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Frankfurt. Jogou no Eintracht Frankfurt, Borussia Dortmund e novamente Eintracht Frankfurt. Atualmente defende a Juventus da Itália. Disputou 37 partidas pela Seleção Alemã (doze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

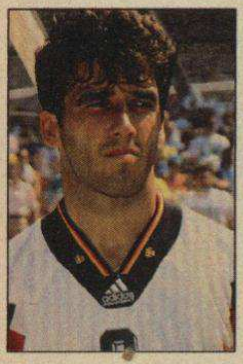
J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

RIEDLE

Karlheinz Riedle, atacante, 28 anos (16/9/1965), 1,79 m, 73 kg, nasceu em Weiller. Jogou no Augsburg, BW 90 Berlim, Werder Bremen e Lazio da Itália. Atualmente defende o Borussia Dortmund. Disputou 36 partidas pela Seleção Alemã (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-



KLINSMANN

Jürgen Klinsmann, atacante, 29 anos (30/7/1964), 1,82 m, 73 kg, nasceu em Göppingen. Jogou no Stuttgart Kickers, VFB Stuttgart e Internazionale da Itália. Atualmente defende o Monaco da França. Disputou 57 partidas pela Seleção Alemã (dezenove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

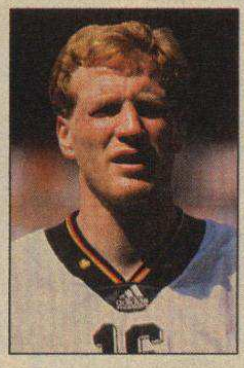
ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	7	3	1	-

BERTHOLD

Thomas Berthold, lateral-direito, 29 anos (12/11/1964), 1,86 m, 78 kg, nasceu em Hanau. Jogou no Eintracht Frankfurt, Verona e Roma, ambos da Itália, e Bayern de Munique. Atualmente defende o VFB Stuttgart. Disputou cinqüenta partidas pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	6	-	-	1



SAMMER

Mathias Sammer, líbero, 26 anos (5/9/1967), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Dresden. Jogou no Dínamo Dresden, VFB Stuttgart e Internazionale de Milão. Atualmente defende o Borussia Dortmund. Disputou vinte partidas pela Seleção Alemã (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

STRUNZ

Thomas Strunz, zagueiro, 26 anos (25/4/1968), 1,83 m, 75 kg, nasceu em Duisburg. Jogou no Duisburg e Bayern de Munique. Atualmente defende o VFB Stuttgart. Disputou nove partidas pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

WAGNER

Martin Wagner, meia, 26 anos (28/2/1968), 1,74 m, 70 kg, nasceu em Nuremberg. Jogou no Kehler, Offenburger e Nuremberg. Atualmente defende o Kaiserslautern. Disputou uma partida pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

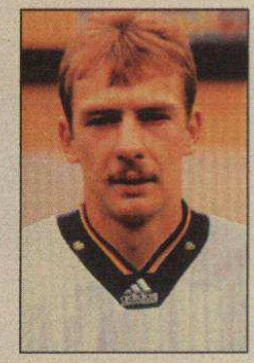
Nunca participou de Mundiais

BASLER

Mario Basler, meia, 25 anos (18/12/1968), 1,86 m, 73 kg, nasceu em Essen. Jogou no Kaiserslautern, Rot Weiss e Hertha Berlin. Atualmente defende o Werder Bremen. Disputou uma partida pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais



GAUDINO

Maurizio Gaudino, atacante, 27 anos (12/12/1966), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Napoli (Itália). Jogou no Waldhof Mannheim e VFB Stuttgart. Atualmente defende o Eintracht Frankfurt. Disputou três partidas pela Seleção Alemã (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

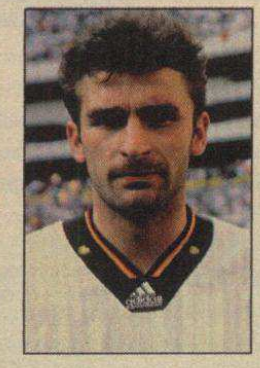
Nunca participou de Mundiais

VÖLLER

Rudolf Völler, atacante, 34 anos (13/4/1960), 1,79 m, 77 kg, nasceu em Hanau. Jogou no Stuttgart Kickers, Bayern de Munique, Werder Bremen e Roma da Itália. Atualmente defende o Olympique de Marselha da França. Disputou 85 partidas pela Seleção Alemã (44 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	6	3	-	-
1990	6	3	1	1
Total	12	6	1	1



KUNTZ

Stefan Kuntz, atacante, 31 anos (30/10/1962), 1,80 m, 82 kg, nasceu em Bochum. Jogou no Borussia Neunkirchen, VFL Bochum e Bayer Uerdigen. Atualmente defende o Kaiserslautern. Disputou duas partidas pela Seleção Alemã (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

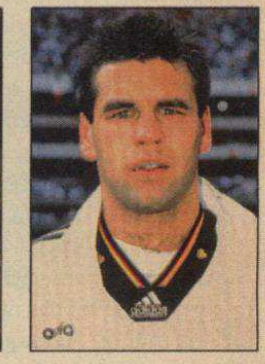
Nunca participou de Mundiais

KIRSTEN

Ulf Kirsten, atacante, 28 anos (4/12/1965), 1,75 m, 75 kg, nasceu em Dresden. Jogou no Dínamo Dresden antes de defender o Bayer Leverkusen. Disputou nove partidas pela Seleção Alemã (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais



KAHN

Oliver Kahn, goleiro, 25 anos (15/6/1969), 1,87 m, 83 kg, nasceu em Kiel. Jogou no Karlshurer. Irá para o Bayern de Munique depois da Copa do Mundo. Nunca disputou partidas pela Seleção Alemã.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BOLÍVIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	12º	-	-	13º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Antes mesmo de embarcarem para a cidade de Chicago, onde farão o jogo de abertura da Copa contra a Alemanha, os bolivianos já conseguiram uma proeza. Sem nenhuma tradição no futebol, o país surpreendeu nas Eliminatórias forças tradicionais como Brasil e Uruguai e tornou-se até tema de reportagem no jornal norte-americano The New York Times. A brilhante campanha no Primeiro Turno das Eliminatórias desabou quando o time deixou a altitude de La Paz, mas, ainda assim, a Bolívia eliminou os uruguaios do Mundial.

A evolução dos bolivianos começou a partir da chegada do técnico basco Xabier Azkargorta, em 1992. A recepção não foi das melhores. Para muitos, Azkargorta não passava de um desconhecido, que nada sabia sobre o futebol local e estava disposto apenas a embolsar alguns milhares de dólares. A primeira participação em competições internacionais deu realmente a impressão de que o técnico não levaria a Bolívia ao Mundial. Na Copa América do Equador, em 1993, a Bolívia ficou em último lugar no Grupo B, formado por Argentina, Colômbia e México. Daí em diante, porém, a história mudou e começaram a aparecer os talentos de jogadores como o meia Etcheverry, apelidado *El Diablo*, e do atacante Erwin Platini Sanchez. "Mais importante, porém, do que esses dois talentos é a grande disciplina tática da equipe", assegura o meia Melgar.

Etcheverry, *El Diablo:* talento que a Bolívia quer mostrar ao mundo

Outro ingrediente capaz de garantir o sucesso é o conjunto. Na Bolívia, qualquer torcedor está apto a escalar os onze titulares da Seleção sem pestanejar: Trucco, Quinteros, Rimba e Sandy; Borja, Melgar, Etcheverry, Baldivieso e Cristaldo; Ramallo e Sanchez. Por isso, os bolivianos não aceitam a hipótese de voltar para casa ao final da Primeira Fase. O sonho é surpreender durante a Copa e classificar-se para a Segunda Fase, pelo menos com a terceira vaga do Grupo C. Alemães, espanhóis e sul-coreanos devem se cuidar.

NINGUÉM ESQUECERÁ DE 1950

A Copa do Mundo de 1950 não tem um gosto amargo apenas para os brasileiros. No Brasil, a Bolívia participou pela última vez de um Mundial e jamais esquecerá sua triste campanha: o time foi massacrado pelo Uruguai por 8 x 0, no Estádio da Ilha do Retiro, em Recife — só o meia Schiaffino marcou cinco vezes. Como o Grupo 4 daquela Copa reuniu uruguaios e bolivianos — vários países europeus, como Alemanha e França, desistiram da disputa — os jogadores arrumaram as malas, retornaram a La Paz e o País aguardou 44 anos por uma nova chance. Desta vez a Bolívia espera deixar uma imagem melhor.

REPÚBLICA DA BOLÍVIA

O PAÍS
Capital: La Paz
Línguas oficiais: espanhol, quéchua e aimará
Área: 1 098 581 quilômetros quadrados
População: 7 739 000

O FUTEBOL
Federação: Federación Boliviana de Fútbol, fundada em 1925 (presidente: Guido Loayza Mariaca)
Filiação à FIFA: 1926
Filiação à Conmebol: 1926
Uniforme 1: Camisas verdes em degradée, calções brancos e meias brancas

Número de jogadores filiados: 15 290
Número de clubes filiados: 310
Material esportivo: Umbro
Endereço para correspondência: Avenida 16 de Julio, nº 484, Cochabamba.
Títulos: Campeã da Copa América (1963).
Campanha nas Eliminatórias:

Venezuela 1 x Bolívia 7	
Bolívia 2 x Brasil 0	
Bolívia 3 x Uruguai 1	
Bolívia 1 x Equador 0	
Bolívia 7 x Venezuela 0	
Brasil 6 x Bolívia 0	
Uruguai 2 x Bolívia 1	
Equador 1 x Bolívia 1	

11PG; 8 J; 5 V; 1 E; 2 D; 22 GP; 11 GC
Artilheiro: Ramallo (7 gols)

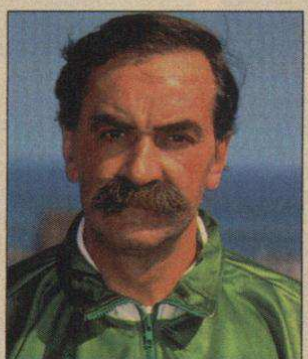
O GLOBO

Uma das maiores goleadas das Copas: Uruguai 8 x Bolívia 0, em 1950. Este ano, a chance de apagar o vexame

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Os heróis da classificação: *(em pé)* Cristaldo, Rimba, Quinteros, Juan Peña, Rivero e Trucco; *(agachados)* Erwin Sanchez, Baldivieso, Ramallo, Melgar e Borja

RANKING DAS COPAS
57º LUGAR
0 PONTOS

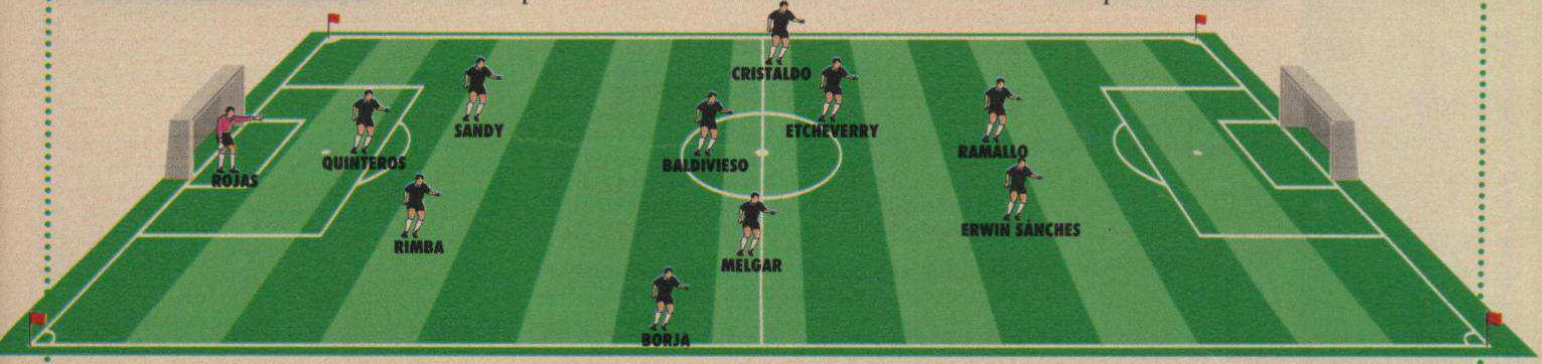


Azkargorta: o primeiro a classificar a Bolívia

VERDADEIRO HERÓI NACIONAL

O espanhol Xabier Azkargorta, 40 anos (29/9/1953), escreveu seu nome na história como o primeiro treinador a classificar a Bolívia para uma Copa do Mundo. Até então, o país participara dos Mundiais de 1930 e 1950, mas por convite dos organizadores. Desta vez, além da classificação, Azkargorta quebrou uma invencibilidade de quarenta anos do Brasil em Eliminatórias — a Seleção canarinho jamais havia sido derrotada.

Antes de assumir o comando da equipe, o treinador espanhol já havia resolvido abandonar o futebol para se dedicar à Medicina. Ao receber, porém, o chamado da Federação Boliviana, desenvolveu seu trabalho, montando a equipe em um rigoroso 3-5-2, com muitos cuidados defensivos. O líbero Quinteros, os zagueiros Rimba e Sandy, quase raramente abandonam a defesa. O meio-campo é formado pelos alas Borja e Cristaldo, acompanhados pelos meias Melgar, Baldivieso e Etcheverry, o grande nome do time. Na frente, Ramallo e Erwin Sanchez têm total liberdade de movimentos. Contra alemães e espanhóis, no entanto, a equipe será ainda mais defensiva do que de costume.



A Bolívia volta à Copa, depois de 44 anos, com a base que venceu o Brasil nas Eliminatórias. A média de idade é de 27 anos, mas o elenco mescla jovens, como Etcheverry, de 23 anos, aos veteranos Borja, 36, e Melgar, 34. Nenhum dos jogadores tem experiência em Copas do Mundo

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

ROJAS
Darío Rojas Vielma, goleiro, 33 anos (10/1/1961), 1,78 m, 79 kg, nasceu em Assunção (Paraguai). Jogou no Real Santa Cruz antes de defender o Oriente Petrolero. Disputou treze partidas pela Seleção Boliviana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TRUCCO
Carlos Leonel Trucco, goleiro, 36 anos (11/8/1957), 1,82 m, 81 kg, nasceu em Córdoba (Argentina). Jogou no Destroyers, Oriente Petrolero, Blooming, Unión Magdalena da Colômbia e Deportivo Cáli da Colômbia. Atualmente defende o Bolívar. Disputou dezoito partidas pela Seleção Boliviana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RIMBA
Miguel Angel Rimba Alvis, lateral-direito, 26 anos (1/11/1967), 1,78 m, 69 kg, nasceu em Riberalta. Jogou no Universitario del Beni antes de defender o Bolívar. Disputou 28 partidas pela Seleção Boliviana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SANDY
Marco Antonio Sandy Sansusti, zagueiro, 22 anos (29/8/1971), 1,80 m, 78 kg, nasceu em Cochabamba. Jogou no Tembetari do Paraguai antes de defender o Bolívar. Disputou vinte partidas pela Seleção Boliviana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

QUINTEROS
Gustavo Quinteros Sabato, zagueiro, 29 anos (15/2/1965), 1,81 m, 78 kg, nasceu em Santa Fé (Argentina). Jogou no Universitario e San José. Atualmente defende o The Strongest. Disputou dezoito partidas pela Seleção Boliviana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BORJA
Carlos Borja Bolívar, meia, 36 anos (25/12/1957), 1,68 m, 68 kg, nasceu em Cochabamba. Jogou no Tránsito e Litoral. Atualmente defende o Bolívar. Disputou 71 partidas pela Seleção Boliviana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MELGAR
José Milton Melgar, meia, 34 anos (20/9/1959), 1,79 m, 76 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Blooming, Bolívar, Oriente Petrolero, Boca Juniors da Argentina, River Plate da Argentina e Everton do Chile. Atualmente defende o The Strongest. Disputou 58 partidas pela Seleção Boliviana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CRISTALDO
Luis Héctor Cristaldo, lateral-esquerdo, 23 anos (31/8/1970), 1,75 m, 69 kg, nasceu em Formosa (Argentina). Jogou no Tahuichi, Oriente Petrolero e Cerro Porteño do Paraguai. Atualmente defende o Bolívar. Disputou 22 partidas pela Seleção Boliviana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ETCHEVERRY
Marco Antonio Etcheverry, meia, 23 anos (26/9/1970), 1,76 m, 71 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Tahuichi, Destroyers, Bolívar, Albacete da Espanha e de novo Bolívar. Atualmente defende o Colo-Colo do Chile. Disputou 23 partidas pela Seleção Boliviana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BALDIVIESO
Julio Cesar Baldivieso Rico, meia, 22 anos (12/12/1971), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Cochabamba. Jogou no Wilstermann antes de defender o Bolívar. Disputou 27 partidas pela Seleção Boliviana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ALVARO PEÑA

Guillermo Alvaro Peña, atacante, 29 anos (11/2/1965), 1,78 m, 78 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Real Santa Cruz, Oriente Petrolero, The Strongest e San José. Atualmente defende o Temuco do Chile. Disputou 35 partidas pela Seleção Boliviana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RAMOS

Mauricio Ramos, meia, 24 anos (23/9/1969), 1,70 m, 70 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Tahuichi e Destroyers. Atualmente defende o Guabirá. Disputou seis jogos pela Seleção Boliviana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RAMIRO CASTILLO

Ramiro Castillo Salinas, volante, 28 anos, (17/3/1966), 1,68 m, 65 kg, nasceu em La Paz. Jogou no The Strongest e no Instituto Córdoba, Argentinos Juniors, River Plate e Rosario Central, os quatro da Argentina. Atualmente defende o Platense, também da Argentina. Disputou dezessete partidas pela Seleção Boliviana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SÁNCHEZ

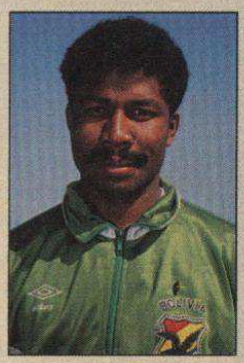
Erwin Sánchez, atacante, 24 anos (19/10/1969), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Tahuichi, Bolívar, Benfica e Estoril, ambos de Portugal. Atualmente defende o Boavista de Portugal. Disputou 26 partidas pela Seleção Boliviana (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JUAN PEÑA

Juan Manuel Peña Montano, zagueiro, 21 anos (17/1/1973), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Tahuichi e Blooming. Atualmente defende o Independiente Santa Fé da Colômbia. Disputou dezessete partidas pela Seleção Boliviana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



SORIA

Vladimir Soria, lateral-direito, 32 anos (15/7/1961), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Cochabamba. Jogou no Wilstermann, antes de defender o Bolívar. Disputou onze partidas pela Seleção Boliviana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

PINEDO

Mario Pinedo, meia, 30 anos (9/4/1964), 1,79 m, 76 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Jogou no Oriente Petrolero antes de defender o Destroyers. Disputou quinze partidas pela Seleção Boliviana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SORUCO

Modesto Soruco Saucedo, meia, 28 anos (12/2/1966), 1,68 m, 69 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Joga no Blooming, onde começou. Disputou dezessete partidas pela Seleção Boliviana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

OSCAR SÁNCHEZ

Oscar Sánchez, zagueiro, 22 anos (16/7/1971), 1,78 m, 78 kg, nasceu em Cochabamba. Joga no The Strongest, onde começou. Disputou uma partida pela Seleção Boliviana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RAMALLO

William Luiz Ramallo, atacante, 30 anos (4/7/1963), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Cochabamba. Jogou no Oriente Petrolero, Bolívar, Wilstermann, Destroyers e The Strongest. Atualmente defende o Oriente Petrolero. Disputou 21 partidas pela Seleção Boliviana (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JAIME MORENO

Jaime Moreno Morales, atacante, 20 anos (19/1/1974), 1,78 m, 74 kg, nasceu em Santa Cruz de la Sierra. Joga no Blooming, onde começou. Disputou dezessete partidas pela Seleção Boliviana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TORRICO

Marcelo Ernesto Torrico, goleiro, 22 anos (11/1/1972), 1,78 m, 78 kg, nasceu em La Paz. Jogou no Municipal antes de defender o The Strongest. Disputou uma partida pela Seleção Boliviana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ESPANHA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	5º	-	4º	-	-	13º	10º	-	-	10º	12º	7º	10º

Dono de um dos campeonatos mais ricos do planeta, o futebol espanhol sempre foi capaz de importar os maiores craques do mundo — de Di Stefano, Didi e Puskas, na década de 50, a Romário e Bebeto, nos anos 90, passando ainda por Cruijff e Schuster, nos 70 e 80. No entanto, a Espanha jamais conseguiu resultados expressivos na histórias das Copas. Apesar de personagem freqüente nos últimos Mundiais, a Fúria não tem apresentado desempenhos dos mais brilhantes. Às vésperas do torneio dos Estados Unidos, os espanhóis se dividem em críticas ao técnico basco Javier Clemente. Boa parte dessas restrições são reflexo da secular rivalidade entre a região basca e o restante da Espanha. Regionalismo para alguns, coerência para outros, o certo é que a base da equipe que disputará o Mundial será o Barcelona, tetracampeão nacional e reconhecidamente o melhor time do país na atualidade.

Josep Guardiola: no meio-campo, o maior craque da nova geração espanhola

Javier Clemente assumiu o comando da Seleção depois que seu antecessor, Vicente Miera — medalha de ouro nas Olimpíadas de Barcelona em 1988 —, foi banido em conseqüência da desclassificação da Eurocopa e da má exibição nos 3 x 0 sobre a medíocre Albânia, na estréia espanhola pelas Eliminatórias. Ao conseguir a classificação, o time de Clemente tirou do Mundial justamente a Dinamarca, atual campeã européia. O treinador ainda não possui uma equipe definida e nos últimos jogos preparatórios tem optado por escalações completamente diferentes. Os resultados desagradaram, especialmente a derrota de 2 x 0 para a Croácia, herdeira de boa parte da antiga Seleção Iugoslava.

Num grupo considerado dos mais fáceis, os espanhóis confiam na classificação, provavelmente como segundos colocados, atrás da Alemanha, favorita absoluta da chave, mas folgadamente à frente das figurantes Bolívia e Coréia do Sul. Na realidade, a prova de fogo da Seleção Espanhola neste Mundial começará na Segunda Fase, quando passará a enfrentar obstáculos mais complicados.

PRESENÇA CERTA NOS ÚLTIMOS CINCO MUNDIAIS

Desde 1978, na Argentina, a Espanha marca presença em todas as Copas, feito igualado apenas por Alemanha, Argentina, Brasil e Itália. Mas esta regularidade ainda não gerou grandes resultados. A melhor colocação do país ainda é o quarto lugar conseguido em 1950.
A medalha de ouro, conquistada em casa, nas Olimpíadas de Barcelona, há dois anos, pode ter sido o primeiro grande passo para que os espanhóis se aproximem da elite do futebol mundial. No entanto, vale lembrar que o esvaziado torneio olímpico não contou com forças internacionais como Brasil, Argentina e Itália

ABRIL

Maracanã, 1950: a Espanha é goleada pelo Brasil por 6 x 1, mas consegue sua melhor colocação em Copas do Mundo

REINO DA ESPANHA

O PAÍS
Capital: Madrid
Língua oficial: espanhol
Área: 504 782 quilômetros quadrados
População: 39 321 604 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Real Federación Española de Fútbol, fundada em 1913 (presidente: Angel Maria Villar Llona)
Filiação à FIFA: 1904
Filiação à UEFA: 1955
Uniforme 1: camisas vermelhas com faixas laterais em amarelo e azul descendo do ombro direito até a borda dos calções azuis, e meias pretas
Número de jogadores filiados: 430 666
Número de clubes filiados: 10 541
Endereço para correspondência: Calle Alberto Bosch, 13, Apartado Postal 347, 28014, Madrid
Títulos: campeã européia (1964), européia de jogadores até 21 anos (1986) e olímpica (1992)

Campanha nas Eliminatórias

Espanha 3 x Albânia 0
Letônia 0 x Espanha 0
Irlanda do Norte 0 x Espanha 0
Espanha 0 x Eire 0
Espanha 5 x Letônia 0
Espanha 5 x Lituânia 0
Dinamarca 1 x Espanha 0
Espanha 3 x Irlanda do Norte 1
Lituânia 0 x Espanha 2
Albânia 1 x Espanha 5
Eire 1 x Espanha 3
Espanha 1 x Dinamarca 0

19 PG; 12 J; 8 V; 3 E; 1 D; 27 GP; 4 GC
Artilheiro: Salinas (7 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

RANKING DAS COPAS
11º LUGAR
33 PONTOS

A Espanha, campeã olímpica, presente em uma Copa do Mundo pela quinta vez consecutiva: *(em pé)* Zubizarreta, Giner, Nadal, Hierro, Julio Salinas e Alcorta; *(agachados)* Camarasa, Bakero, Goicoechea, Ferre e Luis Enrique

O enigmático Clemente: apenas um titular absoluto

TUDO É CHEIO DE MISTÉRIO NA FÚRIA

Último técnico campeão espanhol sem dirigir a dupla Bercelona/Real Madri, Javier Clemente, que ganhou o título da temporada 1984/85 com o Atlético de Bilbao, também traz no currículo o vice da Copa da Uefa de 1988, quando treinava o Español de Barcelona. Clemente, de 44 anos (12/3/1950), costuma armar sua equipe dentro de um esquema curioso — uma espécie de 3-3-3-1. Ferrer, Alcorta e Boro formam a linha de zagueiros, protegida por dois laterais (Luis Henrique e Camarasa) e um volante (Hierro). No meio, Nadal pela direita e o craque do time, Guardiola, pela esquerda, têm a companhia de Bakero, que fica mais ao centro, evitando o isolamento do artilheiro Julio Salinas, reserva de luxo do brasileiro Romário no Barcelona. Ao tentar fazer um mistério cada vez maior, Clemente tem insistido que o goleiro Zubizarreta é o seu único titular absoluto. No entanto, não contará com o camisa 1 na estréia, diante da Coréia do Sul. O goleiro está suspenso pela expulsão no jogo com a Dinamarca, nas Eliminatórias. Seu substituto deverá ser Cañizares, que entrou durante aquela partida e, com grandes defesas, assegurou a classificação para mais uma Copa.

O técnico Javier Clemente evitou levar veteranos como Michel e Butragueño e optou por jovens como Abelardo e Ferrer, campeões olímpicos em 1992. A média de idade caiu para 26,4 anos, levando a Espanha a sonhar com seu primeiro título

ZUBIZARRETA

Andoni Zubizarreta, goleiro, 32 anos (23/10/1961), 1,87 m, 86 kg, nasceu em Vitoria. Jogou no Atlético de Bilbao antes de defender o Barcelona. Disputou 85 partidas pela Seleção Espanhola.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1986	5	4	-	-
1990	4	3	-	-
Total	9	7	-	-

CAÑIZARES

José Santiago Cañizares Ruiz, goleiro, 24 anos (18/12/1969), 1,81 m, 78 kg, nasceu em Madrid. Jogou no Elche e Merida. Atualmente defende o Celta. Disputou duas partidas pela Seleção Espanhola.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FERRER

Albert Ferrer Llopis, zagueiro, 24 anos (6/6/1970), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Barcelona. Jogou no Barcelona e Tenerife. Atualmente defende o Barcelona. Disputou treze partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ALCORTA

Rafael Alcorta, zagueiro, 25 anos (16/9/1968), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Bilbao. Jogou no Atlético de Bilbao antes de defender o Real Madrid. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

CAMARASA

Francisco José Camarasa Castellas, zagueiro, 26 anos (27/9/1967), 1,83 m, 75 kg, nasceu em Valência. Joga no Valencia, onde se profissionalizou. Jogou seis partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BORO

Salvador González Marco Boro, zagueiro, 30 anos (9/10/1963), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Valência. Jogou no Valencia, Tenerife e de novo Valencia. Atualmente defende o Deportivo La Coruña. Disputou duas partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GUARDIOLA

Josep Guardiola Sala, volante, 23 anos (18/1/1971), 1,80 m, 68 kg, nasceu em Manresa. Joga no Barcelona, onde se profissionalizou. Disputou sete partidas pela Seleção Espanhola (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HIERRO

Fernando Ruiz Hierro, meia, 26 anos (23/3/1968), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Vélez-Málaga. Jogou no Valladolid antes de defender o Real Madrid. Disputou 21 partidas pela Seleção Espanhola (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

NADAL

Miguel Angel Nadal Homar, zagueiro, 27 anos (28/7/1966), 1,87 m, 81 kg, nasceu em Manacor. Jogou no Manacor e Mallorca. Atualmente defende o Barcelona. Disputou dez partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LUIS ENRIQUE

Luis Enrique Martínez, meia, 24 anos (8/5/1970), 1,79 m, 72 kg, nasceu em Gijón. Jogou no Sporting Gijón antes de defender o Real Madrid. Disputou quatro partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

SALINAS,

Julio Salinas Fernández, atacante, 31 anos (11/9/1962), 1,88 m, 82 kg, nasceu em Bilbao. Jogou no Atlético de Bilbao antes de defender o Barcelona. Disputou quarenta partidas pela Seleção Espanhola (dezesseis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	5	1	-	-
1990	3	1	-	-
Total	8	2	-	-

CAMINERO

José Luis Pérez Caminero, zagueiro, 26 anos (8/11/1967), 1,87 m, 85 kg, nasceu em Madrid. Jogou no Castilla e Valladolid. Atualmente defende o Atlético de Madrid. Disputou três partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

JUANELE

Juan Castaño Quirós, atacante, 23 anos (10/4/1971) 1,75 m, 64 kg, nasceu em Gijón. Joga no Sporting Gijón, onde se profissionalizou. Disputou duas partidas pela Seleção Espanhola (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

ABELARDO

Abelardo Fernández Artuña, zagueiro, 24 anos (19/3/1970), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Gijón. Joga no Sporting Gijón, onde se profissionalizou. Disputou cinco partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

GUERRERO

Júlen Guerrero López, atacante, 20 anos (7/1/1974), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Portugalete. Joga no Atlético de Bilbao, onde se profissionalizou. Disputou sete partidas pela Seleção Espanhola (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BEGUIRISTAIN

Aitor Beguiristain Mújica, atacante, 29 anos (12/8/1964), 1,71 m, 71 kg, nasceu em Olaberría. Jogou na Real Sociedad antes de defender o Barcelona. Disputou dezessete partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BAKERO

José Maria Bakero Escudero, meia, 31 anos (11/2/1963), 1,72 m, 71 kg, nasceu em Goizueta. Jogou no San Sebástian e Real Sociedad. Atualmente defende o Barcelona. Disputou 25 partidas pela Seleção Espanhola (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

SERGI

Sergi Barjuan, zagueiro, 22 anos (28/12/1971), 1,74 m, 68 kg, nasceu em Barcelona. Joga no Barcelona, onde se profissionalizou. Disputou uma partida pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

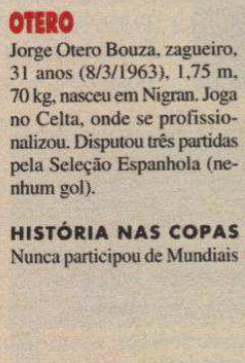
Nunca participou de Mundiais

GOICOECHEA

Juan Antonio Goicoechea Lasa, zagueiro e meio-campista, 28 anos (21/10/1965), 1,74 m, 75 kg, nasceu em Pamplona. Jogou no Osasuna e Real Sociedad. Atualmente defende o Barcelona. Disputou dezoito partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais



OTERO

Jorge Otero Bouza, zagueiro, 31 anos (8/3/1963), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Nigran. Joga no Celta, onde se profissionalizou. Disputou três partidas pela Seleção Espanhola (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FELIPE

Felipe Miñambrez Fernández, atacante, 29 anos (29/4/1965), 1,70 m, 66 kg, nasceu em Astorga. Jogou no Sporting Gijón antes de defender o Tenerife. Disputou três partidas pela Seleção Espanhola (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

LOPETEGUI

Julian Lopetegui, goleiro, 27 anos (28/8/1966), 1,85 m, 84 kg, nasceu em Asteasu. Jogou no Real Madrid, Las Palmas e de novo Real Madrid. Atualmente defende o Logroñés. Nunca disputou partidas pela Seleção Espanhola.

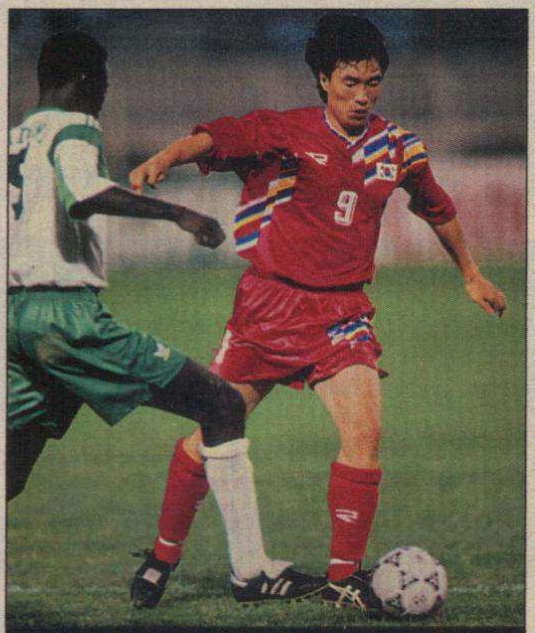
HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CORÉIA DO SUL

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	16º	-	-	-	-	-	-	-	20º	22º

Das Seleções que estarão nos Estados Unidos, a Coréia do Sul é uma das mais fortes candidatas ao último lugar da Copa. Se no Mundial de 1990 ficou em 22°, à frente de Estados Unidos (23°) e Emirados Árabes (24°), desta vez escapar da lanterninha deverá ser mais difícil. Afinal, os americanos atuarão em casa e a Arábia Saudita, outra equipe classificada na teoria entre as mais fracas, já demonstrou recentemente que pode superar os sul-coreanos. Há menos de um ano, pelas Eliminatórias, os sauditas ganharam da Coréia do Sul em casa (2 x1) e empataram (1 x 1) na volta, em Seul, garantindo o primeiro lugar no hexagonal asiático.



Seok Ju Ha: toque de lucidez no meio-campo para tentar a melhor campanha sul-coreana

Na verdade, os resultados obtidos na briga por um lugar na Copa deste ano foram decepcionantes para os sul-coreanos, que vão à América do Norte sem a animação de outros anos. No hexagonal realizado no Catar, que definiu os donos das duas vagas asiáticas para o Mundial, a Coréia do Sul era favorita destacada diante de Arábia Saudita, Japão, Iraque, Irã e Coréia do Norte. No entanto, só conseguiu classificar-se em segundo por ter um saldo de gols superior ao dos japoneses, que sofreram um gol do Iraque a poucos segundos do encerramento da partida, cedendo o empate (1 x 1).

Premiados com uma classificação que dependia dos adversários, torcedores e imprensa não ficaram completamente satisfeitos com a presença do país em seu terceiro Mundial consecutivo e fizeram duras críticas, colocando jogadores e comissão técnica sob pressão. E os sul-coreanos mais supersticiosos devem estar preocupadíssimos. É que na Copa de 1986, a Seleção ficou em 20°; em 1990, caiu mais duas posições; e, se mantiver o ritmo, ficará em 24° e último lugar nos Estados Unidos. Seria a repetição do feito de 1954, quando a Coréia do Sul foi 16ª colocada e lanterninha daquela Copa.

BAÚ CHEIO DE GRANDES VEXAMES

Foram oito chances e oito fracassos. Nas vezes que entrou em campo para disputar partidas de Copas, a Seleção da Coréia do Sul jamais venceu. Até hoje são sete derrotas e um empate, com 29 gols contra — média de 3,6 por partida. Logo na estréia em Mundiais, na Suíça, em 1954, os sul-coreanos levaram de 9 x 0 da Hungria e de 7 x 0 da Turquia. Voltaram em 1986 e em 1990, acumulando míseros cinco gols a favor, quatro deles marcados há oito anos, no México, quando o time asiático fez seu melhor papel: perdeu apertado 3 x 2 e empatou com a Bulgária (1 x 1), marcando seu único ponto em Mundiais até hoje. No entanto, o jogo mais polêmico aconteceu diante da Argentina, que teve seu maior craque castigado por um festival de botinadas. Foi assim que os sul-coreanos tentaram parar Diego Maradona em 1986. Sem sucesso. Os argentinos venceram por 3x1.

Chang Sun e o argentino Ruggeri brigam pela bola em 1986: violência sul-coreana

REPÚBLICA DA CORÉIA

O PAÍS
Capital: Seul
Língua oficial: coreano
Área: 99 237 quilômetros quadrados
População: 43 663 000 habitantes

O FUTEBOL
FEDERAÇÃO: Korea Football Association, fundada em 1928 (presidente: Chung Mong Jung)
Filiação à FIFA: 1948
Filiação à Confederação Asiática: 1954
Uniforme 1: camisas, calções e meias vermelhas
Número de jogadores filiados: 13 385
Número de clubes filiados: 426
Endereço para correspondência: Kyeonji-dong 110-39, Chongro-Ku, Seul, 110-70

Títulos: Campeã da Copa da Ásia (1956 e 1960), dos Jogos Asiáticos (1970, 1978 e 1986), do Extremo Oriente (1990) e do Leste da Ásia (1993)

Campanha nas Eliminatórias:

Bahrein 0 x Coréia do Sul 0
Líbano 0 x Coréia do Sul 1
Índia 0 x Coréia do Sul 3
Hong-Kong 0 x Coréia do Sul 3
Coréia do Sul 4 x Hong Kong 1
Coréia do Sul 2 x Líbano 0
Coréia do Sul 7 x Índia 0
Coréia do Sul 3 x Bahrein 0
FASE FINAL (2º lugar)
Irã 0 x Coréia do Sul 3
Arábia Saudita 2 x Coréia do Sul 1
Coréia do Sul 1 x Iraque 1
Coréia do Sul 1 x Arábia Saudita 1
Japão 1 x Coréia do Sul 0
Coréia do Sul 3 x Coréia do Norte 0

21 PG; 14 J; 9 V; 3 E; 2 D; 32 GP; 6 GC
Artilheiro: Seok Ju Ha (7 gols)

A Coréia do Sul, pronta para seu quarto Mundial: *(em pé)* Kim Joo Sung, Park Jung Bae, Hong Myung Bo, Chung Jong Son, Hwang Sun Hong e Moon Sik Choi; *(agachados)* Choi In Young, Gu Samg Bum, Shin Hong Gi, Jung Won Seo e Kim Pan Keun

RANKING DAS COPAS
48º LUGAR
1 PONTO

O esquema de Kim Ho: retranca e chutões

CORRERIA TOTAL PARA NÃO LEVAR GOLS

A velocidade é uma das principais características do futebol sul-coreano. Na maioria das vezes desprovidos de técnica, os jogadores asiáticos utilizam a correria tanto para evitar gols como para fazê-los. Chutes longos para a frente são freqüentes, sempre procurando algum atacante rápido que possa alcançar a bola e carregá-la ao gol adversário. Os sul-coreanos gostam de arriscar, sempre que possível, os arremates de média e longa distância. A precisão é que, na maioria das vezes, deixa a desejar.

O técnico Kim Ho, 49 anos (24/11/1944), um ex-jogador de pouco brilho em sua passagem pela Seleção, deverá atuar com cinco homens na defesa. O líbero é Hong Myung Bo, protegido pelos zagueiros An Ik Soo e Jung Bae Park. Além deles, a defesa é formada pelos laterais Kim Pan Keun e Gu Sang Bum, que só descem ao ataque com absoluta segurança. No meio-campo, o volante Shin Hong Gi ainda protege os raros avanços dos defensores e oferece liberdade aos meias Noh Jung Yoon e Seok Ju Ha, esse o principal responsável pela missão de colocar a bola no ataque para que os atacantes Hwang Sun Hong e Kim Joo Sung tentem os gols. Kim Joo Sung dá o toque de experiência à equipe: além de jogar no Bochum da Alemanha, ele disputará a sua terceira Copa do Mundo.

CORÉIA DO SUL

A Seleção Sul-coreana vai disputar seu terceiro Mundial consecutivo bastante renovada. Apenas seis jogadores já disputaram Copa do Mundo. Kim Joo Sung é o destaque do time e o único que esteve nos dois últimos Mundiais. A média de idade da equipe é de 26,7 anos

CHOI IN YOUNG

Choi In Young, goleiro, 32 anos (5/3/1962), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Kyung Ki Do. Joga no Kyundai Horang-I, onde começou. Disputou 32 partidas pela Seleção Sul-coreana.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	3	6	-	-

KIM PAN KEUN

Kim Pan Keun, zagueiro, 28 anos (5/3/1966), 1,72 m, 67 kg, nasceu em Cheon Ra Nam Do. Joga no Daewoo Royals, onde começou. Disputou 23 partidas pela Seleção Sul-coreana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HONG MYUNG BO

Hong Myung Bo, zagueiro, 25 anos (12/2/1969), 1,81 m, 73 kg, nasceu em Seul. Joga no Posco Atoms, onde começou. Disputou 47 partidas pela Seleção Sul-coreana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

GU SANG BUM

Gu Sang Bum, zagueiro, 30 anos (15/6/1964), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Seul. Joga no L.G. Cheetahs, onde começou. Disputou setenta partidas pela Seleção Sul-coreana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

NOH JUNG YOON

Noh Jung Yoon, meia, 23 anos (28/3/1971), 1,72 m, 69 kg, nasceu em Seul. Joga no Sanfreece Hiroshima do Japão. Disputou quinze partidas pela Seleção Sul-coreana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

WON JAE LEE

Won Jae Lee, goleiro, 21 anos (26/4/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Chungbuk. Joga no Kyunghee University, onde começou. Nunca disputou partidas pela Seleção Sul-coreana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CHOI DAE SIK

Choi Dae Sik, meia, 29 anos (10/5/1965), 1,79 m, 70 kg, nasceu em Kyungnam. Joga no L.G. Cheetahs, onde começou. Disputou três partidas pela Seleção Sul-coreana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JUNG BAE PARK

Jung Bae Park, zagueiro, 27 anos (19/2/1967), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Kyung Sang Nam Do. Joga no L.G. Cheetahs, onde começou. Disputou 25 partidas pela Seleção Sul-coreana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SHIN HONG GI

Shin Hong Gi, zagueiro, 26 anos (4/5/1968), 1,71 m, 67 kg, nasceu em Kyung Sang Nam Do. Joga no Hyundai Horang-I, onde começou. Disputou 24 partidas pela Seleção Sul-coreana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SEOK JU HA

Seok Ju Ha, atacante, 26 anos (20/2/1968), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Kyungnam. Joga no Daewoo Royals, onde começou. Disputou 31 partidas pela Seleção Sul-coreana (treze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

KIM JOO SUNG

Kim Joo Sung, atacante, 28 anos (17/1/1966), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Kang Woon Do. Jogou no Daewoo Royals antes de defender o Bochum da Alemanha. Disputou 54 partidas pela Seleção Sul-coreana (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	3	-	2	-
1990	3	-	-	-
Total	6	-	2	-

HWANG SUN HONG

Hwang Sun Hong, atacante, 25 anos (14/7/1968), 1,83 m, 79 kg, nasceu em Chungnam. Joga no Posco Atoms, onde começou. Disputou 46 partidas pela Seleção Sul-coreana (dezenove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

CHUNG JONG SON

Chung Jong Son, zagueiro, 28 anos (20/3/1966), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Kyungnam. Joga no Hyundai Horang, onde começou. Disputou nove partidas pela Seleção Sul-coreana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CHO JIN HO

Cho Jin Ho, meia, 21 anos (2/8/1972), 1,74 m, 65 kg, nasceu em Kyungbuk. Joga no Posco Atoms, onde começou. Disputou quatro partidas pela Seleção Sul-coreana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CHOI MOON SIK

Choi Moon Sik, meia, 23 anos (6/1/1971), 1,73 m, 64 kg, nasceu em Seul. Joga no Posco Atoms, onde começou. Disputou vinte partidas pela Seleção Sul-coreana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SEO JUNG WON

Seo Jung Won, meia, 23 anos (17/12/1970), 1,72 m, 68 kg, nasceu em Kyung Ki Do. Joga no L.G. Cheetahs, onde começou. Disputou 35 partidas pela Seleção Sul-coreana (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KO JEONG WOON

Ko Jeong Woon, meia, 27 anos (27/6/1966), 1,77 m, 76 kg, nasceu em Cheon Ra Buk Do. Joga no Ilhwa Chonma, onde começou. Disputou trinta partidas pela Seleção Sul-coreana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

AN IK SOO

An Ik Soo, zagueiro, 29 anos (6/5/1965), 1,83 m, 80 kg, nasceu em Kyungii. Joga no Ilhwa Chonma, onde começou. Disputou quatro partidas pela Seleção Sul-coreana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

JONG HWA LEE

Jong Hwa Lee, zagueiro, 30 anos (20/7/1963), 1,79 m, 69 kg, nasceu em Kyungnam. Joga no Ilhwa Chonma, onde começou. Disputou uma partida pela Seleção Sul-coreana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

YOUNG IL CHOI

Young Il Choi, zagueiro, 28 anos (25/4/1966), 1,81 m, 80 kg, nasceu em Kyungnam. Joga no Hyundai Horang-I, onde começou. Disputou três partidas pela Seleção Sul-coreana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

YOUNG JIN LEE

Young Jin Lee, meia, 30 anos (27/10/1963), 1,68 m, 60 kg, nasceu em Seul. Joga no L.G. Cheetahs, onde começou. Disputou 36 partidas pela Seleção Sul-coreana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

PARK CHUL WOO

Park Chul Woo, goleiro, 28 anos (29/9/1965), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Seul. Joga no L.G. Cheetahs, onde começou. Nunca jogou pela Seleção Sul-coreana.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

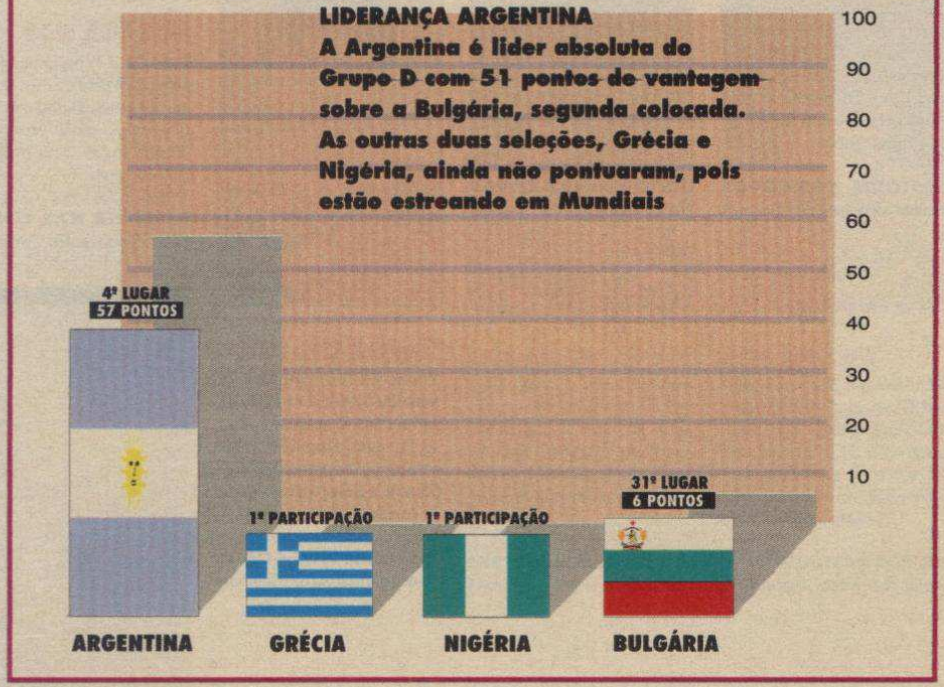
GRUPO D

Argentina, Grécia, Nigéria e Bulgária

Dois estreantes e um país que já participou de cinco Mundiais sem conseguir resultados expressivos. São esses os perfis dos três adversários da Argentina na Primeira Fase da Copa. Nigéria e Grécia estarão debutando nos Estados Unidos, enquanto os búlgaros tentarão, pela primeira vez, fazer de fato uma boa figura. Vencer, então, os três e garantir o primeiro lugar no grupo será uma tarefa fácil para os argentinos? Provavelmente não. Apesar de ser a mais tradicional e única das quatro equipes da chave com títulos mundiais na bagagem, o time sul-americano terá pela frente duas equipes ofensivas, técnicas e íntimas do gol. Bulgária e Nigéria chegam aos Estados Unidos levando jogadores com características agressivas e filosofias de jogo voltadas para a bola nas redes. Assim, não será nenhum espanto se, como aconteceu em 1990, quando perderam para Camarões, os argentinos voltem a passar maus momentos diante dos africanos, dia 25, em Boston, no Estádio Foxboro — capacidade para 61000 torcedores. O forte ataque búlgaro será outro desafio para o time de Alfio Basile, geralmente trancado na defesa para explorar os contra-ataques. Chegar em primeiro no Grupo D é muito importante para os argentinos, pois, ficando em segundo, correm o risco de encarar a Itália já nas oitavas-de-final. Seria um confronto precoce entre dois fortes candidatos ao título, como ocorreu em 1990, quando a própria Argentina eliminou o Brasil. A Grécia é a grande zebra do grupo. Só se classificou para o Mundial devido à guerra civil na antiga Iugoslávia, que retirou uma forte seleção do Grupo 5 das Eliminatórias européias. Dificilmente os gregos farão algo mais produtivo do que compras e turismo nos Estados Unidos.

Estádio: Soldiers Field's, construído em 1922
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase e um nas oitavas-de-final
Capacidade: 66 946 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 16/6/1991 - Estados Unidos 1 x Milan 1, partida amistosa (41 541 espectadores)
Localização: ao lado do Lago Michigan, ao sul do centro de Chicago
Transporte: trens, ônibus e metrô são as opções (tarifas, US$ 1,50)
Temperatura média no período da Copa: 21.1 graus

RANKING DA FIFA



Estádio: Cotton Bowl, construído em 1930
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final e um nas quartas-de-final
Capacidade: 67 600 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 1989 - Puebla x Atlante (7 000 espectadores)
Localização: dentro do Fair Park, no centro da cidade de Dallas
Transporte: andar de ônibus é uma alternativa (tarifas entre US$ 0,75 e US$ 1,75)
Temperatura média no período da Copa: 28.3 graus

FOTOS ZETA SPORTS

Estádio: Foxboro, construído em 1970
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final e um nas quartas-de-final
Capacidade: 61 000 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 1/6/1991 - Estados Unidos 1 x Eire 1, partida amistosa (51 273 espectadores)
Localização: 32 km do centro de Boston, em direção a Providence
Transporte: é possível se locomover bem pela cidade através de ônibus (US$ 0,60 a tarifa) e metrô (US$ 0,85)
Temperatura média no período da Copa: 21,4 graus

ARGENTINA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	2º	9º	-	-	-	13º	10º	5º	-	8º	1º	11º	1º	2º

Maradona e Caniggia: a dupla polêmica retorna à Seleção para tentar um desempenho igual ao conseguido em 1986 e alcançar o tricampeonato

O orgulho argentino está abalado. Os humilhantes 5 x 0 impostos pela Colômbia em plena Buenos Aires ainda é uma ferida aberta. Além disso, a classificação do time para o Mundial, na respescagem das Eliminatórias, foi dramática. Depois da goleada colombiana, os argentinos não passaram de um empate (1 x 1) com a fraca Austrália no jogo de ida e só venceram (1 x 0) em Buenos Aires graças a um gol espírita de Gabriel Batistuta. O resultado livrou a Argentina do fantasma de 1970, quando os peruanos lhe roubaram a vaga na Copa com um empate no Estádio La Bombonera.

Mas engana-se quem espera ver os maiores rivais do Brasil de cabeça baixa nos Estados Unidos. Nos últimos meses, os jornalistas têm evitado ataques frontais ao time de Alfio Basile, adotando uma postura mais de psicólogos do que de críticos. Afinal, em tempos difíceis como esses, o velho orgulho argentino vale tanto quanto o talento de Cláudio Caniggia (retornando ao time após um ano de suspensão por uso de cocaína) e Diego Maradona. As atenções especiais são dedicadas ao megastar de quem se espera uma reprise, mesmo que mais modesta, dos jogos de 1986, quando praticamente sozinho empurrou a Argentina para o bicampeonato mundial.

Como a defesa é o ponto forte da Seleção de Basile, a equipe deverá, nesta Copa, repetir a estratégia de 1990. Na Itália, sob o comando de Carlos Bilardo, Maradona & Cia chegaram à final, embora alternando vitórias apertadas a outras nos pênaltis, vendendo caro a derrota para a Alemanha na decisão: 1 x 0, gol de pênalti.

ESCOLA RESPEITÁVEL DE CRAQUES

O futebol argentino sempre esteve entre os mais técnicos do mundo. Durante décadas, seu toque de bola foi respeitado por todos e a conquista de duas Copas poderia ter ocorrido antes, não fosse a Segunda Guerra Mundial. Por causa do conflito, não houve Copa nos anos 40, época em que surgia Di Stefano e os argentinos formavam esquadrões quase imbatíveis, acumulando vitórias sobre o Brasil. O primeiro título veio em 1978, jogando em casa, com a ditadura militar e arbitragens suspeitas ajudando o time. No México, em 1986, a Argentina ganhou sua segunda Copa, empurrada única e exclusivamente pelo talento de Diego Maradona. Agora, tenta chegar ao tri para se igualar a Brasil, Alemanha e Itália.

REPÚBLICA ARGENTINA

O PAÍS
Capital: Buenos Aires
Língua oficial: espanhol
Área: 2 766 889 quilômetros quadrados
População: 31 928 519 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Associación del Fútbol Argentino (fundada em 1893, presidente: Julio Grondona)
Filiação à FIFA: 1912
Filiação à Conmebol: 1916
Uniforme 1: camisas listradas em azul e branco, calções pretos e meias brancas
Número de jogadores filiados: 30 000
Número de clubes filiados: 3 035 (20 na Primeira Divisão)
Material Esportivo: Adidas

Endereço para correspondência: Viamonte, 1366, 1053, Buenos Aires
Títulos: Bicampeão mundial (1978 e 1986); campeão da Copa América (1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1947, 1955, 1957, 1959, 1991 e 1993), dos Campeonatos Sul-Americanos Extras (1941, 1945 e 1946) e mundial júnior (1979)
Campanha nas Eliminatórias:

Peru 0 x Argentina 1
Paraguai 1 x Argentina 3
Colômbia 2 x Argentina 1
Argentina 2 x Peru 1
Argentina 0 x Paraguai 0
Argentina 0 x Colômbia 5
REPESCAGEM
Austrália 1 x Argentina 1
Argentina 1 x Austrália 0

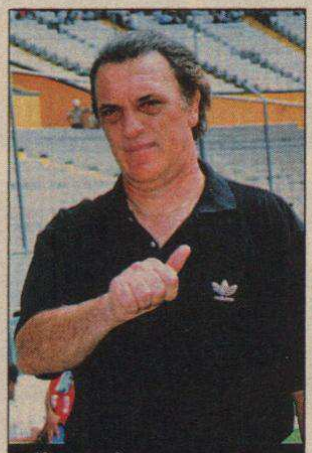
10 PG; 8 J; 4 V; 2 E; 2 D; 9 GP; 10 GC
Artilheiro: Medina Bello (4 gols)

Burruchaga marca na final com a Alemanha: o bi em 1986

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Os craques que querem resgatar o orgulho argentino: (da esquerda para a direita): Basualdo, Balbo, Borelli, Redondo, Chamot, Hugo Pérez, MacAllister, Vázquez, Batistuta, Goycoechea e Maradona

RANKING DAS COPAS
4º LUGAR
57 PONTOS



Alfio Basile: aposta no defensivismo

UM DEFENSOR DO FUTEBOL DE RESULTADOS

Quando ainda corria atrás da bola, Alfio Basile, 50 anos (1/12/1943), era um zagueiro duro, até violento. Vestindo as camisas do Bella Vista, Racing e Huracán, ou nas cinco vezes em que defendeu a Seleção, fazia tudo para ao menos tentar evitar os gols adversários. Como técnico, sua primeira preocupação é a mesma, ou seja, não sofrer gols. Marcá-los é um objetivo secundário. O resultado de tal filosofia é o chamado futebol de resultados; feio, mas capaz de manter a Seleção Argentina invicta por três anos (33 jogos entre 1990 e 1993) e lhe dar dois títulos consecutivos da Copa América. Apesar de tantas preocupações defensivas, Alfio Basile, que tem o apelido Coco desde os tempos de jogador, possui um time com bom poder de fogo. Seu esquema é o 4-4-2. Hernán Diaz, Ruggeri, Vásquez e Chamot formam a linha defensiva.

No meio-campo, Mancuso fica plantado à frente da defesa e tem o apoio de Redondo e Simeone, na marcação. Assim, o time de Basile atua com praticamente três volantes. Tudo para liberar o talento de Maradona, o único responsável pela criação de jogadas para a explosiva dupla Batistuta e Caniggia no ataque. Os argentinos só esperam que o esquema, nitidamente defensivo, consiga repetir 1990, quando a Seleção marcou apenas cinco gols em sete jogos, mas terminou com um honroso vice-campeonato.

Alfio Basile convocou apenas sete jogadores com experiência anterior em Mundiais. Entre eles, Maradona, que participa de Copas desde 1982. A média de idade é quase tão alta quanto a brasileira: 27,1 anos contra 27,6 do Brasil

HERNÁN DIAZ

Hernán Edgardo Diaz, lateral-direito, 29 anos (26/2/1965), 1,78m, 75 kg, nasceu em Barracas. Jogou no Rosario Central, antes de defender o River Plate. Disputou uma partida pela Seleção Argentina (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

ISLAS

Luis Alberto Islas, goleiro, 28 anos (22/12/1965), 1,88 m, 88 kg, nasceu em Buenos Aires. Jogou no Chacarita Juniors, Estudiantes, Independiente e Atlético de Madrid e Logroñés, os dois últimos da Espanha. Atualmente defende o Independiente. Disputou 23 partidas pela Seleção Argentina.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1986	-	-	-	-

GOYCOECHEA

Sergio Javier Goycoechea, goleiro, 30 anos (17/10/1963), 1,87 m, 86 kg, nasceu em Lima (Argentina). Jogou no Zarate, River Plate, Millionarios da Colômbia, Brest da Franca, Racing e Cerro Porteño e Olimpia, os dois últimos do Paraguai. Atualmente defende o River Plate. Disputou 43 partidas pela Seleção Argentina.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	6	3	1	-

SIMEONE

Diego Pablo Simeone, meia, 24 anos (28/4/1970), 1,68 m, 70 kg, nasceu em Buenos Aires. Jogou no Velez Sarsfield e Pisa da Itália. Atualmente defende o Sevilla da Espanha. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Argentina (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RUGGERI

Oscar Alfredo Ruggeri, zagueiro, 32 anos (21/6/1962), 1,83 m, 79 kg, nasceu em Santa Fé. Jogou no Boca Juniors, River Plate, Logroñés e Real Madrid, ambos da Espanha, Velez Sarsfield, Ancona da Itália e América do México. Atualmente defende o San Lorenzo. Disputou 89 partidas pela Seleção Argentina (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	7	1	-	-
1990	5	-	1	-
Total	12	1	1	-

CHAMOT

José Antonio Chamot, lateral-esquerdo, 25 anos (17/5/1969), 1,80 m, 78 kg, nasceu em Concepción del Uruguay. Jogou no Rosario Central e Pisa da Itália. Atualmente defende o Foggia, também da Itália. Disputou duas partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

REDONDO

Fernando Carlos Redondo, volante, 25 anos (6/6/1969), 1,86 m, 75 kg, nasceu em Adrogué. Jogou no Argentinos Juniors antes de defender o Tenerife da Espanha. Disputou dezessete partidas pela Seleção Argentina (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

VÁSQUEZ

Sergio Fabián Vázquez, zagueiro, 28 anos (23/11/1965), 1,80 m, 78 kg, nasceu em Buenos Aires. Jogou no Ferro Carril, Racing e Rosario Central. Atualmente defende o Universidad Católica do Chile. Disputou 27 partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MANCUSO

Alejandro Victor Mancuso, volante, 25 anos (4/9/1968), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Ciudadela. Jogou no Velez Sarsfield antes de defender o Boca Juniors. Disputou cinco partidas pela Seleção Argentina (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MARADONA

Diego Armando Maradona, meia, 33 anos (30/10/1960), 1,75 m, 76 kg, nasceu em Lanús. Jogou no Argentinos Juniors, Boca Juniors , Barcelona da Espanha, Napoli da Itália, Sevilha da Espanha e Newell's Old Boys. Atualmente está sem clube. Disputou 83 partidas pela Seleção Argentina (32 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1982	5	2	1	1
1986	7	5	1	-
1990	7	-	1	-
Total	19	7	3	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS EL GRÁFICO

BALBO

Abel Eduardo Balbo, atacante, 28 anos (1º/6/1966), 1,80 m, 79 kg, nasceu em Empalme Villa Constituición. Jogou no Newell's Old Boys, River Plate e Udinese da Itália. Atualmente defende a Roma, também da Itália. Disputou treze partidas pela Seleção Argentina (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

BASUALDO

José Horacio Basualdo, meia, 30 anos (20/6/1963), 1,76 m, 75 kg, nasceu em Campana. Jogou no Villa Dálmine, Mandiyu de Corrientes, Stuttgart da Alemanha e Racing. Atualmente defende o Velez Sarsfield. Disputou 28 partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	7	-	-	-

BATISTUTA

Gabriel Omar Batistuta, atacante, 25 anos (1/2/1969), nasceu em Reconquista. Jogou no Newell's Old Boys, River Plate e Boca Juniors. Atualmente defende a Fiorentina da Itália. Disputou 27 partidas pela Seleção Argentina (dezoito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BORELLI

Jorge Horacio Borelli, zagueiro, 29 anos (2/11/1964), 1,80 m, 78 kg, nasceu em Ramos Mejía. Jogou no Platense, River Plate e Universidad Nuevo León e Toluca, ambos do México. Atualmente defende o Racing. Disputou treze partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

LEONARDO RODRÍGUEZ

Leonardo Adrián Rodríguez, meia, 27 anos (27/8/1966), 1,79 m, 78 kg, nasceu em Lanús. Jogou no Lanús, Velez Sarsfield, Argentino Juniors, San Lorenzo, Toulon da França e Atalanta da Itália. Atualmente defende o Borussia Dortmund da Alemanha. Disputou 27 partidas pela Seleção Argentina (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CÁCERES

Fernando Gabriel Cáceres, zagueiro, 25 anos (7/2/1969), 1,79 m, 76 kg, nasceu em San Isidro. Jogou no Argentino Juniors e River Plate. Atualmente defende o Zaragoza da Espanha. Disputou sete partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CANIGGIA

Claudio Paul Caniggia, atacante, 26 anos (9/1/1967), 1,72 m, 68 kg, nasceu em Henderson. Jogou no River Plate, Verona e Atalanta, ambos da Itália. Atualmente defende a Roma, também da Itália. Disputou 38 partidas pela Seleção Argentina (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	6	2	2	-

SENSINI

Roberto Nestor Sensini, meia, 27 anos (12/10/1966), 1,78 m, 77 kg, nasceu em General Lagos. Jogou no Newell's Old Boys e Udinese da Itália. Atualmente defende o Parma, também da Itália. Disputou dezenove partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

ORTEGA

Ariel Arnaldo Ortega, atacante, 20 anos (4/3/1974), 1,69 m, 66 kg, nasceu em Belgrano. Joga no River Plate, onde começou. Nunca disputou partidas pela Seleção Argentina.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

HUGO PÉREZ

Hugo Leonardo Pérez, volante, 25 anos (6/10/1968), 1,76 m, 75 kg, nasceu em Avellaneda. Jogou no Racing e Ferro Carril. Atualmente defende o Independiente. Disputou três partidas pela Seleção Argentina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MEDINA BELLO

Ramón Ismael Medina Bello, atacante, 24 anos (29/4/1970), 1,75 m, 87 kg, nasceu em Gualeguay. Jogou no Racing e River Plate. Atualmente defende o Yokohama Marinos do Japão. Disputou quinze partidas pela Seleção Argentina (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SCOPONI

Norberto Hugo Scoponi, goleiro, 33 anos (13/1/1961), 1,84 m, 82 kg, nasceu em Santa Fé. Joga no Newell's Old Boys, onde começou. Nunca disputou partidas pela Seleção Argentina.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

GRÉCIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Grécia forma, ao lado de Nigéria e da Arábia Saudita, o trio que embarca para os Estados Unidos sem possuir nenhuma experiência em Copa do Mundo. Além do talento individual de alguns poucos jogadores — Dimitrios Saravakos, por exemplo —, a Seleção Grega conta com a competência do técnico Alketas Panagoulias para fazer uma figura ao menos razoável na competição. Em sua bagagem de treinador, ele realizou duas importantes façanhas: levou a Grécia às Finais da Copa da Europa de Seleções em 1980, e classificou seu time para este Mundial. Parece pouco, mas não é. São simplesmente as duas mais importantes conquistas da história do futebol grego. Durante as Eliminatórias, a Grécia surpreendeu ao ficar em primeiro lugar no Grupo 5 da Europa. Das oito partidas disputadas, venceu seis e empatou duas. Marcou 10 gols e sofreu apenas dois.

Além da pouca experiência em jogos internacionais, a Grécia é um time que possui a maioria de seus jogadores na faixa etária dos 30 anos, como o centroavante Saravakos, de 32. Considerado um dos mais talentosos jogadores do futebol grego dos últimos tempos, Saravakos vai para os Estados Unidos com a missão de fazer gols. A grande revelação, no entanto, é Nikos Machlas, de apenas 21 anos, que atua no OFI Creta. Atacante em seu clube, Machlas joga no meio-campo da Seleção, com a responsabilidade de criar as principais situações de gol, junto com Nikos Nioplias, o craque da equipe. Considerada a equipe mais fraca do Grupo D, seus jogadores terão de suar muito a camisa para superar Nigéria — atual campeã africana —, Bulgária e Argentina. Mesmo sabendo que o sonho da Copa pode acabar logo na Primeira Fase, o técnico Panagoulias não se cansa de reunir seu time para assitir a teipes dos jogos da Argentina. A idéia é conhecer as principais jogadas do mais temido adversário para não ser apanhado de calças curtas logo na estréia.

O armador Nioplias, cérebro do time nas Eliminatórias: aos 29 anos, pronto para comandar a Grécia em sua estréia em Copas do Mundo

LIÇÕES PARA NÃO MORRER NA PRAIA

A Copa do Mundo dos Estados Unidos é um marco para o futebol grego. Pela primeira vez, a Grécia conseguiu, e bem, classificar-se para um Mundial. Sua maior oportunidade no passado foi em 1970, no México. Nas Eliminatórias para aquela Copa, somou sete pontos em seis jogos disputados. Na classificação geral ficou em segundo lugar, apenas um ponto atrás da Romênia. Nas outras vezes, nem passou perto. Em 1962, por exemplo, terminou as Eliminatórias com míseros dois pontos e amargou um último lugar. Pior mesmo foi em 1974: dos oito pontos disputados não conseguiu conquistar nenhum.

REPÚBLICA HELÊNICA

O PAÍS
Capital: Atenas
Língua oficial: grego
Área: 131 957 quilômetros quadrados
População: 10 288 000 habitantes

O FUTEBOL:
Federação: Fédération Hellénique de Football (fundada em 1926; presidente: Konstantinos Trivellas)
Filiação à FIFA: 1927
Filiação à UEFA: 1955
Uniforme 1: camisas azuis, calções brancos, meias azuis
Nº de jogadores filiados: 201 000
Nº de clubes filiados: 4 136
Material esportivo: Diadora
Endereço para correspondência: Singrou Avenue, 137, 17121, Atenas

Campanha nas Eliminatórias:

Grécia 1 x Islândia 0
Islândia 0 x Grécia 1
Grécia 0 x Hungria 0
Grécia 2 x Luxemburgo 0
Hungria 0 x Grécia 1
Rússia 1 x Grécia 1
Luxemburgo 1 x Grécia 3
Grécia 1 x Rússia 0

8 J; 14 PG; 6V; 2 E; 0 D; 10 GP; 2 GC
Artilheiros: Apostolakis, Machlas e Mitropoulos (2 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Os gregos que entraram para a história: *(em pé)* Mitropoulos, Minou, Tsalouchidis, Kolitsidakis, Manolas e Kalitzakis; *(agachados)* Apostolakis, Machlas, Nioplias, Marangos e Tsiantakis

RANKING DAS COPAS
1ª PARTICIPAÇÃO

Alketas Panagoulias: herói pela segunda vez

DUAS VEZES SALVADOR DA PÁTRIA

Aos 60 anos (30/05/1934), Alketas Panagoulias é o melhor treinador que a Grécia já teve em toda a sua história. No comando da Seleção, foi responsável pela inédita façanha de classificar seu time para as Finais da Eurocopa em 1980. Em 1981, depois de dirigir a equipe da Grécia por oito anos, abandonou o cargo para treinar o Aris, o Olympiakos e, mais tarde, a equipe dos Estados Unidos. Só retornaria ao comando da Seleção de seu país em 1992, com a árdua responsabilidade de classificá-la para a Copa do Mundo. E conseguiu.

O time jogará no 3-5-2. O líbero Manolas conta com a ajuda dos zagueiros Apostolakis, pelo lado direito, e Kalitzakis, pelo lado esquerdo. Os alas Tsalouchidis e Mitropoulos ajudam na marcacão pelas laterais e têm também a responsabilidade deapoiar o ataque.

O cérebro do time é o armador Nikos Nioplias, um jogador canhoto de 29 anos e muita habilidade, que pertence ao Panathinaikos. Completam o meio-campo Tsiantakis e Machlas que, aos 21 anos, é a maior revelação do futebol grego. Junto, o trio tem a responsabilidade de municiar Saravakos e Dimitriadis, que se movimentam por todo o ataque e são responsáveis pela maioria dos gols da equipe. Resta saber até onde essa receita levará a Grécia na Copa.

Os jogadores que estão nos Estados Unidos entram para a história do futebol grego como os primeiros a participarem de Mundiais. Essa falta de experiência pode gerar o fracasso logo na Primeira Fase. Para completar, o time tem uma das mais altas médias de idade da Copa: 27,8 anos

MINOU
Antonios Minou, goleiro, 36 anos (4/5/1958), 1,92 m, 83 kg, nasceu em Aridaia. Jogou no Almopos Aridea, Kastoria, Panathinaikos e AEK Atenas. Atualmente defende o Apollon Atenas. Disputou treze partidas pela Seleção Grega.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MANOLAS
Stylianos Manolas, zagueiro, 32 anos (13/7/1961), 1,88 m, 83 kg, nasceu em Naxos. Joga no AEK Atenas, onde começou. Disputou 67 partidas pela Seleção Grega (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KALITZAKIS
Ioannis Kalitzakis, zagueiro, 27 anos (10/02/1966), 1,89 m, 85 kg, nasceu em Eleusi. Jogou no Paneleusiniakos e no Diagoras. Atualmente defende o Panathinaikos. Disputou 33 partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TSALOUCHIDIS
Panagiotis Tsalouchidis, meia, 31 anos (30/4/1963), 1,88 m, 86 kg, nasceu em Veria. Jogou no Veria. Atualmente defende o Olympiakos. Disputou 58 partidas pela Seleção Grega (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MITROPOULOS
Anastassios Mitropoulos, meia, 36 anos (23/8/1957), 1,90 m, 88 kg, nasceu em Volos. Jogou no Ethnikos e no Olympiakos. Atualmente defende o AEK Atenas. Disputou 72 partidas pela Seleção Grega (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KARKAMANIS
Christos Karkamanis, goleiro, 24 anos (22/9/1969), 1,84 m, 81 kg, nasceu em Thesalonic. Joga no Aris, onde começou. Disputou cinco partidas pela Seleção Grega.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

NIOPLIAS
Nikolaos Nioplias, meia, 29 anos (17/1/1965), 1,69 m, 65 kg, nasceu em Kozani. Jogou no OFI Creta. Atualmente defende o Panathinaikos. Disputou 35 partidas pela Seleção Grega (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MACHLAS
Nikolaos Machlas, atacante, 21 anos (16/6/1973), 1,83 m, 75 kg, nasceu em Creta. Joga no OFI Creta, onde começou. Disputou dez partidas pela Seleção Grega (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

APOSTOLAKIS
Efstratios Apostolakis, zagueiro, 30 anos (11/5/1964), 1,73 m, 72 kg, nasceu em Agrinion. Jogou no Panetolikos e no Olympiakos. Atualmente defende o Panathinaikos. Disputou 58 partidas pela Seleção Grega (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TSIANTAKIS
Nikolaos Tsiantakis, meia, 30 anos (20/10/1963), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Trikala. Jogou no Atromitos e no Panionios. Atualmente defende o Olympiakos. Disputou 44 partidas pela Seleção Grega (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS DON BALÓN

ALEXANDRIS

Alexandros Alexandris, meia, 25 anos (21/10/1968), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Kiaton. Jogou no Veria. Atualmente defende o AEK Atenas. Disputou nove partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KOFIDIS

Savas Kofidis, atacante, 33 anos (1/1/1961), 1,75 m, 70 kg, nasceu no Casaquistão. Joga no Aris Salônica. Disputou 62 partidas pela Seleção Grega (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SARAVAKOS

Dimitrios Saravakos, atacante, 32 anos (29/7/1961), 1,74 m, 76 kg, nasceu em Atenas. Jogou no Panionios. Atualmente defende o Panathinaikos. Disputou 74 partidas pela Seleção Grega (21 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KOLITSIDAKIS

Athanassios Kolitsidakis, zagueiro, 27 anos (21/11/1966), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Thessalonic. Jogou no Apollon. Atualmente defende o Panathinaikos. Disputou onze partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ATMATZIDIS

Ilias Atmatzidis, goleiro, 25 anos (24/4/1969), 1,85 m, 78 kg, nasceu em Veria. Joga no AEK Atenas, onde começou. Disputou duas partidas pela Seleção Grega.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ALEXUDIS

Alexis Alexudis, atacante, 21 anos (20/6/1972), 1,83 m, 73 kg, nasceu em Elefsina. Joga no OFI Creta. Disputou duas partidas pela Seleção Grega (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CHANTZIDIS

Minas Chantzidis, meia, 27 anos (4/7/1966), 1,79 m, 78 kg, nasceu em Dusseldorf (Alemanha). Joga no Olympiakos. Disputou cinco partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MARANGOS

Spyridon Marangos, meia, 27 anos (20/1/1967), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Levkas. Jogou no Panionios. Atualmente defende o Panathinaikos. Disputou dezenove partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KARAGIANIS

Vaios Karagianis, zagueiro, 25 anos (25/6/1968), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Karvita. Joga no AEK Atenas. Disputou cinco partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

DIMITRIADIS

Vassilios Dimitriadis, atacante, 28 anos (1/2/1966), 1,82 m, 75 kg, nasceu em Thessalonic. Jogou no Aris. Atualmente defende o AEK Atenas. Disputou 26 partidas pela Seleção Grega (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KARATAIDIS

Kyriakos Karataidis, lateral-esquerdo, 28 anos (4/7/65), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Kastoria. Jogou no Kastoria. Atualmente defende o Olympiakos. Disputou quatorze partidas pela Seleção Grega (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ALEXIOU

Alexandros Alexiou, líbero, 30 anos (8/9/1963), 1,86 m, 81 kg, nasceu em Thesalonic. Jogou no Odysseas Kordelia, Apollon e Olympiakos. Atualmente defende o PAOK. Disputou oito partidas pela Seleção Grega (nenhum gol)

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

NIGÉRIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O meio-campista Okocha, de 20 anos, é responsável em armar todas as jogadas do time

"Nosso time não é inferior a nenhum outro. Também queremos ganhar a Copa." A frase cheia de pretensão é do técnico da Seleção Nigeriana, o holandês Clemens Westerhof, que vai dirigir pela primeira vez uma equipe em Mundiais. A imodéstia de Clemens tem suas raízes fincadas no fato de que a Nigéria já conseguiu ser este ano o melhor time da África. Mas o treinador holandês não escorrega sozinho na falta de modéstia. O jogador nigeriano Ricky — atuou no futebol brasileiro pelas equipes do Vitória-BA (1985) e América-RJ (1984) — também não se espantaria nem um pouco se visse seu país se tornar campeão mundial já em sua estréia em Copas. "Na Nigéria, existem craques em condições de formar três times de nível internacional", afirma o jogador que não foi convocado. Apesar disso, Clemens Westerhof deu preferência a atletas que atuam no futebol estrangeiro: dos 22 jogadores escolhidos para participar do Mundial, apenas um atua no futebol nigeriano.

Essa, contudo, não é a única desavença que envolve a Seleção da Nigéria. O atacante Yekini, de 30 anos, que joga no Vitória de Setúbal, de Portugal, é um grande criador de caso. De passaporte carimbado para a América do Norte, Yekini não esconde o que pensa sobre seu treinador. "Westerhof mais parece um comerciante de jogadores do que um técnico", disparou recentemente. Apesar das polêmicas, o holandês garante que sua equipe será a grande sensação da Copa. Assim como ocorreu com Camarões em 1990, na Itália. Pode até ser. Afinal, poucos conhecem a real força do futebol nigeriano. Oportunidade para provar isso também não vai faltar. Na Primeira Fase, a Nigéria encara a favorita Argentina, de Diego Maradona, e tem ainda pela frente Bulgária e Grécia.

REPÚBLICA DA NIGÉRIA

O PAÍS
Capital: Lagos
Língua oficial: inglês
Área: 932 768 quilômetros quadrados
População: 115 973 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Nigeria Football Association (fundada em 1945, presidente: Samsom Emeka Omeruah)
Filiação à FIFA: 1959
Filiação à Confederação Africana: 1959
Uniforme 1: camisas, calções e meias verdes
Nº de jogadores filiados: 52 000
Nº de clubes filiados: 950
Material esportivo: Adidas
Endereço para correspondência: National Sport Comission, P.O.Box 466, Lagos (Nigéria)
Títulos: Campeão africano em 1980 e 1994; campeão mundial infantil em 1985; e campeão mundial juvenil em1987

Campanha nas Eliminatórias:

Nigéria 4 x África do Sul 0
Congo 0 x Nigéria 1
África do Sul 0 x Nigéria 0
Nigéria 2 x Congo 0
Costa do Marfim 2 x Nigéria 1
Nigéria 4 x Argélia 1
Nigéria 4 x Costa do Marfim 1
Argélia 1 x Nigéria 1

8 J; 5 V; 2 E; 1 D; 17 GP; 5 GP
Artilheiro: Yekini (6 gols)

ADEUS AO FUTEBOL INGÊNUO

Praticando até recentemente um futebol ingênuo, a Seleção Nigeriana, que estréia este ano em Copas, nunca teve grandes chances de se classificar para um Mundial. De 1950 a 1966, só participou das Eliminatórias para a Copa de 1962. Na época, disputou uma vaga no Grupo 9 da Europa com Marrocos, Tunísia e Ghana. Dona de um futebol medíocre, não passou sequer para a fase seguinte. Foi em 1970, porém, que a Nigéria desperdiçou sua melhor oportunidade. Disputou as três fases do grupo africano e ficou em segundo lugar. Quando mais precisava, o rendimento do time caiu. Dos quatro jogos da última fase, ganhou apenas um. Teve ainda dois empates e uma derrota. Terminou o torneio somando quatro pontos, um atrás da classificada Seleção Marroquina. Nas Eliminatórias para a Itália, em 1990, participou do Grupo C da África de maneira modesta: dos seis jogos realizados, ganhou três, empatou um e perdeu dois. Com esses números, deu mais uma vez adeus ao sonho de estar em um Mundial.

Segundo seu técnico, a Seleção Nigeriana não é inferior a nenhum outro time da Copa e espera surpreender com seu futebol desconhecido: *(em pé)* Amokachi, Eguavon, Agu, Semitoje, Keshi e Iroha; *(agachados)* Ugbade, Yekini, Finidi, Amunike e Oliha

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Westerhof: novamente no comando da Seleção

O VAI-E-VEM DE UM HOLANDÊS

O holandês Clemens Westerhof, 53 anos (27/06/40), comanda a Seleção Nigeriana pela segunda vez. Em 1989, não conseguiu classificá-la para o Mundial da Itália. O baixo rendimento do time e a vitória de Camarões nas Eliminatórias daquele ano lhe custou o emprego. Seu substituto foi o alemão Manfred Hoener, que ficou no cargo apenas um ano. Em 1992, Westerhof voltou ao comando e fez uma boa companha na Copa da África. Em seguida, classificou a Nigéria para a primeira Copa do Mundo de sua história e , de quebra, faturou o título africano de 1994. Apesar de tantas glórias, a vida do treinador não tem sido um mar de rosas. Freqüentemente, a imprensa local lhe faz pesadas críticas.

Westerhof embarca para o Mundial levando a fama de pessoa de poucas palavras e o mérito de tornar a Nigéria mais ofensiva do que nunca. Seu esquema tático é o 5-3-2, com clara opção pelos contra-ataques para aproveitar a velocidade dos jogadores Yekini e Amokachi. A condição física dos atletas é outro ponto forte do seu time. Para armar as jogadas, Westerhof conta com a criatividade dos craques Okocha e Oliseh.

NIGÉRIA

A Nigéria estréia em um Mundial com o pé direito. A base dos 22 atletas que desembarcam na América carrega na bagagem o título de melhor time africano de 1994. O time tem como principal arma a força física de seus jogadores, que possuem a média de idade de 25,4 anos

WILFRED

Wilfred Abgonavbare, goleiro, 27 anos (5/10/1966), 1,83 m, 80 kg, nasceu em Lagos. Joga no Rayo Vallecano da Espanha. Disputou dezenove partidas pela Seleção Nigeriana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

IROHA

Benedict Iroha, zagueiro, 24 anos (29/11/1969), 1,62 m, 70 kg, nasceu em Kalaba. Joga no Vitesse Arnhem da Holanda. Disputou sete partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

OKECHUKWU

Uche Okechukwu, zagueiro, 26 anos (27/9/1967), 1,83 m, 85 kg, nasceu em Alba. Joga no Roda JC da Holanda. Disputou 31 partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

EGUAVON

Augustine Eguavon, zagueiro, 28 anos (19/8/1965), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Benin City. Joga no Courtrai da Bélgica. Disputou 36 partidas pela Seleção Nigeriana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

OKAFOR

Uchenna Okafor, zagueiro, 28 anos (15/1/1966), 1,88 m, 84 kg, nasceu em Ucranbadjia. Jogou no F.C. Lagos. Atualmente defende apenas a Seleção Nigeriana. Disputou 27 partidas pela Seleção Nigeriana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AGU

Alloy Agu, goleiro, 26 anos (12/7/1967), 1,71 m, 79 kg, nasceu em Lagos. Joga no Liége da Bélgica. Disputou dezessete partidas pela Seleção Nigeriana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

KESHI

Stephen Keshi, zagueiro, 32 anos (31/1/1962), 1,86 m, 77 kg, nasceu em Lagos. Joga no Molenbeek da Bélgica. Disputou 75 partidas pela Seleção Nigeriana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

AMUNIKE

Emmanuel Amunike, meia, 23 anos (25/12/1970), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Ezo Obodo. Joga no Zamalek do Egito. Disputou treze partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

FINIDI

George Finidi, meia, 23 anos (15/4/1971), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Port Harcourt. Joga no Ajax da Holanda. Disputou onze partidas pela Seleção Nigeriana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

OKOCHA

Augustine Okocha, atacante, 20 anos (14/8/1973), 1,65 m, 69 kg, nasceu em Enugu. Joga no Eintracht Frankfurt da Alemanha. Disputou nove partidas pela Seleção Nigeriana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

OLIHA

Thompson Oliha, meia, 25 anos (14/10/1968), 1,71 m, 77 kg, nasceu em Benin City. Jogou no Africa Sports da Costa do Marfim. Atualmente defende apenas a Seleção Nigeriana. Disputou 29 partidas pela Seleção Nigeriana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

SIASIA

Samson Siasia, meia, 26 anos (14/8/1967), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Lagos. Jogou no Julius Berger, Flash Flamingoes, El Kanemi Warriors e Lokeren da Bélgica. Atualmente defende o Nantes da França. Disputou 46 partidas pela Seleção Nigeriana (treze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

YEKINI

Rashidi Yekini, atacante, 30 anos (23/10/1963), 1,83 m, 82 kg, nasceu em Kaduna. Joga no Vitória Setúbal de Portugal. Disputou 67 partidas pela Seleção Nigeriana (dezoito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

AMOKACHI

Daniel Amokachi, atacante, 21 anos (30/12/1972), 1,71 m, 78 kg, nasceu em Lagos. Joga no Bruges da Bélgica. Disputou 22 partidas pela Seleção Nigeriana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

RUFAI

Peter Rufai, goleiro, 31 anos (22/10/1963), 1,89 m, 83 kg, nascéu em Iduhu. Joga no Go Ahead Eagles da Holanda. Disputou 77 partidas pela Seleção Nigeriana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EMENALOU

Mike Emenalou, líbero, 27 anos (11/7/1965), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Aba. Jogou no Molenbeek da Bélgica antes de defender o Trier da Alemanha. Disputou dez partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MUTIU

Adepoju Mutiu, meia, 23 anos (22/12/1970), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Ibadian. Joga no Racing Santander da Espanha. Disputou quinze partidas pela Seleção Nigeriana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

EKOKU

Efan Ekoku, atacante, 27 anos (8/6/1967), 1,74 m, 72 kg, nasceu em Londres (Inglaterra). Joga no Norwich da Inglaterra. Disputou cinco partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

EZEUGO

Emeka Ezeugo, volante, 26 anos (16/12/65), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Aba. Jogou no Lingby da Dinamarca antes de defender o Honved da Hungria. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Nigeriana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

OLISEH

Sunday Oliseh, atacante, 19 anos (14/9/74), 1,83 m, 76 kg, nasceu em Lagos. Joga no Liége da Bélgica. Disputou seis partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

IKPEBA

Victor Ikpeba, atacante, 21 anos (12/6/1973), 1,74 m, 73 kg, nasceu em Benin City. Joga no Monaco da França. Disputou dezoito partidas pela Seleção Nigeriana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

NWANU

Chidi Nwanu, zagueiro, 27 anos (1/1/1967), 1,73 m, 70 kg, nasceu em Port Harcout. Jogou no Beveren antes de defender o Anderlecht, ambos da Bélgica. Disputou dez partidas pela Seleção Nigeriana (nenhum gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de mundiais

BULGÁRIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	15º	15º	13º	12º	-	-	15º	-

Kostadinov *(à frente)*, Penev e Ivanov na festa do gol sobre a França: classificação heróica em Paris

Experiência em Copas é o que não falta ao futebol búlgaro: desde que estreou no Chile, em 1962, esteve em cinco dos oito Mundiais disputados neste período. Agora, a Bulgária acalenta o sonho de ingressar no seleto grupo das oito melhores Seleções do planeta. E razões para devaneios existem de sobra: a atual geração é considerada a melhor na história do país; o time está acostumado a partidas internacionais — vários jogadores atuam no exterior — e chega aos Estados Unidos credenciado pela classificação obtida numa heróica vitória sobre a França, em Paris. Os franceses precisavam apenas empatar e fizeram 1 x 0 aos 33 minutos de jogo — gol de Eric Cantona. Logo depois, aos 36, Kostadinov empatou. O 1 x 1 parecia definitivo quando novamente Kostadinov, desta vez aos 45 do segundo tempo, marcou o gol da vitória, eliminando os franceses em pleno Parc des Princes.

A maneira como conseguiu se classificar para o Mundial e a fama internacional dos jogadores búlgaros são motivos de orgulho para o treinador Dimitar Penev. "Somos superiores à Nigéria e à Grécia", assegura o técnico, que também terá a Argentina pela frente na Primeira Fase do Mundial, mas está confiante na classificação em segundo lugar no grupo D. Penev acredita na categoria de seus rapazes, em grande parte espalhados por clubes de Portugal, Espanha, Alemanha, França e Suíça. Em especial, conta com o talento de Hristo Stoichkov, craque do Barcelona e melhor amigo do brasileiro Romário no tetracampeão espanhol. Por isso, não admite campanha inferior à de 1986, no México, onde estiveram apenas dois jogadores que vão ao Mundial dos Estados Unidos — o goleiro titular Mihailov e o atacante Nasko Sirakov. A Bulgária, que jamais venceu um jogo de Copa do Mundo, teve sua melhor participação justamente há oito anos, chegando às oitavas-de-final. Para Dimitar Penev, repetir o feito é uma obrigação. Daí para a frente, começa o grande desafio do futebol búlgaro.

REPÚBLICA POPULAR DA BULGÁRIA

O PAÍS
Capital: Sofia
Língua oficial: búlgaro
Área: 110 912 quilômetros quadrados
População: 8 976 255 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Union Bulgaria de Football, fundada em 1923 (presidente: Dimitar Largov)
Filiação à FIFA: 1924
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme: camisas brancas com listras vermelhas no ombro direito, calção verde e meias brancas

Número de jogadores: 48 240
Número de clubes filiados: 376
Material esportivo: Adidas
Endereço para correspondência: Gotcho Gopin 19, 1000 Sofia

Campanha nas Eliminatórias:

Finlândia 0 x Bulgária 3
Bulgária 2 x França 0
Suécia 2 x Bulgária 0
Israel 0 x Bulgária 2
Áustria 3 x Bulgária 1
Bulgária 2 x Finlândia 0
Bulgária 2 x Israel 2
Bulgária 1 x Suécia 1
Bulgária 4 x Áustria 1
França 1 x Bulgária 2

14 PG; 10 J; 6 V; 2 E; 2 D; 19 GP; 10 GC
Artilheiro: Stoichkov (5 gols)

PASSADO OPACO E SEM VITÓRIAS

Foram cinco Copas, dezesseis jogos, nenhuma vitória, seis empates, dez derrotas, 13 gols a favor, 36 contra. Desempenho ruim de uma Seleção que em 1962, 1966, 1970 e 1974, não passou da Primeira Fase. Na mais recente participação (1986), dois empates —1 x 1 com a Itália e com a Coréia do Sul — e uma derrota de 2 x 0 para a Argentina. Ainda assim, a Bulgária classificou-se para a Segunda Fase, quando foi eliminada pelos mexicanos, donos da casa, que venceram por 2 x 0. Nada disso desanima a Bulgária, de hoje, que já se mostrou capaz de superar os feitos dos fracos times que foram às Copas anteriores.

SÉRGIO BEREZOVSKY

Empate com a Itália em 1986: a melhor campanha nas Copas

RANKING DAS COPAS
31º LUGAR
6 PONTOS

O time da Bulgária, que conseguiu a inesperada classificação para a Copa vencendo a França, e é considerado o melhor já formado no país: *(da esq. para a dir.)* Mihailov, Ivanov, Hubtchev, Yankov, Balakov, Tzvetanov, Kremenliev, Penev, Kostadinov, Letchkov e Stoichkov

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Dimitar Penev: técnico com currículo de muitas vitórias

DISPOSTO A ENTRAR PARA A HISTÓRIA

O currículo de Dimitar Penev, 48 anos (12/7/1945) é invejável. Como jogador do Lokomotiv e do CSKA de Sofia acumulou títulos: seis Campeonatos Nacionais e três Copas da Bulgária. Pela Seleção, participou dos Mundiais de 1966, 1970 e 1974, jogou 92 partidas e foi capitão em quinze. Em 1990, já como técnico do CSKA, alcançou todos os títulos possíveis no país (campeão búlgaro, da Copa e da Supercopa da Bulgária) e chegou às semifinais da Recopa Européia. Sua ida para a Seleção aconteceu naturalmente. Penev usa psicologia para motivar os jogadores, relaciona-se bem com a imprensa e tem fama de estrategista. A equipe joga num 4-4-2 que se transforma em 4-3-3, já que um dos armadores é Stoichkov, na realidade um atacante que volta para ajudar os colegas de meio-campo. O líbero Hubtchev dá cobertura a Kremenliev, Ivanov e Tzvetanov, trio defensivo postado atrás dos meias Yankov, Balakov, Letchkov e Stoichkov. Na frente, Dimitar Penev escala Kostadinov e Sirakov, substituto de Luboslav Penev, que contraiu câncer nos testículos em consequência de uma bolada e foi afastado do Mundial.

De volta à Copa, depois de ficar fora em 1990, a Bulgária reaparece com uma equipe bem modificada em relação à que levou ao Mundial de 1986. Dos 22 convocados, somente dois estiveram no México. A média de idade da Seleção Búlgara nos Estados Unidos será de 27,8 anos

MIKHAILOV

Borislav Mikhailov, goleiro, 32 anos (12/2/1962), 1,86 m, 75 kg, nasceu em Sófia. Joga no Mulhouse da França. Disputou 38 partidas pela Seleção Búlgara.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A	C.V.
1986	4	6	—	—

NIKOLOV

Plamen Nikolov, goleiro, 32 anos (20/8/1961), 1,87 m, 82 kg, nasceu em Sófia. Joga no Levski Sofia. Disputou três partidas pela Seleção Búlgara.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TZVETANOV

Tzanko Tzvetanov, zagueiro, 24 anos (6/1/1970), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Svishtov. Joga no Levski Sofia. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

IVANOV

Trifon Ivanov, zagueiro, 28 anos (27/7/1965), 1,78 m, 71kg, nasceu em Lpinitiza. Jogou no Ksamaks antes de defender o Betis da Espanha. Disputou 39 partidas pela Seleção Búlgara (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HUBCHEV

Petar Hubchev, zagueiro, 30 anos (26/2/1964), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Glojene. Jogou no Levski Sofia antes de defender o Hamburgo da Alemanha. Disputou quinze partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KREMENLIEV

Emil Kremenliev, zagueiro, 24 anos (13/8/1969), 1,76 m, 73 kg, nasceu em Sófia. Joga no Levski Sofia. Disputou seis partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

YANKOV

Zlatko Yankov, meia, 28 anos (7/6/1966), 1,86 m, 81 kg, nasceu em Burgas. Joga no Levski Sofia. Disputou 28 partidas pela Seleção Búlgara (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BALAKOV

Krasimir Balakov, meia, 28 anos (28/4/1966), 1,79 m, 72 kg, nasceu em Velika Tornovo. Joga no Sporting de Portugal. Disputou 33 partidas pela Seleção Búlgara (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LECHKOV

Yordan Lechkov, atacante, 26 anos (9/7/1967), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Sliven. Jogou no Sliven e CSKA Sofia. Atualmente defende o Hamburgo da Alemanha. Disputou treze partidas pela Seleção Búlgara (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

STOICHKOV

Hristo Stoichkov, meia, 28 anos (8/2/1966), 1,77 m, 73 kg, nasceu em Plovdiv. Jogou no CSKA Sofia antes de defender o Barcelona da Espanha. Disputou 41 partidas pela Seleção Búlgara (23 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/
INTERCONTINENTAL PRESS
ZETA SPORTS
DON BALÓN

YOTOV

Velko Yotov, atacante, 23 anos (26/8/1970), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Sófia. Jogou no Levski Sofia, antes de defender o Español de Barcelona. Disputou cinco partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

YORDANOV

Ivailo Yordanov, meia, 28 anos (12/1/1966), 1,77m, 74 kg, nasceu em Samokov. Joga no Sporting de Portugal. Disputou oito partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KOSTADINOV

Emil Kostadinov, atacante, 26 anos (12/8/1967), 1,79 m, 72 kg, nasceu em Sófia. Jogou no CSKA Sofia antes de defender o Porto de Portugal. Disputou 31 partidas pela Seleção Búlgara (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ANDONOV

Ivailo Andonov, atacante, 26 anos (14/8/1967), 1,82 m, 76 kg, nasceu em Sófia. Joga no CSKA Sofia. Disputou quatro partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KIRIAKOV

Ilian Kiriakov, zagueiro,26 anos (4/8/1967), 1,68 m, 66 kg, nasceu em Velika Tornovo. Joga no Mérida da Espanha. Disputou 35 partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MIHTARSKI

Petar Mihtarski, atacante, 27 anos (15/7/1966), 1,81 m, 79 kg, nasceu em Blaguevgred. Jogou no Porto e Famalicão. Atualmente defende o Pinin. Disputou quatro partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SIRAKOV

Nasko Sirakov, meia, 32 anos (26/4/1962), 1,86 m, 82 kg, nasceu em Sófia. Joga no Levski Sofia. Disputou 54 partidas pela Seleção Búlgara (dezenove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	4	1	—	—

ILIEV

Nikolai Iliev, zagueiro, 30 anos (31/3/1964), 1,88 m, 82 kg, nasceu em Sofia. Joga no Levski Sofia. Disputou 53 partidas pela Seleção Búlgara (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GEORGIEV

Georgi Georgiev, meia, 30 anos (10/10/1963), 1,81 m, 79 kg, nasceu em Sófia. Jogou no CSKA Sofia, antes defender o Mulhose da França. Disputou nove partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BORIMIROV

Daniel Borimirov, meia, 24 anos (15/1/1970), 1,84 m, 74 kg, nasceu em Vidin. Joga no Levski Sofia. Disputou oito partidas pela Seleção Búlgara (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ALEXANDROV

Petar Alexandrov, meia, 31 anos (7/12/1962), 1,87 m, 80 kg, nasceu em Sófia. Jogou no Levski Sofia antes de defender o Aarau da Suíça. Disputou 26 partidas pela Seleção Búlgara (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GENCHEV

Boncho Genchev, meia, 29 anos (7/8/1964), 1,79 m, 70 kg, nasceu em Sófia. Joga no Ipswich Town da Inglaterra. Disputou três partidas pela Seleção Búlgara (nenhum gol).

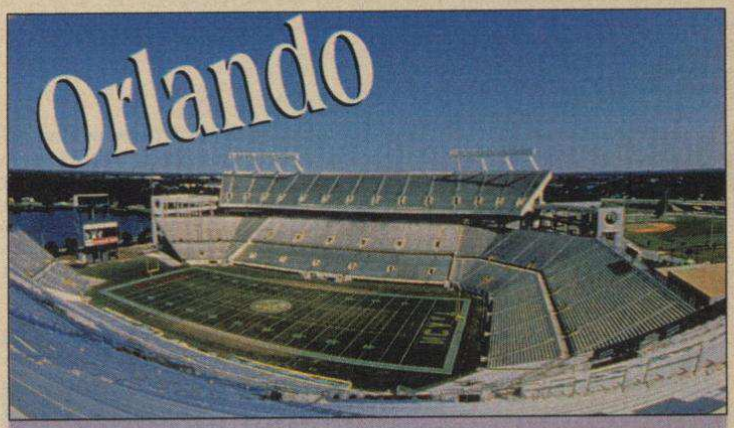
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GRUPO E

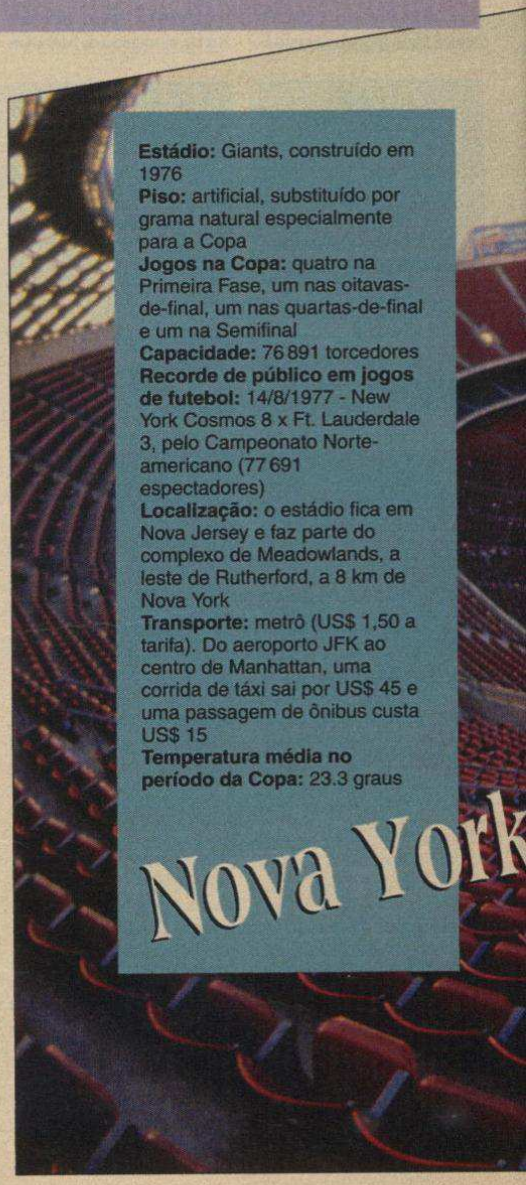
Itália, Eire, Noruega e México

As *zebras* poderão estar soltas no caminho da Itália no Grupo E do Mundial. O Eire, com seu futebol de chutões e poucos gols, a favor ou contra; a Noruega, que eliminou os ingleses da Copa; e o México, primeiro país a garantir uma vaga pelas Eliminatórias, serão os adversários da *Squadra Azzurra*. A dificuldade para superar Portugal e obter a classificação, além do fraco desempenho em amistosos fazem do futuro da equipe de Arrigo Sachi um mistério. Resta à Itália, que ficará sediada em Nova York — o time jogará no Giants Stadium de Nova Jersey, com capacidade para 76 891 torcedores—, apostar no talento de Roberto Baggio para surpreender nos Estados Unidos, como aconteceu em 1982, na Espanha.

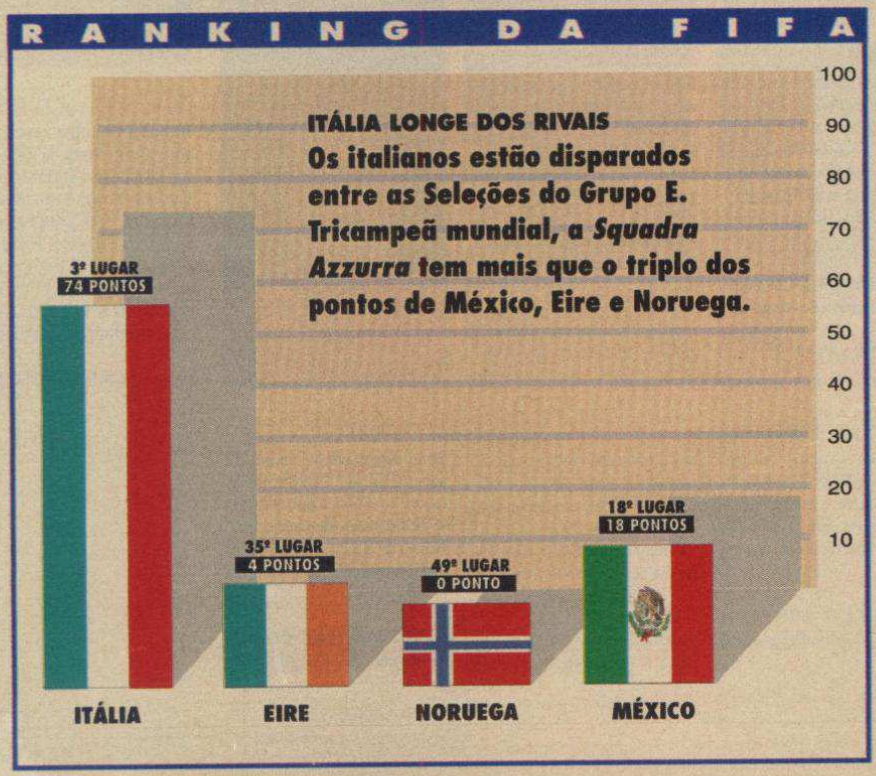
Teoricamente, a Noruega, que tem nos toques rápidos o seu forte, deverá ser o maior obstáculo para os italianos. Se o time nórdico fizer o que se espera dele, a *Azzurra* corre o risco de perder a primeira posição do grupo e, junto, sua permanência em Nova York. Os mexicanos não conseguiram repetir este ano os bons resultados obtidos em 1993. A favor do México, está sua proximidade geográfica com os Estados Unidos, o que incentivará os torcedores a atravessarem a fronteira para lotar, principalmente, o Citrus Bowl, em Orlando, no jogo contra o Eire. Já os irlandeses vão à Copa sonhando de olhos bem abertos e pés no chão. Dois empates e uma vitória ou até mesmo três empates podem empurrar o time de Jack Charlton para as oitavas-de-final. E isso já seria motivo de sobra para muita cerveja, uísque e comemoração entre torcedores e jogadores da Irlanda.



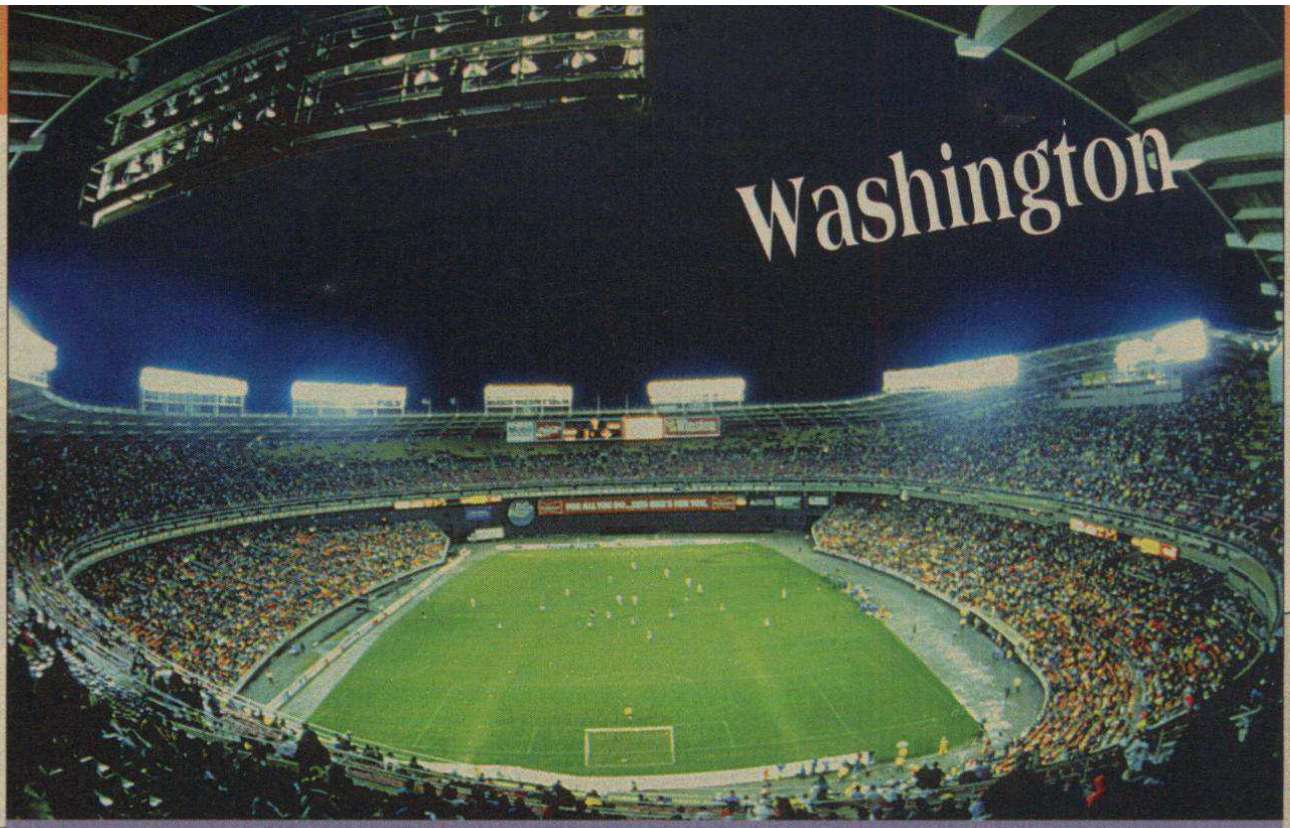
Estádio: Citrus Bowl, construído em 1976
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase e um pelas oitavas-de-final
Capacidade: 70 188 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 16/3/1980 - Estados Unidos 2 x Suriname 1, partida amistosa (24 000 espectadores)
Localização: fica a menos de 2 km a oeste do centro de Orlando
Transporte: ônibus são boa alternativa (passagem custa US$ 0,75)
Temperatura média no período da Copa: 27.2 graus



Estádio: Giants, construído em 1976
Piso: artificial, substituído por grama natural especialmente para a Copa
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final, um nas quartas-de-final e um na Semifinal
Capacidade: 76 891 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 14/8/1977 - New York Cosmos 8 x Ft. Lauderdale 3, pelo Campeonato Norte-americano (77 691 espectadores)
Localização: o estádio fica em Nova Jersey e faz parte do complexo de Meadowlands, a leste de Rutherford, a 8 km de Nova York
Transporte: metrô (US$ 1,50 a tarifa). Do aeroporto JFK ao centro de Manhattan, uma corrida de táxi sai por US$ 45 e uma passagem de ônibus custa US$ 15
Temperatura média no período da Copa: 23.3 graus



Washington



FOTOS ZETA SPORTS

Estádio: Robert F. Kennedy Memorial, construído em 1961
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase e um pelas oitavas-de-final
Capacidade: 56 500 torcedores

Recorde de público em jogos de futebol: 6/1/1980 - Washington Diplomats x New York Cosmos, pelo Campeonato Norte-americano (53 351 espectadores)
Localização: fica a vinte quarteirões do Capitólio, no centro de Washington, D.C.

Transporte: o metrorail (ônibus e metrô) é a melhor alternativa de locomoção na cidade (passagem a US$ 1,05)
Temperatura média no período da Copa: 25 graus

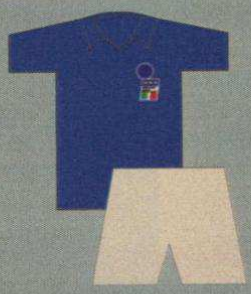
ITÁLIA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA													
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	1º	1º	7º	10º	-	9º	9º	2º	10º	4º	1º	12º	3º

Quem se habituou a assistir a Squadra Azzurra jogando defensivamente e marcando homem-a-homem terá uma surpresa. Desde que o técnico Arrigo Sacchi assumiu o comando da Seleção, em novembro de 1991, a marcação individual deu lugar à zona mista (veja quadro na página ao lado) e a filosofia do time passou a ser o ataque. A idéia de Sacchi era simples: fazer da Itália uma cópia do Milan, time montado por ele e que foi bicampeão mundial em 1989/90. De cara, no entanto, o treinador esbarrou na dificuldade para encontrar talentos capazes de repetir, na Azzurra, o que faziam os holandeses Gullit, Van Basten e Rijkaard no Milan. Por isso, testou 47 jogadores para escolher os 22 da Copa dos Estados Unidos e acabou comprometendo o conjunto da equipe.

A tarefa de Sacchi por pouco não se complicou já nas Eliminatórias. A Itália passou a maior parte da campanha disputando o segundo lugar do grupo com Portugal. Acabou qualificando-se em primeiro lugar à frente da Suíça, mas não convenceu nem a imprensa, nem os tifosi. As críticas pioraram depois das derrotas nos amistosos contra França, Alemanha e Pontesa, da Terceira Divisão italiana — todos por 2 x 1 —, no início deste ano. Os italianos contestam as escalações do centroavante Casiraghi e do meia Donadoni como titulares, apesar de serem reservas em seus clubes (respectivamente Lazio e Milan). Outra discordância é o posicionamento de Signori. Atacante nato e artilheiro das duas últimas temporadas italianas, o camisa 11 da Lazio atua como meia na Azzurra, cedendo seu lugar na frente para Roberto Baggio (originalmente meio-campista). Baggio, eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo em 1993, é também a maior esperança de bons resultados da Itália e a fonte de criação das melhores jogadas. "Evidentemente as derrotas não nos entusiasmam, mas o time está dando tudo o que pode e isso nos permite supor que melhoraremos na Copa", opinou Sacchi, logo após a derrota para a Alemanha em março. A tradição também faz esperar a volta dos bons tempos. Em 1974, a Itália viajou para a Copa respaldada por uma longa invencibilidade e sucumbiu na Primeira Fase. Em 1982, ao contrário, partiu para a Espanha desacreditada e retornou com o caneco. Por isso, os adversários que não se esqueçam: a força das camisas azuis pode mais uma vez surpreender.

Baggio, o melhor do mundo em 1993: esperança italiana do tetra



UM JEJUM RECORDE DE 44 ANOS

A falta de bons resultados na fase preparatória este ano não deve assustar os italianos. Em 1982, o time deixou Roma brigado com a imprensa e desacreditado no cenário Internacional. Na Primeira Fase, pareceu confirmar que de fato não atravessava um período muito feliz, colecionando empates chorados contra Polônia, Peru e Camarões. Dali em diante, no entanto, deslanchou: eliminou o favorito Brasil com uma vitória empolgante por 3 x 2; em seguida, superou a Polônia nas Semifinais (2 x 0) e bateu a Alemanha na finalíssima (3 x 1). Foi um título redentor para a Itália, que quebrou um jejum de 44 anos, o maior vivido por um campeão mundial até então — o Uruguai, que não vence desde 1950, superará os italianos este ano.

PEDRO MARTINELLI

Tardelli contra o alemão Stielike em 1982: título redentor

REPÚBLICA ITALIANA

Capital: Roma
Língua oficial: italiano
Área: 301 279 quilômetros quadrados
População: 57 576 429

O FUTEBOL
Federação: Federazione Italiana Giuoco Calcio, fundada em 1898 (presidente: Antonio Matarrese)
Filiação à FIFA: 1905
Filiação à UEFA: 1954

Uniformes 1: camisas azuis, calções brancos e meias azuis
Nº de jogadores filiados: 139 000
Nº de clubes filiados: 4 250
Material esportivo: Diadora
Endereço: Via Gregorio Allegri, 14-C.P., 2450, 1-00198, Roma Tel. Roma 84.91

Títulos: tricampeã mundial (1934, 1938 e1982), campeã européia (1968)

Campanha nas eliminatórias:

Itália 2 x Suíça 2
Escócia 0 x Itália 0
Malta 1 x Itália 2
Portugal 1 x Itália 3
Itália 6 x Malta 1
Itália 2 x Estônia 0
Suíça 1 x Itália 0
Estônia 0 x Itália 3
Itália 3 x Escócia 1
Itália 1 x Portugal 0

16 PG; 10 J; 7 V; 2 E; 1 D; 22 GP; 7 GC
Artilheiro: Roberto Baggio (5 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

A Itália das eliminatórias: *(em pé)* Maldini, Vierchwood, Mannini, Dino Baggio e Pagliuca; *(agachados)* Mancini, Zorato, Roberto Baggio, Signori, Albertini e Baresi

RANKING DAS COPAS
3º LUGAR
74 PONTOS

Sacchi: o revolucionário que sonha com a taça

A REVOLUÇÃO DE ARRIGO SACCHI

Para alguns, Arrigo Sacchi é, aos 48 anos (1/4/1946), o melhor treinador do mundo. A imagem construiu-se desde 1987, quando esse italiano de Fusignano assumiu o Milan, depois de passagens apagadas por Cesena, Rimini, Parma e os juvenis da Fiorentina. No Milan, surpreendeu os adversários colocando em prática um 4-4-2, com marcação por zona. Com esse esquema, foi campeão italiano (1988), bi da Copa dos Campeões (1989/90) e bi mundial interclubes (1989/90). Em 1991, assumiu a direção da Seleção Italiana em substituição a Azeglio Vicini e implantou a marcação por zona mista, na qual apenas dois jogadores marcam individualmente (o central Costacurta e um dos dois laterais, que devem ser Benarrivo e Maldini). A defesa conta ainda com o goleiro Pagliuca e o líbero Baresi, que além de defender tem a missão de empurrar o time ao ataque. O meio-campo conta com a cobertura dos volantes Albertini e Dino Baggio, e os meias Donadoni e Signori, este um atacante. No ataque, os titulares serão Casiraghi e a maior arma do time: a estrela Roberto Baggio.

FEDERAZIONE ITALIANA GIUOCO CALCIO

A era Arrigo Sachi marca a revolução do futebol italiano. Dos 22 jogadores que, em 1990, perderam a Copa em casa, apenas seis estarão nos Estados Unidos. Além de jovens como Dino Baggio, os veteranos Evani, Tassoti e Massaro também vão à Copa. A média de idade é de 27,4 anos

PAGLIUCA

Gianluca Pagliuca, goleiro, 27 anos (18/12/1966), 1,88 m, 84 kg, nasceu em Bologna. Joga na Sampdoria, onde se profissionalizou. Disputou catorze partidas pela Seleção Italiana.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

MARCHEGGIANI

Luca Marcheggiani, goleiro, 28 anos (22/2/1966), 1,88 m, 77 kg, nasceu em Ancona. Jogou no Jesi, Brescia e Torino. Atualmente defende a Lazio. Disputou quatro partidas pela Seleção Italiana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BENARRIVO

Antonio Benarrivo, lateral-direito, 25 anos (21/8/1968), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Brindisi. Jogou no Brindisi e Padova. Atualmente defende o Parma. Disputou três partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

COSTACURTA

Alessandro Costacurta, zagueiro, 28 anos (24/4/1966), 1,76 m, 73 kg, nasceu em Orago. Joga no Milan, onde se profissionalizou. Disputou quinze partidas pela Seleção Italiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BARESI

Franco Baresi, líbero, 34 anos (8/5/1960), 1,76 m, 70 kg, nasceu em Travagliato. Joga no Milan, onde se profissionalizou. Disputou 72 partidas pela Seleção Italiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1982	-	-	-	-
1990	7	-	-	-
Total	7	-	-	-

MALDINI

Paolo Maldini, lateral-esquerdo, 25 anos (26/6/1968), 1,85 m, 77 kg, nasceu em Milão. Joga no Milan, onde se profissionalizou. Disputou 48 partidas pela Seleção Italiana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	7	-	-	-

ALBERTINI

Demetrio Albertini, volante, 22 anos (23/8/1971), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Besena. Joga no Milan, onde se profissionalizou. Disputou onze partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

DINO BAGGIO

Dino Baggio, meia, 22 anos (24/7/1971), 1,85 m, 72 kg, nasceu em Campo S. Piero. Jogou no Torino e Internazionale. Atualmente defende a Juventus. Disputou nove partidas pela Seleção Italiana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

DONADONI

Roberto Donadoni, meia, 30 anos (9/9/1963), 1,73 m, 68 kg, nasceu em Cisano Bergamasco. Jogou na Atalanta, antes de defender o Milan. Disputou 47 partidas pela Seleção Italiana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	6	-	-	-

BAGGIO

Roberto Baggio, meia, 27 anos (18/2/1967), 1,74 m, 72 kg, nasceu em Caldogno. Jogou no Vicenza e Fiorentina. Atualmente defende a Juventus. Disputou 32 partidas pela Seleção Italiana (dezenove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	2	-	-

FOTOS ZETA SPORTS
GUERIN SPORTIVO

J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

CONTE

Antonio Conte, meia, 24 anos (31/7/1969), 1,78 m, 71 kg, nasceu em Lecce. Jogou no Lecce antes de defender a Juventus. Disputou duas partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ZOLA

Gianfranco Zola, meia, 27 anos (5/7/1966), 1,68 m, 65 kg, nasceu em Oliena. Jogou no Nuorese, Torres e Napoli. Atualmente defende o Parma. Disputou quatro partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CASIRAGHI

Pierluigi Casiraghi, atacante, 25 anos (4/3/1969), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Monza. Jogou no Monza e Juventus. Atualmente defende a Lazio. Disputou treze partidas pela Seleção Italiana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MINOTTI

Lorenzo Minotti, líbero, 27 anos (8/2/1967), 1,85 m, 75 kg, nasceu em Cesena. Jogou no Cesena antes de defender o Parma. Disputou três partidas pela Seleção Italiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EVANI

Alberico Evani, meia, 31 anos (1/1/1963), 1,74 m, 73 kg, nasceu em Massa. Jogou no Milan antes de defender a Sampdoria. Disputou seis partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MASSARO

Daniele Massaro, atacante, 33 anos (23/5/1961), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Monza. Jogou no Monza, Fiorentina, Milan e Roma. Atualmente defende o Milan. Disputou uma partida pela Seleção italiana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1982	-	-	-	-

SIGNORI

Giuseppe Signori, atacante, 26 anos (17/2/1968), 1,71 m, 68 kg, nasceu em Alzano Lombardo. Jogou no Leffe, Piacenza, Trento, Piacenza e Foggia. Atualmente defende a Lazio. Disputou doze partidas pela Seleção Italiana (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

APOLLONI

Luigi Apolloni, zagueiro, 27 anos (2/5/1967), 1,84 m, 76 kg, nasceu em Frascati. Jogou na Pistoiese e Reggiana. Atualmente defende o Parma. Disputou duas partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MUSSI

Roberto Mussi, lateral-direito, 30 anos (25/8/1963), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Massa. Jogou como amador no Massese, Parma e Milan. Atualmente defende o Torino. Disputou uma partida pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TASSOTI

Mauro Tassoti, lateral-direito, 34 anos (19/1/1960), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Roma. Jogou na Lazio antes de defender o Milan. Disputou duas partidas pela Seleção Italiana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BERTI

Nicola Berti, meia, 27 anos (14/4/1967), 1,86 m, 72 kg, nasceu em Salsomaggiore. Joga na Internazionale, onde se profissionalizou. Disputou 23 partidas pela Seleção Italiana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	1	-

BUCCI

Luca Bucci, goleiro, 25 anos (13/3/1969), 1,78 m, 80 kg, nasceu em Bologna. Jogou no Parma, Pro Patria, Rimini, novamente Parma, Casetana e Regianna. Atualmente defende o Parma. Nunca disputou partidas pela Seleção Italiana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EIRE

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8º

Nenhuma Seleção entre as que estarão nos Estados Unidos conseguirá manter a bola no alto por tanto tempo quanto a do Eire. Literalmente. A equipe, que representa o país também conhecido como Repúblca da Irlanda, é ferrenha adepta do futebol à velha moda ingesa. No time dirigido pelo inglês Jack Charlton, chutão para a frente é sinônimo de lançamento e bola alta na área inimiga é considerada, sempre, um bom passe que pode se transformar em gol. Apesar de politicamente independente da Grã-Bretanha desde 1949, o Eire mantém fortes vínculos futebolísticos com os súditos da Rainha Elisabeth. O time irlandês chega a ser mais conservador taticamente do que a própria Seleção Inglesa, que, eliminada da Copa, passa por uma fase de transição, tentando mudar o velho estilo de jogo e trocar os bicos para o alto pela bola correndo no chão. Dos 22 jogadores selecionados por Charlton, quatorze nasceram na Grã-Bretanha — doze ingleses e dois escoceses. Sem chances nas Seleções da Inglaterra, de Gales e da Escócia, esses jogadores tiraram benefício do fato de serem descendentes de irlandeses para garantir uma vaguinha no time do Eire. Tiveram melhor sorte que os conterrâneos e passaram pelas Eliminatórias, enquanto nenhuma das Seleções do Reino Unido — Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte — classificou-se para o Mundial. O retrospecto do Eire na história das Copas é bisonho. Em sua única participação, há quatro anos, na Itália, o time jogou cinco vezes, marcou dois gols e sofreu três, chegando à Terceira Fase da competição sem vencer uma única partida. Agora, nos Estados Unidos, deverá continuar difícil marcar gol na equipe de Jack Charlton, assim como deverão continuar raros os gols do time irlandês.

O artilheiro Aldridge: inglês jogando pelo Eire

REPÚBLICA DA IRLANDA

O PAÍS
Capital: Dublin
Línguas oficiais: irlandês e inglês
Área: 70 238 quilômetros quadrados
População: 3 519 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: The Football Association of Ireland, fundada em 1 921 (presidente: Michael Hyland)
Filiação À FIFA: 1923
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme 1: camisas verdes, calções brancos e meias verdes
Número de jogadores filiados: 124 615
Número de clubes filiados: 3 190
Material Esportivo: Adidas
Endereço para correspondência: 80, Merrior Square, South-Dublin, 2
Posição no Ranking das Campanha nas Eliminatórias:

Irlanda 2 x Albânia 0
Irlanda 4 x Letônia 0
Dinamarca 0 x Irlanda 0
Espanha 0 x Irlanda 0
Irlanda 3 x Irlanda do Norte 0
Irlanda 1 x Dinamarca 1
Albânia 1 x Irlanda 2
Letônia 0 x Irlanda 2
Lituânia 0 x Irlanda 1
Irlanda 2 x Lituânia 0
Irlanda 1 x Espanha 3
Irlanda do Norte 1 x Irlanda 1

18 PG; 12 J; 7 V; 4 E; 1 D; 19 GP; 6 GC
Artilheiro: Aldridge (6 gols)

HISTÓRIA ESCRITA LONGE DO GOL

Em sua única participação em Copas do Mundo, em 1990, o futebol apresentado pelo Eire não chegou a empolgar, embora tenha ido mais longe do que se imaginava. Na Primeira Fase, empatou as três partidas, com Holanda (1 x 1), Inglaterra (1 x 1) e Egito (0 x 0). Classificados, os irlandeses voltaram a empatar, dessa vez com os romenos, ganhando nos pênaltis (5 x 4) depois de 120 minutos sem gol. Só cairam fora da Copa diante dos donos da casa, que venceram com dificuldades: 1 x 0, gol de Toto Schilatti. Jack Charlton ficou tão feliz com o desempenho de seus rapazes que já avisou: se repetirem o feito nos Estados Unidos, ele estará realizado e poderá voltar à pescaria, seu hobby predileto.

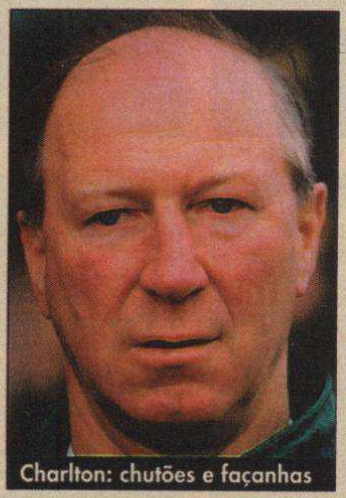
O zagueiro McGrath: um dos remanescentes do time de 1990

CROCHET/PH NEWS

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

RANKING DAS COPAS
35º LUGAR
4 PONTOS

Surpresa no Mundial da Itália, mesmo sem vencer um jogo sequer, o time do Eire tentará repetir a dose nos Estados Unidos: Towsend, Bonner, Houghton, Stauton *(encoberto)*, Morgan, Irwine, Kernaghan, Keane, Phelan, David Kelly e Aldrige



Charlton: chutões e façanhas

O MILAGREIRO QUE VIROU SANTO

Jack Charlton conseguiu escrever seu nome entre os heróis das Copas ao ganhar a de 1966. No título mundial da Inglaterra, ele era o zagueiro botinudo que tinha a honra de ser chamado pelo mesmo sobrenome de Bob Charlton, seu irmão e craque daquele English Team. Como treinador, Jack, de 59 anos (8/5/1935), demonstra mais competência, embora arme seu time de forma pouco criativa. Depois que assumiu a Seleção do Eire, em 1986, conseguiu proezas até então inimagináveis. Levou o país à Eurocopa em 1988 e à Itália, para disputar seu primeiro Mundial, em 1990. Com a mesma base, classificou o time para uma nova Copa. Nos Estados Unidos, repetirá o cauteloso 4-5-1, com pequenas variações para o 4-4-2. Para *Saint Jack*, como passou a ser chamado pelos irlandeses, mais vale o velho chutão do que arriscar uma troca de passe na defesa. O goleiro Bonner é o mesmo que defendeu pênalti e classificou o Eire para a Terceira Fase da Copa de 1990. Na defesa, Irwin, Kevin Moran, Paul McGrath e Terry Phelan não têm vergonha de distribuir bicos que se transformam em autênticos lançamentos para os atacantes Cascarino e Aldridge. No meio-campo, Houghton, Towsend e Stauton não complicam e deixam para o jovem Roy Keane a responsabilidade de fazer algo mais do que dar chutões.

Onze dos 22 craques irlandeses disputam sua segunda Copa do Mundo. Entre eles, estão as estrelas Aldridge e McGrath. Isso eleva a média de idade para 28,8 anos, uma das mais altas do Mundial. Mas há uma esperança para o futuro: Roy Keane, de 22 anos

BOONER

Patrick Booner, goleiro, 34 anos (24/5/1960), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Donegal (Eire). Joga no Celtic da Escócia, onde se profissionalizou. Disputou setenta partidas pela Seleção Irlandesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	5	3	-	-

KELLY

Alan Kelly, goleiro, 25 anos (11/8/1968), 1,86 m, 78 kg, nasceu em Preston (Inglaterra). Jogou no Preston da Inglaterra antes de defender o Sheffield United, também da Inglaterra. Disputou duas partidas pela Seleção Irlandesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

IRWIN

Denis Irwin, lateral-esquerdo, 28 anos (31/10/1965), 1,74 m, 70 kg, nasceu em Cork (Eire). Jogou no Leeds United e Oldham, ambos da Inglaterra. Atualmente defende o Manchester United, também da Inglaterra. Disputou 24 partidas pela Seleção Irlandesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

McGRATH

Paul McGrath, volante, 34 anos (4/12/1959), 1,88 m, 89 kg, nasceu em Ealing (Inglaterra). Jogou no St. Patricks's Athletic do Eire e Manchester United da Inglaterra. Atualmente defende o Aston Villa da Inglaterra. Disputou 63 partidas pela Seleção Irlandesa (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

PHELAN

Terry Phelan, volante, 27 anos (16/3/1967), 1,74 m, 74 kg, nasceu em Manchester (Inglaterra). Jogou no Leeds United, Swansea e Wimbledon, todos da Inglaterra. Atualmente defende o Manchester City, também da Inglaterra. Disputou dezoito partidas pela Seleção Irlandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MORAN

Kevin Moran, zagueiro, 38 anos (29/4/1956), 1,77 m, 80 kg, nasceu em Dublin (Eire). Jogou no Manchester United da Inglaterra e Sporting Gijón da Espanha. Atualmente defende o Blackburn da Inglaterra. Disputou 69 partidas pela Seleção Irlandesa (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	1	-

TOWNSEND

Andy Townsend, atacante, 30 anos (23/7/1963), 1,78 m, 82 kg, nasceu em Maidstone (Inglaterra). Jogou no Southampton, Norwich e Chelsea, todos da Inglaterra. Atualmente defende o Aston Villa, também da Inglaterra. Disputou 41 partidas pela Seleção Irlandesa (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

STAUNTON

Stephen Staunton, lateral-esquerdo, 25 anos (19/1/1969), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Drogheda (Eire). Jogou no Dundalk do Eire e Liverpool da Inglaterra. Atualmente defende o Aston Villa da Inglaterra. Disputou 43 partidas pela Seleção Irlandesa (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

KEANE

Roy Keane, zagueiro, 22 anos (10/8/1971), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Cork (Eire). Jogou no Cobh Ramblers do Eire e Nottingham Forest da Inglaterra. Atualmente defende o Manchester United da Inglaterra. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Irlandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

HOUGHTON

Ray Houghton, volante, 32 anos (9/1/1962), 1,71 m, 68 kg, nasceu em Glasgow (Escócia). Jogou no West Ham, Fulham, Oxford United e Liverpool, todos da Inglaterra. Atualmente defende o Aston Villa, também da Inglaterra. Disputou 56 partidas pela Seleção Irlandesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

ALDRIDGE

John Aldridge, atacante, 35 anos (18/9/1958), 1,78 m, 76 kg, nasceu em Liverpool (Inglaterra). Jogou no Newport County, Oxford e Liverpool, os três da Inglaterra, Real Sociedad da Espanha e Merseyside da Inglaterra. Atualmente defende o Tranmere Rovers da Inglaterra. Disputou 56 partidas pela Seleção Irlandesa (treze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	1	-

KERNAGHAN

Alan Kernaghan, zagueiro, 27 anos (25/4/1967), 1,86 m, 82 kg, nasceu em Otley (Inglaterra). Jogou no Middlesbrough da Inglaterra antes de defender o Manchester City, também da Inglaterra. Disputou nove partidas pela Seleção Irlandesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

CASCARINO

Tony Cascarino, atacante, 31 anos (1/9/1962), 1,86 m, 75 kg, nasceu em St. Paul's Cray (Eire). Jogou no Gillingham, Millwall e Aston Villa, os três da Inglaterra, e Celtic da Escócia. Atualmente defende o Chelsea da Inglaterra. Disputou 47 partidas pela Seleção Irlandesa (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	5	-	-	-

WHELAN

Ronnie Whelan, meia, 32 anos (25/9/1961), 1,76 m, 70 kg, nasceu em Dublin (Eire). Jogou no Home Farm do Eire antes de defender o Liverpool da Inglaterra. Disputou 48 partidas pela Seleção Irlandesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

McGOLDRICK

Eddy McGoldrick, volante, 29 anos (30/4/1965), 1,77 m, 76 kg, nasceu em Londres (Inglaterra). Jogou no Northampton Town e Crystal Palace, ambos da Inglaterra. Atualmente defende o Arsenal, também da Inglaterra. Disputou dez partidas pela Seleção Irlandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

McATEER

Jason McAteer, meia, 23 anos (18/6/1971), 1,77 m, 60 kg, nasceu em Liverpool (Inglaterra). Joga no Bolton da Inglaterra, onde começou. Disputou uma partida pela Seleção Irlandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BABB

Phil Babb, zagueiro, 23 anos (30/11/1970), 1,80 m, 69 kg, nasceu em Londres (Inglaterra). Jogou no Millwall e Bradford City, ambos da Inglaterra. Atualmente defende o Coventry, também da Inglaterra. Disputou uma partida pela Seleção Irlandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

GARY KELLY

Gary Kelly, zagueiro, 20 anos (9/7/1974), 1,76m, 73 kg, nasceu em Drogheda. Jogou no Drogheda Boys e Home Farm. Atualmente defende o Leeds United da Inglaterra. Disputou dez partidas pela Seleção Irlandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SHERIDAN

John Sheridan, atacante, 29 anos (1/10/1964), 1,76 m, 67 kg, nasceu em Manchester (Inglaterra). Jogou no Leeds United e Nottingham Forest, ambos da Inglaterra. Atualmente defende o Sheffield Wednesday, também da Inglaterra. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Irlandesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

COYNE

Tommy Coyne, atacante, 31 anos (14/11/1962), 1,80 m, 60 kg, nasceu em Glasgow (Escócia). Jogou no Clydebank da Escócia, Tranmere Rovers da Inglaterra, Dundee, Dundee United e Celtic, os três da Escócia. Atualmente defende o Motherwell, também da Escócia. Disputou dez partidas pela Seleção Irlandesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KELLY

David Kelly, atacante, 28 anos (25/11/1965), 1,78 m, 61 kg, nasceu em Walsall (Inglaterra). Jogou no Walsall, West Ham, Leicester City e Newcastle, todos da Inglaterra. Atualmente defende o Wolverhampton, também da Inglaterra. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Irlandesa (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

McLOUGHLIN

Alan McLoughlin, meia, 27 anos (20/4/1967), 1,74 m, 64 kg, nasceu em Manchester (Inglaterra). Jogou no Southamptou antes de defender o Portsmouth, ambos da Inglaterra. Disputou quinze partidas pela Seleção Irlandesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

NORUEGA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	12º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Escandinávia pode provocar a segunda grande revelação do futebol mundial em apenas oito anos. Depois da Dinamarca, que encantou a todos na Copa de 1986, agora é a vez da Noruega. O estilo é o mesmo: toques rápidos e objetivos, sempre em direção ao gol adversário. E os resultados podem ser até melhores do que os dos vizinhos, eliminados na Segunda Fase do Mundial do México.

A diferença básica entre os dinamarqueses de 1986 e os noruegueses de hoje é o número de craques que os primeiros possuíam. Os principais jogadores que pretendem fazer da Noruega a maior surpresa do Mundial dos Estados Unidos jogam no exterior, mas estão longe do requinte dos dinamarqueses Elkjaer e Michael Laudrup, por exemplo. Em vez do brilho individual, o técnico Egil Olsen conseguiu dar ao time uma consistência capaz de fazê-lo luzir como um todo.

Apesar de não serem estrelas, boa parte dos jogadores noruegueses atua com destaque em equipes européias. São os casos do zagueiro Rune Bratseth, do Werder Bremen da Alemanha; do centroavante Fjortoft, do Swindon Town da Inglaterra; e do meia Bohinen, do Nottingham Forest, também da Inglaterra. O êxodo, porém, é um dos maiores problemas do futebol do país.

Durante as Eliminatórias, o técnico Egil Olsen até se queixou de um hipotético plano elaborado pelo técnico inglês Graham Taylor, para desestabilizar sua equipe. "Ele leva nossos jogadores para lá e eles se desgastam com o excessivo número de jogos do Campeonato Inglês, não conseguindo depois dar o melhor na Seleção", esperneou Olsen.

Mesmo assim, os noruegueses conquistaram a primeira colocação do Grupo 2 da Europa, superando Holanda (segunda colocada), Inglaterra e Polônia. Motivo suficiente para não se preocuparem com italianos, irlandeses e mexicanos na Primeira Fase da Copa do Mundo. E até para sonhar em superar os resultados da *Dinamáquina* de 1986, chegando à Terceira Fase.

Libero do Werder Bremen da Alemanha, Rune Bratseth orienta a defesa: garantia de eficiência

O PRIMEIRO SUSTO NA ITÁLIA

A Noruega disputará sua segunda Copa do Mundo e, pela segunda vez, enfrentará a Itália. Na primeira vez, em 1938, os italianos gabavam-se de serem campeões mundiais (1934) e olímpicos (1936) e não davam muita importância aos amadores noruegueses. Isso apesar da medalha de bronze ganha pela Noruega nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, quando eliminaram os alemães sob o olhar enfurecido de Adolf Hitler. Em campo, a Noruega foi heróica. Não se classificou, mas deu um sufoco na Itália, que só conseguiu a vitória por um suado 2 x 1. Este ano, a Noruega promete que a história será diferente.

REINO DA NORUEGA

O PAÍS
Capital: Oslo
Língua oficial: norueguês
Área: 323 878 quilômetros quadrados
População: 4 249 817

O FUTEBOL
Federação: Norges Fotballforbund, fundada em 1902 (presidente: Odd Flattum)
Filiação à FIFA: 1908
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme 1: camisas vermelhas, calções brancos e meias azuis

Número de jogadores filiados: 250 000
Número de clubes filiados: 1844
Material esportivo: Adidas
Campanha nas Eliminatórias:

Noruega 10 x San Marino 0
Noruega 2 x Holanda 1
San Marino 0 x Noruega 2
Inglaterra 1 x Noruega 1
Noruega 3 x Turquia 1
Noruega 2 x Inglaterra 0
Holanda 0 x Noruega 0
Noruega 1 x Polônia 0
Polônia 0 x Noruega 3
Turquia 2 x Noruega 1

16 PG; 10 J; 7 V; 2 E; 1 D; 25 GP; 5 GC
Artilheiro: Rekdal (5 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Os Vikings que prometem invadir a América: *(em pé)* Halle, Rekdal, Bratseth, Sorloth e Roger Nilsen; *(agachados)* Jakobsen, Mykland, Tore Pedersen, Thorsvedt, Ingebrigtsen e Bjornebye

RANKING DAS COPAS
49º LUGAR
0 PONTOS

Egil Olsen: estratégia em campo e no pano verde

UM ESTRATEGISTA BOM DE PÔQUER

O norueguês Egil Olsen conseguiu aos 52 anos (22/4/1942) duas famas: a de ser um dos maiores estrategistas da Europa e também um falastrão de primeira. Mesmo depois da queda do comunismo, define-se como marxista-leninista, embora se queixe de ter ganho mais dinheiro com o pôquer do que com o futebol. No trabalho, entretanto, não decepciona. Passa horas devorando vídeos para analisar o comportamento dos adversários e fazer correções no posicionamento de seu próprio time.

O resultado de tantas análises é um time compacto, com contra-ataques rápidos e muita objetividade. A Noruega joga em um 4-5-1. A defesa é formada por quatro zagueiros em linha (Halle, Berg, Bratseth e Bjornebye), forçando impedimentos dos adversários. O meio-campo é composto pelo volante Rekdal, que libera Mykland e Leonhardsen — os criadores da equipe — e Flo e Bohinen, que encostam em Fjortoft, o único atacante fixo do time. A movimentação constante, no entanto, faz com que a equipe varie durante a partida para outros sistemas, com a descida de vários jogadores para o ataque.

NORUEGA

Dos 22 noruegueses que estarão no Mundial, quatorze jogam fora do país. O contato com jogadores de centros mais desenvolvidos serve para atenuar a inexperiência da Selecão, que não disputa uma Copa desde 1938. A média de idade do time é de 26,0 anos

THORSVEDT

Erik Thorsvedt, goleiro, 31 anos (28/10/1962), 1,94 m, 92 kg, nasceu em Stavangir. Jogou no Eik, Borussia Mönchengladbach da Alemanha e IFK Gotemburgo da Suécia. Atualmente defende o Tottenham da Inglaterra. Disputou 81 partidas pela Seleção Norueguesa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BERG

Henning Berg, zagueiro, 23 anos (7/10/1970), 1,84 m, 75 kg, nasceu em Lorenkog. Joga no Lilleström, VIF e KFUM Oslo. Atualmente defende o Blackburn Rovers da Inglaterra. Disputou duas partidas pela Seleção Norueguesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundi

HALLE

Gunnar Halle, meia, 28 anos (11/8/1965), 1,84 m, 79 kg, nasceu em Larvik. Jogou no Lilleström, Larvik Turn e Nesjar. Atualmente defende o Oldham da Inglaterra. Disputou 42 partidas pela Seleção Norueguesa (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MYKLAND

Eryk Mykland, meia, 22 anos (21/7/1971), 1,72 m, 63 kg, nasceu em Risor. Jogou no Bryne antes de defender o Start. Disputou 21 partidas pela Seleção Norueguesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FLO

Jostein Flo, meia, 29 anos (23/10/1964), 1,94 m, 92 kg, nasceu em Stryn. Jogou no Sogndal, Lierse da Bélgica, Molde e Stryn. Atualmente defende o Sheffield United da Inglaterra. Disputou dezoito partidas pela Seleção Norueguesa (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GRODAS

Frode Grodas, goleiro, 29 anos (24/10/1964), 1,88 m, 89 kg, nasceu em Volda. Jogou no Hornindal e Sogndal. Atualmente defende o Lilleström. Disputou dez partidas pela Seleção Norueguesa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LEONHARDSEN

Oyvind Leonhardsen, meia, 23 anos (14/8/1970), 1,77 m, 73 kg, nasceu em Kristiansund. Joga no Rosenborg, onde começou. Disputou 27 partidas pela Seleção Norueguesa (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

REKDAL

Kjetil Rekdal, meia, 25 anos (6/11/1968), 1,87 m, 82 kg, nasceu em Molde. Jogou no Fiksdal, Kolde, Borussia Mönchengladbach da Alemanha e atualmente defende o Lierse da Bélgica. Disputou 28 partidas pela Seleção Norueguesa (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BJORNEBYE

Stige Inge Bjornebye, zagueiro, 24 anos (11/12/1969), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Elverum. Jogou no Elverum, Strommen, Kongsvinger e Rosenborg. Atualmente defende o Liverpool da Inglaterra. Disputou 31 partidas pela Seleção Norueguesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BRATSETH

Rune Bratseth, zagueiro, 33 anos (19/2/1961), 1,93 m, 85 kg, nasceu em Trodheim. Jogou no Rosenborg antes de defender o Werder Bremen da Alemanha. Disputou 53 partidas pela Seleção Norueguesa (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

JOHNSEN

Ronny Johnsen, zagueiro, 25 anos (10/6/1969), 1,90 m, 85 kg, nasceu em Tonsberg. Jogou no Eik e Stokke. Atualmente defende o Lyn. Disputou nove partidas pela Seleção Norueguesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiai

LOKEN

Karl Peter Loken, meia, 27 anos (14/8/1966), 1,84 m, 74 kg, nasceu em Trondheim. Joga no Rosenborg, onde começou. Disputou trinta partidas pela Seleção Norueguesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BOHINEN

Lars Bohinen, meia, 24 anos (8/9/1969), 1,85 m, 78 kg, nasceu em Valdse. Jogou no Langnes, Barum, Lyn, Vaalerengen, Young Boys da Suíça e Lillestrom. Atualmente defende o Nottingham Forest da Inglaterra. Disputou 24 partidas pela Seleção Norueguesa (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

NILSEN

Roger Nilsen, zagueiro, 24 anos (8/8/1969), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Tromso. Jogou no Viking, Colônia da Alemanha, Tromso e de novo Viking. Atualmente defende o Sheffield United da Inglaterra. Disputou dezoito partidas pela Seleção Norueguesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RUSHFELDT

Sigurd Rushfeldt, atacante, 21 anos (11/12/1972), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Tromso. Joga no Tromso, onde começou. Nunca disputou partidas pela Seleção Norueguesa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiai

HALAND

Alf Inge Haland, zagueiro, 21 anos (23/11/1972), 1,85 m, 78 kg, nasceu em Byrne. Jogou no Byrne, antes de defender o Nottingham Forest da Inglaterra. Disputou duas partidas pela Seleção Norueguesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JAKOBSEN

Jahn Ivar Jakobsen, atacante, 28 anos (8/11/1965), 1,68 m, 72 kg, nasceu em Gravdal. Jogou no Duisburg da Alemanha, Young Boys da Suíça, Rosenborg, Bodo Glimt e Junkeren. Atualmente defende o Lierse da Bélgica. Disputou 39 partidas pela Seleção Norueguesa (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RISE

Ola By Rise, goleiro, 33 anos (14/11/1960), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Trodheim. Joga no Rosenborg, onde comecou. Disputou 24 partidas pela Seleção Norueguesa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

STRAND

Roar Strand, atacante, 24 anos (2/2/1970), 1,79 m, 76 kg, nasceu em Trondheim. Jogou no Molde, antes de defender o Rosenborg. Nunca disputou partidas pela Seleção Norueguesa.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EGGEN

Dan Eggen, zagueiro, 23 anos (20/10/1970), 1,92 m, 78 kg, nasceu em Oslo. Jogou no Fram, antes de defender o Brondby da Dinamarca. Disputou uma partida pela Seleção Norueguesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FJORTOFT

Jan Age Fjortoft, atacante, 26 anos (10/11/1967), 1,90 m, 87 kg, nasceu em Alesund. Jogou no Hamar e Lillestrom. Atualmente defende o Rapid Viena da Áustria. Disputou 45 partidas pela Seleção Norueguesa (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SORLOTH

Goran Sorloth, atacante, 31 anos (16/7/1962), 1,86 m, 82 kg, nasceu em Oslo. Jogou no Rosenborg. Borussia Mönchengladbach da Alemanha e novamente Rosenborg. Atualmente defende o Bursaspor da Turquia. Disputou 52 partidas pela Seleção Norueguesa (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MÉXICO

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	13º	-	-	12º	13º	16º	11º	12º	6º	-	16º	-	6º	-

Hugo Sánchez: titular desde a Copa de 1978

O México entra na disputa da XV Copa do Mundo com duas motivações. Em 1993, alcançou o melhor resultado da história de seu futebol ao chegar em segundo lugar na Copa América, da qual participou como convidado. Pela primeira vez, o país ficou à frente de Seleções mais tradicionais, como Brasil e Uruguai, e ganhou força para sonhar com um bom papel no Mundial. O México planeja também utilizar a competição para apagar a má imagem causada pela suspensão imposta pela FIFA, em 1989, e que afastou sua Seleção da Copa de 1990 — a Federação Mexicana falsificou a idade de jogadores juvenis para escalá-los em competições internacionais.

Essas motivações extras parecem pouco, no entanto, para tornar o futebol mexicano de fato competitivo. Os amistosos preparatórios revelaram um time sem brilho e extremamente irregular, embora conte com bons jogadores, como o volante Ambriz, o meia García-Aspe e o lateral-esquerdo Ramón Ramírez — a equipe jogou desfalcada dos atacantes Luis García e Hugo Sánchez.

Essas ausências não foram suficientes, entretanto, para justificar alguns resultados negativos, como a goleada de 5 x 1 sofrida frente à Rússia. Mas serviram para manter acesas as esperanças de um desempenho convincente, principalmente com o retorno do artilheiro Hugo Sánchez. Além de goleador nato, o mais experiente jogador mexicano estaria disputando sua quinta Copa — igualando o recorde do goleiro Carbajal — se o país não tivesse ficado fora dos Mundiais de 1982 e 1990.

A única ameaça de desânimo aconteceu depois do sorteio dos Grupos da Copa. Tudo porque o México ficou no Grupo E, ao lado da sempre favorita Itália, do retrancado Eire e da Noruega, a sensação européia das Eliminatórias. Por isso, passou a ser encarado como azarão. Mesmo assim, o sonho é conseguir a classificação para a Segunda Fase. E mostrar ao mundo que, em um futuro próximo, pode até criar mais dores de cabeça para os papões do futebol mundial.

SUCESSO JOGANDO EM CASA

Em 1970,o México sediou pela primeira vez uma Copa do Mundo. Até então, o país não conseguira superar a Primeira Fase do Mundial e ninguém esperava um bom desempenho. O time alcançou,porém, o segundo lugar no Grupo 1 e só foi eliminado nas quartas-de-final, com uma goleada de 4 x 1 para a Itália. Em 1986, a campanha foi ainda melhor. A equipe chegou à Terceira Fase, alcançando o primeiro lugar do Grupo B. De quebra, o México por pouco não eliminou a Alemanha — empatou em 0 x 0 e perdeu na decisão por pênaltis por 4 x 1. Na tabela de classificação, no entanto, o resultado foi o mesmo: sexto lugar.

SÉRGIO BEREZOVSKY
México em 1986: sexto lugar

ESTADOS UNIDOS MEXICANOS

O PAÍS
Capital: Cidade do México
Língua oficial: espanhol
Área: 1 958 201 quilômetros quadrados
População: 84 275 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Federación Mexicana de Fútbol e Association, fundada em 1927 (presidente: Francisco Ibarra García)
Filiação à FIFA: 1929
Filiação à CONCACAF: 1962
Uniforme 1: camisas verdes, calções brancos, meias vermelhas
Número de jogadores filiados: 4500 aproximadamente
Número de clubes filiados: 156

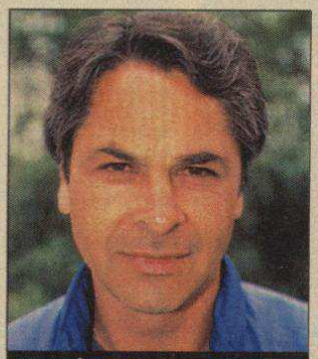
Material Esportivo: Umbro
Endereço para correspondência: Abraham González, 74, C.P. 06600, Col. Juarez, Mexico 6, D.F.
Títulos: nenhum
Campanha nas Eliminatórias:

São Vicente 0 x México 4
México 2 x Honduras 0
México 4 x Costa Rica 0
Costa Rica 2 x México 0
México 11 x São Vicente 0
Honduras 1 x México 1
Fase Final (Concacaf)
El Salvador 2 x México 1
México 3 x Honduras 0
México 3 x El Salvador 1
México 4 x Canadá 0
Honduras 1 x México 4
Canadá 1 x México 2

19 PG; 12 J; 9 V; 1 E; 2 D; 39 GP; 8 GC
Artilheiro: Uribe (7 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Afastados do último Mundial devido a uma punição da Fifa, os mexicanos reaparecem nos Estados Unidos: *(em pé)* Gutiérrez, Suárez, Jorge Campos, Ramírez Peráles e Ambriz; *(agachados)* García-Aspe, Hugo Sánchez, Galindo, Patiño, Zaguinho e Ramón Ramírez



Miguel Barón: respeitando a tática dos clubes mexicanos

UMA FELIZ SOLUÇÃO CASEIRA

Com a saída do técnico iugoslavo Bora Milutinovic, logo depois da Copa do Mundo de 1986, o México buscou várias alternativas para orientar a equipe. A mais ousada foi a contratação do Cesar Luis Menotti, campeão mundial pela Argentina, em 1978. O fracasso de Menotti, demitido pouco mais de um ano depois, causou a promoção do mexicano Miguel Mejía Barón, um ex-jogador do UNAM e auxiliar de Milutinovic na Copa de 1986.

Ao contrário do iugoslavo, no entanto, Barón respeitou a tendência tática dos clubes mexicanos. O time joga numa espécie 1-4-4-2, com o goleiro-líbero Jorge Campos, além dos zagueiros Gutiérrez, Suárez, Ramírez Peráles e Ramón Ramírez atuando em linha. No meio-campo, o volante Ambriz recebe o apoio do meia García-Aspe na marcação e libera os meias Galindo e Bernal para a criação. A grande esperança, no entanto, está no ataque, onde o México conta com os "espanhóis" Hugo Sánchez (Rayo Vallecano) e Luis García (Atletico de Madrid). Barón tem ainda a possibilidade de escalar Zaguinho, filho do brasileiro Zague.

Apenas Hermosillo e Hugo Sánchez já participaram de Copas. Sánchez, na verdade, disputará sua terceira. Quem mais atuou pela Seleção Mexicana, no entanto, foi o goleiro Jorge Campos: 56 partidas. A média de idade do time é alta: 28 anos

JORGE CAMPOS

Jorge Campos Navarrete, goleiro, 27 anos (15/10/1966), 1,72 m, 70 kg, nasceu em Acapulco. Joga no UNAM, onde se profissionalizou. Disputou 56 partidas pela Seleção Mexicana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GUTIÉRREZ

Raul Gutiérrez Jácobo, zagueiro, 27 anos (16/10/1966), 1,75 m, 72 kg, nasceu na Cidade do México. Joga no Atlante, onde se profissionalizou. Disputou dezessete partidas pela Seleção Mexicana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RAMÍREZ PERÁLES

Juan de Dios Ramírez Peráles, zagueiro, 25 anos (8/3/1969), 1,77 m, 74 kg, nasceu na Cidade do México. Joga no UNAM, onde se profissionalizou. Disputou quarenta partidas pela Seleção Mexicana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AMBRIZ

Marcos Ignácio Ambriz Espinosa, volante, 29 anos (7/2/1965), 1,77 m, 75 kg, nasceu na Cidade do México. Jogou no Necaxa, Toros e León. Atualmente defende o Necaxa. Disputou 53 partidas pela Seleção Mexicana (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BERNAL

Marcelino Bernal Pérez, meia, 29 anos (27/2/1965), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Tepic Nayarit. Jogou no Nayarit, Tepic, Cruz Azul e Puebla. Atualmente defende o Toluca. Disputou 21 partidas pela Seleção Mexicana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FERNÁNDEZ

Félix Fernández Christlieb, goleiro, 27 anos (11/1/1967), 1,80 m, 72 kg, nasceu na Cidade do México. Joga no Atlante, onde se profissionalizou. Disputou cinco partidas pela Seleção Mexicana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SUÁREZ

Claudio Suárez Sánchez, zagueiro, 25 anos (17/12/1968), 1,79 m, 73 kg, nasceu na Cidade do México. Joga no UNAM, onde se profissionalizou. Disputou 47 partidas pela Seleção Mexicana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RAMÓN RAMÍREZ

Ramón Jesús Ramírez Cecena, lateral-esquerdo, 24 anos (5/12/1969), 1,72 m, 69 kg, nasceu em Tepic Nayarit. Jogou no Tepic antes de defender o Santos Laguna. Disputou 31 partidas pela Seleção Mexicana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GARCÍA-ASPE

Alberto García-Aspe Mena, meia, 27 anos (11/5/1967), 1,70 m, 72 kg, nasceu na Cidade do México. Jogou no UNAM antes de defender o Necaxa. Disputou 26 partidas pela Seleção Mexicana (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GALINDO

Benjamin Galindo Marentes, meia, 33 anos (11/12/1960), 1,72 m, 72 kg, nasceu em Zacatecas. Jogou no Tampico Madero antes de defender o Guadalajara. Disputou 25 partidas pela Seleção Mexicana (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

HUGO SÁNCHEZ

Hugo Sánchez Marques, atacante, 35 anos (11/7/1958), 1,74 m, 70 kg, nasceu na Cidade do México. Jogou no UNAM, Atlético de Madrid e Real Madrid, ambos da Espanha, e América do México. Atualmente defende o Rayo Vallecano da Espanha. Disputou cinqüenta partidas pela Seleção Mexicana (21 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1978	3	-	-	-
1986	4	1	3	-
Total	7	1	3	-

SALVADOR

Luis Miguel Salvador López, atacante, 26 anos (22/2/1968), 1,82 m, 68 kg, nasceu na Cidade do México. Jogou no Potros Neza antes de defender o Atlante. Disputou vinte partidas pela Seleção Mexicana (nove gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

RODRÍGUEZ

Jorge Rodríguez Esquivel, meia, 26 anos (18/4/1968), 1,73 m, 70 kg, nasceu em Toluca. Joga no Toluca, onde se profissionalizou. Disputou 21 partidas pela Seleção Mexicana (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SALGADO

José Luiz Salgado, zagueiro, 28 anos (3/4/1966), 1,79 m, 75 kg, nasceu na Cidade do México. Joga no Universidade de Guadalajara, onde começou. Jogou uma partida pela Seleção Mexicana (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JUAN CHÁVEZ

Juan Carlos Chávez Zarate, meia, 27 anos (18/1/1967), 1,77 m, 78 kg, nasceu em Zamora. Jogou no Atlas e Puebla. Atualmente defende o Atlas. Disputou duas partidas pela Seleção Mexicana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

VALDÉZ

Luis Antonio Valdéz Salas, meia, 28 anos (1/7/1965), 1,78 m, 79 kg, nasceu em Aguascalientes. Joga no León, onde se profissionalizou. Disputou oito partidas pela Seleção Mexicana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ESPINOSA

Eduardo Missael Espinosa Padilla, meia, 29 anos (12/4/1965), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Tepic. Jogou no Monterrey, antes de defender a Universidad de Guadalajara. Disputou 21 partidas pela Seleção Mexicana (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HERMOSILLO

Carlos Manuel Hermosillo Goytortua, atacante, 30 anos (22/4/1964), 1,90 m, 76 kg, nasceu em Cerro Azul. Jogou no América do México, Standard Liége da Bélgica e Monterrey. Atualmente defende o Cruz Azul. Disputou 23 partidas pela Seleção Mexicana (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	-	-	-	-

ADRIÁN CHÁVEZ

Adrián Chávez Ortiz, goleiro, 31 anos (22/6/1962), 1,80 m, 74 kg, nasceu na Cidade do México. Jogou no Irapuato, Español de Barcelona, Necaxa e León. Atualmente defende o América do México. Disputou uma partida pela Seleção Mexicana.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

LUIS GARCÍA

Luis García Postigo, atacante, 25 anos (1/6/1969), 1,76 m, 70 kg, nasceu na Cidade do México. Jogou no UNAM antes de defender o Atlético de Madrid da Espanha. Disputou dezessete partidas pela Seleção Mexicana (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

DEL OLMO

Joaquin del Olmo Blanco, meia, 25 anos (20/4/1969), 1,78 m, 74 kg, nasceu em Tampico. Jogou no Tampico Madero antes de defender o Vera Cruz. Disputou dezessete partidas pela Seleção Mexicana (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ZAGUINHO

Luís Roberto Alves dos Santos, atacante, 27 anos (23/5/1967), 1,91 m, 76 kg, nasceu na Cidade do México. Joga no América, onde começou. Disputou trinta partidas pela Seleção Mexicana (dezessete gols).

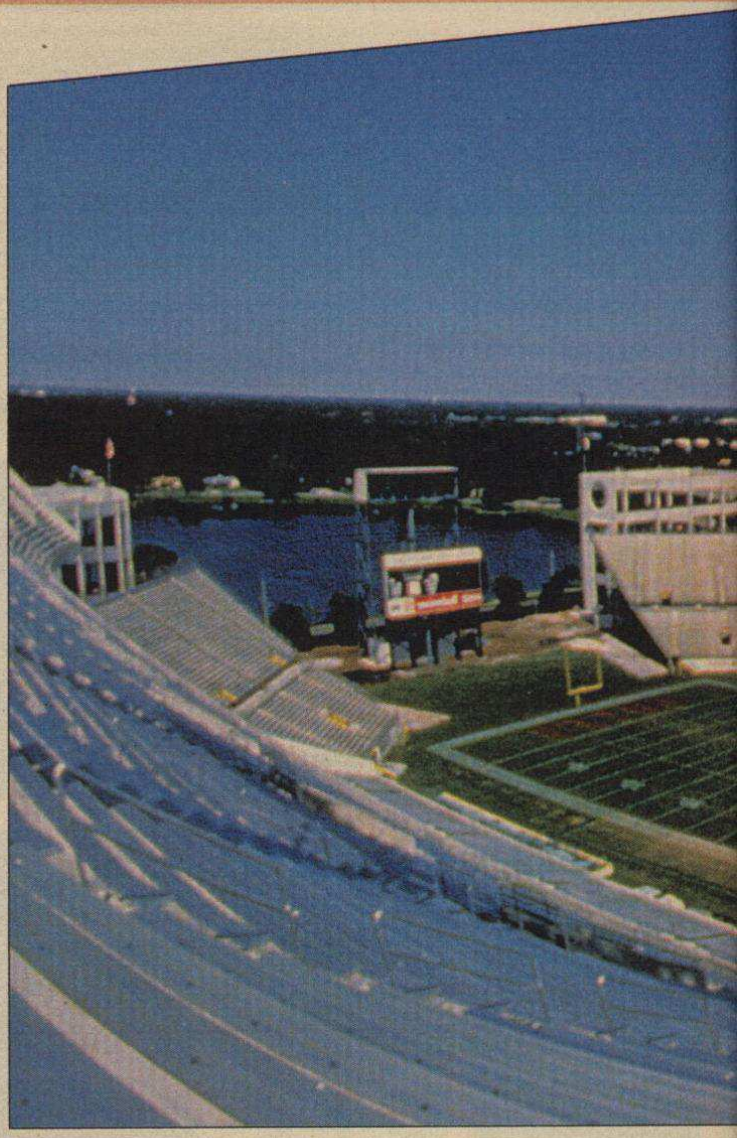
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GRUPO F

Bélgica, Marrocos, Holanda e Arábia

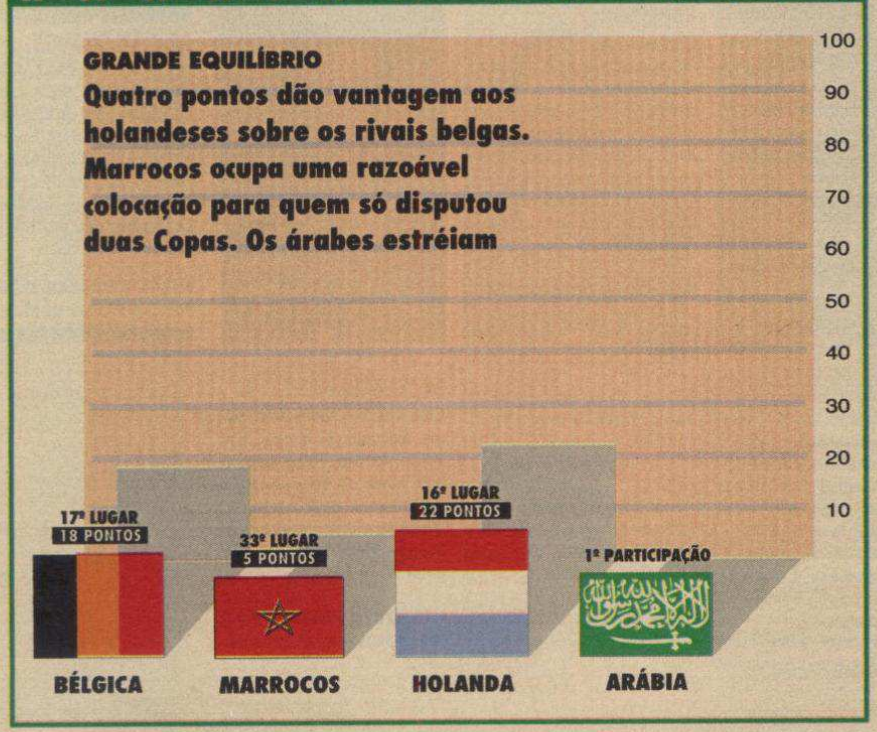
Pela primeira vez na história, um dos clássicos mais tradicionais do futebol europeu será disputado em uma Copa do Mundo. Belgas e holandeses, que formam juntos os Países Baixos, enfrentam-se dia 25 de junho, no Citrus Bowl de Orlando, colocando em jogo uma rivalidade secular. A Holanda traz na bagagem o desejo de revanche das Eliminatórias para o Mundial de 1986, quando a Bélgica a eliminou na repescagem européia. Este ano, no entanto, não há muitos motivos para os dois países se digladiarem. Classificando-se como líder da chave ou em segundo, belgas e holandeses dificilmente escaparão de um duro adversário nas oitavas-de-final. O primeiro do Grupo F enfrentará o segundo de E, formado por Itália, Noruega, Irlanda e México, e o vice terá pela frente o segundo de B, o grupo do Brasil, onde também estão Rússia, Camarões e Suécia.

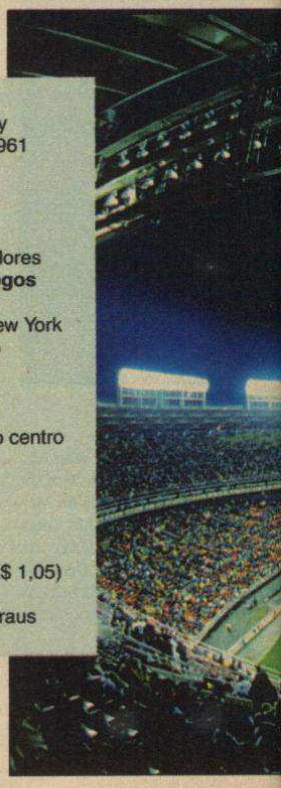
O clássico europeu corre o risco de ser ofuscado por Marrocos que, em 1986, surpreendeu Inglaterra, Polônia e Portugal, conquistou o primeiro lugar do grupo e por pouco não eliminou a Alemanha, na fase seguinte. Desta vez, os africanos têm ainda mais chances. Vencendo a Arábia Saudita — a Seleção mais fraca da chave — eles serão beneficiados pelo novo regulamento, que oferece três pontos por vitória. Assim, provavelmente estará à frente de outros terceiros colocados que enfrentarem adversários mais difíceis. Isso, sem esquecer a possibilidade dos marroquinos alcançarem uma das duas primeiras vagas, surpreendendo belgas e holandeses e repetindo a façanha de 1986. Assim, desde já existe a certeza: o Grupo F é o mais forte candidato a classificar três de seus participantes para as oitavas-de-final desta Copa do Mundo.



RANKING DA FIFA

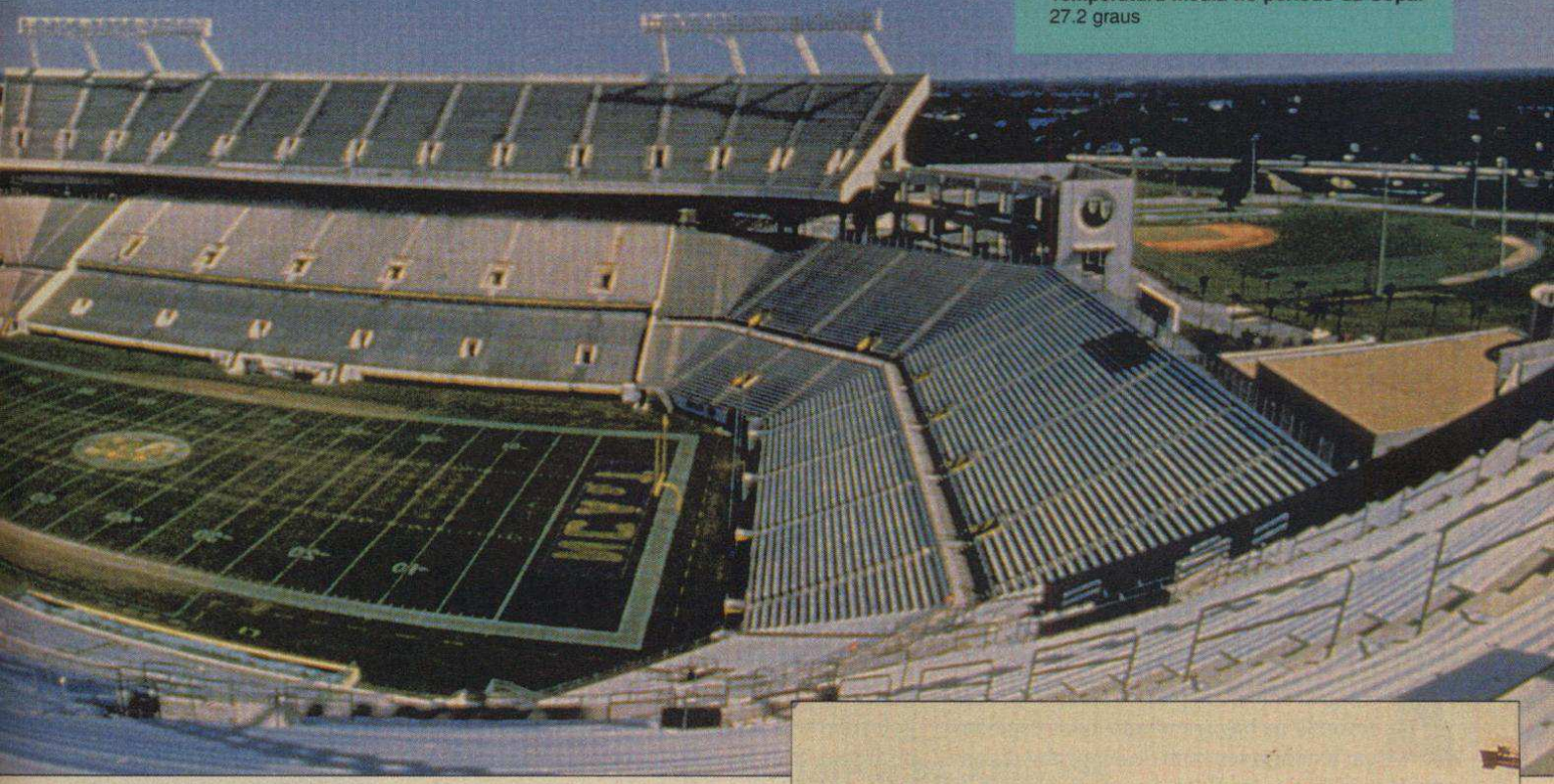
GRANDE EQUILÍBRIO
Quatro pontos dão vantagem aos holandeses sobre os rivais belgas. Marrocos ocupa uma razoável colocação para quem só disputou duas Copas. Os árabes estréiam





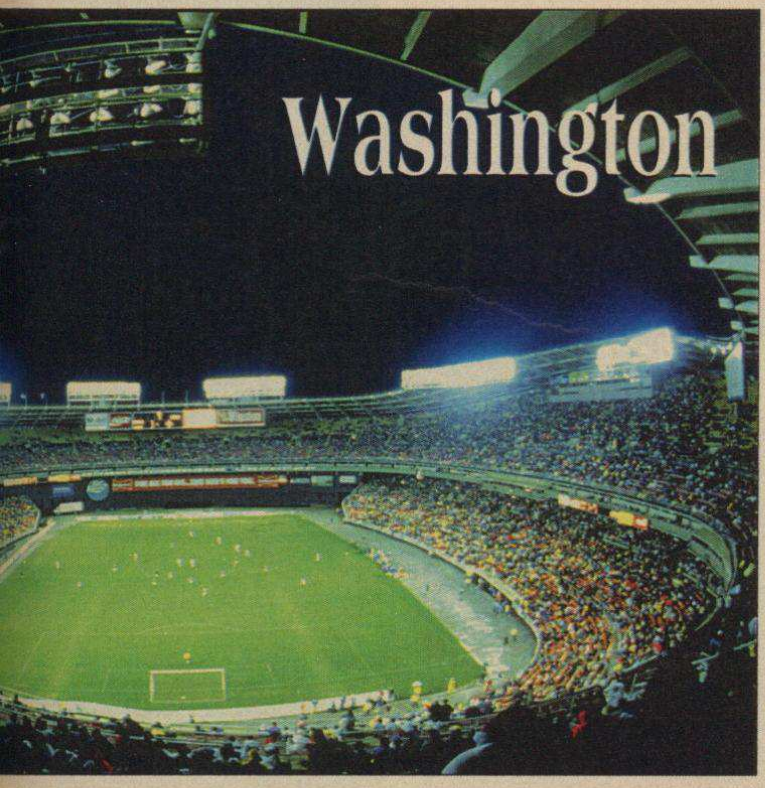
Estádio: Robert F. Kennedy Memorial, construído em 1961
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase e um pelas oitavas-de-final
Capacidade: 56 500 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 6/1/1980 - Washington Diplomats x New York Cosmos, pelo Campeonato Norte-americano (53 351 espectadores)
Localização: fica a vinte quarteirões do Capitólio, no centro de Washington, D.C.
Transporte: o metrorail (ônibus e metrô) é a melhor alternativa de locomoção na cidade (passagem a US$ 1,05)
Temperatura média no período da Copa: 25 graus

Orlando



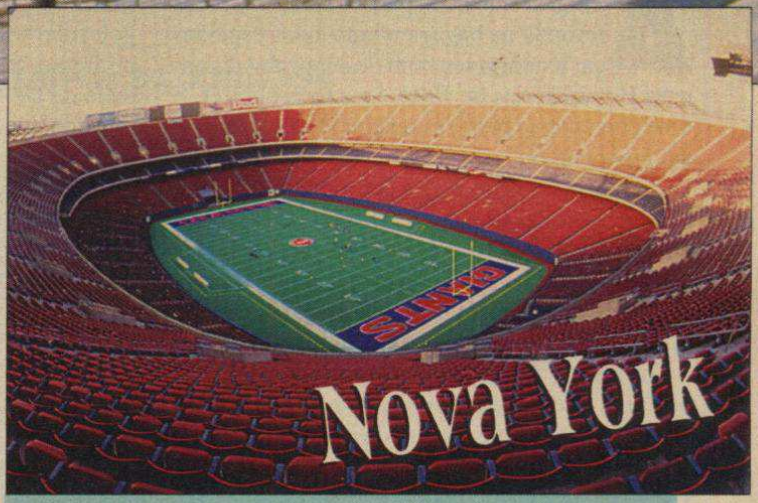
Estádio: Citrus Bowl, construído em 1976
Piso: grama
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase e um pelas oitavas-de-final
Capacidade: 70188 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 16/3/1980 - Estados Unidos 2 x Suriname 1, partida amistosa (24 000 espectadores)
Localização: fica a menos de 2 km a oeste do centro de Orlando
Transporte: andar de ônibus é boa alternativa (passagem custa US$ 0,75)
Temperatura média no período da Copa: 27.2 graus

Washington



FOTOS ZETA SPORTS

Nova York



Estádio: Giants, construído em 1976
Piso: artificial, substituído por grama natural especialmente para a Copa
Jogos na Copa: quatro na Primeira Fase, um nas oitavas-de-final, um nas quartas e um na Semifinal
Capacidade: 76 891 torcedores
Recorde de público em jogos de futebol: 14/8/1977 - New York Cosmos 8 x Ft. Lauderdale 3, pelo Campeonato Norte-americano (77 691 espectadores)
Localização: o estádio fica em Nova Jersey e faz parte do complexo de Meadowlands, a leste de Rutherford, a 8 km de Nova York
Transporte: metrô (US$ 1,50 a tarifa). Do aeroporto JFK ao centro de Manhattan, uma corrida de táxi sai por US$ 45 e uma passagem de ônibus custa US$ 15
Temperatura média no período da Copa: 23.3 graus

BÉLGICA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	11º	15º	13º	-	12º	-	-	-	10º	-	-	10º	4º	11º

Enzo Scifo: experiência de duas Copas para armar o time belga e repetir a boa campanha de 1986

A Bélgica embarcou para os Estados Unidos levando na bagagem uma única esperança: repetir o seu bom desempenho durante as Eliminatórias de 1994. Se isso acontecer, o time comandado pelo ex-jogador Paul van Himst vai provocar muitos estragos. Nos seis primeiros jogos classificatórios para a XV Copa do Mundo, a Bélgica somou 12 pontos e se tornou a sensação de sua chave. Fez 16 gols e sofreu cinco. Só não acabou em primeiro lugar porque caiu de rendimento na reta final, quando amargou uma derrota de 2 x 1 para a Romênia e empatou de 0 x 0 com a Checoslováquia. Mesmo assim, não decepcionou seus torcedores. Terminou em segundo lugar com 15 pontos, atrás apenas da própria Romênia.

Mas o que realmente preocupa o técnico Van Himst é o deficiente poder de finalização de seu time. "O nosso maior problema é não termos goleadores de primeiro nível", explica. Na linha de frente, Van Himst vai contar com a criatividade de De Gryse e Wilmots. Ambos são bons jogadores, mas nenhum com as características de um goleador nato. O maior destaque da Seleção é Enzo Scifo, 28 anos. O atual jogador do Monaco, da França, levará para os Estados Unidos a experiência de duas Copas do Mundo (1986, no México, e 1990, na Itália), e a obrigação de armar todas as jogadas de seu time. O empenho desses craques e uma boa dose de sorte podem levar a Bélgica até mesmo a uma inédita e surpreendente final este ano.

PEDRO MARTINELLI

Ceulemans, contra a França: derrota com sabor de vitória

A DOCE LEMBRANÇA DE 1986

A Bélgica já participou de oito Copas do Mundo. A pior fase vivida pelo seu futebol foi entre 1958 a 1966, época em que a Seleção Belga sequer conseguia se classificar para os Mundiais. Seu melhor resultado aconteceu em 1986, no México, quando o time belga conquistou o quarto lugar: colocação inédita em sua história. No início daquele torneio, a equipe comandada pelo técnico Guy Thys teve baixo rendimento e quase caiu fora logo na Primeira Fase. Fez três pontos e decidiu sua classificação na repescagem. A partir daí, a sorte passou a ficar do seu lado. Nas oitavas-de-final, ganhou da ex-URSS por 4 x 3, na prorrogação, e, em seguida, da Espanha, nos pênaltis, por 5 x 4. Nas Semifinais, perdeu para a Argentina, que mais tarde se consagraria campeã. Disputou o terceiro lugar com a França e também não venceu. Mesmo assim, para jogadores e torcedores belgas, o quarto lugar teve um doce sabor.

REINO DA BÉLGICA

O PAÍS
Capital: Bruxelas
Línguas oficiais: francês, flamengo e alemão
Área: 30 519 quilômetros quadrados
População: 9 907 000

O FUTEBOL
Federação: Union Royale Belge des Sociétés de Football Association, fundada em 1895 (presidente: Michel D'Hooghe)
Filiação à FIFA: 1904
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme 1: camisas, calções e meias vermelhas
Número de jogadores filiados: 402158
Número de clubes filiados: 2 039
Material Esportivo: Diadora
Endereço para correspondência: 145, Avenue Houba de Stropper, 1 020, Bruxelas
Títulos: campeã olímpica (1920)

Campanha nas Eliminatórias:

Bélgica 1 x Chipre 0
Ilhas Faroe 0 x Bélgica 3
Tchecoslováquia 1 x Bélgica 2
Bélgica 1 x Romênia 0
Bélgica 2 x País de Gales 0
Chipre 0 x Bélgica 3
País de Gales 2 x Bélgica 0
Bélgica 3 x Ilhas Faroe 0
Romênia 2 x Bélgica 1
Bélgica 0 x Tchecoslováquia 0

15 PG; 10 J; 7 V; 1 E; 2 D; 16 GP; 5 GC
Artilheiro: Wilmots (5 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Os Diabos Vermelhos, que arrasaram seus adversários nas Eliminatórias e vão tentar surpreender na Copa: *(em pé)* Grun, Scifo, Nilis, Van der Elst, Preud'Homme e Staelens; *(agachados)* Smidts, Boffin, Marc Emmers, Degryse e Wilmots

Paul Van Himst: o desafio de substituir Guy Thys

SONHANDO REPETIR OS TEMPOS DE JOGADOR

Paul Van Himst (2/10/43) tem uma dura missão no Mundial: substituir Guy Thys, o técnico dos anos 80 que deu muitas alegrias aos torcedores belgas. Dentro do gramado, Van Himst foi um dos melhores jogadores da história do futebol de seu país. Fez 81 partidas com a camisa da Seleção e marcou 30 gols. Como técnico, conquistou a Copa da UEFA em 1983 e os campeonatos belgas de 1984/85 e1985/86, sempre no comando do Anderlecht. Nos Estados Unidos, Van Himst pretende armar sua equipe dentro do esquema 3-5-2. O goleiro Preud'Homme, remanescente da Copa passada, tem a proteção do experiente líbero Georges Grun, do Parma. Albert e Smidts completam o paredão. No meio-campo, os alas Medvev e Bokerlmans e os craques Enzo Scifo e Van der Elst são os responsáveis pela criação das jogadas. Boffin completa o setor. No ataque, o time terá os experientes Degryse e Czerniatinsky. Se for bem, a Bélgica dará início à era Van Himst, que não convocou o brasileiro naturalizado belga Oliveira, e poderá ter o orgulho de substituir à altura o lendário de Guy Thys à frente dos *Diabos Vermelhos*.

A Bélgica vai disputar sua quarta Copa consecutiva e leva onze jogadores que foram ao Mundial de 1990. Nenhum deles esteve na Espanha em 1982, mas quatro fizeram parte do grupo que chegou à histórica 4ª colocação de 1986. A média de idade da equipe é de 28,8 anos

PREUDD'HOMME

Michel Preudd'Homme, goleiro, 35 anos (24/1/1959), 1,82 m, 75 kg, nasceu em Ougrée. Jogou no Standard Liége e atualmente defende o Malines. Jogou 48 partidas pela Seleção Belga.

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	4	4	-	-

DE WILDE

Filip de Wilde, goleiro, 29 anos (5/7/1964), 1,80 m, 79 kg, nasceu em Zele. Jogou no Beveren e atualmente defende o Anderlecht. Jogou quatro partidas pela Seleção Belga.

HISTÓRIA NAS COPAS

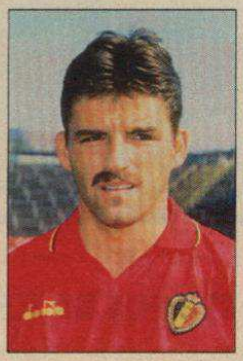
ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

ALBERT

Philippe Albert, zagueiro, 26 anos (10/8/1967), 1,92 m, 86 kg, nasceu em Bouillon. Jogou no Standard Bouillon, Charleroi, Malines e atualmente defende o Anderlecht. Disputou 27 partidas pela Seleção Belga (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-



GRUN

Georges Grun, zagueiro, 32 anos (25/1/1962), 1,85 m, 73 kg, nasceu em Etterbeek. Jogou no Anderlecht e atualmente defende o Parma da Itália. Disputou 67 partidas pela Seleção Belga (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	6	-	1	-
1990	2	-	-	-
Total	8	-	1	-

SCIFO

Vincenzo Scifo, meia, 28 anos (19/2/1966), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Haine-St-Paul. Jogou no Louviéroise, Anderlecht, Internazionale da Itália, Bordeaux e Auxerre, ambos da França, Torino da Itália e atualmente defende o Monaco da França. Disputou 62 partidas pela Seleção Belga (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	7	2	-	-
1990	4	1	-	-
Total	11	3	-	-

MEDVED

Dirk Medved, zagueiro, 25 anos (18/9/1968), 1,82 m, 74 kg, nasceu em Genk. Jogou no Zwartberg, Thor Waterschei, Genk, Gent e atualmente defende o Bruges. Disputou doze partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

VAN DER ELST

Franky van der Elst, meia, 33 anos (30/4/1961), 1,84 m, 70 kg, nasceu em Ninove. Jogou no Lombeek, Molenbeek e atualmente defende o Bruges. Disputou 59 partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	4	1	-	-
1990	4	1	-	-
Total	8	2	-	-

BOFFIN

Danny Boffin, meia, 28 anos (10/7/1965), 1,73 m, 63 kg, nasceu em Sint-Truiden. Jogou no Saint-Truidense, Liége e atualmente defende o Anderlecht. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SMIDTS

Rudi Smidts, zagueiro, 30 anos (12/8/1963), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Deurne. Joga no Antuérpia, onde se profissionalizou. Disputou nove partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BORKELMANS

Vital Borkelmans, 31 anos (1/6/1963), 1,75 m, 71 kg, nasceu em Maaseik. Jogou no Patro Eisden, Waregem e atualmente defende o Bruges. Disputou nove partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

DEGRYSE

Marc Degryse, atacante, 28 anos (4/9/1965), 1,72 m, 70 kg, nasceu em Roeselare. Jogou no Ardooie, Bruges e atualmente defende o Anderlecht. Disputou 45 partidas pela Seleção Belga (treze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	1	-	-

DE WOLF

Michel de Wolf, zagueiro, 36 anos (19/1/1958), 1,71 m, 65 kg, nasceu em Nivelles. Jogou no Clabecq, Molenbeek, Gent e atualmente defende o Kortrijk. Disputou 35 partidas pela Seleção Belga (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1986	2	-	-	-
1990	4	1	-	-
Total	6	1	-	-

STAELENS

Lorenzo Staelens, meia, 30 anos (30/4/1964), 1,83 m, 77 kg, nasceu em Kortrijk. Jogou no Lauwe, Kortrijk e atualmente defende o Bruges. Disputou dezesseis partidas pela Seleção Belga (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

VAN DER HEYDEN

Stefan van der Heyden, meia, 24 anos (3/7/1969), 1,83 m, 70 kg, nasceu em Sint-Gillis-Waas. Jogou no St-Gillis-Waas, Beveren e atualmente defende o Bruges. Disputou três partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

NILLIS

Luc Nillis, atacante, 27 anos (25/5/1967), 1,83 m, 77 kg, nasceu em Hasselt. Jogou no Halvenveg Zonhoven, Winterslag e atualmente defende o Anderlecht. Disputou 22 partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

VERLINDEN

Dany Verlinden, goleiro, 30 anos (15/8/1963), 1,75 m, 75 kg, nasceu em Aarschot. Jogou no Lierse antes de defender o Bruges. Nunca disputou partidas pela Seleção Belga.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiai

WILMOTS

Marc Wilmots, atacante, 25 anos (22/2/1969), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Dongelberg. Jogou no Jodoigne, Saint-Truidense, Malines e atualmente defende o Standard Liége. Disputou vinte partidas pela Seleção Belga (oito gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

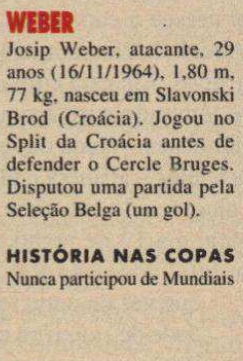
ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

EMMERS

Marc Emmers, líbero, 28 anos (25/2/1966), 1,73 m, 68 kg, nasceu em Hamont. Jogou no Hamontlo, Wainrschei Thor Genk, Malines e atualmente defende o Anderlecht. Disputou trinta partidas pela Seleção Belga (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	2	-	-	-

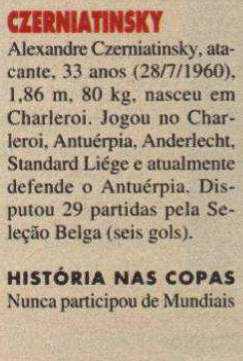


WEBER

Josip Weber, atacante, 29 anos (16/11/1964), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Slavonski Brod (Croácia). Jogou no Split da Croácia antes de defender o Cercle Bruges. Disputou uma partida pela Seleção Belga (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais



CZERNIATINSKY

Alexandre Czerniatinsky, atacante, 33 anos (28/7/1960), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Charleroi. Jogou no Charleroi, Antuérpia, Anderlecht, Standard Liége e atualmente defende o Antuérpia. Disputou 29 partidas pela Seleção Belga (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

VAN MEIR

Eric Van Meir, meia, 26 anos (28/2/1968), 1,86 m, 84 kg, nasceu em Deurne. Jogou no Hobokin e Berchem. Atualmente defende o Charleroi. Disputou duas partidas pela Seleção Belga (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RENIER

Pascal Renier, zagueiro, 22 anos (3/8/1971), 1,80 m, 72 kg, nasceu em Borgworm. Jogou no Liége antes de defender o Bruges. Nunca disputou partidas pela Seleção Belga.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

MARROCOS

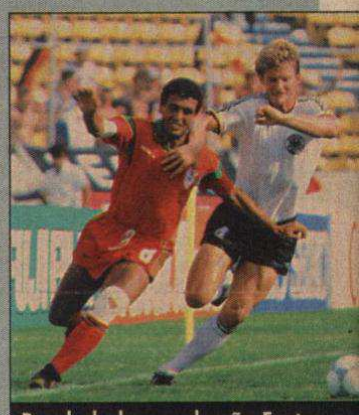
CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	14º	-	-	-	11º	-

Jogador do Nancy da França, Hadji é quem dá qualidade à bola no meio-campo marroquino

Depois de uma empolgante participação em 1986, no México, Marrocos está de volta à Copa. E seus planos são ambiciosos. Apesar de não terem se classificado para o Mundial de 1990, os marroquinos ainda se apóiam na bela campanha realizada quatro anos antes. Na ocasião, sob o comando do técnico brasileiro José Faria, foram os primeiros classificados na chave em que também estavam Inglaterra, Portugal e Polônia. Nas oitavas-de-final, a equipe acabou eliminada pela Alemanha ao sofrer um gol a apenas dois minutos do final, quando tudo indicava que a vaga seria definida na prorrogação ou nos pênaltis. Antes do belo papel desempenhado em 1986, o futebol de Marrocos só esteve presente na Copa de 1970, também no México, não passando, porém, da Primeira Fase naquela oportunidade. Para chegar ao Mundial dos Estados Unidos, os marroquinos enfrentaram, na Primeira Fase das Eliminatórias africanas, Tunísia, Etiópia e Benin e, em seguida, superaram Zâmbia e Senegal. A vaga foi alcançada com uma vitória por 1 x 0, em casa, sobre Zâmbia, que havia perdido praticamente todos os jogadores de sua Seleção num acidente aéreo. "Nosso futebol cresce a cada ano", empolga-se o treinador Abdellah Blinda, que vibrou com o sorteio dos grupos. Ele está convicto de que os marroquinos têm tudo para arrancar pontos de belgas e holandeses. "Nada devemos a certas seleções européias", alfineta o técnico, animado com as chances de seu time na estréia diante da Bélgica, dia 19 de junho, em Orlando. Blinda tem total apoio do Rei Hassan II, que vez ou outra toma a liberdade de *sugerir* a convocação de determinados jogadores. O veterano El Haddaoui, único do grupo que disputou o Mundial de 1986, continua até hoje nas graças reais e é titular da Seleção. Hassan, inclusive, já fez uma promessa aos jogadores: se repetir, em 1994 a campanha de oito anos atrás, cada um receberá um automóvel francês Peugeot 605 como presente. Palavra de rei.

O ANO EM QUE MARROCOS DEU CALOR GERAL

Apesar de mostrar um futebol bastante ingênuo em vários momentos das partidas, Marrocos aprontou horrores no Mundial de 1986. Azarões de um grupo que tinha Inglaterra, Polônia e Portugal, os marroquinos conseguiram a proeza de passar para a Segunda Fase em primeiro lugar. Empataram sem gols com poloneses e ingleses, e enfiaram 3 x 1 em Portugal. Só não foram mais longe porque trombaram com o craque alemão Mathäus. Com uma cobrança de falta perfeita, aos 43 do 2º, ele acabou definindo a vitória da Alemanha por 1 x 0 e despachou Marrocos mais cedo para casa.



Bouderbala e o alemão Foster: Alemanha 1 x 0 em 1986

REINO DO MARROCOS

Capital: Rabat
Língua oficial: árabe
Área: 458 730 quilômetros quadrados
População: 26 448 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Federation Royale Marocaine de Football, fundada em 1955 (presidente: El Houssine Zemmouri)
Filiação à FIFA: 1956
Filiação à Confederação Africana: 1963
Uniforme 1: camisas, calções e meias vermelhas

Nº de jogadores filiados: 62 000
Nº de clubes filiados: 1 080
Material esportivo: Adidas

Campanha nas Eliminatórias:

Marrocos 5 x Etiópia 0
Benin 0 x Marrocos 1
Tunísia 1 x Marrocos 1
Etiópia 0 x Marrocos 1
Marrocos 5 x Benin 0
Marrocos 0 x Tunísia 0
Marrocos 1 x Senegal 0
Zâmbia 2 x Marrocos 1
Senegal 1 x Marrocos 3
Marrocos 1 x Zâmbia 0

10 J; 16 PG; 7 V; 2 E; 1 D; 19 GP; 4 GC
Artilheiro: Chaouch (7 gols)

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

RANKING DAS COPAS
33º LUGAR
5 PONTOS

Com essa base, Marrocos vai para a sua terceira Copa: (em pé) El Khalej, El Brazi, Mestouro, Bouy Boud, Hadaoui, Sammadi, Noybel, Chaouch e Azmi; (agachados) Fertout, Fidadi, Khalif, Masbahi, Rachid Daoudi, Hadrioui e Neckrour

Abellah Blinda; um técnico a favor de muita marcação

A ZEBRA ESTÁ DE VOLTA DEPOIS DE OITO ANOS

Para repetir 1986 e surpreender os rivais de seu grupo na Copa do Mundo, o técnico Al Ajri Abellah, mais conhecido como Abellah Blinda,de 43 anos (25/9/1951), pretende armar a Seleção de Marrocos sobre um consistente esquema de marcação. Além de colocar três zagueiros (Nacer, Masbahi e El Hadrioui) em cima dos atacantes adversários, ele deixará na sobra o líbero Naybet, considerado o melhor da posição em toda a África, principalmente por sua eficiência nas bolas altas.

Blinda está no comando da equipe desde 1993, quando substituiu Abdel Khalid El Louzani depois da classificação de Marrocos na fase classificatória na Copa da África. No meio-campo, o técnico conta com El Haddaoui, o preferido do Rei Hassan, além de Azzouzi, do experiente Nader e do talento de Rachid Daoudi, craque da Seleção e do WAC Casablanca, time que defende desde os sete anos de idade.

Daoudi concentra o jogo marroquino e também aparece na área para finalizar, encostando na dupla de atacantes formada pelo jovem Mustapha Hadji, do Nancy da França, e por Chaouch, principal artilheiro do país nas Eliminatórias com sete gols.

MARROCOS

Somente um jogador marroquino já disputou Copas do Mundo. É o meia El Haddaoui, que disputou três partidas no Mundial de 1986. Mas alguns deles jogam no futebol europeu e possuem uma razoável experiência internacional. São os casos do atacante Hadji e do meia Azzouzi

AZMI
Kalil Azmi, goleiro, 29 anos (23/8/1964), 1,74 m, 75 kg, nasceu em Casablanca. Joga no Raja de Casablanca. Disputou cinqüenta partidas pela Seleção Marroquina (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

TRIKI
Smahi Triki, zagueiro, 26 anos (1/8/1967), 1,81 m, 83 kg, nasceu em Rabat. Jogou no Bastia da França, antes de defender o Chateauroux, também da França. Disputou seis partidas pela Seleção Marroquina (um gol).

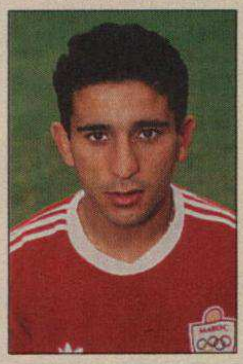
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MASBAHI
Ahmed Masbahi, meia, 28 anos (17/1/1966), 1,74 m, 79 kg, nasceu em Meknès. Joga no K.A.C. Marrakech. Disputou 26 partidas na Seleção Marroquina (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

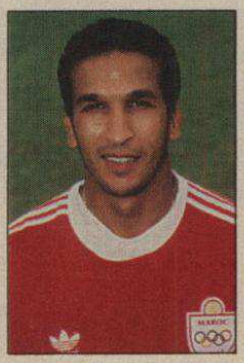
EL HADRIOUI
Abdelkrim El Hadrioui, zagueiro, 22 anos (16/3/1972), 1,68 m, 73 kg, nasceu em Taza. Joga no F.A.R. de Rabat. Disputou dez partidas pela Seleção Marroquina (nenhum gol).

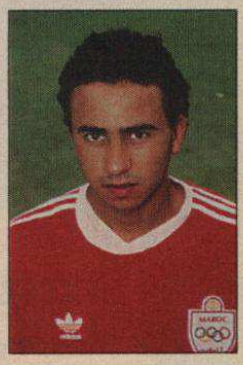
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



NAYBET
Nourredine Naybet, zagueiro, 24 anos (10/2/1970), 1,82 m, 75 kg, nasceu em Casablanca. Jogou no W.A.C. Casablanca, antes de defender o Nantes da França. Disputou 50 partidas pela Seleção Marroquina (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais





ZAKARIA
El Alaoui Achraf Zakaria, goleiro, 28 anos (17/6/1966), 1,84 m, 76 kg, nasceu em Marrakech. Joga no K.A.C.M., onde começou. Disputou treze partidas pela Seleção Marroquina.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MEQROUZ
Rachid Meqrouz, zagueiro, 22 anos (10/4/1972), 1,86 m, 85 kg, nasceu em Ousva. Joga no M.C.D., onde começou. Disputou três partidas pela Seleção Marroquina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AZZOUZI
Rachid Azzouzi, meia, 25 anos (10/1/1969), 1,82 m, 73 kg, nasceu em Rabat. Joga no Duisburg, da Alemanha. Disputou dez partidas pela Seleção Marroquina (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SAMADI
Mohammed Aziz Samadi, volante, 24 anos (21/3/1970), 1,78 m, 72 kg, nasceu em Rabat. Joga no F.A.R. Rabat. Disputou 28 partidas pela Seleção Marroquina (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

NACER
Nacer Abdellah, zagueiro, 28 anos (3/3/1966), 1,70 m, 70 kg, nasceu em Rabat. Joga no SV Waregem da Bélgica. Disputou dez partidas pela Seleção Marroquina (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

DAOUDI

Rachid Daoudi, meia, 28 anos (21/2/1966), 1,62 m, 68 kg, nasceu em Fès. Joga no W.A.C. Casablanca. Disputou 39 partidas pela Seleção Marroquina (cinco gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EL HADDAOUI

Mustapha El Haddaoui, meia, 32 anos (28/7/1961), 1,77 m, 76 kg, nasceu em Casablanca. Joga no Angers da França. Disputou 74 partidas pela Seleção Marroquina (dez gols)

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	3	-	-	-

EL KHALEJ

Tahar El Khalej, meia, 26 anos (16/6/1968), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Marrakech. Joga no K.A.C. Marrakech. Disputou 45 jogos pela Seleção Marroquina (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HADJI

Mustapha Hadji, atacante, 22 anos (16/11/1971), 1,79 m, 75 kg, nasceu em Efrani. Joga no Nancy da França, onde se profissionalizou. Disputou uma partida pela Seleção Marroquina (nenhum gol)

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

EL GHRISSI

Abdeslam El Ghrissi, atacante, 32 anos (1/5/1962), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Kar El Kibir. Joga no W.A.C. Casablanca. Disputou 56 partidas pela Seleção Marroquina (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BAHJA

Ahmed Bahja, atacante, 23 anos (21/12/1970), 1,82 m, 74 kg, nasceu em Marrakech. Joga no K.A.C.M., onde começou. Disputou de partidas pela Seleção Marroquina (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

NADER

Hassan Nader, atacante, 28 anos (8/7/1965), 1,84 m, 77 kg, nasceu em Casablanca. Joga no Farense de Portugal. Disputou cinqüenta partidas pela Seleção Marroquina (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

BOUIYBOUD

Abdelmajid Bouiyboud, atacante, 27 anos (24/10/1966), 1,71 m, 70 kg, nasceu em Casablanca. Joga no W.A.C. Casablanca. Disputou 30 partidas pela Seleção Marroquina (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HABABI

Larbi Hababi, meia, 26 anos (12/8/1967), 1,72 m, 69 kg, nasceu em Casablanca. Joga no O.C.K., onde começou. Disputou oito partidas pela Seleção Marroquina (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

D'GHAY

Said D'Ghay, goleiro, 30 anos (14/1/1964), 1,82 m, 76 kg, nasceu em Casablanca. Joga no Olympique de Casablanca, onde começou. Disputou duas partidas pela Seleção Marroquina.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

KACHLOUL

Hassan Kachloul, atacante, 21 anos (19/2/1973), 1,82 m, 72 kg, nasceu em Casablanca. Joga no Nimes da França, onde começou. Disputou dez partidas pela Seleção Marroquina (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

CHAOUCH

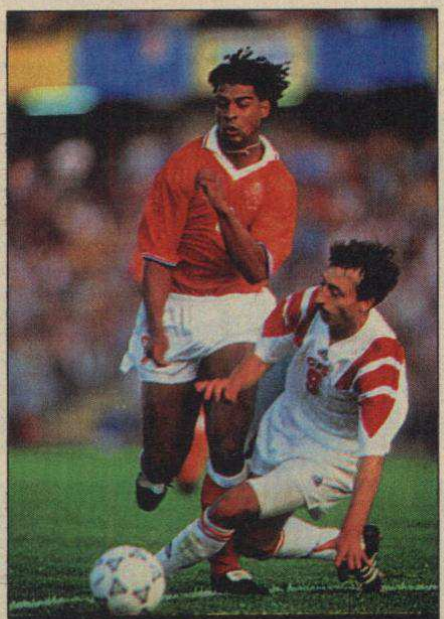
Mohamed Chaouch, atacante, 27 anos (12/12/1966), 1,71 m, 72 kg, nasceu em Berkane. Joga no Nice da França. Disputou 33 partidas pela Seleção Marroquina (dez gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

HOLANDA

CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA														
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	9º	14º	-	-	-	-	-	-	2º	2º	-	-	15º

Em 1990, na Itália, a Holanda retornou à Copa do Mundo após doze anos de ausência. Era apontada como uma das favoritas ao título, mas a campanha foi decepcionante. O time laranja, mesmo com Van Basten, Gullit e Rijkaard acabou eliminado pela Alemanha na Segunda Fase sem vencer um jogo sequer. De lá para cá, a Holanda sofreu uma série de alterações, a começar pelo novo técnico, o inexpressivo Dick Advocaat. Em seguida, uma contusão deixou Van Basten fora da Copa e, para completar, Gullit se desentendeu com o treinador e abandonou a Seleção a apenas 21 dias da estréia no Mundial.



Rijkaard: última Copa de uma geração talentosa e desfalcada neste Mundial

Das grandes estrelas remanescentes da Copa passada, restaram Rijkaard e Ronald Koeman. Ao lado dos dois craques, Advocaat vai escalar uma série de estreantes em Mundiais. O destaque é o atacante Dennis Bergkamp, titular da Internazionale de Milão e eleito o terceiro melhor jogador do mundo pela FIFA, em 1993 — ficou atrás do italiano Roberto Baggio e do brasileiro Romário. Com tantos problemas, Advocaat não conseguiu dar padrão de jogo ao time. Tanto que a Holanda só assegurou a classificação para a Copa na última rodada (3 x 1 contra a Polônia) e ficou atrás da Noruega no Grupo 2 da Europa. De quebra, nos amistosos deste ano, colecionou tropeços, como o empate em 2 x 2 com a Tunísia e a derrota por 1 x 0 para o Eire.

Os problemas levaram muitos a acreditar que o técnico do Barcelona, Johan Cruijff, assumiria o posto de Advocaat às vésperas do Mundial. A ausência de Cruyff e as dificuldades para dar um padrão tático à equipe podem ser superadas pela fome de vitórias de três jogadores prestes a disputar seu último mundial: Jan Wouters, Ronald Koeman e Frank Rijkaard. No entanto, a saída de Gullit é um complicador a mais para os holandeses, que sentiram o clima ficar ainda mais pesado às vésperas da Copa. "Foi como um tapa na cara", desabafou Koeman. "Não sei porque dão tanta importância a isso. Para mim o futebol é apenas um jogo", minimizou o craque-desertor, que meses antes retornara à Seleção depois de abandoná-la duas vezes: a primeira em 1992 e a segunda ano passado, em plenas Eliminatórias.

REVOLUÇÃO DAS CAMISAS LARANJAS

Em 1974, sem tradição no futebol, a Holanda mereceu o desprezo de Zagalo, então técnico do Brasil. O que se viu, porém, foi uma revolução das camisas laranjas, que se moviam em bloco por todos os setores do campo, sob o comando do então quase desconhecido Johan Cruijff. A derrota (2 x 1) para a Alemanha na final, gerou um forte sentimento de injustiça. Em 1978, a Holanda perdeu outra final, para a Argentina (3 x 1), mas ela sempre será lembrada por 1974 e o seu inesquecível carrossel.

REINO DOS PAÍSES BAIXOS

O PAÍS
Capital: Amsterdã
Línguas oficiais: holandês, frísio e alemão
Área: 33 936 quilômetros quadrados
População: 14 943 486 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Koninklijke Nederlandsche Voetbalbond, fundada em 1889 (presidente: Jo W. Van Marle)
Filiação à FIFA: 1904
Filiação à UEFA: 1954
Uniforme 1: camisas laranjas, calções brancos, meias laranjas
Número de jogadores filiados: 993 401
Número de clubes filiados: 5 634
Material esportivo: Lotto
Endereço para correspondência: Woudenbergseweg, 56-58, P.O. Box 515-3700 AM Zeist
Títulos: Campeã européia (1988)
Campanha nas Eliminatórias:

Noruega 2 x Holanda 1
Holanda 2 x Polônia 2
Turquia 1 x Holanda 3
Holanda 3 x Turquia 1
Holanda 6 x San Marino 0
Inglaterra 2 x Holanda 2
Holanda 0 x Noruega 0
San Marino 0 x Holanda 7
Holanda 2 x Inglaterra 0
Polônia 1 x Holanda 3

15 PG; 10 J; 6 V; 3 E; 1 D; 29 GP; 9 GC
Artilheiro: Van Vossen (6 gols)

SERGIO SADE

A Holanda de 1974: um alegre e inesquecível carrossel

RANKING DAS COPAS
16º LUGAR
22 PONTOS

FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Sem Van Basten e Gullit, essa base holandesa deverá estar em campo nos Estados Unidos: *(em pé)* De Goeij, Rijkaard, Ronald de Boer, Bergkamp, Ronald Koeman e Frank de Boer; *(agachados)* De Wolf, Erwin Koeman, Brian Roy, Overmars e Wouters

O técnico Advocaat: pontas ofensivos e desprestígio

SOB A SOMBRA DE JOHAN CRUIJFF

O holandês Dick Advocaat, 46 anos (27/9/1947), começa o Mundial como o mais desprestigiado de todos os treinadores. Desde que assumiu o comando da Seleção, logo após a Copa Européia de 1992, todos esperavam sua saída para a entrada de Johan Cruijff. Afinal, poucos acreditavam que um treinador formado nas equipes de base da Federação Holandesa, onde trabalha desde 1984, pudesse chegar ao comando do time em uma Copa do Mundo.

Para vencer a desconfiança, Advocaat utiliza o mesmo esquema 3-5-2 que consagrou a Holanda na Copa Européia de 1988, sob o comando de Rinus Michels. O goleiro é Ed de Goej, do Feyenoord, que tem a companhia na defesa dos novatos Van Gobbel (23 anos) e Frank de Boer (24), além do líbero Ronald Koeman (31). É no meio-campo, porém, que está a maior novidade holandesa. O time tem dois pontas ocupando o lugar dos "alas": Overmars, do Ajax, pela direita, e Roy, do Foggia da Itália, na esquerda. Completam o meio-campo os volantes Wouters e Jonk, além do extra-classe Rijkaard. No ataque, Advocaat utiliza Bergkamp e Ronald de Boer — irmão gêmeo do zagueiro Frank —, que tem a dura missão de substituir Gullit.

HOLANDA

Gullit e Van Basten serão os grandes desfalques do time na Copa. Com isso, Ronald de Boer ganha uma das vagas entre os 22 convocados, o que diminui a média de idade da equipe (26,9 anos). A Holanda ainda terá os novatos Numan e Overmars

DE GOEIJ

Ed de Goeij, goleiro, 27 anos (20/12/1966), 1,90 m, 76 kg, nasceu em Gouda. Jogou no Sparta, antes de defender o Feyenoord. Disputou onze partidas pela Seleção Holandesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

KOEMAN

Ronald Koeman, líbero, 31 anos (21/3/1963), 1,81 m, 79 kg, nasceu em Zaandam. Jogou no Groningen, Ajax, PSV Eindhoven e atualmente defende o Barcelona da Espanha. Disputou 84 partidas pela Seleção Holandesa (treze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	1	-	-

VALCKX

Stanislaus Hemicus Christina Valckx, zagueiro, 30 anos (20/10/1963), 1,85 m, 79 kg, nasceu em Kerkrade. Jogou no PSV Eindhoven antes de se transferir para o Sporting de Lisboa. Disputou quatro partidas pela Seleção Holandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FRANK DE BOER

Frank de Boer, zagueiro, 24 anos (15/5/1970), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Hoorn. Joga no Ajax, onde se profissionalizou. Disputou 22 partidas pela Seleção Holandesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

RIIKAARD

Franklin Rijkaard, meia, 31 anos (30/9/1962), 1,92 m, 89 kg, nasceu em Amsterdã. Jogou no Ajax, Zaragoza da Espanha e Milan da Itália. Atualmente defende o Ajax. Disputou 67 partidas pela Seleção Holandesa (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	1	-

VAN DER SAR

Edwin van der Sar, goleiro, 23 anos (29/10/1970), 1,92 m, 85 kg, nasceu em Amsterdã. Joga no Ajax, onde se profissionalizou. Nunca jogou pela Seleção Holandesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

DE WOLF

John de Wolf, zagueiro, 31 anos (10/12/1962), 1,88 m, 85 kg, nasceu em Schiedam. Jogou no Sparta e Groningen. Atualmente defende o Feyenoord. Disputou cinco partidas pela Seleção Holandesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

VAN GOBBEL

Ulrich van Gobbel, zagueiro, 23 anos (16/1/1971), 1,82 m, 83 kg, nasceu em Paramaribo (Suriname). Jogou no Willem II, antes de defender o Feyenoord. Disputou quatro partidas pela Seleção Holandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

WOUTERS

Jan Wouters, volante, 33 anos (17/7/1960), 1,76m, 77 kg, nasceu em Utrecht. Jogou no Utrecht, Ajax e Bayern de Munique. Atualmente defende o PSV Eindhoven. Disputou 64 partidas pela Seleção Holandesa (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	4	-	-	-

RONALD DE BOER

Ronald de Boer, atacante 24 anos (15/5/1970), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Hoorn. Jogou no Ajax e no Twente antes de voltar para o Ajax. Disputou quatro partidas pela Seleção Holandesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/
INTERCONTINENTAL PRESS
ZETA SPORTS
DON BALÓN
GUERIN SPORTIVO

J: Jogos; **G.S.:** Gols Sofridos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

TAUMENT

Gaston Taument, atacante, 23 anos (1/10/1970), 1,83 m, 75 kg, nasceu em Den Haag. Jogou no Feyenoord, Excelsior e voltou ao Feyenoord. Disputou quatro partidas pela Seleção Holandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

BLIND

Danny Blind, zagueiro, 32 anos (1/8/1961), 1,78 m, 76 kg, nasceu em Oost-Souburg. Jogou no Sparta antes de defender o Ajax. Disputou 24 partidas pela Seleção Holandesa (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

BERGKAMP

Dennis Bergkamp, meia, 25 anos (18/5/1969), 1,86 m, 77 kg, nasceu em Amsterdã. Jogou no Ajax antes de defender a Internazionale de Milão. Disputou 29 partidas pela Seleção Holandesa (dezesseis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

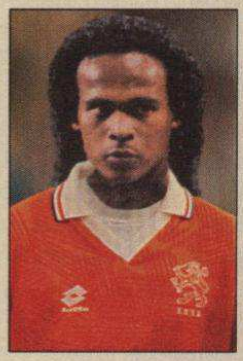
Nunca participou de Mundiais

NUMAN

Arthur Numan, meia, 24 anos (14/12/1969), 1,82 m, 76 kg, nasceu em Heemskerk. Jogou no Haarlem, Twente e atualmente defende o PSV Eindhoven. Disputou três partidas pela Seleção Holandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais



ROB WITSCHGE

Robert Witschge, meia, 27 anos (22/8/1966), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Amsterdã. Jogou no Ajax, Saint Ettienne da França e atualmente defende o Feyenoord da Holanda. Disputou dezenove partidas pela Seleção Holandesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

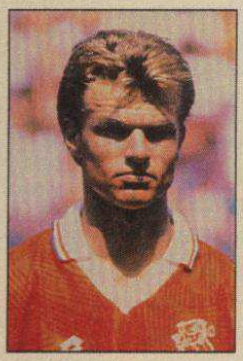
Nunca participou de Mundiais

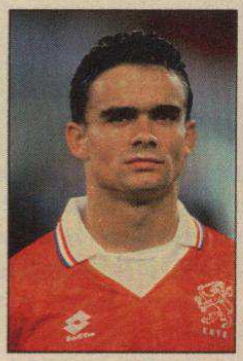
BOSMAN

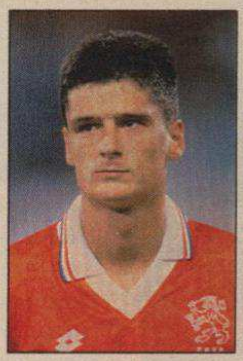
John Bosman, atacante, 29 anos (1/2/65), 1,80m, 76 kg. Nasceu em Amsterdã. Jogou no Ajax, Malines da Bélgica e PSV Eindhoven. Atualmente defende o Anderlecht da Bélgica. Disputou 24 partidas pela Seleção Holandesa (onze gols).

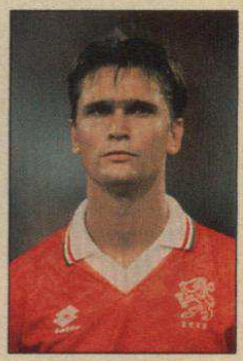
HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais









OVERMARS

Marc Overmars, atacante, 21 anos (29/3/1973), 1,73 m, 74 kg, nasceu em Emst. Jogou no Go Ahead Eagles e Willem II. Atualmente defende o Ajax. Disputou dez partidas pela Seleção Holandesa (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

JONK

Wim Jonk, volante, 27 anos (12/10/1966), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Volendam. Jogou no Volendan e Ajax. Atualmente defende a Internazionale de Milão. Disputou doze partidas pela Seleção Holandesa (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

WINTER

Aron Mohamed Winter, meia, 27 anos (1/3/1967), 1,77 m, 75kg, nasceu em Paramaribo (Suriname). Jogou no Ajax e atualmente defende a Lazio da Itália. Disputou 36 partidas pela Seleção Holandesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	1	-	-	-

ROY

Bryan Roy, atacante, 24 anos (12/2/1970), 1,74 m, 68 kg, nasceu em Amsterdã. Jogou no Ajax antes de defender o Foggia da Itália. Disputou dezoito partidas pela Seleção Holandesa (dois gols).

HISTÓRIA NAS COPA

ANO	J	G	C.A.	C.V.
1990	-	-	-	-

VAN VOSSEN

Peter van Vossen, atacante, 26 anos (21/4/1968), 1,84 m, 79 kg, nasceu em Zierikzee. Jogou no Beveren e Anderlecht. Atualmente defende o Ajax. Disputou sete partidas pela Seleção Holandesa (seis gols).

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

SNELDERS

Theo Snelders, goleiro, 30 anos (7/12/1963), 1,87 m, 80 kg, nasceu em Enschede. Jogou no Twente antes do Aberdeen da Escócia, seu clube atual. Disputou uma partida pela Seleção Holandesa.

HISTÓRIA NAS COPAS

Nunca participou de Mundiais

ARÁBIA SAUDITA

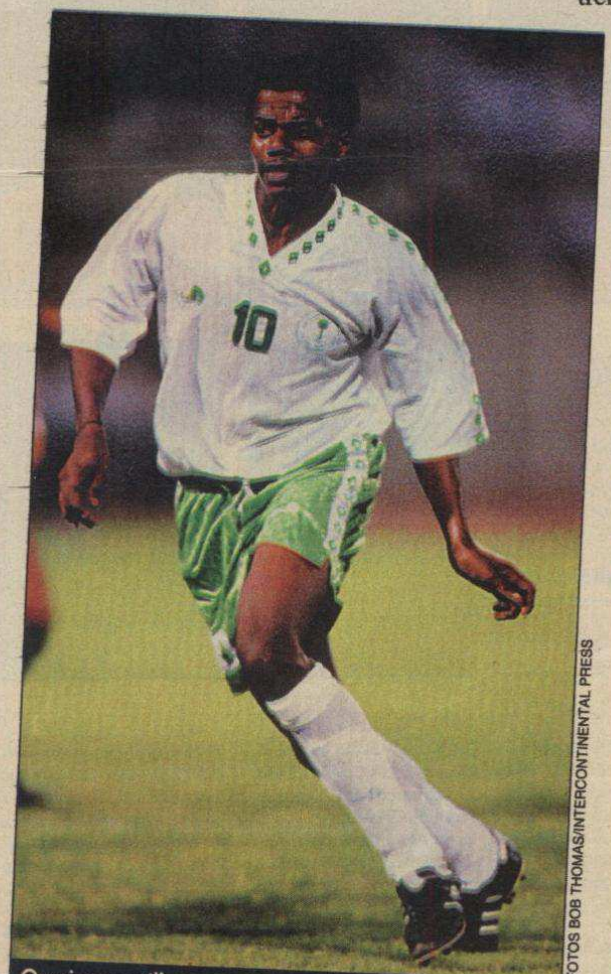
CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO EM CADA COPA													
ANO	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Que a Arábia Saudita faz parte do Terceiro Mundo do futebol mundial não é novidade. Às vésperas de sua primeira participação em Copas do Mundo, os árabes estão fazendo o possível para continuar em condição de inferioridade. Se não bastasse a falta de qualidade de seus jogadores, o time mudou de treinador três vezes nos últimos oito meses. Disputou as Eliminatórias com o brasileiro Candinho — só não participou do último jogo —, continuou com o holandês Leo Beenhaker, técnico da Holanda na Itália, em 1990, e chega ao Mundial com o argentino Jorge Solari. As constantes mudanças de técnico, além de tudo, não conseguem melhorar o rendimento da equipe. "Lá não há mais qualidade de jogadores do que os 22 que levei para as Eliminatórias", assegura o ex-treinador Candinho.

A dança dos técnicos foi criada, primeiro, por desentendimentos do Príncipe Faisal — presidente da Federação de futebol local — com Candinho e, depois, por problemas de relacionamento entre o holandês Beenhaker e o grupo de jogadores. É inegável, porém, que diminuíram muito as já remotas chances de bom desempenho dos sauditas nos Estados Unidos. Se não bastasse a inexperiência internacional do futebol do país, a Seleção é composta na maioria por jogadores entre 21 e 24 anos, que sempre militaram no ingênuo futebol do Oriente Médio.

A única esperança dos árabes é mostrar ao mundo a técnica aprendida com a influência de treinadores brasileiros, que formam os jogadores do país desde o final dos anos 70 — profissionais como Zagalo, Telê Santana e Rubens Minelli orientaram equipes sauditas. O estilo brasileiro está presente na marcação por zona na defesa e, principalmente, na habilidade de jogadores como os atacantes Owairan — recordista de gols em jogos internacionais em 1993, com dezoito gols — e Falatah, autor do gol que classificou a Arábia nas Eliminatórias, nos 4 x 3 contra o Irã.

Essa técnica será certamente insuficiente para surpreender belgas, holandeses e marroquinos, mas a expectativa saudita é ganhar experiência para, em sua provável segunda participação, na Copa da França, em 1998, tentar entrar no seleto grupo dos que passaram à Segunda Fase.



FOTOS BOB THOMAS/INTERCONTINENTAL PRESS

Owairan: artilheiro da Seleção em 1993 e o maior destaque da Arábia para a sua Copa de estréia

IR AOS EUA É A GRANDE VITÓRIA

A classificação para a primeira Copa do Mundo de sua história é a maior vitória do futebol árabe. Até hoje, o país só conseguira dois títulos da Copa da Ásia, em 1984 e 1988 — esta última com o técnico Carlos Alberto Parreira. Por isso, a vaga nos Estados Unidos era uma questão de honra, já que o país se igualaria aos rivais da região, como Iraque e Kuwait. Mas a Arábia ainda tem uma pedra no sapato: jamais venceu a Copa do Golfo, ao contrário do Kuwait (sete vezes campeão) e do Iraque (três títulos).

REINO DA ARÁBIA SAUDITA

Capital: Riad
Língua: árabe
Área: 2 240 000 quilômetros quadrados
População: 15 267 000 habitantes

O FUTEBOL
Federação: Saudi Arabia Football Federation, fundada em 1959 (presidente: Príncipe Faisal Bin Fahd Bin Abdulaziz)
Filiação à FIFA: 1959
Filiação à Federação Asiática: 1972
Uniforme 1: camisas, calções e meias brancas
Nº de clubes filiados: 173
Nº de jogadores filiados: 31860

Material esportivo: Não tem contrato com nenhuma empresa

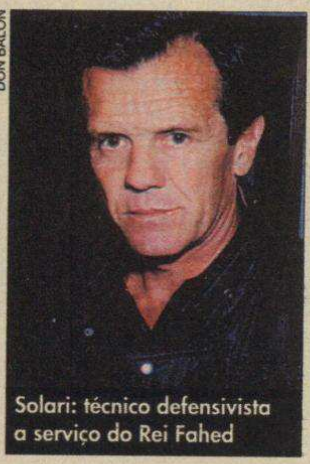
Campanha nas Eliminatórias:

Macau 0 x Arábia Saudita 6
Malaísia 1 x Arábia Saudita 1
Kuwait 0 x Arábia Saudita 0
Arábia Saudita 8 x Macau 0
Arábia Saudita 3 x Malaísia 0
Arábia Saudita 2 x Kuwait 0
Arábia Saudita 0 x Japão 0
Arábia Saudita 2 x Coréia do Norte 1
Arábia Saudita 1 x Coréia do Sul 1
Arábia Saudita 1 x Iraque 1
Arábia Saudita 4 x Irã 3

11 J; 17 PG; 6 V; 5 E; 0 D; 28 GP; 7 GC
Artilheiro: Owairan (7 gols)

Os heróis que levaram a Arábia Saudita a disputar o seu primeiro Mundial: *(em pé)* Jawad, Al Khlawi, Owairan, Amin, Madani e Majed; *(agachados)* Al Muwallid, Al Muainea, Falatah, Al Dosari e Al Deayea

RANKING DAS COPAS
1ª PARTICIPAÇÃO



DON BALÓN

Solari: técnico defensivista a serviço do Rei Fahed

UMA RETRANCA ARGENTINA PARA OS ÁRABES

Ex-técnico do River Plate e Estudiantes de La Plata, o argentino Jorge Solari, apelidado de "Índio", foi indicado para o cargo de treinador da Arábia Saudita em uma reunião de alta cúpula realizada em fevereiro deste ano. Foi o presidente argentino Carlos Meném quem sugeriu seu nome ao Rei Fahed, da Arábia Saudita, para a lugar do holandês Leo Beenhaker.

Solari assumiu o cargo, mas não teve tempo sequer de mudar o estilo de jogo da equipe. Assim, manteve o esquema tático que vinha sendo utilizado pelo brasileiro Candinho, o treinador da equipe até outubro de 1993.

O esquema tático continuou sendo um 4-4-2 clássico. A defesa marca em linha, com os laterais Al Dosari e Jawad e os zagueiros Madani e Al Khlawi dando proteção ao goleiro Al Deayea. No meio-campo, os volantes Amin e Jebrin suam a camisa no trabalho de marcação, liberando, assim, a criatividade dos meias Al Muwallid e Al Jawer. O atacante Owairan tem ainda a função de voltar ao meio-campo. Dali, partindo com a bola dominada, faz não só a ligação com o ataque como companhia ao centroavante Falatah. Além do esquema tático, a única certeza na Arábia é um jogo muito defensivo.

ARÁBIA SAUDITA

Na Arábia, o futebol é amador e é proibido mudar de clube. Além disso, a média de idade do time é uma das mais baixas da Copa (24 anos). Assim, será difícil os 22 heróis que fizeram a Arábia estrear em Mundiais obterem bons resultados

AL DEAYEA

Mohammed Al Deayea, goleiro, 21 anos (2/8/1972), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Hail. Joga no Al Taie, onde começou em 1990. Disputou vinte partidas pela Seleção Árabe.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL DOSARI

Abdullah Al Dosari, lateral-direito, 24 anos (1/11/1969), 1,71 m, 65 kg, nasceu em Dammam. Joga no Al Etefak, onde começou. Disputou 67 partidas pela Seleção Árabe (um gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL KHLAWI

Mohammed Al Khlawi, zagueiro, 22 anos (1/9/1971), 1,71 m, 70 kg, nasceu em Jeddah. Joga no Al Ettehad, onde começou. Disputou vinte partidas pela Seleção Árabe (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

MADANI

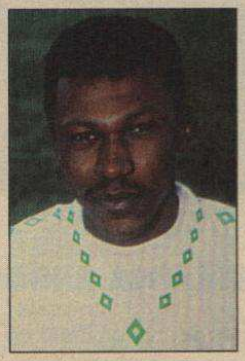
Ahmed Jamil Madani, zagueiro, 24 anos (6/1/1970), 1,74m, 67 kg, nasceu em Jeddah. Joga no AL Ettehad, onde começou. Disputou 91 partidas pela Seleção Árabe (quatro gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JEBRIN

Talal Jebrin, meia, 20 anos (25/9/1973), 1,76 m, 67 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Riyadh, onde começou. Disputou doze partidas pela Seleção Árabe (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



AL ANAZI

Awad Al Anazi, zagueiro, 25 anos (24/9/1968), 1,76 m, 78 kg, nasceu em Khibar. Joga no Al Shabab, onde começou. Disputou seis partidas pela Seleção Árabe (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL SADIG

Hussein Al Sadig, goleiro, 20 anos (15/10/1973), 1,79 m, 80 kg, nasceu em Dammam. Joga no Al Qadessia, onde começou em 1991. Disputou quatro partidas pela Seleção Árabe.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL MUWALLID

Khalid Al Muwallid, meia, 22 anos (23/11/1971), 1,74 m, 71 kg, nasceu em Jeddah. Joga no Al Ahli, onde começou. Disputou 49 partidas pela Seleção Árabe (dez gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AMIN

Fuad Amin Anuar, volante, 21 anos (13/10/1972), 1,71 m, 68 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Shabab, onde começou. Disputou 57 partidas pela Seleção Árabe (quinze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JAWAD

Mohamed Abdul Jawad, lateral-esquerdo, 31 anos (28/12/1962), 1,68 m, 66 kg, nasceu em Jeddah. Joga no Al Ahli, onde começou. Disputou 142 partidas pela Seleção Árabe (vinte gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FOTOS BOB THOMAS/ INTERCONTINENTAL PRESS ZETA SPORTS

MEHALEL

Fahad Mehalel, atacante, 23 anos (11/11/1970), 1,65 m, 65 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Shabab, onde começou. Disputou 29 partidas pela Seleção Árabe (sete gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

SULAIMAN

Abdullah Sulaiman, zagueiro, 20 anos (15/11/1973), 1,81 m, 79 kg, nasceu em Jeddah. Joga no El Arhli, onde começou. Disputou 29 partidas pela Seleção Árabe (três gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

OWAIRAN

Saeed Owairan, atacante, 26 anos (19/8/1967), 1,77 m, 76 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Shabab, onde começou. Disputou trinta partidas pela Seleção Árabe (22 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

JABER

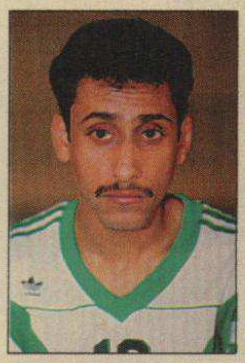
Sami Jaber, atacante, 21 anos (11/12/1972), 1,76 m, 66 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Helal, onde começou. Disputou 23 partidas pela Seleção Árabe (dez gols).

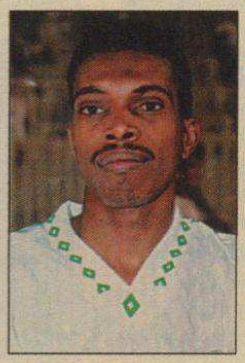
HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL DAWOD

Saleh Al Dawod, zagueiro, 25 anos (24/9/1968), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Shabab, onde começou. Disputou dezenove partidas pela Seleção Árabe (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

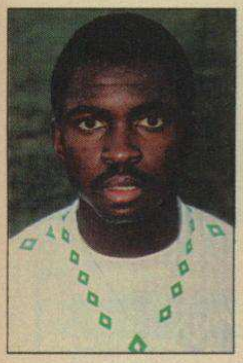




AL BISHI

Fahd Al Bishi, meia, 28 anos (10/9/1965), 1,74 m, 67 kg, nasceu em Bishah. Joga no Al Nasser, onde começou. Disputou 75 partidas pela Seleção Árabe (39 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais



SALEH

Hamzah Saleh, meia, 27 anos (19/4/1967), 1,79 m, 71 kg, nasceu em Jeddah. Joga no Al Ahli, onde começou. Disputou nove partidas pela Seleção Árabe (nenhum gol).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

GUSHAIAN

Fahd Gushaian, atacante, 20 anos (1/8/1973), 1,76 m, 69 kg, nasceu em Abha. Joga no Al Helal, onde começou. Disputou dezoito partidas pela Seleção Árabe (onze gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL HELWAH

Ibrahim Al Helwah, goleiro, 21 anos (18/8/1972), 1,79 m, 74 kg, nasceu em Riyadh. Joga no Al Riyadh, onde começou. Disputou cinco partidas pela Seleção Árabe.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

AL TAIFI

Yasser Al Taifi, zagueiro, 22 anos (10/7/1971), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Taif. Joga no Al Riyadh, onde começou. Nunca disputou partidas pela Seleção Árabe.

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

FALATAH

Hamzah Edris Falatah, atacante, 21 anos (9/10/1972), 1,79 m, 74 kg, nasceu em Medina. Joga no Ohod, onde começou. Disputou 32 partidas pela Seleção Árabe (dez gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

ABDULLAH

Majed Abdullah, atacante, 35 anos (11/1/1959), 1,74 m, 71 kg, nasceu no Sudão. Joga no Al Naser, onde começou. Disputou 165 partidas pela Seleção Árabe (118 gols).

HISTÓRIA NAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

OS NÚMEROS DA HISTÓRIA

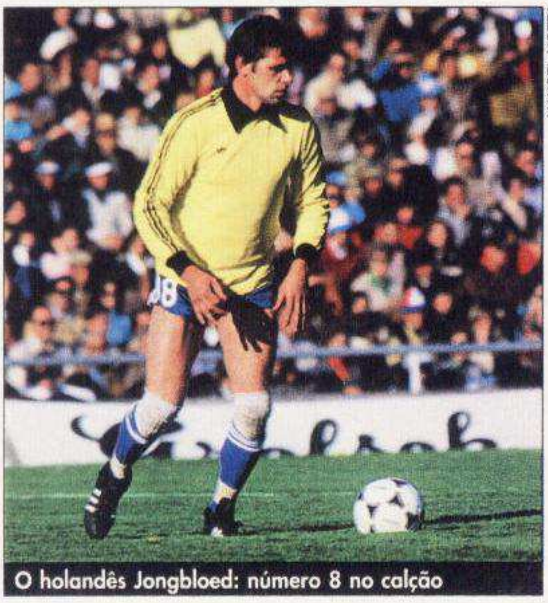
Curta nas próximas dez páginas, sessenta anos de estatísticas e de curiosidades que fizeram do Mundial de futebol a maior competição esportiva de todos os tempos

AGENCIA EFE

Di Stefano pelo Real Madrid: em três Seleções, mas nunca em um Mundial

INJUSTIÇAS ARGENTINAS

O atacante Di Stefano, o maior jogador argentino antes de Maradona, vestiu as camisas das Seleções de seu país, da Colômbia e da Espanha, nos anos 40 e 50. Mesmo assim, jamais disputou uma Copa do Mundo. Em 1950, defendia a Argentina, que não esteve presente no Mundial do Brasil; em 1954 e 1958, foi prejudicado pela má fase técnica da Espanha, que não se classificou para as Copas da Suíça e da Suécia. Assim, em 1961, abandonou as Seleções sem disputar sequer uma partida do Mundial. Enquanto isso, o também argentino e limitado lateral Tarantini, disputou doze partidas — Copas de 1978 e 1982. De quebra, sagrou-se campeão do mundo em 1978.



MANOEL MOTTA

O holandês Jongbloed: número 8 no calção

MANIA E CAMISA DE ATACANTES

O goleiro holandês Jongbloed reinaugurou uma moda na Copa da Alemanha, em 1974. Em vez de utilizar o número 1, resolveu estranhamente vestir a camisa 8. E nem a derrota na decisão contra a Alemanha desanimou o goleiro. Quatro anos depois, na Copa da Argentina, Jongbloed voltou a usar o número 8. Mas dessa vez teve companhia. O argentino Ubaldo Fillol atuou com a camisa 5, deixando atordoados muitos dos espectadores da decisão, que reuniu holandeses e argentinos. Fillol também resolveu repetir a dose e vestiu a número 7 em 1982, seguindo a regra da Seleção Argentina, que numerava seus jogadores por ordem alfabética. A estranha numeração, porém, não era uma completa inovação. Na Copa do Mundo de 1958, o brasileiro Gilmar vestiu a camisa 3. Mas o primeiro goleiro campeão do mundo pelo Brasil não tinha a intenção de ser diferente. A Confederação Brasileira de Desportos (antecessora da CBF), esqueceu-se de relacionar a numeração das camisas e o uruguaio Lorenzo Vilizzio, do Comitê Organizador da FIFA, numerou os jogadores aleatoriamente.

MARADONA IGUAL A PELÉ

Maradona disputará nos Estados Unidos sua quarta Copa do Mundo, igualando Pelé. Mas o meia argentino supera o Rei em outro aspecto. Disputou dezenove partidas, nos Mundiais de 1982, 1986 e 1990. Prejudicado pela contusão na Copa do Mundo de 1962 e pela eliminação brasileira em 1966, Pelé só participou de quinze jogos. Assim, uma boa campanha argentina nos campos norte-americanos poderá fazer Maradona igualar ou ultrapassar o recorde de partidas em Copas do

PEDRO MARTINELLI

Maradona: perto de ser o recordista de jogos

CRAQUES QUE MAIS JOGARAM

Jogador	País	Jogos	Copas
1º Uwe Seeler	Alemanha Oc.	21	1958/62/66/70
Zmuda	Polônia	21	1974/78/82/86
3º Lato	Polônia	20	1974/78/82
4º Vogts	Alemanha Oc.	19	1970/74/78
Overath	Alemanha Oc.	19	1966/70/74
Rummenigge	Alemanha Oc.	19	1978/82/86
Maradona	Argentina	19	1982/86/90
8º Maier	Alemanha Oc.	18	1970/74/78
Beckenbauer	Alemanha Oc.	18	1966/70/74
Cabrini	Itália	18	1978/82/86
Scirea	Itália	18	1978/82/86

TÉCNICOS CAMPEÕES DO MUNDO

1930	Alberto Supicci	Uruguai
1934	Vittorio Pozzo	Itália
1938	Vittorio Pozzo	Itália
1950	Juan Lopez	Uruguai
1954	Sepp Herberger	Alemanha
1958	Vicente Feola	Brasil
1962	Aymoré Moreira	Brasil
1966	Alf Ramsey	Inglaterra
1970	Zagalo	Brasil
1974	Helmut Schöen	Alemanha
1978	Cesar Luis Menotti	Argentina
1982	Enzo Bearzot	Itália
1986	Carlos Bilardo	Argentina
1990	Franz Beckenbauer	Alemanha

alemão Uwe Seeler (21 jogos, entre 1958 e 1970) e do polonês Zmuda. (também 21, de 1974 a 1986). Entre os brasileiros, o recordista é Jairzinho, com dezesseis partidas. Apesar, no entanto, de ter disputado apenas onze jogos, o goleiro mexicano Carbajal é o jogador que mais disputou Mundiais. Foi titular de seu país nas Copas de 1950, 1954, 1958, 1962 e 1966.

CATORZE HOMENS ETERNOS

Até hoje, catorze jogadores se eternizaram erguendo a Copa do Mundo. Ao todo, foram dois goleiros, um lateral-direito, um líbero, seis zagueiros e quatro meias. Entre eles, alguns mitos da história das Copas do Mundo, como Obdulio Varela, pelo Uruguai em 1950, Beckenbauer, pela Alemanha em 1974 e Maradona, com a Argentina em 1986. Jamais, no entanto, um jogador teve o privilégio de erguer duas vezes o troféu de campeão do mundo. A Alemanha pode quebrar o tabu este ano, no Mundial dos Estados Unidos. Afinal, a braçadeira será entregue a Lothar Mathaus, o mesmo capitão da conquista de 1990.

TREINADOR BICAMPEÃO

O jornalista italiano Vittorio Pozzo é o único técnico, em toda a história, a arrebatar dois canecos. Foi bicampeão em 1934 e 1938, orientando a Squadra Azzurra. Pozzo é também o recordista de partidas como treinador da Itália. Em 95 partidas, conquistou 63 vitórias, dezessete empates e quinze derrotas em três períodos distintos: entre 29 de junho e 3 de julho de 1912, de 9 de março a 2 de julho de 1924 e entre 1º de dezembro de 1929 e 5 de agosto de 1948. Enzo Bearzot, o outro herói italiano a sagrar-se campeão mundial como treinador, em 1982, tem resultados menos expressivos: disputou 88 jogos, com quarenta vitórias, 26 empates e 22 derrotas.

KIICHI YAZAKI

Mathäus: pronto para quebrar o tabu em 1994

CAPITÃES QUE ERGUERAM A TAÇA

Ano	Jogador	Posição	Cidade
1930	Nazassi	zagueiro	Montevidéu
1934	Combi	goleiro	Roma
1938	Meazza	meia	Paris
1950	Obdulio Varela	zagueiro	Rio de Janeiro
1954	Fritz Walter	meia	Berna
1958	Bellini	zagueiro	Estocolmo
1962	Mauro	zagueiro	Santiago
1966	Bobby Moore	zagueiro	Londres
1970	Carlos Alberto Torres	lateral-direito	Cidade do México
1974	Beckenbauer	líbero	Munique
1978	Passarela	zagueiro	Buenos Aires
1982	Zoff	goleiro	Madrid
1986	Maradona	meia	Cidade do México
1990	Mathäus	meia	Roma

RANKING DA FIFA

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	MG
1º **Brasil**	99	66	44	11	11	148	65	83	2.24
2º Alemanha	93	68	39	15	14	145	90	55	2.13
3º Itália	74	54	31	12	11	89	54	35	1.65
4º Argentina	57	48	24	9	15	82	59	23	1.71
5º Inglaterra	48	41	18	12	11	55	38	17	1.34
6º Uruguai	38	37	15	8	14	61	52	9	1.65
7º Rússia	36	31	15	6	10	53	34	19	1.71
8º França	35	34	15	5	14	71	56	15	2.09
9º Iugoslávia	35	33	14	7	12	55	42	13	1.67
10º Hungria	33	32	15	3	14	87	57	30	2.72
11º Espanha	33	32	13	7	12	43	38	5	1.34
12º Polônia	31	25	13	5	7	39	29	10	1.56
13º Suécia	28	31	11	6	14	51	52	-1	1.65
14º Tchecoslováquia	27	30	11	5	14	44	45	-1	1.47
15º Áustria	26	26	12	2	12	40	43	-3	1.54
16º Holanda	22	20	8	6	6	35	23	12	1.75
17º Bélgica	18	25	7	4	14	33	49	-16	1.32
18º México	18	29	6	6	17	27	64	-37	0.93
19º Chile	17	21	7	3	11	26	32	-6	1.24
20º Escócia	14	20	4	6	10	23	35	-12	1.15
21º Portugal	12	9	6	0	3	19	12	7	2.11
22º Suíça	12	18	5	2	11	28	44	-16	1.56
23º Irlanda do Norte	11	13	3	5	5	13	23	-10	1.00
24º Peru	11	15	4	3	8	19	31	-12	1.27
25º Paraguai	10	11	3	4	4	16	25	-9	1.45
26º Camarões	9	8	3	3	2	8	10	-2	1.00
27º Romênia	9	12	3	3	6	16	20	-4	1.33
28º Dinamarca	6	4	3	0	1	10	6	4	2.50
29º Alemanha Oriental	6	6	2	2	2	5	5	0	0.83
30º Estados Unidos	6	10	3	0	7	14	29	-15	1.40
31º Bulgária	6	16	0	6	10	11	35	-24	0.69
32º País de Gales	5	5	1	3	1	4	4	0	0.80
33º Marrocos	5	7	1	3	3	5	8	-3	0.71
34º Argélia	5	6	2	1	3	6	10	-4	1.00
35º Eire	4	5	0	4	1	2	3	-1	0.40
36º Costa Rica	4	4	2	0	2	4	6	-2	1.00
37º Colômbia	4	7	1	2	4	9	15	-6	1.29
38º Tunísia	3	3	1	1	1	3	2	1	1.00
39º Coréia do Norte	3	4	1	1	2	5	9	-4	1.25
40º Cuba	3	3	1	1	1	5	12	-7	1.67
41º Turquia	2	3	1	0	2	10	11	-1	3.33
42º Honduras	2	3	0	2	1	2	3	-1	0.67
43º Israel	2	3	0	2	1	1	3	-2	0.33
44º Egito	2	4	0	2	2	3	6	-3	0.75
45º Kuwait	1	3	0	1	2	2	6	-4	0.67
46º Austrália	1	3	0	1	2	0	5	-5	0.00
47º Irã	1	3	0	1	2	2	8	-6	0.67
48º Coréia do Sul	1	8	0	1	7	5	29	-24	0.63
49º Noruega	0	1	0	0	1	1	2	-1	1.00
50º Iraque	0	3	0	0	3	1	4	-3	0.33
51º Canadá	0	3	0	0	3	0	5	-5	0.00
52º Índias Holandesas	0	1	0	0	1	0	6	-6	0.00
53º Emirados Árabes	0	3	0	0	3	2	11	-9	0.67
54º Nova Zelândia	0	3	0	0	3	2	12	-10	0.67
55º Haiti	0	3	0	0	3	2	14	-12	0.67
56º Zaire	0	3	0	0	3	0	14	-14	0.00
57º Bolívia	0	3	0	0	3	0	16	-16	0.00
58º El Salvador	0	6	0	0	6	1	22	-21	0.17
59º Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60º Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
61º Arábia Saudita	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: PG = pontos ganhos, J = jogos, V = vitórias, E = empates, D = derrotas, GP = gols pró, GC = gols contra, SG = saldo de gols, MG = média gols

UM JOGÃO INESQUECÍVEL

De um lado, a forte Áustria. Do outro, a frágil Suíça. E tudo levava a crer que aquela seria só mais uma partida do Mundial de 1954. As duas Seleções, no entanto, balançaram as redes doze vezes e protagonizaram o jogo com o maior número de gols em Mundiais: 7 x 5. Números aproximados só foram construídos em outros dois jogos da história das Copas: Brasil 6 x Polônia 5, em 1938, e Hungria 10 x El Salvador 1, em 1982.

Hügi marca o terceiro da Suíça, mas a Áustria viraria para 7 x 5: jogo inesquecível

O SUPERATAQUE HÚNGARO

O esquadrão húngaro de 1954 atingiu a maior média de gols já registrada por uma Seleção em Mundiais. Foram 27 gols em cinco jogos, média de 5,40 gols por partida. A Alemanha, de Fritz Walter, que superou a Super-Hungria na decisão de 1954, obteve a média de 4,16 gols, a segunda maior da história (a Polônia teve média 5 em 1938, mas disputou uma única partida — derrota para o Brasil por 6 x 5). Em 1982, a Hungria voltou ao ataque para ficar com a terceira melhor média de todos os tempos: doze gols em três partidas.

AS SELEÇÕES COM MAIORES MÉDIAS DE GOLS EM CADA MUNDIAL

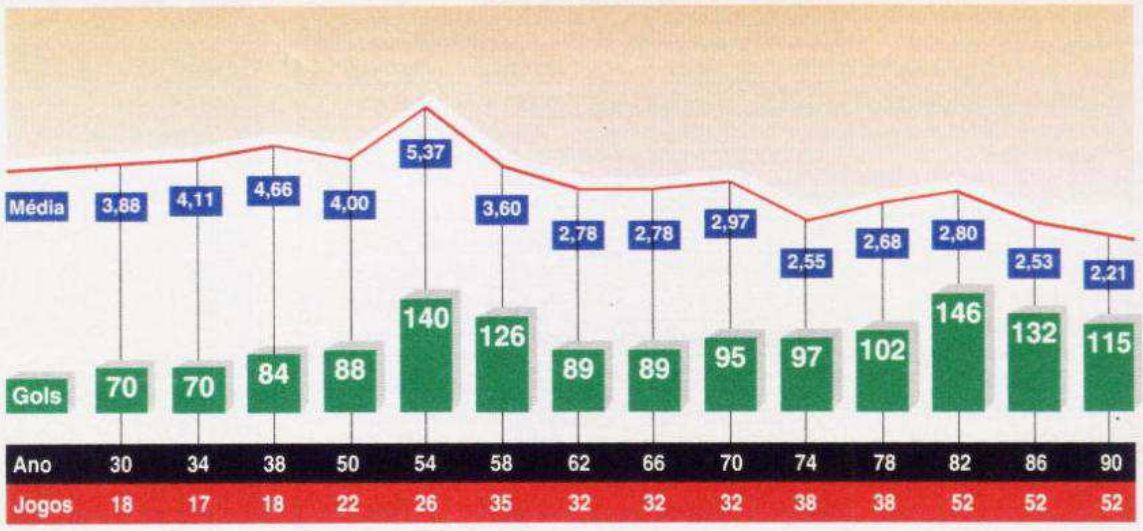
ANO	PAÍS	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1930	Uruguai	15	4	3,75
1934	Alemanha	11	4	2,75
1938	Hungria	15	4	3,75
1950	Uruguai	15	4	3,75
1954	Hungria	27	5	5,40
1958	França	23	6	3,83
1962	Brasil	14	6	2,33
1966	Alemanha Oc.	15	6	2,50
1970	Brasil	19	6	3,16
1974	Polônia	16	7	2,28
1978	Holanda	15	7	2,14
	Argentina	15	7	2,14
1982	Hungria	12	3	4,00
1986	URSS	12	4	3,00
1990	Alemanha	15	7	2,14

A Hungria contra o Brasil: 5,40 gols por partida

EMOÇÕES ESCASSAS NA COPA DA ITÁLIA

O Mundial da Itália, em 1990, foi o mais econômico de todos em emoção. Em 52 partidas, foram anotados 115 gols, com média de 2,21 por jogo. A campeã Alemanha apresentou média ainda menor: 2,14, com quinze gols em sete partidas. A média de gols, aliás, tem diminuído desde a Copa de 1986, no México, quando foram anotados 132 gols em 52 jogos (2,53 por jogo). Confira na tabela ao lado.

COMO AS REDES BALANÇARAM NAS COPAS



O INCOMPARÁVEL SCHIAFFINO

Ninguém conseguiu até hoje fazer mais gols em uma única partida de Copa do Mundo como o uruguaio Juan Schiaffino. No Mundial de 1950, o meia da Celeste Olímpica marcou nada menos do que cinco vezes na goleada de 8 x 0 contra a Bolívia. O único brasileiro a aparecer na lista logo abaixo de Schiaffino, com quatro gols em um só jogo, é o ex-vascaíno Ademir de Menezes. Schiaffino que deixou também a sua marca de grande matador na final contra o Brasil — fez o gol de empate que abriu o caminho para a conquista uruguaia — só não conseguiu se igualar ao brasileiro no total de gols marcados naquela Copa. Com nove gols anotados, Ademir terminou o Mundial como o principal artilheiro da competição. Com seis gols, Schiaffino teve de se conformar com a vice-artilharia. Veja abaixo a relação dos que mais marcaram em uma só partida.

RECORDISTAS EM UMA ÚNICA PARTIDA

5 GOLS

Schiaffino (Uruguai)
1950 Uruguai 8 x Bolívia 0

4 GOLS

Willimowski (Polônia) 1938
Polônia 5 x Brasil 6
Wetterström (Suécia) 1938
Suécia 8 x Cuba 0
Ademir (Brasil) 1950
Brasil 7 x Suécia 1
Kocsis (Hungria) 1954
Hungria 8 x Alemanha Oc. 3
Fontaine (França) 1958
França 6 x Alemanha Oc. 3
Eusébio (Portugal) 1966
Portugal 5 x Coréia do Norte 3
Butragueño (Espanha) 1986
Espanha 5 x Dinamarca 1

ABRIL

Zagalo na Alemanha, em 1974: recordista de pontos para o Brasil

ZAGALO MARCOU MAIS PONTOS

Zagalo é o técnico brasileiro que conquistou o maior número de pontos em Copas do Mundo. O atual diretor técnico da CBF orientou a Seleção nos Mundiais de 1970 (campeão) e de 1974 (quarto lugar). Ao todo, somou vinte pontos, em treze jogos (nove vitórias, dois empates e duas derrotas). Zagalo, porém, carrega uma mancha em seu currículo: em 1974, o Brasil apresentou a sua mais baixa média de gols em Mundiais: seis gols em sete jogos, ou 0,85. Atrás dele, aparece Telê Santana (quinto lugar nos Mundiais de 1982 e de 1986), que conquistou mais pontos do que Vicente Feola (dirigiu o Brasil na campanha vitoriosa da Suécia, em 1958, e no desastre da Inglaterra, em1966) e Aymoré Moreira (técnico do bi em 1962). Os números de Telê atingem os dezessete pontos, com oito vitórias, um empate e apenas uma derrota, 24 gols a favor e apenas sete contra. Feola aparece em terceiro lugar com treze pontos, enquanto Aymoré fica na quarta colocação com onze pontos ganhos.

RANKING DOS TÉCNICOS BRASILEIROS

Técnico	Copas	Pontos	V	E	D	GP	GC
1º Zagalo	1970 e 1974	20	9	2	2	25	12
2º Telê Santana	1982 e 1986	17	8	1	1	24	7
3º Vicente Feola	1958 e 1966	13	6	1	2	20	10
4º Aimoré Moreira	1962	11	5	1	0	14	5
5º Cláudio Coutinho	1978	11	4	3	0	10	3
6º Flávio Costa	1950	9	4	1	1	20	6
7º Ademar Pimenta	1938	7	3	1	14	11	
8º Sebastião Lazaroni	1990	6	3	0	1	4	2
9º Zezé Moreira	1954	3	1	1	1	8	5
10º Píndaro de Carvalho	1930	2	1	0	1	5	2
11º Luís Vinhaes	1934	0	0	0	1	1	3

OS HOMENS-GOL DO BRASIL

O Brasil, com quatro goleadores, é o país recordista de artilheiros em Copas. Leônidas da Silva fez sete gols em 1938; Ademir de Menezes marcou nove em 1950; Garrincha e Vavá, com quatro gols em 1962, dividiram a primeira colocação com o húngaro Albert, o chileno Leonel Sanchez, o iugoslavo Jerkovic e o soviético Ivanov. Atrás do Brasil, aparecem Itália, Hungria, Alemanha e Argentina. Mas com dois artilheiros cada.

O GLOBO

Ademir marca contra o México, em 50: um dos brasileiros artilheiros

O PIOR CAMPEÃO DA HISTÓRIA

A Itália conquistou seu tricampeonato mundial em 1982, mas não escapou de um fardo: jamais um time arrebatou a taça com um ataque tão fraco. Os italianos obtiveram a média de 1,71, com doze gols anotados em sete partidas. Apesar disso, a Itália teve o artilheiro da competição (Paolo Rossi anotou seis vezes e foi responsável por 50% dos gols italianos).
No mesmo Mundial, o Brasil foi eliminado nas quartas-de-final (3 x 2 contra a própria Itália), mas voltou para casa com quinze gols e média de três por partida. Confira acima os campeões que registraram os ataques mais positivos.

COMO OS CAMPEÕES ATACARAM

Gols	11	12	11	15	25	16	14	11	19	13	15	12	14	15
Ano	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90

VITÓRIA QUE NÃO RESOLVEU

A Copa do Mundo de 1982, na Espanha, registrou a maior goleada da história: Hungria 10 x El Salvador 1. A espetacular vitória não evitou, contudo, a eliminação húngara ainda na primeira fase, quando a equipe empatou em 1 x 1 com a Bélgica e foi derrotada por 4 x 1 pela Argentina. Antes dos 10 x 1, no entanto, o recorde já era dos húngaros, que aplicaram 9 x 0 na Coréia do Sul, em 1954 — a Iugoslávia igualou os 9 x 0, contra o Zaire, em 1974. Mas mesmo possuindo um dos melhores times do mundo, na Suíça, a Hungria também não conseguiu o título. Perdeu a final para a Alemanha por 3 x 2.

MAIORES GOLEADAS

Ano	Jogo
1982	Hungria 10 x El Salvador 1
1954	Hungria 9 x Coréia do Sul 0
1974	Iugoslávia 9 x Zaire 0
1938	Suécia 8 x Cuba 0
1950	Uruguai 8 x Bolívia 0
1954	Hungria 8 x Alemanha 3
1954	Uruguai 7 x Escócia 0
1954	Turquia 7 x Coréia do Sul 0
1958	Polônia 7 x Haiti 0
1950	Brasil 7 x Suécia 1
1934	Brasil 7 x Estados Unidos 1
1954	Alemanha 7 x Turquia 2
1958	França 7 x Paraguai 3
1954	Áustria 7 x Suíça 5
1938	Hungria 6 x Índias Holandesas 0
1978	Alemanha 6 x México 0
1978	Argentina 6 x Peru 0
1986	União Soviética 6 x Hungria 0

DOZE VEZES COROADO

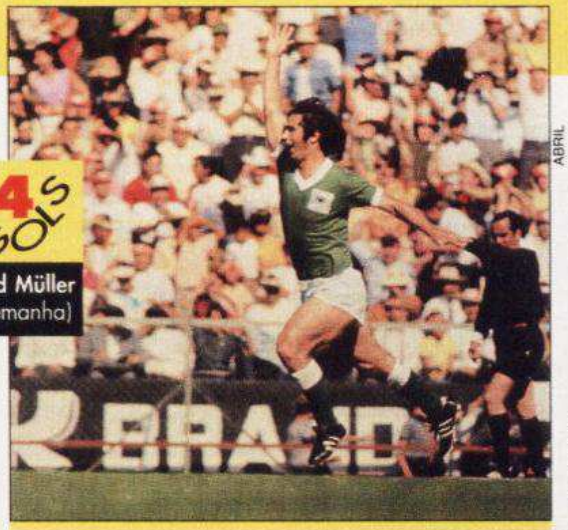
Nenhum jogador brasileiro iguala a marca de gols de Pelé em Copas do Mundo. Em quatro mundiais (1958/62/66/70), o Rei balançou as redes doze vezes. Foram seis gols em 1958, quatro em 1970, um em 1962 e outro em 1966. Em segundo lugar, com nove gols, aparecem Jairzinho, Vavá e o ex-vascaíno Ademir de Menezes, que leva sobre os outros dois a vantagem de ter disputado apenas a Copa de 1950. Entre os jogadores que estarão nos Estados Unidos este ano, com a camisa canarinho, apenas o são-paulino Müller marcou em Mundiais. Mesmo assim, anotou apenas uma vez, garantindo a vitória brasileira contra a Escócia, por 1 x 0, em 1990. Isso, apesar de ter participado também da Copa do México, em 1986. Confira abaixo, a relação dos dez maiores goleadores brasileiros na história dos Mundiais.

QUEM MARCOU MAIS PARA O BRASIL

Jogador	Gols	Copas
1º Pelé	12	1958/62/66/70
2º Ademir	9	1950
Jairzinho	9	1966/70/74
Vavá	9	1958/62
5º Leônidas	8	1934/38
6º Careca	7	1986/90
7º Rivelino	6	1970/74/78
8º Garrincha	5	1958/62/66
Zico	5	1978/82/86
10º Chico	4	1950
Roberto Dinamite	4	1978/82
Sócrates	4	1982/86

CARLOS NAMBA

Pelé comemora: cena repetida doze vezes em Copas do Mundo



ABRIL

SUPERARTILHEIROS

14 Gols - Gerd Müller (Alemanha-1970/74)
13 Gols - Fontaine (França-1958)
12 Gols - **Pelé** (Brasil-1958/62/66/70)
11 Gols - Kocsis (Hungria-1954)
10 Gols - Rahn (Alemanha-1954/58) e Lato (Polônia-1974-78-82)
9 Gols - **Ademir (Brasil-1950), Vavá (Brasil-1958/62), Jairzinho (Brasil-1966/70/74)**, Seeler (Alemanha-1958/62/66/70), Rummenigge (Alemanha-1978/82/86), Cubillas (Peru-1970/78/82), Eusébio (Portugal-1966) e Paolo Rossi (Itália-1978/82/86)
8 Gols - Morlock (Alemanha-1954), Stábile (Argentina-1930), Lineker (Inglaterra-1986/90), Scchiaffino (Uruguai-1950/54)
7 Gols - **Careca** (Brasil-1986/90), Tichy (Hungria-1958/62/66), Rep (Holanda-1974/78), Szarmach (Polônia-1974/78/82) e Maradona (Argentina-1982/86/90), Miguez (Uruguai-1950/54)
6 Gols - **Rivelino** (Brasil1970/74/78), Haller (Alemanha-1966), Schaeffer (Alemanha-1954/58/62) e Völler (Alemanha-1986/90), Kempes (Argentina-1974/78/82), Resenbrink (Holanda-1974/78), Probst (Áustria-1954), Hugi II (Suíça-1954), Nejedly (Tchecoslováquia-1934/38), Boniek (Polônia-1978/82/86) e Schilacci (Itália-1990)
5 Gols - **Garrincha (Brasil-1958/62/66), Zico (Brasil-1978/82/86)**, Butragueño (Espanha-1986/90), Beckenbauer (Alemanha-1966/70/74), Mathäus (Alemanha-1982/86/90), Piola (Itália-1938), Altobelli (Itália-1982/86), Cea (Uruguai-1930), Neeskens (Holanda-1974/78), McParland (Irlanda do Norte-1958), Abegglen III (Suíça-1934/38), Sarosi (Hungria1934/38), Krankl (Áustria-1978/82), Platini (França-1978/82/86) e Skhuravy (Tchecoslováquia-1990)

NINGUÉM PODE COM GERD MÜLLER

O alemão Gerd Müller disputou duas Copas do Mundo, marcando dez gols no México, em 1970, (foi o artilheiro), e quatro gols na Alemanha, em 1974. Assim, tornou-se o jogador que mais marcou em Copas do Mundo, com catorze no total. Em média, no entanto, tem apenas sete gols por Mundial, bem menos do que os treze anotados pelo francês Fontaine. na Suécia, em 1958

BEQUES MUY AMIGOS

Nas catorze edições anteriores da Copa do Mundo, 22 jogadores mandaram a bola contra suas próprias redes. O maior número de gols contra em Mundiais foi registrado na Copa da Suíça, em 1954, e na da Itália, em 1990: quatro. Os mais azarados foram os búlgaros de 1966, que viram seus zagueiros marcarem contra duas vezes: Kuztoz fez para Portugal e Davidov anotou para a Hungria. O último gol contra da história das Copas é recente. Aconteceu nas semifinais do Mundial da Itália, em 1990. O autor foi o zagueiro inglês Parker, para a Alemanha. Seu gol acabou mudando os destinos da Copa. Afinal, não fosse por ele, os atuais campeões mundiais sequer disputariam a decisão.

KIICHI YAZAKI

Montero, da Costa Rica, contra o Brasil, em 1990: um dos 22 que marcaram contra

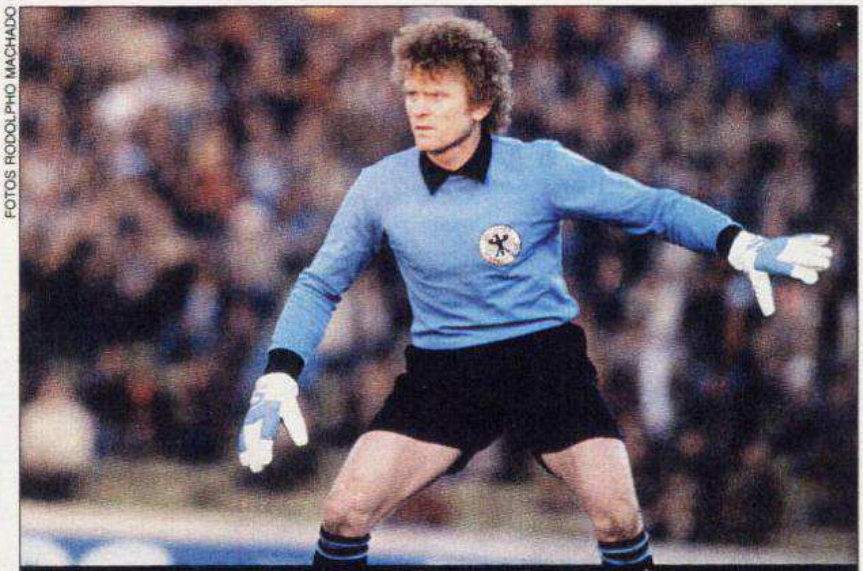
TODOS OS GOLS CONTRA DA HISTÓRIA

Ano	Jogador	Partida
1930	González (PAR)	Estados Unidos 3 x Paraguai 0
1934	Não houve	
1938	Lörtscher (SUI)	Suiça 4 x Alemanha 2
	Eriksson (SUE)	Suécia 1 x Hungria 5
1950	Não houve	
1954	Dickson (ING)	Inglaterra 4 x Bélgica 4
	Cardenas (MEX)	França 3 x México 2
	Horvat (IUG)	Alemanha 2 x Iugoslávia 0
	Cruz (URU)	Áustria3 x Uruguai 1
1958	Não houve	
1962	Não houve	
1966	Kuztoz (BUL)	Portugal 3 x Bulgária 0
	Davidov (BUL)	Hungria 3 x Bulgária 1
1970	Peña (MEX)	Itália 4 x México 1
1974	Não houve	
	Vogsts (ALE)	Áustria 3 x Alemanha 2
1982	Colovatti (ITA)	Itália 1 x Peru 1
	Barmos (TCH)	Inglaterra 2 x Tchecoslováquia 0
	Stojkovic (IUG)	Espanha 2 x Iugoslávia 1
1986	Cho Wang Rae (COR)	Coréia do Sul 2 x Itália 3
	Dajka (HUN)	União Soviética 6 x Hungria 0
	Guendoz (ARG)	Argélia 1 x Irlanda do Norte 1
1990	Abdulrahman (E. ARA)	Iugoslávia 4 x Emirados Árabes 1
	Montero (CR)	Brasil 1 x Costa Rica 0
	Michel (ESP)	Bélgica 2 x Espanha 1
	Parker (ING)	Inglaterra 1 x Alemanha 1

NO FUNDO DAS REDES

Recordista de participações em Copas do Mundo — disse presente em cinco —, o mexicano Carbajal é, também, o goleiro que mais gols sofreu na história dos Mundiais de futebol: 25. Outros nomes consagrados na posição, como o soviético Lev Yashin e o alemão Sepp Maier, também aparecem entre os que mais vezes foram apanhar a bola no fundo das redes em Mundiais. Ambos estiveram presentes em quatro delas. O argentino naturalizado peruano Ramón Quiroga só disputou dois Mundiais, mas colecionou dezoito gols — um terço deles acumulados num só jogo, a famosa goleada argentina por 6 x 0 em 1978, que tirou o Brasil da luta pelo título. O desempenho mais sofrível é do sul-coreano Duk-Yung Hong, que na Copa de 1954, a única de sua carreira, levou 16 gols, nove do então arrasador ataque húngaro, na derrota por 9 x 0, e sete dos turcos, que enfiaram 7 x 1

FOTOS RODOLPHO MACHADO



Maier disputou quatro Copas. E é um dos que mais sofreram gols

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

Goleiro	País	Gols	Copas
Carbajal	México	25	1950/54/58/62/66
Svensson	Suécia	22	1950/58
Maier	Alemanha Oc.	19	1966/70/74/78
Yashin	União Soviética	18	1958/62/66/70
Quiroga	Peru	18	1978/82
Grosics	Hungria	17	1954/58/62
Schumacher	Alemanha Oc.	17	1982/86
Pfaff	Bélgica	16	1982/86
Zoff	Itália	16	1970/74/78/82
Duk-Yung Hong	Coréia do Sul	16	1954
Mazurkiewicz	Uruguai	16	1966/70/74

GÊNIOS EMBAIXO DAS TRAVES

Nos anos 70, o brasileiro Leão e o alemão Maier travaram uma luta pelo título de melhor goleiro do mundo. Nas estatísticas, essa disputa dura até hoje e promete perpetuar-se. Isso porque Leão é o detentor do recorde de minutos sem sofrer gols em uma única Copa do Mundo. Tomou um gol do sueco Stojberg na estréia brasileira na Copa do Mundo de 1978 e só voltou a ter sua meta vazada por Lato, aos 44 minutos do primeiro tempo da vitória de 3 x 1 contra a Polônia, a sexta partida da Seleção naquela Copa. No total, permaneceu 457 minutos sem tomar gols. Enquanto Leão construía sua invencibilidade, no entanto, o alemão Maier batia o recorde de minutos sem ser vazado em Copas sucessivas. Isso porque, depois do gol de Neeskens, para a Holanda, na final da Copa de 1974, só voltou a buscar a bola no fundo das redes aos 26 do primeiro tempo, também contra a Holanda. Maier totalizou 475 minutos invicto, um recorde inalcançável até hoje.

Leão: invencibilidade

PRIMEIRO PÊNALTI DO MUNDIAL

O uruguaio Aníbal Tejada foi o primeiro árbitro da história a marcar um pênalti em Copas do Mundo. A falta cometida pelo francês Capelle no chileno Vidal, no Mundial de 1930, foi batida por Villalobos. O goleiro francês Tephot, no entanto, defendeu e adiou o primeiro gol anotado da marca fatal. Mesmo assim, o Chile venceu por 1 x 0. O primeiro gol de pênalti só aconteceu na Copa da Itália, em 1934 e foi convertido pelo espanhol Iraragorri. A vítima foi o goleiro Pedrosa, no jogo Espanha 3 x Brasil 1, que provocou a eliminação brasileira ainda na Primeira Fase.

AS ABERTURAS SEM EMOÇÃO

Até 1966, a Copa do Mundo não possuía um jogo de abertura, como o que acontecerá em Chicago, entre Alemanha e Bolívia, no próximo dia 17 de junho. A primeira partida festiva foi realizada entre Inglaterra e Uruguai, no estádio de Wembley, em 1966. O resultado foi decepcionante: 0 x 0. Se não bastasse, o resultado repetiu-se em todas as aberturas de Copa do Mundo até 1982, quando a Bélgica bateu a Argentina por 1 x 0. México x União Soviética em 1970, Brasil x Iugoslávia em 1974, e Alemanha x Tunísia em 1978 empataram sem gols. De lá para cá, nunca mais houve um jogo inaugural sem gols. Em 1986, Itália e Bulgária empataram em 1 x 1; em 1990, Camarões surpreendeu a Argentina, vencendo por 1 x 0, com um gol de Oman-Biyik. Para a Alemanha, este ano, sobrou a tarefa de quebrar um tabu, contra os bolivianos. Afinal, jamais o campeão mundial venceu a partida de abertura.

REPETIÇÃO DE RESULTADOS NAS COPAS

Marcador	Vezes	Marcador	Vezes	Marcador	Vezes
2 x 1	64	2 x 2	11	8 x 0	2
2 x 0	46	6 x 1	7	9 x 0	2
1 x 1	41	5 x 2	6	7 x 1	2
3 x 1	40	5 x 1	6	6 x 3	2
0 x 0	40	6 x 0	4	7 x 5	1
3 x 0	24	5 x 0	4	7 x 3	1
3 x 2	23	7 x 0	3	7 x 2	1
4 x 1	20	3 x 3	3	10 x 1	1
4 x 2	13	4 x 4	2	8 x 3	1
4 x 0	12	4 x 3	2	6 x 5	1

UM BRASIL ARRASADOR

A Suécia foi vítima da maior goleada aplicada pelos brasileiros em Mundiais. No Maracanã, em 1950, os suecos caíram por sonoros 7 x 1, com quatro gols de Ademir, dois de Chico e um de Maneca — Anderssons marcou para a Suécia. No mesmo Mundial, o Brasil liquidou a Espanha com espantosos 6 x 1, a segunda maior vitória do Brasil em Copas. Os dois marcadores estão longe do recorde de gols em partidas de Mundiais, mas os brasileiros detêm outra marca: os 5 x 2 contra a Suécia, em 1958, e os 4 x 1 sobre a Itália, em 1970, são as maiores goleadas registradas em partidas finais. Confira abaixo as chuvas de gols do Brasil.

ABRIL

Zizinho enfrenta a Suécia em 1950: a maior chuva de gols do Brasil em Copas do Mundo

OS MASSACRES DA SELEÇÃO

Ano	Jogo
1950	Brasil 7 x Suécia 1
1950	Brasil 6 x Espanha 1
1954	Brasil 5 x México 0
1958	Brasil 5 x França 2
1958	Brasil 5 x Suécia 2
1930	Brasil 4 x Bolívia 0
1950	Brasil 4 x México 0
1982	Brasil 4 x Nova Zelândia 0
1986	Brasil 4 x Polônia 0
1970	Brasil 4 x Tchecoslováquia 1
1970	Brasil 4 x Itália 1
1982	Brasil 4 x Escócia 1

ERROS QUE VALERAM O TROFÉU

O árbitro suíço Gottfried Dienst é o responsável pelo maior erro da história dos Mundiais. Na decisão do título de 1966, entre Inglaterra 4 x Alemanha 1, validou um gol de Hurst, aos 10 minutos do primeiro tempo da prorrogação, depois de a bola bater no travessão e cair do lado de fora. Depois desse lance, a Inglaterra cresceu no jogo, marcou mais um (Peters aos 14 do segundo tempo da prorrogação) e garantiu seu único título na história. Vinte anos depois, em 1986, foi a vez do Brasil ser beneficiado pelo árbitro australiano Christopher Bambridge. Depois de um chute do espanhol Michel, a bola bateu no travessão e do lado de dentro do gol. Com isso, o Brasil ganhou de 1 x 0 da Espanha.

BOTAFOGO É SELEÇÃO

Nenhum clube cedeu tantos jogadores para a Seleção, em Copas do Mundo, quanto o Botafogo. De Benedito, Nilo, Pamplona e Carvalho Leite, em 1930, até Mauro Galvão em 1990, foram 44. De quebra, o time da Estrela Solitária jamais ficou um Mundial sem representantes na equipe canarinho e teve oito campeões do mundo: Nílton Santos, Didi e Garrincha em 1958 e 1962; Amarildo e Zagalo em 1962; Jairzinho, Paulo César e Roberto Miranda em 1970.

A transferência dos jogadores para o exterior faz com que alguns clubes brasileiros fiquem atrás de equipes européias nesse ranking. O Benfica de Portugal, por exemplo, foi obrigado a ceder três craques brasileiros para a Copa de 1990.

CONVOCAÇÕES EM COPAS*

Botafogo	44
Vasco	32
São Paulo	32
Fluminense	29
Flamengo	28
Santos	24
Palmeiras	21
Corinthians	17
Inter-RS	8
Atlético-MG	7
Cruzeiro	7
Portuguesa de Desportos	6
São Cristovão	5
Grêmio	5
Ponte Preta	5
São Paulo da Floresta	4
Bangu	4
América-RJ	3
Benfica (Portugal)	3
Torino (Itália)	2
Napoli (Itália)	2
Americano de Campos (RJ)	1
Ypiranga de Niterói (RJ)	1
Peñarol (Uruguai)	1
Nacional (Uruguai)	1
Portuguesa Santista	1
Lazio (Itália)	1
Roma (Itália)	1
Guarani	1
Udinese	1
Bayer Leverkusen (Alem.)	1
Olympique (França)	1
Porto (Portugal)	1
Atlético de Madri (Espanha)	1
Fiorentina (Itália)	1
Como (Itália)	1
Sporting (Portugal)	1
PSV Eindhoven (Holanda)	1

** Por clubes, até a Copa de 1990*

PEDRO MARTINELLI

O Brasil, em 1990, pela décima-quarta vez na Copa: Taffarel, Ricardo Rocha, Mauro Galvão, Ricardo Gomes, Jorginho e Branco (em pé); Müller, Alemão, Careca, Dunga e Valdo (agachados)

CAMPEÕES DO APITO

O árbitro espanhol Juan Gardeazabal Garay é o recordista de partidas apitadas em Copas do Mundo. Gardeazabal, representante da Espanha nos Mundiais de 1958, 1962 e 1966, dirigiu sete jogos no tota. Nunca esteve presente em uma final, mas foi responsável pela arbitragem da decisão de terceiro e quarto lugares em 1962 (Chile 1 x Iugoslávia 0). Entre os recordistas de participações, aliás, apenas três estiveram em decisões: o belga John Langenus, em 1930, o sueco Ivan Erklind, em 1934, e o suíço Gottfried Dienst, em 1966. Dienst apitou outras quatro partidas, mas notabilizou-se mesmo na decisão da Copa da Inglaterra, em 1966, por ter validado um gol de Hurst — o terceiro da Inglaterra contra a Alemanha, já na prorrogação — em um dos maiores erros da história das Copas.

PAÍSES QUE NUNCA FALTARAM

O Brasil é o único país a disputar todas as Copas do Mundo, mas a Alemanha não deixa por menos. Esteve ausente apenas nos Mundiais de 1930 e 1950. E por decisão própria. Em 1930, deixou de ir ao Uruguai, temendo a longa viagem. Em 1950, não esteve no Brasil devido à devastação sofrida pelo país pela II Guerra Mundial. Brasileiros e alemães travam também outra disputa. Ambos foram derrotados em apenas uma partida da Fase Eliminatória: os alemães perderam para Portugal por 1 x 0, em 1985; os brasileiros sucumbiram diante da Bolívia, em La Paz, em 1993. Enquanto isso, os italianos que, como os alemães só faltaram a duas Copas do Mundo, foram desclassificados nas Eliminatórias para 1958 pela frágil Irlanda do Norte.

RONALDO KOTSCHO

Quini tentou em 1982. Mas a Espanha ficou sem a taça

ANFITRIÕES QUEBRAM TABUS

Até 1982, uma curiosa máxima regia os resultados das Copas do Mundo. Os anfitriões cujos nomes começavam com vogais, invariavelmente sagravam-se campeões. Foi assim com o Uruguai em 1930, a Itália em 1934, a Inglaterra em 1966, a Alemanha em 1974 e a Argentina em 1978. Ao contrário, os países com iniciais em consoantes quebraram a cara, quando sediaram a Copa do Mundo: França em 1938, Brasil em 1950, Suíça em 1954, Suécia em 1958, Chile em 1962, México em 1970 e 1986. A regra quebrou-se com a eliminação da Espanha em 1982 e virou pó definitivamente com a Itália em 1990. Ainda assim, os Estados Unidos terão um tabu para manter este ano. Em toda a história, jamais um anfitrião foi eliminado na primeira fase.

QUEM APITOU MAIS VEZES

Juiz	País	Copas	Jogos
Juan Gardeazabal Garay	Espanha	1958/62/66	7
Benjamin Mervyn Griffiths	Gales	1950/54/58	7
Nikolai Latishev	União Soviética	1958/62	7
John Langenus	Bélgica	1930/34/38	7
Arthur Ellis	Inglaterra	1950/54/58	6
Nicolae Rainea	Romênia	1974/78/82	6
Ivan Erklind	Suécia	1934/38/50	6
Abraham Klein	Israel	1970/78/82	5
Istvan Zsolt	Hungria	1954/58/66	5
Ramón Barreto	Uruguai	1970/74/78	5
Michel Vautrot	França	1982/90	5
Gottfried Dienst	Suíça	1962/66	5
Arturo Maldonado Yamasaki	Peru	1962/66/70	5

PEDRO MARTINELLI

COPA DESCOBRE A ÁFRICA

Em 1934, a Copa do Mundo abriu suas portas para a África. A estréia não foi das melhores. Representado pelo Egito, goleado por 4 x 2 pela Hungria, o continente deu a impressão de que jamais ameaçaria os papões do futebol. Tanto que, depois disso, os africanos só retornariam a um Mundial em 1970, com o Marrocos. De lá para cá, porém, os africanos não pararam de evoluir. Tunísia, em 1978, Argélia e Camarões, em 1982, foram os primeiros a beliscar pontos das Seleções mais tradicionais. A evolução culminou com a classificação do Marrocos em primeiro lugar no Grupo F do Mundial de 1986, no México, à frente de Inglaterra, Polônia e Portugal. A qualificação para a segunda fase, no entanto, foi só um aperitivo para o extraordinário desempenho de Camarões na Copa da Itália, em 1990 — chegou às quartas-de-final. Mas, depois de fazer a melhor campanha da história africana em Copas do Mundo, os camaroneses terão que quebrar outro tabu nos Estados Unidos. Enfrentarão o Brasil, que até hoje jamais perdeu um ponto para um país da África.

Festa de Camarões depois de vencer a Argentina, em 1990: a evolução africana fica cada vez mais evidente

ÁFRICA NAS COPAS

Ano	País	Colocação	Número de participantes
1934	Egito	13º lugar	16
1970	Marrocos	14º lugar	16
1974	Zaire	16º lugar	16
1978	Tunísia	13º lugar	16
1982	Argélia	13º lugar	24
	Camarões	17º lugar	24
1986	Marrocos	11º lugar	24
	Argélia	22º lugar	24
1990	Camarões	7º lugar	24
	Egito	20º lugar	24

A PRIMEIRA VEZ DA RÚSSIA

Representada pela antiga União Soviética, a Rússia disputou sete Copas do Mundo, marcou 36 pontos e conseguiu sua melhor classificação em 1966 — quarto lugar. Os russos herdaram o desempenho soviético e a sétima colocação no Ranking das Copas elaborado pela FIFA. Sua estréia nos Mundiais depois da desintegração da União Soviética, no entanto, acontecerá nos Estados Unidos.

Sócrates encarando a defesa da União Soviética em 1982: nos Estados Unidos o jogo será contra a Rússia, herdeira dos velhos comunistas

PEDRO MARTINELLI

Editora Abril

PLACAR

EM SÃO PAULO:
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes,61, Brooklin, CEP 04573-900, tel.: (011) 534-5344, fax: (011) 534-5638
Administração: r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515-010, tel.: (011) 858-4511

ESCRITÓRIOS NO BRASIL
Belo Horizonte: r. Paraíba, 1122, 18.º and., Funcionários, CEP 30130-141, tels.: (031) 261-6799/7070, fax: (031) 261-7114
Brasília: SCN - Ed. Brasília Trade Center, 14.º e 15.º ands., CEP 70710-902, tel.: (061) 315-7575, fax: (061) 226-7592
Campo Grande: r. Ametista, 85, Coophavádio, CEP 79052-170, Cx. Postal 57, tel.: (067) 387-3685
Cuiabá: r. G, casa 8, Setor Oeste, Morada do Ouro, CEP 78000-000, Cx. Postal: 445, tel.: (065) 644-1539, fax: (065) 322-0636
Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º ands., Centro Cívico, CEP 80530-000, tel.: (041) 252-6996, fax: (041) 254-3455
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 183, bl. C, 1.º and., cj. 101, Centro, CEP 88015-100, tel.: (0482) 23-7598, fax: (0482) 24-5873
Goiânia: r. 1127, 220, Setor Marista, CEP 74175-060, tel.: (062) 241-3756
Natal: r. Trairi, 663, Petrópolis, CEP 59020-150, telefax: (084) 222-4323
Porto Alegre: r. Antenor Lemos, 57, 8.º and., sl. 802, Menino Deus, CEP 90850-100, tel.: (051) 229-5899, fax: (051) 229-4857
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º and., cj. 901 a 904, São José, CEP 50020-000, tel.: (081) 424-3333, fax: (081) 424-3896
Ribeirão Preto: r. Garibaldi, 919, Centro, CEP 14010-170, telefax: (016) 634-9376
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º and., Botafogo, CEP 22290-030, tel.: (021) 546-8282, fax: (021) 275-9347
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Ed. Omega, 3.º e 6.º ands., sls. 303 e 604, Pituba, CEP 41820-021, tel.: (071) 371-4999, fax: (071) 371-5583
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245-670, tel.: (0123) 21-1126, fax: (0123) 21-5046
Vitória: av. Mal. Mascarenha de Morais, 2562, Ed. Espaço Um, sl. 410, Bento Ferreira, CEP 29300-530, tel.: (027) 325-8273

ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, suite 3403, New York, N.Y. 10165/3403, tel.: (001212) 557-5990/5993, telex (00) 237670, fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, tel.: (00331) 42.66.31.18, telex (0042) 660731 ABRILPA, fax: (00331) 42.66.13.99
Portugal - Importação exclusiva e Comercialização: Editora Abril (Portugal), Lda., r. Marcos Portugal, 16-A, Algés, 1495 Lisboa, tel.: 4105823, fax: (003511) 4107050. Distribuição: Distribuidora Jardim de Publicações, Lda., Quinta de Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685 Camarate, Lisboa, tel.: 9472542

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

INTERESSE GERAL
VEJA • GUIA RURAL • ALMANAQUE ABRIL
GUIA DO ESTUDANTE • SUPERINTERESSANTE
INFORMÁTICA EXAME
ECONOMIA E NEGÓCIOS
EXAME
AUTOMOBILISMO E TURISMO
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS
ESPORTES
PLACAR
MASCULINAS
PLAYBOY
FEMININAS
CLAUDIA • ELLE • NOVA • MANEQUIM
MONTRICOT • CAPRICHO
DECORAÇÃO E ARQUITETURA
CASA CLAUDIA • ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PLACAR 1095 (ISSN 0104-1762), ano 25/nº 6, é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP S/A - CEP 06053-990, Cx. Postal 2505, tel.: (011) 810-5001, r. 213/244, fax: (011) 810-4800, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
ANER **Serviço ao Assinante:** tel.: (011) 823-9222 IVC

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Tel.: (011) 877-1150 e 877-1588

QUEM JÁ GANHOU O MUNDO

Nas próximas sete páginas o leitor relembra os times e as campanhas das Seleções que venceram Copas. Do Uruguai de 1930 à Alemanha de 1990

I COPA DO MUNDO 1930 — URUGUAI

Sede: URUGUAI — Vice-campeão: ARGENTINA — 3º lugar: ESTADOS UNIDOS — 4º lugar: IUGOSLÁVIA
Artilheiro: STABILE (Argentina) 8 gols

A CAMPANHA

PRIMEIRA FASE
Uruguai 1 x Peru 0
Uruguai 4 x Romênia 0

SEMIFINAIS
Uruguai 6 x Iugoslávia 1

FINAL
30/julho/1930
URUGUAI 4 x ARGENTINA 2
Local: Centenário (Montevidéu); **Juiz:** John Langenus (Bélgica); **Público:** 67 300; **Gols:** Dorado 12, Peucelle 20, Stábile 37 do 1º; Cea 13, Iriarte 23 e Castro 44 do 2º

URUGUAI: Ballesteros, Nasazzi e Mascheroni; Andrade, Fernández e Gestido; Dorado, Scarone, Cea, Castro e Iriarte. **Técnico:** Alberto Supicci

ARGENTINA: Botasso, Della Torre e Paternoster; Juan Evaristo, Monti e Suárez; Peucelle, Varallo, Stábile, Ferreira e Mario Evaristo. **Técnico:** Francisco Olazar

FOTOS ABRIL

Em pé: **Mascheroni, Nazassi, Ballesteros, Fernández, Andrade e Gestido;**
agachados: **Dorado, Scarone, Castro, Cea e Iriarte**

II COPA DO MUNDO 1934 — ITÁLIA

Sede: ITÁLIA — Vice-campeão: CHECOSLOVÁQUIA — 3º lugar: ALEMANHA — 4º lugar: ÁUSTRIA
Artilheiros: NEJEDLY (Checoslováquia), SCHIAVIO (Itália) e CONEN (Alemanha) 4 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Itália 7 x Estados Unidos 1

QUARTAS-DE-FINAL
Itália1 x Espanha 1
Itália 1 x Espanha 0 (Jogo desempate)

SEMIFINAIS
Itália 1 x Áustria 0

FINAL
10/junho/1934
ITÁLIA 2 x CHECOSLOVÁQUIA 1
Local: Estádio Flamínio (Roma); **Juiz:** Iwan Erklind (Suécia); **Público:** 73 202; **Gols:** Puc 26, Orsi 36 do 2º e Schiavio 5 do 1º da prorrogação

ITÁLIA: Combi, Monzeglio e Allemandi; Ferraris, Monti e Bertolini; Guaita, Meazza, Schiavio, Ferrari e Orsi. **Técnico:** Vitorio Pozzo

CHECOSLOVÁQUIA: Plánicka, Zenisek, Ctyroky; Kostálek, Cambal e Krcil; Junek, Svoboda, Sobotka, Nejedly e Puc. **Técnico:** Petru

Em pé: **Combi, Monti, Monzeglio, Bertolini, Allemandi e Ferrari;**
agachados: **Guaita, Meazza, Schiavio, Ferraris IV e Orsi**

III COPA DO MUNDO 1938 — ITÁLIA

Sede: FRANÇA — Vice-campeão: HUNGRIA — 3º lugar: BRASIL — 4º lugar: SUÉCIA
Artilheiro: LEÔNIDAS DA SILVA (Brasil) 7 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Itália 2 x Noruega 1

QUARTAS-DE-FINAL
Itália 3 x França 1

SEMIFINAIS
Itália 2 x Brasil 1

FINAL
19/junho/1938
ITÁLIA 4 x HUNGRIA 2
Local: Colombes (Paris); **Juiz:** Georges Capdeville (França); **Público:** 55 000; **Gols:** Colaussi 5, Titkos 7, Piola 16, Colaussi 35 do 1º; Sárosi 25 e Piola 37 do 2º

ITÁLIA: Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. **Técnico:** Vitorio Pozzo

HUNGRIA: Szabó, Polgar e Biró; Szalay, Szücs e Lázár; Sas, Vincze, Sárosi, Zsengeller, Titkos. **Técnico:** Dietz

GUERIN SPORTIVO

Em pé: Biavatti, Vitorio Pozzo (técnico), Piola, Ferrari e Colaussi; *agachados:* Locatelli, Meazza, Foni, Olivieri, Rava e Andreolo; *sentado:* Serantoni

IV COPA DO MUNDO 1950 — URUGUAI

Sede: BRASIL — Vice-campeão: BRASIL — 3º lugar: SUÉCIA — 4º lugar: ESPANHA
Artilheiro: ADEMIR (Brasil) 9 gols

A CAMPANHA

PRIMEIRA FASE
Uruguai 8 x Bolívia 0

FASE FINAL
Uruguai 3 x Suécia 2
Uruguai 2 x Espanha 2

FINAL
16/julho/50
BRASIL 1 x URUGUAI 2
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** George Reader (Inglaterra); **Público:** 173 850; **Gols:** Friaça 3, Schiaffino 21 e Gigghia 34 do 2º

BRASIL: Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. **Técnico:** Flávio Costa

URUGUAI: Máspoli, Matias González e Tejera; Gambetta, Obdulio Varela e Andrade; Gighia, Julio Pérez, Míguez, Schiaffino e Morán. **Técnico:** Juan López

ABRIL

Em pé: Obdulio Varela, Tejera, Gambetta, Matias González, Máspoli e Andrade; *agachados:* Gighia, Julio Pérez, Míguez, Schiaffino e Morán

V COPA DO MUNDO 1954 — ALEMANHA

Sede: SUÍÇA — Vice-campeão: HUNGRIA — 3º lugar: ÁUSTRIA — 4º lugar: URUGUAI
Artilheiro: KOCSIS (Hungria) 11 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Alemanha 4 x Turquia 1
Hungria 8 x Alemanha 3
Alemanha 7 x Turquia 2
(Jogo Desempate)

QUARTAS-DE-FINAL
Alemanha 2 x Iugoslávia 0

SEMIFINAIS
Alemanha 6 x Áustria 1

FINAL - 4/julho/94
ALEMANHA 3 X HUNGRIA 2
Local: Wankdorft (Berna); **Juiz:** Walter Ling (Inglaterra); **Público:** 63 800; **Gols:** Puskas 6, Czibor 8, Morlock 11, Rahn 16 do 1º; Rahn 38 do 2º

ALEMANHA: Turek, Posipal, Liebrich e Kohlmeyer; Eckel e Mai; Rahn, Morlock, Otrich Walter, Fritz Walter e Schäfer. **Técnico:** Sepp Herberger

HUNGRIA: Grosics, Buzánsky, Lórant e Lantos; Bozsik e Zakarias; Czibor, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Tóth. **Técnico:** Gustav Sebes

INP/WEREK

Da esquerda para a direita: **Fritz Walter,Turek, Eckel, Rahn, Ottmar Walter, Liebrich, Posipal, Schaefer, Kohlmeyer, Mai e Morlock**

VI COPA DO MUNDO 1958 — BRASIL

Sede: SUÉCIA — Vice-campeão: SUÉCIA — 3º lugar: FRANÇA — 4º lugar: ALEMANHA
Artilheiro: FONTAINE (França) 13 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Brasil 3 x Áustria 0
Brasil 0 x Inglaterra 0
Brasil 2 x U. Soviética 0

QUARTAS-DE-FINAL
Brasil 1 x País de Gales 0

SEMIFINAIS
Brasil 5 x França 2

FINAL
29/junho/58
BRASIL 5 X SUÉCIA 2
Local: Raasunda (Estocolmo); **Juiz:** Maurice Frederic Guigue (França); **Público:** 49 737; **Gols:** Liedholm 4, Vavá 10 e 32 do 1º; Pelé 11, Zagalo 23, Simonsson 35 e Pelé 44 do 2º

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Belini, Orlando e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo. **Técnico:** Vicente Feola

SUÉCIA: Svensson, Bergmark, Gustavsson e Axbom; Borjesson e Parling; Hamrin, Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund. **Técnico:** Raynor

AGÊNCIA O GLOBO

Em pé: **Djalma Santos, Zito, Bellini, Nílton Santos, Orlando e Gilmar;** *agachados:* **Garrincha, Didi, Pelé, Vavá e Zagalo**

VII COPA DO MUNDO 1962 — BRASIL

Sede: CHILE — Vice-campeão: CHECOSLOVÁQUIA — 3º lugar: CHILE — 4º lugar: IUGOSLÁVIA — Artilheiros: ALBERT (Hungria), GARRINCHA (Brasil), IVANOV (União Soviética), JERKOVIC (Iugoslávia), LEONEL SÁNCHEZ (Chile) e VAVÁ (Brasil) 4 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Brasil 2 x México 0
Brasil 0 x Checoslováquia 0
Brasil 2 x Espanha 1

QUARTAS-DE-FINAL
Brasil 3 x Inglaterra 1

SEMIFINAIS
Brasil 4 x Chile 2

FINAL - 17/junho/62
BRASIL 3 X CHECOSLOVÁQUIA 1
Local: Estádio Nacional (Santiago); **Juiz:** Nicolai Latischev (União Soviética); **Público:** 68 000 **Gols:** Masopust 16, Amarildo 18 do 1º; Zito 24 e Vavá 32 do 2º
BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagalo. **Técnico:** Aymoré Moreira
CHECOSLOVÁQUIA: Schrojf, Tichy, Pluskal, Popluhar e Novak; Masopust e Kvasniak; Pospichal, Scherer, Kadraba e Jelinek. **Técnico:** Vytlacil

FOTOS ABRIL

Em pé: Djalma Santos, Zito, Gilmar, Zózimo, Nílton Santos e Mauro; *agachados:* Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo

VIII COPA DO MUNDO 1966 — INGLATERRA

Sede: INGLATERRA — Vice-campeão: ALEMANHA — 3º lugar: PORTUGAL — 4º lugar: UNIÃO SOVIÉTICA
Artilheiro: EUSÉBIO (Portugal) 9 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Inglaterra 0 x Uruguai 0
Inglaterra 2 x México 0
Inglaterra 2 x França 0

QUARTAS-DE-FINAL
Inglaterra 1 x Argentina 0

SEMIFINAIS
Inglaterra 2 x Portugal 1

FINAL - 30/julho/66
INGLATERRA 4 X ALEMANHA 2
Local: Wembley (Londres); **Juiz:** Dienst (Suíça); **Público:** 96 000; **Gols:** Haller 13, Hurst 19 do 1º; Peters 32 e Weber 44 do 2º; Hurst 10 do 1º da prorrogação e 14 do 2º da prorrogação
INGLATERRA: Banks, Cohen, Jack Charlton, Bobby Moore e Wilson; Stiles e Bobby Charlton; Ball, Hunt, Hurst e Peters. **Técnico:** Alf Ramsey
ALEMANHA: Tilkowski, Höttges, Schulz, Schnellinger e Weber; Haller e Beckenbauer; Seeler, Held, Overath e Emmerich. **Técnico:** Helmut Schoen

Em pé: Stiles, Hunt, Banks, Jack Charlton, Cohen e Wilson; *sentados:* Peters, Hurst, Bobby Moore, Ball e Bobby Charlton

IX COPA DO MUNDO 1970 — BRASIL

Sede: MÉXICO — Vice-campeão: ITÁLIA — 3º lugar: ALEMANHA — 4º lugar: URUGUAI
Artilheiro: GERD MÜLLER (Alemanha) 10 gols

A CAMPANHA

OITAVAS-DE-FINAL
Brasil 4 x Checoslováquia 1
Brasil 1 x Inglaterra 0
Brasil 3 x Romênia 2

QUARTAS-DE-FINAL
Brasil 4 x Peru 2

SEMIFINAIS
Brasil 3 x Uruguai 1

FINAL - 21/junho/70
BRASIL 4 X ITÁLIA 1
Local: Azteca (Cidade do México); **Juiz:** Rudy Glockner (Alemanha Oriental); **Público:** 107 000; **Gols:** Pelé 18, Bonisegna 37 do 1º; Gérson 21, Jairzinho 26 e Carlos Alberto 41 do 2º

BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé. **Técnico:** Zagalo

ITÁLIA: Albertosi, Burgnich, Rosato, Cera e Facchetti; Bertini (Juliano) e De Sisti; Domenghini, Bonisegna (Rivera), Mazzola e Riva. **Técnico:** Ferrucio Valcareggi

ABRIL

Em pe: Carlos Alberto Torres, Félix, Brito, Piazza, Clodoaldo e Everaldo; *agachados:* Jairzinho, Gérson, Tostão, Pelé e Rivelino

X COPA DO MUNDO 1974 — ALEMANHA

Sede: ALEMANHA — Vice-campeão: HOLANDA — 3º lugar: POLÔNIA — 4º lugar: BRASIL
Artilheiro: LATO (Polônia) 7 gols

A CAMPANHA

PRIMEIRA FASE
Alemanha Oc.1 x Chile 0
Alemanha Oc.3 x Austrália 0
Alemanha Oriental 1 x Alemanha Oc. 0

FASE SEMIFINAL
Alemanha Oc. 2 x Iugoslávia 0
Alemanha Oc. 4 x Suécia 2
Alemanha Oc. 1 x Polônia 0

FINAL - 7/julho/74
ALEMANHA OC. 2 X HOLANDA 1
Local: Olympiastadion (Munique); **Juiz:** Taylor (Inglaterra); **Público:** 77 000; **Gols:** Neeskens 1, Breitner 25 e Müller 43 do 1º

ALEMANHA OCIDENTAL: Maier, Vogts, Scwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Bonhoff, Höeness e Overath; Grabowski, Müller e Holzenbein. **Técnico:** Helmut Schöen

HOLANDA: Jongbloed, Suurbier, Rijsbergen (De Jong), Haan e Krol; Jansen, Neeskens e Van Hanegem; Rep, Cruijff e Rensenbrink (Van der Kherkhof). **Técnico:** Rinus Michels

GUERIN SPORTIVO

Da esquerda para a direita: Beckenbauer, Maier, Schwarzenbeck, Bonhof, Holzenbein, Grabowski, Müller, Overath, Vogts, Breitner e Hoeness

XI COPA DO MUNDO 1978 — ARGENTINA

Sede: ARGENTINA — Vice-campeão: HOLANDA — 3º lugar: BRASIL — 4º lugar: ITÁLIA
Artilheiro: KEMPES (Argentina) 6 gols

A CAMPANHA
OITAVAS-DE-FINAL
Argentina 2 x Hungria 1
Argentina 2 x França 1
Argentina 0 x Itália 1
FASE SEMIFINAL
Argentina 2 x Polônia 0
Argentina 0 x Brasil 0
Peru 0 x Argentina 6
FINAL - 25/junho/78
ARGENTINA 3 x HOLANDA 1
Local: Monumental de Nuñez (Buenos Aires); **Juiz:** Sergio Gonella; **Público:** 77 000; **Gols:** Kempes 37 do 1º; Nanninga 36 do 2º; Kempes14 do 1º da prorrogação e Bertoni 14 do 2º da prorrogação
ARGENTINA: Fillol, Olguín, Galván, Passarella e Tarantini; Gallego, Ardiles (Larrossa, 20 do 2º) e Kempes; Bertoni, Luque e Ortíz (Houseman, 29 do 2º). **Técnico:** Cesar Luis Menotti
HOLANDA: Jongbloed, Jansen (Suurbier, 27 do 2º), Poortvliet, Brandts e Krol; Haan, Neeskens e Willie Van der Kherkoff; René Van der Kherkoff, Rep (Nanninga, 13 do 2º) e Rensenbrink. **Técnico:** Ernst Happel

LEMYR MARTINS

Em pé: **Passarella, Houseman, Olguín, Tarantini, Kempes e Fillol;**
agachados: **Galván, Ardiles, Luque, Valencia e Gallego** *(time-base durante o Mundial)*

XII COPA DO MUNDO 1982 — ITÁLIA

Sede: ESPANHA — Vice-campeão: ALEMANHA — 3º lugar: POLONIA — 4º lugar: FRANÇA
Artilheiro: PAOLO ROSSI (Itália) 6 gols

A CAMPANHA
OITAVAS-DE-FINAL
Itália 0 x Polônia 0
Itália 1 x Peru 1
Itália 1 x Camarões 1
QUARTAS-DE-FINAL
Itália 2 x Argentina 1
Itália 3 x Brasil 2
SEMIFINAIS
Polônia 0 x Itália 2
FINAL - 11/julho/82
ITÁLIA 3 x ALEMANHA 1
Local: Santiago Bernabeu (Madrid); **Juiz:** Arnaldo César Coelho (Brasil); **Público:** 90 000; **Gols:** Paolo Rossi 11, Tardelli 24, Altobelli 35 e Breitner 37 do 2º
ITÁLIA: Zoff, Gentile, Scirea, Colovatti e Cabrini; Oriali, Bergomi e Tardelli; Conti, Paolo Rossi e Graziani (Altobelli, 8 do 1º (Causio, 44 do 2º)). **Técnico:** Enzo Bearzot
ALEMANHA: Schumacher, Kaltz, Karl-Heinz Forster, Stielike e Bernd Forster; Briegel, Dremmler (Hrubresch, 16 do 2º) e Breitner; Littbarski, Fischer e Rummenigge (Hansi Müller, 24 do 2º). **Técnico:** Jupp Derwall

RONALDO KOTSCHO

Em pé: **Zoff, Graziani, Bergomi, Scirea, Colovatti e Gentile;**
agachados: **Conti, Paolo Rossi, Oriali, Cabrini e Tardelli**

XIII COPA DO MUNDO 1986 — ARGENTINA

Sede: MÉXICO — Vice-campeão: ALEMANHA — 3º lugar: FRANÇA — 4º lugar: BÉLGICA
Artilheiro: LINEKER (Inglaterra) 6 gols

A CAMPANHA
PRIMEIRA FASE
Argentina 3 x Coréia do Sul 1
Itália 1 x Argentina 1
Argentina 2 x Bulgária 0
OITAVAS-DE-FINAL
Argentina 1 x Uruguai 0
QUARTAS-DE-FINAL
Argentina 2 x Inglaterra 1
SEMIFINAIS
Argentina 2 x Bélgica 0
FINAL - 29/julho/86
ARGENTINA 3 X ALEMANHA 2
Local: Azteca (Cidade do México); **Juiz:** Romualdo Arppi Filho (Brasil); **Público:** 114 000; **Gols:** Brown 22 do 1º; Valdano 11, Rummenigge 28, Völler 37 e Burruchaga 39 do 2º
ARGENTINA: Pumpido, Cucciufo, Brown, Ruggeri e Olarticoechea; Batista, Giusti, Enrique e Burruchaga (Trobbiani, 44 do 2º); Valdano e Maradona. **Técnico:** Carlos Bilardo
ALEMANHA: Schumacher, Jakobs, Karl-Heinz Förster, Eder e Brehme; Briegel, Berthold, Mathäus e Magath (Hoeness, 16 do 2º); Allofs (Völler, intervalo) e Rummenigge. **Técnico:** Franz Beckenbauer

SÉRGIO SADE

Em pé: **Batista, Cucciufo, Olarticoechea, Pumpido, Brown, Ruggeri e Maradona;** *agachados:* **Burruchaga, Giusti, Enrique e Valdano**

XIV COPA DO MUNDO 1990 — ALEMANHA

Sede: ITÁLIA - Vice-campeão: ARGENTINA - 3º lugar: ITÁLIA - 4º lugar: INGLATERRA
Artilheiro: SCCHILACCI (Itália) 6 gols

A CAMPANHA
PRIMEIRA FASE
Alemanha 4 x Iugoslávia 1
Alemanha 5 x E. Árabes 1
Alemanha 1 x Colômbia 1
OITAVAS-DE-FINAL
Alemanha 2 x Holanda 1
QUARTAS-DE-FINAL
Alemanha 1 x Checoslováquia 0
SEMIFINAIS
Alemanha 1 x Inglaterra 1
FINAL - 8/julho/90
ALEMANHA 1 X ARGENTINA 0
Local: Olímpico (Roma); **Juiz:** Edgardo Codesal (México); **Público:** 73 000; **Gol:** Brehme, 39 do 2º
ALEMANHA: Illgner, Aughentaller, Buchwald e Kohler; Berthold (Reuter, 28 do 2º), Hässler, Mathäus, Littbarski e Brehme; Völler e Klinsmann. **Técnico:** Franz Beckenbauer
ARGENTINA: Goycoechea, Simón, Serrizuela e Ruggeri (Monzón, intervalo); Basualdo, Burruchaga (Calderón, 8 do 2º), Lorenzo, Troglio e Sensini; Dezotti e Maradona. **Técnico:** Carlos Bilardo

PEDRO MARTINELLI

Da esquerda para a direita: Mathäus, Illgner, Buchwald, Aughentaler, Voeller, Kohler, Brehme, Littbarski, Hassler, Berthold e Klinsmann

Clever Collection.

Os relógios inteligentes da Dumont.

Um mais bonito que o outro.

- Calendário
- Despertador
- Hora dupla
- Cronógrafo
- Luz

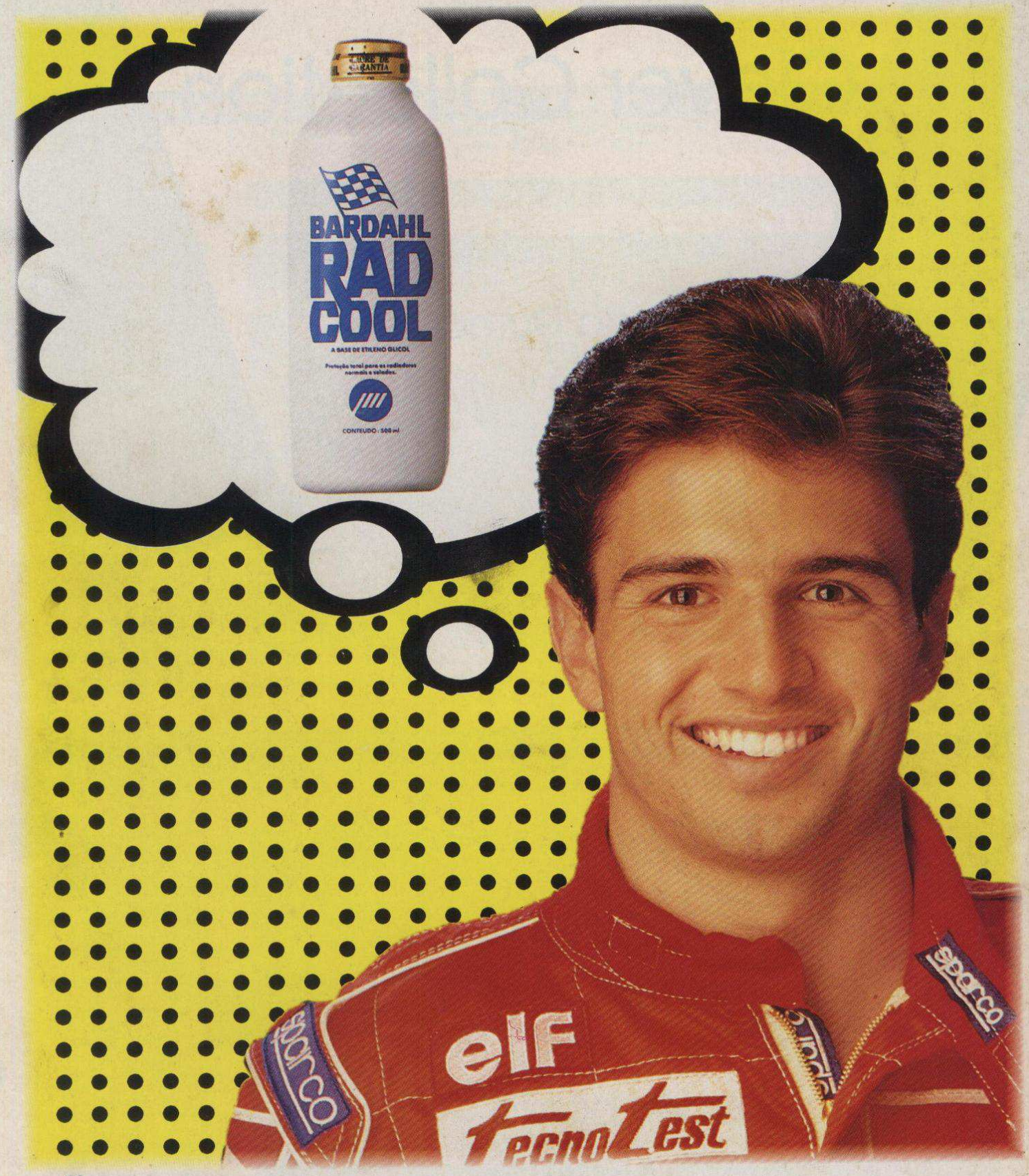
Dumont
O PRIMEIRO A CADA SEGUNDO

SOMENTE O LEGÍTIMO DUMONT POSSUI O SELO TRIDIMENSIONAL

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS.

JCVT

Denison/BSB



NÃO ESQUENTE A CABEÇA. USE BARDAHL RAD COOL NO RADIADOR.

Bardahl Rad Cool é um componente essencial para água de radiador. Protetor e anticongelante, Rad Cool aumenta o poder refrigerante da água. Para não ficar de cabeça quente, faça como eu. Use sempre Bardahl Rad Cool.

40 ANOS
BARDAHL®
TUDO ANDA BEM COM BARDAHL..